

A romantic couple is shown in a grand, ornate ballroom. The woman is wearing a voluminous, light purple and white gown with lace detailing, and the man is in a black tuxedo with a white shirt and bow tie. They are embracing and looking at each other. The background features high ceilings, arched doorways, and large, ornate chandeliers. The overall atmosphere is elegant and romantic.

O OGRO E A LOUCA

Trilogia Paixões Improváveis
Volume 1

um romance de
S.G.FIDELIS



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

1º EDIÇÃO

O
OGRO
E A LOUCA

Trilogia Paixões Improváveis
Volume 1

um romance de
S.G.FIDELIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 de S. G.

FIDELIS

O Ogro e a Louca (Trilogia Paixões Improváveis,
Livro I)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Edição Digital | Criado no Brasil.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, da autora, exceto pelo uso de citações breves em resenhas ou avaliações críticas.

Capa: LA Desing

Revisão: Mariana Rocha

Diagramação: Letti Oliver

A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo
artigo 184 do código penal.

1º EDIÇÃO, 2018.

Sinopse

Mathew Calston, o marquês de Wheston vive recluso em sua mansão no campo desde que acontecimentos em seu passado o fizeram repensar a vida e mudar completamente sua visão do mundo e das pessoas.

A senhorita Nicole Smith, aceita o cargo de governanta na mansão, porém ela não esperava que houvesse tanto trabalho para tão poucos criados.

Também não esperava conhecer o patrão em circunstâncias impróprias que o levassem a crer que ela era uma louca, desvairada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas foi o que aconteceu.

Agora, com a pior impressão possível um do outro, eles terão que aprender a conviver, superando a aversão inicial e descobrindo um desejo incontrolável que aumenta a cada embate entre eles.

Será que a linda governanta conseguirá colocar ordem, tanto na casa quanto no coração desse marquês turrão?

E ele, poderá manter seu juízo diante dessa mulher que o tira do sério com tantas loucuras?

Venha conhecer o marquês ogro e sua governanta louca e se apaixonar por este casal.

PERIGOSAS ACHERON

Dedico este romance ao meu amado pai,
que foi e é meu maior incentivador e que me
ensinou o amor pelos livros.

S. G. FIDELIS



Índice

[SINOPSE](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 01](#)

[CAPÍTULO 02](#)

[CAPÍTULO 03](#)

[CAPÍTULO 04](#)

[CAPÍTULO 05](#)

[CAPÍTULO 06](#)

[CAPÍTULO 07](#)

[CAPÍTULO 08](#)

[CAPÍTULO 09](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[EPÍLOGO](#)

[**CONTO: O MELHOR AMIGO DA LADY**](#)

[CONTO: CAPÍTULO 01](#)

[CONTO: CAPÍTULO 02](#)

[CONTO: CAPÍTULO 03](#)

[CONTO: CAPÍTULO 04](#)

[AGRADECIMENTOS](#)



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

O COMEÇO DO FIM

1829

Em uma noite de quarta, o *Almack's* abriu suas portas mais uma vez. O famoso clube misto, conhecido por seus belos bailes semanais e por abrigar apenas a nata da alta sociedade inglesa, fora ricamente decorado e os cavalheiros e damas presentes estavam em polvorosa.

Valsas, quadrilhas, limonada morna, alguns leques e muito babado; mexericos constantes. Para Mathew Calston, era isso que os bailes representavam e ele não estava de fato interessado. Era preferível passar seu tempo nas mesas de

carteados com seus amigos. Exceto por esta noite.

A brisa que circulava pelo salão de baile lotado trazia algo especial, um anúncio seria feito e nada tinha maior poder para reunir toda a aristocracia londrina em um único local que a curiosidade de ver a história da nobreza se desenrolando diante dos olhos.

Para ele, comparecer aos eventos sociais era quase obrigatório. Sua família exercia muita influência em meio à alta sociedade e justamente por isso sua presença era indispensável em todos eles.

Nestas ocasiões, podia vislumbrar facilmente um enorme alvo nas costas, até mesmo enxergar, sem esforço, os dardos nas mãos das mães casamenteiras, incluindo a sua própria.

Mathew havia herdado o título simplesmente por ser filho de um duque e nunca dispensou muitos pensamentos a isso. Mesmo

PERIGOSAS ACHERON

assim era o primogênito de lorde Leopold de Calston e lady Clarice Calston, duque e duquesa de Morph.

Obviamente, como marquês e jovem herdeiro de um ducado, era considerado por todos um dos melhores partidos da Inglaterra, mesmo sem levar em consideração sua aparência e juventude, que também estavam a seu favor.

Dono de cabelos tão pretos quanto à noite e olhos tão escuros quanto... bem, os cabelos, um rosto marcante, delicado em razão da juventude, mas ao mesmo tempo másculo, que já trazia a promessa de que em breve o rapaz se tornaria um homem intimidante. O corpo bem feito arrancava suspiros das jovens damas; Mathew Calston era o retrato de um cavalheiro.

Apesar de ter relutado um pouco ante as cobranças para que finalmente se comprometesse, principalmente por ainda ser jovem, aos poucos a

PERIGOSAS ACHERON

ideia foi se tornando mais atraente. Como único filho homem, asseguraria que o título se manteria na família, conseguindo um herdeiro, e teria alguém com quem partilhar os eventos sociais, além dos agradáveis momentos a dois.

Também não precisaria mais se preocupar com debutantes e suas mães, e isso era o que havia colocado fim ao seu impasse.

A jovem escolhida por lorde Calston, para se tornar a marquesa de Wheston, havia sido a belíssima lady Sophie Blanchet, filha do conde de Blanston e a sensação da temporada. Já haviam conversado algumas vezes e ele a havia considerado muitíssimo mais interessante que as insípidas moças casadouras, era divertida e sabia manter uma conversa agradável, além de ser uma beldade de cabelos longos e tão dourados quanto à luz do sol.

Mathew contava com a aprovação de sua

PERIGOSAS ACHERON

mãe, a duquesa, apesar de ser fato que em sua vontade de ver o filho casado, lady Clarice aprovaria qualquer dama.

Lady Caroline Calston, irmã do marquês, não tinha a mesma opinião e isso se tornava claro à medida em que chegavam mais perto de anunciar o noivado, e era este o único motivo pelo qual sua entrada fora permitida no clube, mesmo que ainda não houvesse debutado; o grande dia chegara. A jovem costumava se referir à lady Sophie como *muito evidente* e, por mais que não parecesse tão ruim aos ouvidos atentos, Mathew conhecia a irmã o suficiente para saber que essa era sua versão educada de uma ofensa severa.

Caroline sempre fora uma moça muito alegre, espontânea e interpretava as regras de etiqueta a sua maneira. Apesar disso, era defensora das boas maneiras e da discrição em público, o espelho para as demais debutantes da sociedade,

PERIGOSAS ACHERON

exatamente por isso o fervor de Sophie a chocava bastante.

Lady Sophie era agitada e nunca se importava muito em cumprir o que lhe era imposto, tornando-se várias vezes alvo de mexericos por motivos torpes, como tocar alguém em excesso enquanto falava, ou por dançar mais vezes que o permitido pelo decoro com um mesmo par.

Essa vivacidade que a jovem lady exalava foi justamente o que atraiu o marquês de Wheston. Se ele teria que se casar, por que não o fazer com alguém que o divertia e que não corria ou corava a cada elogio?

— Tem certeza disso, Mathew?

O marquês nem precisaria se virar para reconhecer a voz da irmã e a irritação que ela tentava disfarçar, mas o fez e a encontrou parada a poucos passos de distância. Caroline usava um vestido verde de chifon e os olhos da mesma cor

brilhavam um pouco, como se houvesse chorado.

— Caroline, já conversamos sobre isso, ela é maravilhosa e será uma marquesa encantadora.

— Ela é muito bonita mesmo. — Caroline concordou relutante. — Mas você não a ama, mal a conhece.

Era nítido que ela tentava desesperadamente desencorajá-lo, mesmo porque nunca havia reprovado tão claramente a união, mas estava ficando sem tempo e lutava contra o relógio para impedir que seu querido irmão fizesse um casamento que via como fadado ao fracasso. Também não passara a ele despercebido que Caroline não havia confirmado que Sophie seria uma marquesa encantadora.

— Você deve compreender que a maioria das relações não são baseadas em sentimentos, Caroline. Eu gosto dela e nosso casamento será a união de duas famílias poderosas. Confie em mim,

PERIGOSAS ACHERON

eu sei o que estou fazendo.

— Mas, Mathew, papai e mamãe se amam, eu sei disso. Por que você se contentaria com menos?

— E por que acredita que eu não possa amá-la? — A expressão no rosto dele, o sorriso...

— Está apaixonado por ela? Então é pior que eu imaginava.

Mathew começou a se irritar.

— Caroline, seu desagrado não se deve ao fato de pensar que não a estimo? Não a compreendo.

Ela lhe sorriu com tristeza no olhar.

— Não, meu irmão. Não me entende.

O marquês amava a irmã, mas a considerava muito jovem para ter uma opinião acerca de coisas tão sérias como o matrimônio.

— Não fique assim, minha irmã. Ela será a esposa perfeita e eu prometo fazer o que estiver ao

meu alcance para ser feliz. Agora me dê licença, chegou o momento de anunciarmos o noivado.

Mathew se afastou e lady Caroline o observou abrindo caminho por entre a multidão, que estava presente aguardando. Enquanto ela o via se aproximar de lady Sophie para enfim formalizarem o compromisso, sentiu uma angústia muito grande, não conseguia sentir afeição pela moça e agora teria que recebê-la na família.

Como a dama exemplar que era, colocou um sorriso no rosto e se juntou aos demais, que sorriam enquanto o casal valsava, selando assim o destino de seu querido irmão e sua marquesa.



1830

A cerimônia de casamento foi magnífica. Com mais de setecentos convidados e um jantar em

PERIGOSAS ACHERON

celebração aos noivos, que não perdia em nada para um evento no palácio real, o casamento do jovem marquês com lady Sophie — o sucesso da temporada — estampou as manchetes de todos os jornais em muitas, muitas milhas e recebeu diversas menções no *Floreios & Cetim*, o jornal feminino de maior visibilidade em Londres.

Os recém-casados fixaram residência na mansão Wheston em Derbyshire, rodeados pelas mais belas paisagens campestres e servidos por uma vasta criadagem. Mesmo que uma outra propriedade igualmente magnífica existisse na cidade, lorde Wheston optou por viverem na residência de campo, tencionando retornar a Londres apenas por ocasião da próxima temporada.

A mansão era opulenta, majestosa e ricamente decorada; pelo que se sabia, os lustres, a tapeçaria magnífica e as cortinas riquíssimas, juntamente com a longa galeria que tinha, em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exposição, os retratos da família e das gerações anteriores e obras de arte impressionantes, valiam tanto que poderiam abastecer uma pequena cidade e mantê-la por muitos anos. Ou era assim que acreditavam os quarenta empregados do marquês.

Durante os dois meses que se passaram desde que o casamento fora consumado, o marquês havia se encantado ainda mais com sua linda esposa, passava as noites em sua cama, ao menos naquelas em que Sophie se mostrava disposta e receptiva aos seus avanços e, quando estava cansada, Mathew se refugiava na biblioteca, onde passava horas lendo, imerso em seus livros, que eram seu passatempo favorito.

Os pais do marquês e lady Caroline não os viam mais com tanta frequência, porém não faziam questão de mudar a situação. Infelizmente, lady Sophie tinha gênio forte, algo que só foi descoberto após as bodas.

PERIGOSAS ACHERON

Apesar de tratar bem o esposo e ser cortês com a família dele, ela tinha o péssimo hábito de destratar e humilhar os criados por pequenas falhas; às vezes simplesmente por não estar no melhor de seus dias.

A amizade que o marquês esperava que se desenvolvesse entre ela e sua irmã se provou algo impossível de acontecer, as duas eram como água e óleo; e lady Caroline desaprovava claramente o comportamento da cunhada.

O marquês já havia levantado o assunto com a esposa por diversas vezes, mas não obtivera nenhum resultado positivo até então; ele sempre tentava compensar o comportamento de Sophie, tratando muito bem cada empregado seu. Mathew acreditava que o verdadeiro problema era a intensidade que a marquesa colocava em todas as suas emoções, não era uma pessoa de mornidão, ou era fria ao extremo ou calorosa em excesso, isso

PERIGOSAS ACHERON

por vezes o assustava, mas também o atraía muito.

Certa tarde, quando Mathew voltava de uma cavalgada, encontrou seu mordomo consolando uma criada que chorava ajoelhada no chão. De pé, diante deles, estava Sophie com uma expressão de tédio no belo rosto enquanto enrolava um cacho do cabelo muito louro nos dedos.

— O que aconteceu aqui, Sophie? — questionou Mathew.

— A menina, que até hoje desconhece a quantidade de leite que gosto que coloquem no meu chá, agora fica aí chorando, porque chamei sua atenção pela décima vez, como se eu fosse uma vilã. — Se dirigindo ao mordomo, continuou. — Leve-a para a cozinha, não quero ver esse rosto manchado de lágrimas.

Ela se virou e viu que Mathew a olhava com uma expressão séria de desagrado.

— O que foi, meu bem? Vai ficar chateado

comigo por causa de um problema doméstico? A criada precisava ouvir uma reprimenda.

— Ela estava chorando, Sophie. O que disse a ela?

Ela suspirou e respondeu:

— Mathew, essa moça é muito dramática! Eu só disse que já tinha falado com ela para não colocar tanto leite e ela já começou a chorar, como se eu a houvesse jurado de morte. — Mudando para uma expressão mais branda, prosseguiu: — Eu não sou tão ruim assim, sou?

Ele sorriu, reconhecendo sua tentativa de abrandá-lo. Apesar de abominar seu comportamento, reconhecia que estava se apaixonando por ela.

Então respondeu, buscando aliviar o clima entre eles, afinal ela estava certa, não era de bom tom se intrometer nos assuntos domésticos.

— Não é, querida, você é uma leoa

PERIGOSAS ACHERON

selvagem e às vezes as leoas rugem alto demais, inclusive acho que deveríamos subir agora mesmo para que me mostre toda essa selvageria.

Mathew a abraçou por trás, mas logo percebeu que ela se esquivava.

— Hoje não, meu lorde, estou muito indisposta, outro dia prometo compensá-lo.

Ele a viu subir as escadas, o vestido vermelho ondulando sensualmente a cada passo que dava. Mathew expirou alto, seguindo também seu próprio caminho, para um banho e roupas limpas.

Hether, o mordomo que observava tudo da entrada, sentiu um grande pesar pelo patrão. Ele o conhecia desde menino e o tinha em grande estima, e por mais que não ousasse se intrometer em sua vida, nunca tivera tanta vontade como naquele momento.

O homem sabia quem realmente era a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marquesa de Wheston, ele estava presente quando ela desferiu um forte tapa no rosto da pobre criada, que realmente não sabia quanto de leite deveria servir, e isso se devia ao fato de que aquele era seu primeiro dia de trabalho ali, já que a marquesa conseguira espantar duas empregadas apenas na última semana.

Hether via quase tudo e, o que não via, sempre ouvia. Sabia, por exemplo, que a marquesa saía e voltava tarde da noite quando o marido viajava a negócios e também que havia alguns empregados ela jamais destratava, pelo contrário, era extremamente gentil e os boatos já corriam soltos pela mansão. Ele estava ciente de que os motivos que a levavam a tratamentos tão distintos entre a criadagem eram sórdidos.



PERIGOSAS ACHERON

1830

Cinco meses de casados

Sophie se mostrava cada dia mais distante e Mathew não sabia dizer em que momento ela havia deixado de ser a moça alegre que ele havia desposado e se transformado em uma nova versão, explosiva e inconstante.

Tudo o que estava ao seu alcance para agradá-la, ele fazia; a presenteava com joias caras e peles belíssimas e seus agrados até surtiam efeito momentaneamente; Sophie ficava radiante e se empenhava para entretê-lo na cama, mas logo retornava ao humor habitual.

Além de tratar mal as pessoas, isso agora incluía sua família, que depois do último atrito entre ela e lady Caroline deixara de visitá-los. Ele também havia a surpreendido chorando duas vezes antes que ela pudesse disfarçar escondendo o rosto.

As noites se tornaram cada vez mais frias e

Mathew começou a se questionar se ela sequer estava presente; muitas vezes eles ficavam juntos, mas ele sentia a relação como algo extremamente impessoal, mecânico. As mudanças nada sutis despertaram no jovem marquês o interesse em descobrir o que a estava incomodando tanto e transformando a doce Sophie, que ele conhecera e por quem havia se apaixonado, em uma mulher triste e mal-humorada.

Enquanto tomavam o desjejum, após mais uma acalorada discussão entre Sophie e a governanta da casa — se é que se pode chamar assim quando apenas uma pessoa grita — ela a demitiu e subiu correndo em direção aos seus aposentos, deixando Mathew atônito diante do rompante que acabara de presenciar.

Determinado a descobrir o que realmente estava acontecendo com sua esposa, o desorientado marquês subiu os degraus das escadas correndo

PERIGOSAS ACHERON

atrás dela. Mathew chegou a tempo de vê-la colocar sua última refeição toda para fora.

De repente, tudo fez sentido para ele, foi como ver as peças se encaixando com perfeição em um jogo complicado; seu humor instável, o enjoo, o choro e o fato de que suas regras ainda não haviam descido foram as provas de que ele precisava para saber que Sophie esperava um bebê e a constatação disso trouxe grande alívio para Mathew.

— Está tudo bem, querida? — Ele perguntou.

— Por favor, Mathew, me deixe sozinha agora.

Ela nem mesmo se virou para olhar o marido. O marquês de Wheston fechou a porta para dar a sua esposa maior privacidade e retornou sorrindo para a mesa, a fim de terminar seu interrompido café da manhã e esperando que ela descobrisse por conta própria e, de preferência, o PERIGOSAS ACHERON

mais rápido possível.



Quinze dias depois

Não aguentava mais esperar que Sophie se desse conta de que estava esperando um filho, a ansiedade pela vinda de seu herdeiro corria por cada fibra de seu corpo e o deixava eufórico.

Não estivera em seus planos imediatos ter um filho, mas, desde o momento em que a ideia fora plantada em sua mente, Mathew não conseguira pensar em outra coisa e a expectativa o tomara por completo.

Uma viagem de negócios o tirara de Derbyshire, dois dias atrás, e o levara até a capital. O marquês não acreditava que algo pudesse trazer tamanha alegria quanto a chegada de um filho, ele estava em êxtase e só pensava nisso. Por essa razão,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encomendou todos os móveis para o quarto do bebê: um berço de madeira que balançava — já prevendo as noites em claro — um armário para as roupas minúsculas que ele, ou ela, teria, brinquedos e muitas outras coisas que nem sabia se seriam usadas.

Estava animado no caminho de volta para casa e decidido a fazer uma surpresa para revelar a gravidez a esposa. Ele riu da ironia disso, nunca antes um homem precisara dar estas notícias à mulher de que esta esperava um bebê.

O longo trajeto até a mansão Wheston foi preenchido por agitação e inquietude, ele não via a hora de poder montar tudo no quarto escolhido para seu filho; esta tarefa ele decidiu que faria pessoalmente.

Finalmente a carruagem parou em frente à casa e Mathew saltou, abrindo ele mesmo a porta da carruagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O marquês ordenou aos criados que o receberam na entrada da mansão que descarregassem os baús e os móveis que havia trazido da cidade; sua entrada na casa foi tão afoita que não foi possível notar os olhares trocados pelos empregados ou mesmo os que permaneceram parados, sem saber o que fazer ou como agir.

Mathew subiu direto até seu quarto para tomar um banho e se trocar, já sabia que Sophie não o deixaria se aproximar dela com as roupas sujas com as quais viajara e sem estar apresentável — *tolices*.

Chamou seu valete para que preparasse o banho e, enquanto o criado enchia a banheira, o marquês tirou as botas empoeiradas, desabotoou seu casaco e o atirou na cama. Decidiu abrir a porta de comunicação entre seu quarto e o da marquesa, no intuito de verificar se a esposa estava descansando em seus aposentos.

PERIGOSAS ACHERON

Porém, quando ele abriu a porta, estacou. Apesar da escassa luz no ambiente, que tinha as cortinas fechadas, pôde perceber, no momento que passou pela soleira, que Sophie estava na cama. Acompanhada.

Durante quase um minuto inteiro, Mathew Calston observou a cena que destruiu seu mundo em silêncio: sua esposa, grávida, na cama com outro homem. O que mais feriu seu orgulho, no entanto, foi o fato de que ela realmente pareceu estar se divertindo, muito diferente da mulher frígida que se deitava com ele esporadicamente. Uma ira totalmente desconhecida para ele até então dominou todos os seus sentidos.

Mathew a viu de costas, montada sobre o amante, as pontas dos longos cabelos loiros tocaram a cama quando ela jogou a cabeça para trás e gemeu em abandono.

O homem a tocava e arremetia com força; e

PERIGOSAS ACHERON

a relação entre eles não parecia ser apenas um ato libidinoso isolado, demonstrava intimidade. Lentamente o rapaz se sentou na cama com Sophie no colo e paralisou, instantaneamente o viu e o marquês só conseguiu pensar em como devia parecer patético parado na porta.

No momento em que o rosto do homem ficou visível, o reconheceu como um de seus cavaleiros — o mais jovem deles — Dimitri, que em dois segundos ficou de pé procurando por suas calças, mas Mathew tinha outros planos para ele.

Com uma fúria cega, avançou sobre Dimitri e o mandou ao chão com um golpe de direita bem dado. Dominado pelo ódio, levantou o rapaz que havia perdido a capacidade de se erguer sozinho e passou a desferir uma sequência de socos por toda parte em que seu punho encontrava carne.

Muito ao longe, conseguia ouvir Sophie chorando e pedindo para que ele parasse, aquele

PERIGOSAS ACHERON

mesmo choro falso e ensaiado que já o comovera tantas vezes antes, mas Mathew só conseguia pensar em sangue e prosseguiu ainda por algum tempo, mesmo depois que o homem havia desmaiado.

Ao se virar, todo sujo com o sangue do cavaliário, percebeu sua esposa em um canto da cama, encolhida, como se estivesse com medo dele. Ela devia mesmo ter medo, aquele que estava diante dela era um homem que Sophie jamais havia conhecido.

Certamente a infame marquesa não merecia consideração alguma, mas olhando para ela, Mathew procurou se lembrar de que esperava um bebê e era uma mulher. Aproximou-se dela e a pegou pelos cabelos, a arrastando até a beirada da cama. Apenas então questionou:

— Você sabe que está grávida?

Ela se mexeu desconfortavelmente e puxou

o lençol para cobrir os seios, mas não respondeu e seu silêncio apenas confirmou que ela estava ciente.

— Hum, agora é uma esposa recatada? Vou pedir que atirem esse homem para longe daqui e espero que quando eu retornar, suas malas já estejam prontas para partir.

A fúria nos olhos dele era evidente, mesmo assim Sophie tentou ludibriá-lo uma vez mais.

— Mathew, por favor. Ele me seduziu e você estava fora.

— Justificou-se. — Me sentia sozinha... Nunca havia acontecido antes e juro que não acontecerá mais enquanto eu viver. Vamos ter um filho, meu amor... Me deixe ficar.

Mathew sorriu com escárnio, um sorriso que apenas transmitia aversão; soltou seus cabelos que ainda segurava com força.

— Não vou criar esse bastardo, Sophie.

Quero você, esse bebê e seu amante bem longe de mim. Agradeça por eu não matá-lo em um duelo e não ser como os outros homens que apreciam surrar esposas promíscuas como você.

— Mas... Dimitri não tem a menor importância para mim, eu entenderia se o desafiasse e o matasse. Seu filho não precisa pagar pelos erros desse homem.

Ela agarrou a camisa de Mathew e o puxou para perto de si, tentando com todas as forças convencê-lo a aceitá-la. Porém, tudo que Mathew sentia por ela era asco e, sem lhe dirigir mais nenhuma palavra, a empurrou sobre a cama.

Foi preciso reunir cada resquício de orgulho que o futuro duque ainda possuía, para que não deixasse seus sentimentos transparecerem no olhar frio que dirigiu a esposa, o mesmo olhar que ele passaria a usar por anos, a partir daquele momento.

Entrou em seu quarto e percebeu que estava

sozinho, provavelmente seu valete havia descido quando a confusão começara, para não testemunhar a vergonha de seu lorde, ou pior, para espalhar sua miséria, que por certo já era conhecida por toda a criadagem.

Wheston estava devastado, como se uma parte imprescindível dele houvesse sido retirada a força — seu coração e todos os seus anseios.

Por seu orgulho, porém, jurou a si mesmo que não permitiria que ela o visse assim, ou que soubesse que o havia ferido; eles nunca haviam se declarado um para o outro, por isso ele agiu como se fosse apenas um inconveniente que deveria ser resolvido.

Desceu para o seu escritório e sentou-se atrás da enorme mesa feita de carvalho, tamborilando os dedos sobre o tampo enquanto decidia o que fazer; primeiramente, pensou que precisava de alguém que demitisse o criado sem um

PERIGOSAS ACHERON

tostão, e claro, sem recomendações, essa tarefa ele poderia incumbir à Hether.



O marquês de Wheston estava calmamente sentado em sua mesa quando o mordomo entrou em seu escritório; não se permitiu demonstrar que a cena que havia presenciado o magoara tão profundamente.

— Mandou me chamar, meu lorde? — Hether logo perguntou.

— Sim, Hether. Preciso que cuide de um incômodo para mim. Como o escândalo agora já deve estar sendo comentado por toda a minha propriedade e possivelmente até no vilarejo, não vamos fingir que não sabe sobre o que estou falando.

Ele aguardou pacientemente algum

PERIGOSAS ACHERON

comentário, mas o mordomo permaneceu em silêncio.

— Preciso que você ordene a alguém que expulse o cavalariaço que está desmaiado no quarto de Sophie, ele não receberá nada pelo tempo de serviço e deve partir apenas com a roupa do corpo. Creio que não esteja em condições de sair daqui sozinho, portanto, mande que alguém o leve e o deixe fora de minha propriedade. A partir de lá, ele que se vire.

— Claro, senhor. Mais alguma coisa?

O marquês na verdade não queria saber, mas antes que pudesse se conter, fez a pergunta.

— Você sabia, Hether? A casa toda sabia?

Hether olhou nos olhos do patrão pela primeira vez desde que entrara no escritório e respondeu.

— Desconfiava, senhor. Os criados mais jovens costumavam gostar muito de servir a

PERIGOSAS ACHERON

senhora e, como bem sabe, isso não é muito comum por aqui.

— Sim, eu sei que ela tem um humor dos infernos. Depois que cuidar do cavalariaço, verifique se ela já terminou de juntar suas coisas, não quero nenhuma criada fazendo as malas em seu lugar, Sophie não é mais uma marquesa. Se quando chegar ao quarto ela não estiver com tudo pronto, atire todos os seus pertences pela janela e permita que se vire.

Hether saiu cabisbaixo, por mais que desejasse que o patrão soubesse logo quem era sua mulher, não queria que sofresse tanto por aquilo e apesar de seus esforços para disfarçar, era evidente o quão magoado estava; mesmo assim não pode conter um sorriso ao imaginar uma vida sem a megera.

Algum tempo depois, o mordomo encontrou a até então marquesa sentada sobre a cama, olhando

pela janela. Dois criados aguardavam para escoltá-la em direção a saída.

— Senhora, o marquês pediu que verificasse se suas coisas estão prontas.

Sophie se voltou para ele.

— Deve estar muito feliz com tudo isso. Nunca gostou de mim.

Hether se manteve sério.

— Suas malas estão prontas?

— Evidente que não! Nenhuma criada subiu para fazê-las.

E então o velho mordomo sorriu.

— Muito bem. Por favor, me permita a honra de atirar o primeiro vestido pela janela.

Sophie se levantou agitada.

— Do que está falando?

— Ordens do marquês. Suas roupas serão atiradas pela janela e a senhora poderá recolhê-las lá embaixo, onde uma carruagem de aluguel já a

espera.

Dizendo isso, Hether pegou o primeiro vestido. O tecido era majestoso, dourado como os cabelos dela e com um decote profundo. A pedraria que o adornava tornava seu brilho ainda mais ofuscante.

Hether o jogou do alto da torre.



Capítulo 01

UMA MANSÃO DESGOVERNADA

1835

Nicole

O dia amanheceu. Nicole podia notar a claridade passando através das cortinas já gastas, então se levantou rapidamente; a cacofonia feita pelos pássaros era a mesma de todas as manhãs, o barulho vindo da cozinha de onde Juliette preparava o café, também era o habitual.

Porém, havia uma diferença naquela manhã que a tornava especial; era seu primeiro dia de trabalho como governanta na mansão Wheston e Nicole estava nervosa.

Se vestiu apressadamente e desceu as escadas, despediu-se dos pais e da irmã, sacando habilmente uma fruta do cesto, para comer durante o trajeto do vilarejo até a mansão.

Tomando um coche de aluguel, utilizando-se de seus últimos recursos, Nicole rumou para o novo emprego e a nova vida que a aguardava.

Enquanto via as casas darem lugar a uma mata mais densa, Nicole permitiu que sua mente recordasse os longos nove anos em que servira na residência dos Langford e tudo que levara até aquele momento.

Nicole trabalhara como criada do conde de Langford desde a adolescência e depois de dois anos se tornara governanta. A oportunidade de trabalhar fora veio justamente quando, aos dezesseis anos, a seguinte realidade caiu sobre ela e sua família: apesar de ser uma jovem bonita e ter belos olhos, ela não era tão extraordinária o

PERIGOSAS ACHERON

bastante, fisicamente, para fisgar um homem que não precisasse de um dote e não tinha nada a oferecer a um que realmente necessitasse, sua família nunca teve posses.

Para completar a sua terrível situação, seus pais estavam ficando velhos, sua mãe adoecera e não tinham mais como trabalhar, a fim de manter as duas filhas.

Nicole e a irmã caçula tiveram então uma conversa muito séria e ambas decidiram que Juliette ficaria responsável por cuidar de seus pais, enquanto Nicole trabalharia para suprir as necessidades básicas da família.

Eram muitas bocas para que apenas uma pessoa as alimentasse e a responsabilidade era um fardo demasiado pesado para ombros tão frágeis, mas todos precisam fazer sacrifícios às vezes e situações precárias exigem medidas drásticas.

Apesar de se sentir como apenas mais uma

PERIGOSAS ACHERON

dentre tantas moças que vestiam os engomados uniformes na residência do conde, aos poucos Nicole foi ganhando a confiança da família e se tornou exímia nas tarefas que uma grande casa exige.

Outros criados passaram a procurá-la quando haviam decisões importantes a serem tomadas e sua opinião passou a ser de extrema relevância para a então governanta, a Senhora Morris.

Quando a velha mulher finalmente se aposentou, sugeriu a lady Langford que promovesse Nicole a governanta da mansão, declarando que já a vinha treinando há bastante tempo para a nova posição, mesmo que nem mesmo a moça estivesse ciente.

Após assumir o novo cargo, Nicole o exerceu por sete longos anos, os quais trabalhou arduamente até que, infelizmente, a família do

PERIGOSAS ACHERON

conde decidiu fixar residência na França, onde tinham familiares, e a moça se viu desempregada.

Mas então, quando Nicole já sentia as garras do desespero se cravarem em suas costas, o inesperado aconteceu: Lady Langford escreveu uma carta recomendando seus serviços à lady Caroline de Courtenay e atual condessa de Devon.

As duas eram boas amigas e lady Langford soube pela condessa que seu irmão, o marquês de Wheston, precisava de uma governanta e a indicou antes de partirem para a França.

A amizade entre as famílias era tão forte que lady Caroline acatou a sugestão prontamente; Nicole foi chamada para ocupar o cargo disponível e aceitou também de imediato, não estava mesmo em condições de recusar o emprego já que, além da óbvia necessidade, o salário era exorbitante.

A única exigência que lhe fora imposta até então, era que se apresentasse o quanto antes para o

PERIGOSAS ACHERON

trabalho.

Quando algumas horas mais tarde a diligência adentrou os portões, Nicole observou extasiada a maior residência que já havia visto. No trajeto entre os portões e a entrada da casa, Nicole pôde notar o estado de abandono em que a propriedade se encontrava.

Os jardins, por certo, não eram cuidados há muitos anos e o matagal tomava conta de toda a entrada. A residência nem mesmo parecia ser habitada, pois, quando finalmente Nicole desceu do coche, os pés se afundaram na grama alta, tudo muito incomum.

Alisando seu vestido amarelo e escondendo um remendo que havia feito na manga, a moça caminhou até a porta principal, levando consigo sua pequena mala em uma das mãos.

Mãos estas que estavam geladas, apesar do sol quente. Causar boa impressão e manter-se

PERIGOSAS ACHERON

empregada era de extrema importância para ela e sua família.

Desde que Nicole se tornara governanta, ela pôde dar certo conforto aos pais, arcar com despesas médicas quando foram necessárias e até economizar um pouco para imprevistos. Porém, agora sua mãe vivia acamada e os gastos com sua saúde haviam quase minado as economias da jovem, o que ela terminara por fazer com o pagamento da carruagem alugada. Se acabasse sendo demitida, sabia que as consequências seriam graves não apenas para ela, mas também para as pessoas que amava.



Mathew

Quando cinco anos atrás ele expulsou Sophie dali e a enviou desonrada e grávida de um

PERIGOSAS ACHERON

qualquer para os pais, o marquês mergulhou em profundo sentimento de amargura e pensamentos sobre o fracasso em seu matrimônio.

Os mexericos se tornaram intoleráveis, mesmo dentro de sua própria residência, e logo os olhares de pena passaram a incomodá-lo ainda mais que as fofocas. Como solução, demitiu toda a criadagem, mantendo apenas Hether, que estava com ele desde que podia se lembrar.

Foram contratadas novas criadas e totalmente desconhecidas em um número mínimo, que bastasse apenas para manter a mansão habitável nas salas e cômodos indispensáveis. Wheston não sabia seus nomes e nem mesmo se dava conta de seus rostos, era como se ele apenas existisse em um estado de mau humor constante e habitando em sombras espessas que lhe cercavam a alma.

Uma parte dele se foi junto a Sophie, não que

PERIGOSAS ACHERON

nutrisse por ela um amor profundo, mas aquele pedaço de si que se deixou dominar por um sorriso bonito e um corpo quente morrera para sempre.

Com a decepção, o marquês amadureceu e se tornou alguém muito diferente, solitário, amargo e introspectivo. Ele jurou a si mesmo nunca mais dar seu nome ou seu coração a alguém.

A mansão Wheston, que já fora instrumento de lazer para sua família e onde tantos momentos felizes haviam sido partilhados com os seus, foi transformada em seu refúgio contra o mundo, seu lugar de isolamento contra a sociedade ali.

Alas inteiras foram seladas, móveis encobertos e serviços dispensados aos montes.

Um recluso. O marquês de Wheston passou a viver sozinho, tendo apenas Hether por companhia; eles desenvolveram uma amizade estranhamente reconfortante, às vezes, tarde da noite, bebiam uísque juntos enquanto fitavam as chamas da

lareira em silêncio, era a versão deles de um clube muito seletivo de cavalheiros.

Porém, por mais individualista que ele pudesse ser, ainda enfrentava problemas cotidianos. Com uma criadagem mínima, o trabalho era extenuante e a propriedade se via sem governanta pela terceira vez em cinco anos. Elas se sentiam sobrecarregadas com tantos afazeres e acabavam deixando o trabalho.

Mathew sabia que exigia muito de sua diminuta criadagem e em razão disso passou a pagar um salário muito mais alto que teriam em qualquer outro emprego, e sua irmã, lady Caroline, tomou para si a obrigação de cuidar do irmão e por isso passou a gerir as contratações pessoalmente quando eram necessárias.

Ela havia contratado uma nova governanta, que em suas palavras era uma mulher com pouca experiência, mas muito competente e, o mais

PERIGOSAS ACHERON

importante, não tinha filhos e nunca havia se casado, por isso poderia se dedicar ao trabalho integralmente, como era necessário.

Apenas duas criadas trabalhavam atualmente na mansão, além de Hether e do cocheiro; o marquês não se envolvia nas questões da casa, se dirigindo apenas ao mordomo quando era estritamente necessário e deixando a cargo dele todos os pormenores.

Sentado atrás da grande mesa de carvalho em seu escritório, lorde Wheston chamou Hether para lhe instruir a respeito da governanta; passos arrastados ecoaram no assoalho e Mathew levantou os olhos para encontrar o corpo franzino do velho empregado, que como sempre, estava muito elegante em sua *libré*.

— Precisa de mim, senhor?

— Sim, Hether. A nova governanta deve chegar hoje e quero que fale com ela. Como bem

sabe, não podemos perder mais uma e por isso resolvi acrescentar um benefício extra ao cargo, além do salário, e quero que a notifique disso.

— Claro, senhor.

— A partir de agora todos vocês terão uma folga semanal, sei que você já tira as noites de quarta-feira de folga, mas me refiro a um dia todo para que possam cuidar de suas vidas pessoais.

Apesar de ser de senso comum dar uma folga semanal aos criados, o marquês de Wheston não seguia as tendências da alta sociedade com relação à sua criadagem e Hether pareceu mais confuso do que alegre com a notícia.

— Mas, senhor, como poderemos deixar a casa sozinha um dia inteiro? A residência precisa de cuidados.

— Claro que sim, por isso vocês farão um rodízio, uma folga por dia e os outros cobrirão os serviços extras, assim todos terão um dia de

PERIGOSAS ACHERON

descanso e a propriedade não será relegada; creio que não será tão complicado, ninguém vem mesmo aqui.

Como ele se manteve em silêncio, Mathew questionou.

— O que acha, Hether?

Ele hesitou por um momento, mas logo respondeu.

— Será muito bom, senhor, poder visitar minha família no vilarejo.

— Certo, quero que informe a governanta sobre isso, para que ela já enfrente o trabalho mais motivada. Isso é tudo, Hether, pode ir.

Com uma medida impecável, o mordomo se retirou.



Nicole

A tarde já caía e ela ainda aguardava que alguém viesse lhe falar. Estava sentada em uma longa galeria, muito maior do que ousaria imaginar e extremamente opulenta, apesar de claramente já ter visto dias melhores. Sofás haviam sido espalhados pelo ambiente e Nicole observava tudo com admiração.

Era ricamente decorada em tons discretos de verde e em um dourado que se assemelhava ao ouro, um lustre imenso de cristal descia do teto abobadado e com toda certeza valia mais do que ela iria ganhar em um ano; isso porque o salário oferecido era realmente muito bom, na verdade beirava o absurdo.

Quadros pintados por artistas famosos estavam dispostos pela sala e Nicole se permitiu observá-los enquanto esperava, a fim de domar a ansiedade. Um quadro em especial lhe chamou a atenção enquanto passeava por entre eles. Nele, era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

retratado um navio em que se via claramente carregadores desembarcando com as bagagens dos passageiros, mas o que a intrigou foi o fato de que vários passageiros estão no convés se despedindo, acenando, como se estivessem de partida.

Ela se dedicou a tentar compreender seu significado, como sabia que as damas da alta sociedade faziam, sorriu sozinha enquanto se permitia a ilusão de que sua única preocupação era a compreensão de um quadro qualquer.

Ouviu a porta se abrir e se preparou mentalmente para conhecer o novo patrão, alisou a saia do vestido amarelo bastante puído, mas um dos mais novos que possuía. Mas quando a porta se fechou, Nicole se deparou com um homem bem idoso, apesar de muitíssimo elegante, o primeiro pensamento que teve foi de que ele era mais velho do que ela esperava, mas então ela notou que sua casaca elegante era na verdade um uniforme.

PERIGOSAS ACHERON

— Senhorita, meu nome é Hether, sou o mordomo de lorde Wheston.

Ele fez uma pequena reverência, que logo foi retribuída pela moça.

— O patrão não costuma se envolver muito em assuntos domésticos e por isso fui instruído a lhe explicar o trabalho e também designado para mostrar toda a casa e a equipe.

Ela inclinou a cabeça em sinal de concordância e disse:

— É um prazer conhecê-lo, senhor Hether, sou a senhorita Nicole Smith e estou muito feliz em trabalhar aqui, gostaria que me mostrasse a casa e me direcionasse para que possa começar imediatamente.

O senhor Hether ficou um pouco constrangido, sem saber por onde deveria começar a explicar as exigências do cargo.

— Senhorita Smith, creio que terá muito

PERIGOSAS ACHERON

mais trabalho do que está acostumada, a equipe consiste em apenas quatro pessoas, contando conosco. Suzane e Eline são as criadas e a ajudarão em tudo, mas, para uma casa deste tamanho, sei que o trabalho é muito, mas vale ressaltar que várias alas da mansão foram fechadas e não serão de sua responsabilidade. — Ele notou a expressão chocada no rosto da moça e se apressou em convencê-la, antes que pudesse recusar — O patrão é generoso com o salário, como já deve saber. Ele reconhece que exige muito de nós, mas é um homem muito reservado e prefere manter apenas a criadagem essencial.

Nicola o encarava sem reação, não sabia exatamente o que esperar do novo emprego, mas com certeza não era aquilo, era inimaginável tomar conta de uma casa tão grande, tendo apenas duas criadas para ajudá-la, infelizmente a opção do desemprego ainda era pior.

— Bom, isso é inesperado, principalmente se tratando de alguém da nobreza — disse por fim.

— Senhorita, sei que o trabalho é muito, mas meu patrão pediu para que lhe informasse que além do excelente salário, a senhorita terá um dia de folga semanal para cuidar de seus interesses pessoais e uma noite livre na semana, como de praxe; precisamos com urgência de uma governanta e por isso peço que fique e ao menos tente se adaptar a rotina da casa.

Era notável que o Senhor Hether estava nervoso e disparando tudo que podia usar, com receio de que ela não aceitasse um trabalho tão absurdo. Era comum a casa de um nobre contar com uma criadagem muito ampla, dezenas de pessoas e uma folga semanal era praticamente uma regra.

— Seu senhor vê isso como benefício extra? Eu sempre tive uma folga semanal e dormia em

PERIGOSAS ACHERON

casa todas as noites.

Hether ficou vermelho como um tomate e passou a gaguejar justificativas, mas Nicole não estava mais ouvindo e, sim, analisando as opções de que dispunha.

Sua irmã mais jovem poderia tomar conta dos seus pais e sempre a avisaria quando precisassem de algo. Financeiramente, eles eram dependentes de seu trabalho e ela sabia disso.

Seria complicado ver a família apenas um dia na semana, mas ela não podia perder o emprego sem nem ao menos tentar, por isso abriu um sorriso para acalmar o coração do senhor Hether.

— Não posso dizer que não fiquei surpresa com esse arranjo, mas ficarei feliz em trabalhar com vocês e me esforçarei para fazer o melhor possível com a equipe que temos. Agora vamos ver por onde começar.

Um sorriso iluminou o rosto do homem

PERIGOSAS ACHERON

mais velho.

— Claro, senhorita, venha por aqui...

Ele foi tagarelando sobre como ela era mais jovem do que esperavam, mas disse também que a irmã do marquês havia garantido que era muito competente e tudo mais, ela não conseguiu prestar muita atenção, era tanta coisa para ver e eles passavam pelos corredores tão rapidamente. Nicole estava totalmente deslumbrada com a casa e cada pedaço dela que podia ver.

Chegaram a cozinha e ela pôde notar duas coisas de imediato:

Primeiro — Estava tudo tão bagunçado que parecia que um furacão havia passado por ali, destruindo tudo.

Segundo — O jantar não sairia no horário de maneira alguma, a menos que ela intervisse.

Na verdade, ela não notou uma terceira coisa, as criadas a olharam e sorriram com se ela

PERIGOSAS ACHERON

fosse seu cavaleiro em uma armadura reluzente, prestes a resgatá-las. E era mesmo.

Apresentações feitas e mãos à obra, mesmo porque o tempo era escasso para uma refeição tão elaborada quanto a mesa de um nobre exigia. As mulheres a receberam muito bem e foi com alívio que a deixaram tomar todas as decisões referentes ao cardápio da noite.

Duas horas depois, a refeição estava pronta para ser servida: costeletas de cordeiro para o prato principal, acompanhadas de aspargos ao molho branco e purê de batatas, uma sopa de legumes simples para a entrada e manjar branco para a sobremesa.

Segundo as informações passadas pelas criadas, o marquês jantava sozinho quase todas as noites e não fazia questão de tantos pratos quando não tinha convidados, mas ela iria surpreendê-lo.

Nicole pediu que Eline servisse a ele, era

PERIGOSAS ACHERON

uma senhora de meia idade, magra e alta, com olhos muito azuis e um sorriso bondoso no rosto, se orgulhava de ser a criada mais antiga ali, depois do senhor Hether, pois trabalhava para o marquês há mais de dois anos e conhecia a maneira que ele preferia ser servido, em silêncio e rapidamente, de preferência sem contato visual.

Além disso, Nicole estava muito cansada e não tinha conhecido seus aposentos e nem mesmo se banhado; Suzane, a outra criada que completava a *grande* equipe, a conduziu para o segundo andar da casa, onde ficavam os aposentos, e abriu uma porta à esquerda das escadas.

O quarto tinha uma cama no meio, um armário pequeno e uma cadeira, essa era toda a mobília de que dispunha, nem parecia que era a mesma casa tão opulenta, mas era limpo, organizado e de bom gosto, além de ser maior que seus aposentos na casa dos pais e provavelmente

maior que o local onde as criadas dormiam.

— Nós dormimos em um quarto no andar de baixo, eu e Eline — disse Suzane, parecendo ler seus pensamentos. — Eu sempre quis ser governanta, apenas por causa deste lindo quarto.

A senhorita Smith olhou para Suzane esperando ver algum ressentimento em seu olhar, pelo fato de alguém ter vindo de fora ocupar um lugar que ela queria tanto, mas tudo que viu foi um ar sonhador. A jovem senhora percebeu tardiamente que poderia ter sido mal interpretada e se apressou em explicar.

— Eu sei que ainda não estou preparada para a função, mas quem sabe um dia? Talvez em algum lugar que não precise que eu durma no trabalho, é raro, mas não é impossível, certo? Espero aprender muito com a senhorita.

Era estranho para Nicole ouvir isso, principalmente vindo de alguém que era mais velha

PERIGOSAS ACHERON

que ela mesma, mas sorriu em resposta e agradeceu por tê-la acompanhado até ali.

— Fico muito grata por ter me mostrado o quarto e tenho certeza de que será uma excelente governanta um dia, eu venho de uma casa onde não era necessário dormir no trabalho, então sei que é possível.

Suzane sorriu em agradecimento e lhe explicou ainda que havia pedido que enchessem a banheira para seu banho, o que claramente não era sua obrigação, apesar de Nicole estar uma posição superior à de Suzane, ainda assim, era uma criada.

— Agradeço muito pelo que fez, Suzane, mas não havia necessidade de se esforçar por mim, eu posso preparar meu banho.

— A senhorita deve estar cansada da viagem até aqui e teve que chegar e começar a trabalhar imediatamente. — Ela pareceu constrangida, mas continuou. — Em agradecimento

por ter nos salvado da ira do patrão, porque Deus sabe como ele reagiria se ficasse sem comer, fizemos isso.

Nicole não sabia o que deveria responder.

— Vou deixar que descanse e nós tomamos conta do serviço pelo resto da noite. Amanhã, a senhorita assume as rédeas desse caos.

Sorrindo ao ver a mulher deixar o cômodo e fechar a porta atrás de si, Nicole disse para o quarto vazio.

— Acho que vai ser mais fácil do que pensei.



Mathew

O marquês terminou seu jantar. Fazia tempo que não comia tão bem e com tanta variedade, um jantar com quase tantos pratos quanto os jantares

formais que sua mãe costumava oferecer e que ele não comparecia mais.

Pelo canto do olho, ele notou a criada entrar na sala de jantar equilibrando a bandeja com a sobremesa e sentiu a boca salivar.

Céus! Há quanto tempo não como tão bem?

Antes que se desse conta, estava questionando-a.

— Sabe me dizer o que houve com o jantar?

Apenas percebeu seu erro ao vê-la se encolher e tentar gaguejar uma resposta.

— Não estou reclamando — interrompeu antes que a mulher começasse a chorar.

Percebeu que ela estava constrangida, mas também aliviada.

— A nova governanta, senhorita Smith, quem cozinhou. Com licença, senhor.

Ela fez uma medida desajeitada e saiu andando o mais rápido que podia para longe de
PERIGOSAS ACHERON

Mathew, o deixando confuso.

Mas de repente ele compreendeu, fazia anos que ele não dirigia a palavra a nenhuma criada, como se elas não passassem de uma mera presença o servindo.

O fato é que a comida preparada pela tal senhorita Smith o agradara imensamente, tanto que, sem se dar conta do que fazia, ele interrogou a criada a respeito, quebrando um protocolo instituído por ele cinco anos atrás.

Estava decidido, Mathew não se importava que cozinhar não fosse função de uma governanta, a velha cozinharía para ele até sua morte.

Erguendo a taça de vinho em um brinde solitário, o marquês desejou longa vida a senhorita Smith.



Após comer um delicioso manjar, o marquês subiu para seu quarto e se preparou para dormir. Na manhã seguinte, iria viajar para tratar de alguns assuntos referentes a compra de uma propriedade mais próxima da cidade da capital, um chalé onde pretendia passar o inverno que se aproximava e de preferência sozinho, apenas com seus livros lhe fazendo companhia.

Tocou a campainha para chamar Hether, não para lhe ajudar a se trocar para dormir, — sempre considerou absurdo que homens adultos precisassem de ajuda para se vestir — apesar de ter aceitado essa regra inútil por muito tempo quando mais jovem, hoje, com trinta anos, achava inaceitável.

Uma batida na porta indicou a chegada de Hether e ele entrou assim que Mathew lhe respondeu.

— Queria me ver, senhor?

— Sim, Hether. Viajarei pela manhã para conhecer uma propriedade que planejo comprar e negociar com o atual dono, quero que instrua a nova governanta para que prepare a casa para receber visitas. Minha irmã e meu cunhado devem chegar na quinta feira e eu volto na noite anterior.

— Pois não, senhor. Devemos preparar um quarto de hóspedes para eles e um jantar mais elaborado, certo?

— Isso, não precisa ser algo tão formal, minha mãe não virá; Caroline fará apenas uma rápida visita, provavelmente para verificar se ainda estou vivo. Quero que fique claro que não tem motivo para preocupação e que me deixem em paz.

— Tudo bem, senhor, mais alguma coisa?

— Diga a governanta que dei ordens para que cozinhe pessoalmente.

— Claro, senhor.

— Isso é tudo, Hether.

Sozinho, Mathew permitiu que seus pensamentos se voltassem para o lindo chalé. Se as negociações dessem certo no fim de semana, estaria lá, um lugar pequeno e aconchegante, um riacho que o ladeava e ninguém para o incomodar.



Nicole

Não eram nem dez horas da manhã e já estava exausta e era apenas seu terceiro dia de trabalho.

No dia anterior, fora informada de que lorde Wheston viajara a negócios e que deveria preparar a casa para receber visitas na quinta-feira, e desde então estava se matando para conseguir deixar ao menos o interior da mansão apresentável.

O problema era que o homem não tinha muita noção do tamanho da própria casa e nem de

PERIGOSAS ACHERON

quanto tempo fazia que ela não via um espanador.

As criadas haviam lhe contado que a última governanta se demitira mais de quinze dias antes e desde então as pobres coitadas estavam mantendo limpos apenas os aposentos do marquês e as salas que ele mais usava, mesmo porque seria impossível para apenas as duas mulheres manterem a roupa lavada, cuidarem de toda a casa e prepararem as refeições para ele nos horários certos.

Por isso, Nicole estava lutando para concluir o serviço acumulado antes do retorno dele. Na noite anterior, ela havia concluído a lavagem de todas as cortinas e a tapeçaria, além de lençóis, toalhas e cobertores para a família do marquês.

Agora vistoriava os cômodos, limpando e organizando o que fosse necessário para que quando ele chegasse mais à noite, tudo estivesse pronto, incluindo os quartos para os hóspedes.

Já havia escolhido também o cardápio para o jantar

do dia seguinte, decidida a agradar.

Nicole sabia que os criados corriam e tremiam com a mera menção do nome do marquês e era preferível que fizesse tudo para manter uma relação harmoniosa. Além do mais, sabia que só havia conseguido o emprego graças a interferência da irmã de lorde Wheston, a condessa de Devon, e ela estaria presente. Sabia que parecia tola e insegura, mas queria que lady Caroline soubesse que tinha feito uma boa escolha e que era grata.

Após terminar de arrumar a cama no quarto preparado para receber os hóspedes, Nicole parou na porta dando uma última conferida para ver se tudo estava de acordo. Satisfeita, ela se dirigiu para o quarto do marquês, a fim de dar uma última olhada antes de descer e passar a limpar o primeiro andar da casa.

Ela podia jurar que trabalhara mais nos

PERIGOSAS ACHERON

últimos dias do que em toda sua vida, ali não podia simplesmente dar ordens, tinha que arregaçar as mangas e colocar as mãos na massa, figurativamente e literalmente.

Estava se esforçando em demasia, pois esperava que quando o marquês retornasse, a diferença na casa fosse notada logo que passasse pela porta, nada daria errado.

Nicole girou a enorme chave na porta dos aposentos do patrão e entrou, mas o que ela viu não poderia tê-la deixado mais surpresa: sentado na poltrona do marquês, lendo tranquilamente um livro surrado, estava um homem que vestia apenas calças e destruía todo seu trabalho duro para que o quarto ficasse impecável.

Ela ficou furiosa, ele poderia colocar tudo a perder se o patrão retornasse e se deparasse com aquela cena.

Se aproximou um pouco mais do rapaz,

cruzou os braços sob os seios e dirigiu-se a ele no tom mais irônico que conseguiu.

— Está confortável aí, senhor?

Mathew levantou os olhos interrompendo sua leitura e se deparou com uma moça que o analisava a poucos metros de distância. Surpreendentemente, a primeira coisa que notou foi que ela tinha olhos lindos, grandes e envoltos por longos e espessos cílios. Apesar de sua baixa estatura, não podia ter mais que um metro e sessenta de altura, ela não parecia intimidada pelo fato de estar sozinha com um homem no quarto dele. Aliás, o que uma jovem dama fazia ali?

— Hum... Estou, eu acho. — respondeu um pouco confuso.

A resposta pareceu cínica aos ouvidos da jovem e a enfureceu ainda mais. Ela viu suas botas enlameadas jogadas no chão, que já havia limpado, e se agachou para pegá-las em um acesso de raiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então tudo virou um pandemônio. Sem nem pensar duas vezes, ela atirou a primeira bota, que acertou o livro que ele segurava e o jogou no chão, Mathew foi tomado pela surpresa e se levantou em um salto, olhando para a jovem com os olhos arregalados.

— Você é louca? Quem pensa que é para sair atirando as coisas em mim?

Nicole não se deteve nem mesmo por um segundo ante os protestos dele, agarrou a outra bota e arremeceu novamente. Infelizmente para o marquês, essa teve um destino mais certo, ouviu-se um baque surdo quando o calçado acertou a cabeça do homem.

— Saia daqui agora! Você invadiu essa residência e ainda está sujando tudo com essa roupa imunda, se *ele* se enfurecer por causa da sua bagunça, eu juro que vou até seu estábulo e arranco seus olhos.

De quem diabos ela estava falando?

PERIGOSAS ACHERON

Ele estava furioso, a bota era pesada e o havia atingido com força, com toda certeza ia ficar com um hematoma, e, para completar, a mulher era desaforada.

— Quem você está chamando de cavalo? Eu nem estou sujo assim e com certeza não sou eu quem está atirando coisas como um animal.

Mathew planejava segurá-la para que tivesse tempo de chamar alguém que contivesse a desmiolada, mas ela foi mais rápida e pegou um candelabro de ferro que repousava na mesa ao lado da poltrona.

— Não faço a menor ideia de que cavalo você está falando e, se não sair agora, eu juro que joga isso na sua cabeça.

Ele reconheceu a franqueza em suas últimas palavras gritadas e resolveu atender seu pedido, afinal de contas não se deve contrariar alguém fora de seu juízo perfeito, ela havia jogado a bota e

PERIGOSAS ACHERON

poderia mesmo jogar o castiçal, que já estava empunhando.

Ele se agachou em silêncio e pegou sua camisa, estendendo uma mão para o alto como se estivesse rendido.

De costas para a porta e de frente para a mulher, que agora ele sabia ser decididamente desvairada, foi se afastando em direção a porta.

Nicole apenas conseguiu se acalmar quando o viu fechar a porta e a deixar sozinha.

— Descarado, sem camisa no quarto do marquês! — Nicole falava sozinha. — É sempre assim, homem bonito e folgado, aposto que convenceu uma das criadas a o deixar entrar... sem camisa!

Com a ordem e a paz restauradas nos aposentos principais, Nicole foi cuidar de suas demais tarefas.



Mathew

— Hether, eu juro que tem uma moça com graves problemas mentais no meu quarto. Eu não sei o que fazer para tirá-la de lá, está atirando coisas, gritando e acho que pretende me matar com uma pancada na cabeça.

O mordomo tinha uma expressão muito assustada, como se o mundo houvesse de repente tomado um rumo totalmente inesperado.

— Tem certeza, senhor? Não temos muitas jovens por aqui e no seu quarto me parece ainda mais improvável. Não, impossível, senhor.

Mathew o encarou com os olhos estreitos.

— Bom, se está dizendo que não tem uma mulher doida lá em cima, está afirmando que eu é que estou doido. É isso, Hether?

Hether tossiu bem alto, como que

engasgado, e se aprumou rapidamente.

— Evidente que não, senhor, eu jamais diria isso, vamos conferir quem é a moça e depois podemos pedir que o seu cocheiro ajude a retirá-la da propriedade.

— Isso! Vamos agora mesmo, a louca me colocou para fora sem sapatos, se alguém me encontrar neste estado, será embaraçoso, no mínimo.

O mordomo começou a subir as escadas, mas Mathew se apressou e passou a frente dele, já imaginando que se a louca resolvesse jogar coisas no homem mais velho, isso poderia prejudicar sua saúde já debilitada pela idade.

Ele retirou a chave que guardava consigo do bolso, grato por estar de calças, e abriu a porta; o quarto estava aparentemente vazio e suas botas não estavam à vista.

— Hether, eu sei o que pode parecer, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não estou louco, juro que tudo que eu disse aconteceu realmente.

— Claro que sim, lorde Wheston. Provavelmente, ela imaginou que fosse chamar alguém e fugiu antes de ser pega.

Mathew notou que o mordomo não acreditava em suas afirmações, mas realmente achava que a ideia do homem fazia sentido, a sem-vergonha fugira antes que ele voltasse com reforços.

— Pode ir, Hether, avise as criadas que não irei descer para o jantar, estou muito cansado e vou me deitar logo após o banho.

— Certamente, milorde.

Quando finalmente o marquês ficou só, não conseguiu resistir; de joelhos, sondou debaixo da cama, como fazia quando criança, mas dessa vez não procurava por monstros e fantasmas, mas sim por uma mulher desequilibrada e perigosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 02

O OGRO E A LOUCA

Nicole

O dia começou antes mesmo de o sol nascer, as visitas chegariam mais tarde e tudo precisava estar em ordem para recebê-los.

Nicole trabalhou a manhã e a tarde toda e se sentia ansiosa pelo jantar que logo seria servido. Ela se encarregou de preparar os pratos para o marquês e seus convidados, enquanto as criadas seriam as responsáveis por servirem.

O marquês se tornara um enigma pra ela, fazia quase uma semana que trabalhava para o homem e não o vira nem mesmo de relance, quase

como se ele fosse uma lenda, uma lenda de terror pelo que todos diziam a seu respeito.

Ela sabia bem o que esperar dele, um homem mais velho e arrogante, mal-humorado e ranzinza, na verdade, exceto pelo mau-humor, era o que esperava de todos os presentes no jantar, mesmo assim Nicole estava ansiosa com a ideia de poder vê-los. Quando terminasse o jantar, ela iria conduzir os convidados até seus aposentos e quem sabe poderia ter uma breve visão de seu austero patrão.

— Senhorita Smith, lady Caroline e lorde Albert já desceram e estão na sala de jantar junto com lorde Wheston. O marquês avisou que o jantar já pode ser servido.

Nicole direcionou o carrinho com as diversas travessas para Suzane e a instruiu sobre a ordem correta que deveria se ater ao servir os convidados, a moça seguiu para a sala de jantar e a

PERIGOSAS ACHERON

jovem governanta aproveitou o tempo da primeira refeição para descansar por uns minutos.

Logo depois se apressou a organizar o próximo prato nas bandejas para que a criada o levasse.



O jantar corria tranquilamente aos olhos de Mathew, ele não falava muito com os convidados, mas eles já o conheciam bem o suficiente para que não esperassem que fosse de repente ficar tagarelando.

A comida não podia estar melhor e a organização de cada de talher era perfeita; sua irmã, que estava grávida do primeiro filho, e, portanto, com um apetite multiplicado, já tecera vários comentários sobre a aparência do que era servido, o sabor magnífico e até mesmo a textura

dos diversos molhos que acompanhavam cada prato.

Mathew estava satisfeito, a governanta havia se superado e o apreço de Caroline era prova disso.

— Querido irmão, devo dizer que me arrependo amargamente de ter lhe indicado a antiga governanta dos Langford. Se soubesse que cozinhava tão divinamente, teria lhe cedido a nossa cozinheira e a levado para trabalhar para nós.

Wheston levantou os olhos do prato e sorriu para a irmã.

— Realmente, Caroline, tem mãos talentosas esta senhora.

Caroline franziu o sobrolho.

— Senhora? Pensei que fosse bem jovem...

— Hum, na verdade eu não sei qual sua idade, apenas deduzi.

— Mathew, está me dizendo que não a viu

até hoje? Você está se tornando um tanto descortês. — Ela meneou a cabeça em desagrado. — Não explicou nada sobre o trabalho a ela, não me espanta que elas sempre se demitam.

O marquês fez um gesto de desdém.

— Bobagem, você sabe que não costumo falar com os criados e tenho Hether para dizer o que for necessário.

— Isso é um descaso, Mathew! Não estamos falando de uma criada qualquer, mas da pessoa responsável por gerir sua casa; isso é muito estranho, não acha, Albert?

Ela virou-se para o marido esperando apoio e lorde Albert, que se mantivera calado até então, observou o rosto sério do cunhado e a expressão ansiosa da esposa antes de opinar.

— Claro, querida. Me desculpe, Wheston, mas minha esposa está certa, agora que está prestes a me dar um herdeiro, ela está sempre certa.

Mathew *quase* sorriu ao ouvir a resposta do cunhado, ele se alegrava em notar que sua irmã era feliz e amada.

— Se vocês concordam sobre este assunto, certamente estão certos, sou mesmo dado a descasos e isso vai permanecer assim.

A conversa foi interrompida pela entrada da criada que trazia a sobremesa, bolo de nozes coberto por uma camada de creme de frutas vermelhas. Todos aceitaram o doce e ficaram deliciados com o sabor, mas lady Caroline não se conteve.

— Me deem licença, vou até a cozinha oferecer meus cumprimentos a essa dama pelo jantar maravilhoso que nos proporcionou.

— Caroline, se você estiver planejando roubar minha cozinheira, nem se atreva a ir até lá.

Colocando a mão sobre a boca, em um gesto de surpresa, ela respondeu.

— Oh, meu Deus, deixe de ser tolo! Claro que não farei isso e ela é *governanta*.

Ela levantou-se e os homens ficaram de pé aguardando até que conseguisse sair da mesa com a barriga projetada; se dirigiu a cozinha, andando um pouco desajeitada por causa da gravidez evidente.

Segundos depois, a condessa adentrava a cozinha assustando as três mulheres que jamais esperariam que uma lady agisse de tal maneira.

— Com licença, senhoras, procuro pela senhorita Smith. Qual de vocês foi a responsável pelo manjar dos deuses que eu e meu pequenino acabamos de saborear?

Nicole notou que a mulher acariciava a barriga enquanto falava.

— Eu sou a senhorita Nicole Smith, senhora.

— Ai está você! Quero agradecer e parabenizá-la pelo jantar que preparou, nunca comi
PERIGOSAS ACHERON

nada tão maravilhoso em toda minha vida. Mathew está morrendo de medo que eu tente fazer uma oferta a você para que vá trabalhar para mim. — Ela sorriu — Bem que eu gostaria, mas ele não me receberia em sua casa nunca mais.

Nicole fora tomada de surpresa pela atitude da jovem lady, tão cordial e tão espontânea e com certeza nada arrogante como ela havia esperado.

— Vamos, me siga. Quero apresentá-la ao meu esposo e a seu patrão.

Apesar de estar muito tentada a seguir a alegre mulher, Nicole não sabia como o marquês encararia sua aparição, já se tornara óbvio que ele não planejava conhecê-la.

— Me desculpe, lady Caroline, mas não sei se ele iria aprovar.

— Besteira, ele não ousaria ser grosseiro com a mulher responsável por esse banquete, além disso, ficará bastante chocado ao vê-la. — Caroline

sorriu imaginando a surpresa do irmão ao ver a senhora que ele imaginara representada em uma jovem tão atraente. Me dê o braço, venha.

Nicole não entendeu muito bem o que aquilo significava e nem o motivo de tamanha gentileza, mas sabia que por certo seria grosseiro não acompanhar uma lady que era sua superior.

Mathew e Albert continuavam sentados à mesa em um silêncio confortável quando elas entraram na sala de jantar. Logo que o marquês percebeu quem era a mulher que acompanhava sua irmã, se levantou instantaneamente e sentiu uma nova onda de raiva e de pavor o dominar.

Aquela louca o deixara com um galo roxo perto do olho que doía desgraçadamente e agora claramente planejava tornar Caroline sua nova vítima, estava agarrada ao braço dela e já a tinha cativa.

Ele se levantou bruscamente e gritou para a

irmã.

— Caroline, se acalme! Não vou permitir que ela lhe faça mal algum, ninguém vai machucar minha irmã na minha casa.

Lady Caroline estacou, chocada com a reação do irmão, que mal falara durante o jantar, e agora gritava a plenos pulmões.

— Perdeu o juízo! Está claro agora, Albert!
— Dirigiu-se ao esposo que também observava o cunhado com expressão semelhante à de lady Caroline.

Lorde Wheston os interrompeu.

— Sim, está completamente louca e invadiu esta propriedade. — Voltando-se para Nicole, ele vociferou. — Afaste-se dela imediatamente, sua desvairada! Se ousar machucar uma mulher no estado dela, eu juro que a matarei com minhas próprias mãos.

Mathew estava transtornado, a ensandecida

mulher tinha sua irmã grávida em mãos e ele já sabia bem do que era capaz, mas ela parecia estar agora em uma espécie de transe, dentro de sua mente doentia, quieta e imóvel.

— Acho que ela está em um estado catatônico, aproveite e corra, Caroline! Venha logo, antes que desperte!

Caroline o encarou, olhou para a senhorita Smith e pensou que a moça estava abobalhada, provavelmente por descobrir que o marquês era louco, e com toda certeza prestes a se demitir.

— Albert, contenha-o! Acho que pretende mesmo atacar a pobre senhorita Smith, deve ser algum tipo de alucinação.

Lorde Albert se prontificou a atender ao pedido da esposa, agarrou o cunhado por trás e o jogou com o rosto na mesa, enquanto gritava com ele.

— Acalme-se, Westhon! Precisa tentar se

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar e voltar a si. Lute contra isso, homem!

Mathew o empurrou para longe, no auge de sua fúria.

— Mas de que diabos vocês estão falando? Inferno, *ela* é a louca!

Disse apontando o dedo para Nicole.

Ela, que finalmente conseguira se acalmar e claramente entendera a situação, resolveu tentar ao menos se explicar.

— Me desculpe, senhor. Eu não sou louca, juro que tenho uma explicação para o que aconteceu ontem.

— Uma explicação? Como poderia explicar aquilo? Além de explicar também o que faz dentro de uma propriedade privada. Essa casa é minha se a senhorita não está ciente.

Lady Caroline observara aquela conversa incompreensível de olhos arregalados, mas naquele momento resolveu se pronunciar.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde mais a governanta de sua casa deveria estar? Você exige que elas morem na propriedade, Mathew.

— Não sei onde a governanta está e nem quero saber, isso não explicaria o que essa alucinada faz na minha casa.

Nicole deu um passo a frente, seu coração estava tão acelerado que parecia que iria rasgar seu peito, não tinha como salvar seu emprego depois do que havia feito. Por Deus! Ela acertara a cabeça dele com um de seus sapatos e o ameaçara com um castiçal. Ao menos podia tentar sair dali com a certeza que seria capaz de arrumar outro emprego, o que não aconteceria se ele espalhasse a notícia de que ela era demente.

— Senhor, eu sou a senhorita Smith, sua governanta.

Ela pode ver a compreensão nos olhos do marquês, que agora dirigia sua fúria para a irmã.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então você tem culpa nisso tudo, Caroline! Como você pôde arrumar uma moça com problemas mentais, esquisita e descontrolada para trabalhar pra mim?

Nicole não aguentou mais o fato de ele falar dela como se não pudesse ouvir o que dizia.

— Escute aqui, seu arrogante, eu estou aqui. Pode falar comigo diretamente, já disse que foi um mal-entendido, eu não queria machucar você.

— Mathew — Caroline chamou —, escute o que a senhorita Smith tem a dizer. Posso lhe assegurar que lady Langford jamais indicaria uma governanta doente para nós, com certeza há uma explicação para o que quer que tenha acontecido entre vocês. Aliás, o que foi que aconteceu?

Ele não respondeu, apenas questionou.

— Você tem certeza de que ela não é louca?

Ele ouviu claramente a governanta suspirar com ares de impaciência.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que tenho certeza, que ideia absurda!

O marquês então tentou se recompor, a moça estava quieta e parecia mesmo ser normal, mas, no dia anterior, com certeza ela não era.

— Pois bem, senhorita Smith. Vamos conversar em meu escritório e poderá explicar porque raios atirou meus sapatos em minha cabeça antes de me ameaçar com um castiçal e me expulsar do meu próprio quarto.

O marquês se dirigiu ao escritório sem nem olhar para trás para ver se ela o seguia, deixando os convidados boquiabertos ante as suas últimas palavras.

Claro que ela o seguiria, que escolha tinha a não ser enfrentá-lo e tentar se explicar?

Nicole entrou no escritório e baixou os olhos, esperando que ele tomasse a iniciativa naquela conversa que seria tão humilhante.

— Comece a falar, senhorita. Tem três minutos antes que eu mande chamar um médico na vila para atestar sua loucura.

Com isso, ela levantou os olhos e o encarou.

— Na terça-feira, o senhor Hether me instruiu que organizasse toda a casa para seu retorno e a chegada de seus hóspedes. Seu quarto já havia sido limpo pela manhã, porque o aguardávamos para ontem a qualquer horário.

— Sim, imagino que ele não tenha instruído que me atacasse.

— Não, senhor. Eu entrei no quarto para verificar se realmente não havia nada fora do lugar e se estava tudo em ordem para impressioná-lo.

— Conseguiu me impressionar sim.

Ela conteve uma má resposta, mas estava perdendo a paciência por ver que ele a interrompia sem parar.

— Quando entrei e o vi sentado na poltrona

lendo tranquilamente, pensei que fosse um dos rapazes que trabalha para o senhor. Achei que tivesse invadido o quarto e estivesse estragando meu trabalho, também pensei que o marquês voltaria logo e o pegaria ali com tudo desarrumado e eu perderia meu emprego.

O rosto dele estava inexpressivo quando disse.

— O que eu não entendo, senhorita Smith, é porque não deduziu que eu fosse o marquês, não me parece que tenha nem pensado nessa possibilidade quando me chamou de cavalo.

Ela estava frustrada e não conseguia achar um lugar para as mãos, os olhos começaram a marejar e Nicole sabia que não podia permitir que ele a visse chorando.

— Mas eu não fiz isso, não entendi de onde o senhor tirou essa ideia.

— Você disse que me mataria em meu

PERIGOSAS ACHERON

estábulo.

— Oh, isso! Eu me referia ao cargo que achei que ocupasse, pensei que fosse um cavaleiro.

— Pior que um cavalo.

Nicole estava abismada com tamanha prepotência e arrogância, ofender uma classe toda de trabalhadores daquela maneira era de uma deselegância sem fim. Ele continuou.

— Bom, um equívoco a menos. Continue, explique porque pensou que eu fosse um cavaleiro e não o senhor dessa propriedade.

Ela sentiu o rosto esquentar e percebeu que estava corando.

— É que o senhor estava com roupas e botas bem sujas.

— Fui conhecer uma propriedade que pretendia comprar e decidi voltar cavalgando, por isso minhas roupas estavam empoeiradas. Era esse

seu único motivo?

— Bem, não... mas gostaria de não ter que explicar o outro, é um pouco constrangedor.

— Eu insisto que esclareça.

Ela o olhou atentamente, claro que não achava que um nobre fosse ter aqueles ombros, aqueles braços fortes e aquela beleza máscula.

— Eu esperava que meu patrão fosse um homem mais velho e menos... robusto.

— Você quer dizer que não acreditava que um lorde pudesse ser forte? Eu deveria ser magro?

— Bom, era de se esperar que fosse gordo como um porco em razão da ociosidade.

Imbecil. Nervosa como estava, não conseguia conter a própria língua e as palavras saíam em torrentes, se derramando sobre ele.

Nicole se arrependeu logo que proferiu as palavras, quanto mais tentava consertar, mais estragava tudo.

— Então você acha que não trabalho? Que fico sentado o dia todo sem nada para fazer?

— Perdão, senhor, eu me expressei mal, quero dizer ociosidade em trabalhos braçais, sei que os lordes trabalham duro para administrar suas terras. Mas o senhor estava lá, com roupas imundas, e tão jovem e forte. — Um elogio talvez aplacasse parte da ira dele, ela pensou. — Jamais imaginei que fosse o marquês, sinto muito, senhor.

Ele a analisou sem pudor, observou o rosto jovem e bonito, apesar do penteado austero, o corpo bem feito, mesmo que as roupas não a favorecessem, deteve seu olhar nos seios fartos, que o vestido sério do uniforme tentava conter, os olhos da cor do mel e os lábios cheios.

Ela também não era o que se esperava de uma governanta e por isso a compreendeu.

— Senhorita Smith, pode se retirar.

— Senhor, é noite, peço que me deixe

aguardar o dia amanhecer para ir embora.

— Não estou demitindo-a, estou dizendo que pode voltar para seus afazeres. A senhorita continuará trabalhando para mim e espero que não hajam mais incidentes, mesmo porque está em dívida comigo.

Ela notou que ele apontava para a cabeça enquanto falava, perto do seu olho, e, ao observar o lugar para o qual ele chamava sua atenção, ela notou um enorme roxo e um relevo que deformava a pele que em outros pontos era perfeita. O marquês tinha uma protuberância em sua cabeça, causada pela bota que ela havia jogado nele.

— Peço desculpas, senhor, imagino que esteja doendo muito, posso fazer algo para ajudar com o desconforto? Sinto muito ser a responsável pelo machucado e por sua dor.

— Não quero que a senhorita faça nada que a coloque muito perto de mim, melhor evitar o

PERIGOSAS ACHERON

risco de um novo ataque; eu cuido do machucado e a senhorita de suas tarefas domésticas.

Ela já o considerava um ogro arrogante, mas sugerir que ela pretendia o atacar novamente já era demais. Nicole ouvira calada todas as reprimendas e se desculpou nos momentos adequados, mas ela também tinha seus limites.

Se aproximou da mesa que os separava e falou em um tom de voz que transmitia zombaria.

— Acho que o senhor é quem tem algum problema, mais especificamente de audição. Bom, fato é que já expliquei que não sou louca e, portanto, não irei atacá-lo, mas está claro que o senhor não gosta de mim e não vejo motivo para que me mantenha como sua governanta.

Se ele se espantou, sua expressão não demonstrou.

— Bobagem, gostar ou não da senhorita não tem a menor importância, já que não iremos nos ver

PERIGOSAS ACHERON

muito. Sua comida é excelente e desde que não se coloque em meu caminho, tudo dará certo.

O que mais enfurecia Nicole é que ela sabia que se gritasse com ele como desejava, estaria no olho da rua no minuto seguinte, e era preciso se esforçar muito para se lembrar dos motivos pelos quais insistia em ficar, então recorreu a habitual ironia.

— Claro que ficarei fora de seu caminho. Na verdade, será um prazer cumprir sua ordem. Cuidarei de levar seus convidados até seus aposentos agora se me der licença.

Ele nem se dignou a responder suas palavras, apenas acenou com a mão em um gesto claro de dispensa, demonstrando quem tinha o controle da situação.



Mathew

O marquês nunca havia conhecido uma criada que conseguisse se portar com a altivez de uma rainha antes, tudo tinha uma primeira vez.

Deixou que seus pensamentos fossem tomados pelos acontecimentos dos últimos dois dias; desde o momento em que a jovem entrara em seu quarto e o olhara de cima. Ele a achara bonita até que ela se pôs a atirar as coisas.

Realmente era bela e, apesar de não ser possível ver muito com aquele uniforme, o pouco que deixava a vista era muito atraente.

Era uma situação engraçada se ele deixasse de pensar no machucado em sua cabeça. A menina era tão impulsiva e não conseguia disfarçar o desdém por ele, além disso, o modo como ele reagiu na sala de jantar, a atitude do cunhado e a expressão da irmã...

Mathew gargalhou. Ele se assustou com o

PERIGOSAS ACHERON

som da própria risada, havia mais de cinco anos que não ouvia aquele som, porém o susto não foi suficiente para fazê-lo parar. O marquês de Wheston riu até sua barriga doer, riu até perceber que uma lágrima escorria no canto do olho esquerdo.

Ele percebeu que ela não julgara que um marquês pudesse ser um homem jovem e por isso pensou estar defendendo a casa do patrão, esse foi o motivo que o convenceu a não demitir a moça, lorde Wheston sabia como as pessoas podiam ser pouco confiáveis e apreciava lealdade acima de tudo na vida.

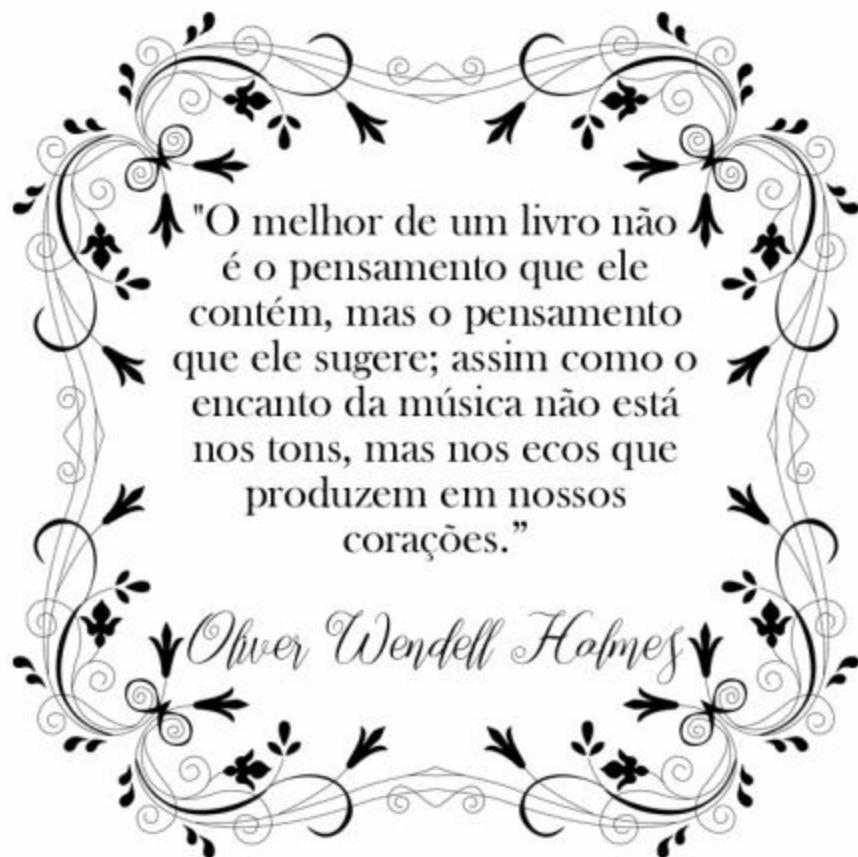
Claramente a senhorita Smith estava bem apavorada quando adentrou a sala de jantar, mas não pelos motivos que Mathew pensara, mas porque entendeu o que tinha feito e a quem. Além da lealdade e de seu arrependimento genuíno, tinha o fato de que ele não tinha outra governanta

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardando a vaga, pessoas qualificadas eram pouquíssimas e que davam conta do trabalho eram menos ainda.

E tinha a comida, isso definia que ela tinha que ficar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 03

LIVRANDO-SE DO OGRO

Nicole

Era sua primeira folga desde que começara a trabalhar, o primeiro dia em uma semana que poderia ver os pais e saber como estavam, Nicole deveria estar exultante, mas não estava, pois havia decidido que não iria vê-los.

O marquês tinha convidados em casa e com isso seus afazeres, que já eram muitos, agora pareciam não ter fim.

Ela queria muito poder visitar sua família, pois sempre se orgulhara de ser uma boa filha e não era correto deixá-los sem notícias suas ou ficar sem

notícias deles.

Porém, devido aos últimos acontecimentos, decidira que o melhor era ficar e se dedicar ao trabalho.

O patrão um tanto excêntrico decidira que não a demitiria, mas ainda assim dissera que ela estava em dívida com ele, o que de certa forma era verdade; que maneira melhor de pagar sua dívida do que trabalhando ainda mais?

Com a casa relativamente em ordem, após o intensivo trabalho que ela havia feito para a chegada da família do marquês, ficava um pouco mais fácil apenas coordenar, mesmo que ela ainda precisasse preparar todas as refeições no dia-a-dia. Mas não naquele dia.

No dia que deveria ser sua folga, ela dividiu as tarefas entre as duas criadas e decidiu que trabalharia o dia todo em algo que fosse ao menos mais prazeroso do que lavar cortinas ou roupas,

PERIGOSAS ACHERON

afinal de contas ela nem deveria estar ali, talvez conheceria uma das alas seladas da mansão.

Nicole se dirigiu para a biblioteca. De longe, o cômodo que ela mais desejava organizar, porém ainda não havia tido oportunidade.

A jovem abriu as enormes portas e, sem disfarçar o fascínio, se pôs a admirar as estantes altas e imponentes e a belíssima escada, que levava para o último patamar delas. Cada lombada trazia um título ainda mais instigante que a anterior e ela se perdeu em meio a tantas obras maravilhosas.

A jovem dama tinha uma relação de amor e adoração para com os livros. Relação esta que ela imaginava que jamais seria superada por qualquer tipo de afeto em sociedade.

Desde que era uma garotinha, seu maior e mais frequente lazer era se perder em meio as histórias. Ela tinha ótimas lembranças de sua mãe a ensinando e a conduzindo por este caminho, as

PERIGOSAS ACHERON

duas sentavam-se sob a luz fraca do lampião e a mãe lhe contava as histórias mais belas e deliciosas, sempre lhe dizendo que aqueles que não desejam ser enganados devem ler, algo que Nicole também passou a crer.

Infelizmente, não era fácil assim para todos, ela dera sorte, pois a mãe aprendera a ler quando jovem com uma lady a quem havia servido e pôde lhe transmitir o conhecimento. Foi a leitura também que possibilitou a ascensão de Nicole de criada para governanta anos depois.

A maioria das crianças e jovens de sua classe social não tinha a mesma oportunidade, mesmo em meio a nobreza muitas mulheres não se importavam com livros e aprendiam apenas o básico para lerem suas correspondências.

Sua própria irmã não dominava bem as letras, a mãe adoecera e Nicole não estava mais em casa para ajudá-la e incentivá-la, mas um dia

PERIGOSAS ACHERON

poderia mudar isso.

Ela sabia que era privilegiada, podia viajar para reinos distantes e se lançar nas mais emocionantes aventuras; ela vivia paixões arrebatadoras e encontrava o verdadeiro amor muitas vezes, mesmo que jamais o conhecesse em sua vida simples e real.

Apixonada. Era assim que ela se sentia ao observar aquele cômodo imenso, jamais imaginara que podia haver uma biblioteca particular tão majestosa quanto esta; Nicole se recordou de seu primeiro encontro abominável com o marquês, ele devia mesmo gostar de livros.

Pensando nisso, decidiu que poderia reorganizar todo o acervo do patrão e ele por certo esqueceria as desavenças que haviam tido, então poderiam conviver pacificamente, afinal um homem que lia tanto não podia se manter tão irracional, além do mais, seria uma atividade

deliciosa para ela.

Mas por onde começar? Ela decidiu que o primeiro passo era retirar tudo das estantes para limpá-las e só depois separar todos os livros em ordem.

Rapidamente se pôs a trabalhar e, em poucas horas, já havia esvaziado quase todas as estantes, então uma dúvida tomou seus pensamentos.

O que ele iria preferir?

Organização por gênero ou por título?

Poderia também separar por cores, mas talvez essa última opção não combinasse com o marquês.

Enquanto Nicole ponderava, ouviu a porta da biblioteca se abrir e congelou. Se ele visse tudo fora das estantes, antes que ela conseguisse ao menos começar a organizar, ficaria possesso de novo.

Se escondeu atrás de uma estante — ela odiava ter que se esconder e evitar o confronto.

Ela ouviu os passos vindo em sua direção, não pareciam ser passos de uma bota pesada, eram mais suaves, como passos de mulher, por isso sondou através de uma brecha de seu esconderijo contra a ira de lorde Wheston. Entreviu lady Caroline parada. Era realmente uma mulher muito bonita, os longos cabelos escuros como os do marquês desciam em cascatas pelas costas e os olhos verdes demonstravam confusão.

Ela estava em toda sua glória de grávida, usando um vestido que disfarçava muito pouco sua barriga proeminente.

Observava as pilhas de livros espalhadas pelo piso de mármore e parecia bastante intrigada. Olhou por cima do ombro e notou que Nicole estava parada lá, olhando-a.

— Senhorita Smith, pode me explicar por

PERIGOSAS ACHERON

que meu irmão decidiu deixar estes livros todos espalhados pelo chão? Ele vai reformar o cômodo por acaso?

— Não, milady, eu resolvi colocar o acervo do marquês em ordem, estava tudo misturado e tenho certeza que ele já não encontrava mais nada por aqui, então decidi tornar mais fácil pra ele, acredito que esse seja um dos cômodos que as criadas deixaram de limpar muito tempo atrás.

Lady Caroline olhou atentamente dos milhares de títulos espalhados pelo chão para Nicole. Seus olhos transmitiam aprovação.

Era provável que houvesse decidido que era uma ótima ocupação para si mesma.

— Acho que é uma excelente ideia! Eu irei ajudá-la.

Rapidamente Nicole a contrariou.

— A senhora não pode fazer isso, não é trabalho para uma dama e ainda mais em seu

PERIGOSAS ACHERON

estado...adiantado.

— Está dizendo que não vai me permitir fazer isso?

Lady Caroline ergueu a sobrancelha em sinal claro de desafio. Era óbvio que Nicole não podia deixar, ou não, que ela fizesse alguma coisa.

— Não é isso, é que...

— Excelente! — Ela literalmente bateu palmas e deu alguns pulinhos. — Vamos começar então, o que eu faço para ajudar?

— Bem, eu ia começar a separar os livros por ordem alfabética, mas acho que seria muito bom se conseguíssemos separar por gênero e também ordenar por letras, o que acha?

— Reunir todos os livros de administração, depois os romances, os de aventura e assim por diante? Deixando cada estilo em uma estante e cada estante por ordem alfabética?

— Isso! Não acha que assim ficará muito

mais fácil quando ele quisesse encontrar um determinado livro?

— Acho sim. Vamos lá então, eu fico com os romances. — E em tom de confiança, prosseguiu. — São meus favoritos!

Lady Caroline tinha um ar sonhador e Nicole não pode deixar de notar que ela parecia mesmo muito feliz em ajudar.

Trabalharam algumas horas, muito envolvidas na tarefa que desempenhavam, e quanto mais livros elas separavam se tornava mais claro para Nicole que a organização não poderia ser concluída apenas naquele dia.

O acervo era enorme e ela parava a cada título que lhe interessava para dar uma folheada, antes de voltar a separar os livros, claro que poderia ser mais objetiva, mas assim não teria graça.

A condessa também estava muito absorta em suas funções, mas Nicole a ouvia cantarolar

PERIGOSAS ACHERON

algumas vezes e suspirar a cada título de romance que incluía em sua pilha, elas arrumavam tudo em perfeita sincronia e se entendiam bem no silêncio; porém, lady Caroline achou por bem quebrá-lo.

— Então...Ontem acho que não entendi muito bem o que aconteceu, você realmente jogou as botas do Mathew em cima dele, ou aquilo foi algum tipo de analogia estranha?

Nicole esperara o tempo todo ser questionada sobre aquilo, mesmo assim não estava preparada para a vergonha que sentiu.

— Bom... joguei, mas eu tive meus motivos.

— Imagino que sim. Ele te irritou muito? Ele reclama demais, isso eu sei. — E levando a mão a boca. — Meu Deus! Ele se insinuou para cima da senhorita, não foi? Bom, não me parece ser do feitio dele, mas está sozinho por tanto tempo e a senhorita é muito bonita, então...

Nicole achou que a conversa tomava rumos estranhos e decidiu interromper a dama.

— Não! É claro que não, vou explicar o que houve, a senhora deve estar muito cansada, me deixe pedir um chá, ou melhor, fazer um, e enquanto descansamos, eu conto o que aconteceu.

Nicole foi até a cozinha e rapidamente preparou um chá de ervas para as duas e também pegou um prato de biscoitos que havia assado no dia anterior.

Voltou a biblioteca e encontrou a condessa sentada em uma das poltronas em frente a grande lareira de pedra.

Ela ocupou a poltrona ao lado e colocou a bandeja que trazia sobre a mesa em frente as poltronas.

Lady Caroline estava ansiosa, não havia muitas boas histórias para entretê-la no meio social em que vivia.

— Ah, que bom que voltou! Conte logo o que houve, estou aqui imaginando todo tipo de cenário que levaria uma jovem tão centrada a fazer tal coisa...

— Bom, por mais que pareça centrada, sou bastante impulsiva e me irrita facilmente com algumas situações, eu preparei a casa toda para receber a senhora e o conde e estava apenas conferindo se estava tudo certo no quarto do marquês, pois ele havia dito que chegaria naquela tarde, eu ainda não havia me encontrado com ele, nem mesmo o tinha visto.

A condessa pegou a vasilha de biscoitos e a colocou sobre as pernas, que já colocara sobre a poltrona.

— Desculpe, sinto muita fome com o fim da gravidez.

Apesar das palavras, Nicole notou que ela não parecia constrangida, era mesmo muito franca

e honesta.

— Fique à vontade, faça como achar melhor e se sentir mais confortável, nem imagino como deve ser fazer as coisas com essa barriga...

Mas a outra mulher estava muito mais interessada no que Nicole tinha a dizer.

— Certo, estou confortável, agora continue...

— Como eu dizia, entrei no quarto do marquês para verificar se tudo estava em seu devido lugar, mas me surpreendi com um rapaz sentado na poltrona lendo tranquilamente, ele também estava um pouco sujo e malvestido.

Lady Caroline a interrompeu novamente.

— Malvestido como?

— Ele estava apenas de calças.

A condessa arregalou os olhos verdes e colocou a mão sobre o peito.

— Que absurdo! Como ele pôde fazer isso?

Claramente estava se solidarizando com Nicole, pois um homem podia vestir o que quisesse em seu próprio quarto. A menos que ela não tivesse entendido que o rapaz citado era o marquês.

Com isso em mente, Nicole continuou.

— Eu deduzi que se tratasse de um dos empregados que cuidam dos estábulos.

Ela fez uma pausa enquanto relembrava o ocorrido.

— Comecei a gritar com ele, atirei as duas botas, mirando sua cabeça, e realmente acertei uma delas. Em seguida, o expulsei do quarto descalço e sem a camisa, enquanto brandia um castiçal para ameaçá-lo e o chamava de folgado.

Nicole terminou sua narrativa e sentiu que corava, com toda razão, pois aquela era a irmã do marquês, era ela quem havia lhe contratado e podia estar estragando tudo contando como havia se portado com o patrão.

Ficou claro que sua preocupação era sem fundamentos, visto que lady Caroline não conseguiu conter o riso e simplesmente cuspiu o chá que tomava no rosto de Nicole.

Era de se esperar que o ocorrido causasse constrangimento entre as damas, mas foi exatamente o contrário.

Lady Caroline se deu conta do que havia feito e viu os respingos de chá no rosto da governanta, então ela perdeu o que lhe restava de decoro e começou a gargalhar, segurando a barriga pesada.

Nicole foi contagiada pelo riso da outra e finalmente viu a graça do ocorrido; as duas jovens ali, uma condessa e uma governanta, conversando trivialidades.

Todos iriam supor que ela fosse quem cometeria um deslize contra as regras de etiqueta, mas quem o fez foi a condessa, a irmã de um

PERIGOSAS ACHERON

marquês e filha de um duque.

Lady Caroline se esforçou para conter as gargalhadas, pois já começava a sentir dificuldades para respirar normalmente.

— Ah, senhorita Smith, não consegui segurar o chá, me perdoe — disse ainda enxugando os olhos. — Mas essa história me pegou desprevenida, não consigo imaginar o horror de Mathew, deve ter sido um susto enorme pra ele.

— Com certeza foi, milady. — Nicole secava o chá do rosto — Hoje de manhã, Hether me contou que só ontem, após aquela confusão na sala de jantar, ele conseguiu entender que era a mim que o marquês se referira quando o procurara na tarde anterior. Segundo ele, lorde Wheston jurava que uma louca estava em seu quarto, atirando as coisas em um acesso de fúria.

— E Hether foi verificar? — O sorriso ainda estava na voz de lady Caroline.

— Segundo suas próprias palavras, ele não quis contrariar o marquês, que já parecia transtornado e por isso o acompanhou até o quarto, mas não encontraram ninguém, o que deixou Hether em uma posição delicada, já que ele tinha certeza que lorde Wheston estava alucinando, graças a longa viagem que fizera cavalgando no sol, mas não podia falar isso, porque não queria agravar sua ira.

— O que ele fez então?

— Convenceu o marquês de que a moça maluca certamente havia fugido logo que ele saiu do quarto, mas na verdade eu simplesmente fui arrumar algumas coisas na cozinha.

— Adorei essa história, era exatamente disso que Mathew precisava, um pouco de agitação nessa casa sombria.

Apesar da curiosidade para saber mais sobre o comportamento incomum de lorde Wheston,

PERIGOSAS ACHERON

Nicole não questionou a condessa a respeito.

— Creio que ele discorde, milady. Ele ficou furioso e ontem, quando nos viu juntas, tenho certeza que quase caiu duro ali no chão.

— Foi mesmo — disse rindo —, ele me mandou aproveitar que estava parada e correr, como se você pretendesse me atacar.

— Tenho certeza que achou mesmo que eu faria isso, com base em nosso encontro anterior.

— Devo dizer que estou muito feliz em tê-la contratado, por mais egoísta que isso possa ser, sua presença nessa casa tornou minha visita mais alegre, isso sem falar da comida maravilhosa. Por falar nisso, o que teremos para o jantar? Estou faminta!

Nicole não disfarçou o sorriso, lady Caroline estava com um prato de biscoitos no colo quase vazio e ainda devorava um enquanto questionava sobre o jantar, a gravidez por certo lhe

PERIGOSAS ACHERON

dava muita fome.

— Teoricamente, hoje seria minha folga, portanto as criadas ficaram por conta de fazer o cardápio da noite.

— Oh, que pena!

A condessa pareceu mesmo desapontada e Nicole se sentiu um pouco mal por ela, que era tão agradável.

— Posso preparar uma sobremesa e prometo um excelente almoço amanhã.

Mais palmas seguiram essas palavras, Nicole estava começando a se sentir confortável demais na presença da dama.

— Bom, isso já me alegra muito, mas acho que agora devemos voltar ao trabalho, não acha?

Caroline sugeriu.

— Sim, como estamos terminando a separação dos estilos literários, vou terminar de limpar as estantes, para que amanhã eu possa

PERIGOSAS NACIONAIS

começar a guardar tudo no lugar, combinado?

— Claro! Mas amanhã eu a ajudarei, não pode guardar tudo isso sozinha.

— Fico muito grata por sua oferta, mas não desejo que se canse demais, não é bom para o bebê.

Lady Caroline fez um gesto de desdém com a mão

— Bobagem, me sinto muito bem hoje, mas veremos amanhã.

Voltaram ao trabalho e Nicole passou a limpar e lustrar as grandes estantes, adorando o fato de ter que subir as escadas para limpar as partes mais altas, definitivamente aquele lugar era o paraíso.

Algum tempo depois elas se retiraram, Lady Caroline foi se banhar para o jantar e Nicole se dirigiu a cozinha para preparar a sobremesa que havia prometido.

PERIGOSAS ACHERON



Mathew

Não podia se ressentir da escolha feita pela irmã a respeito da governanta quando saboreava uma sobremesa como aquela.

Por mais estranha e petulante que fosse a mulher, uma coisa ele não podia negar: cozinhava divinamente.

O jantar, ele notou que não havia sido preparado por ela, estava razoável, mas nada especial, já a torta de maçã, ele tinha certeza absoluta que tinha o toque da jovem.

A conversa transcorreu em um clima de descontração entre a irmã e o cunhado e comentários ocasionais de lorde Wheston, que parecia mais absorto em seu prato.

Após observar a irmã comer o terceiro pedaço de torta, Mathew não pôde deixar de

PERIGOSAS ACHERON

comentar.

— Caroline, eu sei que está esperando um bebê, mas, como sendo tão pequena, consegue comer tanto assim? Por Deus, não parece que vai caber!

Lorde Albert gargalhou e lady Caroline o fuzilou com o olhar.

— Não ria desse ultraje, Albert, ele está me chamando de gorda.

Mathew sorriu com o óbvio drama feito pela irmã.

— Eu jamais disse isso e você sabe, disse que está comendo demais para alguém magra como você.

— Bom, a senhorita Smith preparou a sobremesa a pedido meu, acho justo que eu aprecie seu empenho.

— Ah, sim? Então se fosse apenas por minha causa, ela não faria a torta?

— Óbvio que não! Era folga dela hoje e a pobre trabalhou o dia todo, justamente para tirar a má impressão que você teve dela.

— Ela trabalhou no dia de folga que eu dei a ela?

Ele parecia realmente surpreso.

— Sim, trabalhou.

Antes que ele pudesse questionar mais alguma coisa, a criada entrou para retirar os pratos. Com esta deixa, ele convidou lorde Albert para a outra sala, a fim de beberem e conversarem mais um pouco, estava de fato se esforçando para ser sociável e mostrar a eles que podiam ir embora despreocupados.

— Eu vou junto com vocês para fazer companhia.

Os dois fitaram a condessa nada surpresos, apenas deram de ombros.

Depois de acomodados e após Mathew

PERIGOSAS ACHERON

servir uísque para ele e o cunhado e solicitar que trouxessem chocolate quente da cozinha para lady Caroline, continuaram a conversar.

Algun tempo depois, a conversa recaiu novamente sobre os dotes culinários da nova governanta, o que levou Mathew a questionar.

— Ela realmente trabalha muito, não acredito que ficou aqui no dia de folga. Mas me conte, você realmente fez as tarefas da criadagem? É sério?

— Não precisa me ofender com esse sarcasmo, eu ajudei sim e foi muito divertido. Além do mais, creio que ela estava certa, quando vir o que fizemos na biblioteca e como tudo vai ficar mais fácil de encontrar, irá nos agradecer.

Como estava muito entretida com seu chocolate quente, ela não pôde ver a expressão que transmitia fúria mortal se ascendendo nos olhos do marquês.

— Vocês mexeram nos meus livros?

Ainda sem tirar os olhos da xícara, ela respondeu.

— Claro! Estava uma completa desordem e não era possível encontrar nada no meio daquela bagunça.

Finalmente ela levantou os olhos e o fitou, notando a raiva contida na expressão do irmão.

— Você está com raiva? Juro que não entendo você, Mathew.

— Estava organizado sim, mas do meu jeito. Eu sou a única pessoa que deve saber onde encontrar algo na minha biblioteca e eu sabia. — Ele se levantou da mesa — E se não fosse essa moça intrometida, eu ainda saberia.

Lorde Wheston saiu como um raio da mesa e caminhou a passos largos direto para a biblioteca.

Quando abriu as portas, não conseguiu acreditar no que viu, espalhados em pilhas e mais

PERIGOSAS ACHERON

pillas estavam todos os seus livros, as estantes estavam limpas e totalmente vazias.

— HETHEEEER!!! – vociferou o marquês

Logo apareceu o homem, um tanto aturdido com o tom de voz usado pelo patrão.

— Pois não, milorde.

— Onde está a senhorita Smith?

O mordomo respeitosamente respondeu.

— Ela já se retirou para seus aposentos, senhor, era sua folga hoje e mesmo assim trabalhou muito, mas foi dormir mais cedo.

— Chama isso de trabalhar? O que vejo é minha biblioteca destruída e meus livros jogados. Arranque essa mulher da cama agora, quero falar com ela imediatamente.

Hether pareceu notar o estado da biblioteca pela primeira vez e arregalou os olhos.

— Senhor, eu entendo que esteja furioso, sei como adora seus livros desde menino, mas devo

lembrar-lhe que não é educado reivindicar a presença de uma dama depois que ela se recolheu.

— Hether, vou lhe explicar duas coisas; primeiro, quem faz isso que ela fez com livros não pode ser descrito como dama ou cavalheiro, essa mulher é um monstro. — Hether estava nitidamente perturbado pelo modo que o marquês falava. — Segundo, sou educado sim, sou muito educado e é por isso que ainda não invadi eu mesmo aquele quarto e a tirei de lá à força.

— Mas, milorde, me desculpe por contrariá-lo, mas não posso fazer isso, posso pedir a uma das criadas que a chame?

Ele estava prestes a responder que sim quando viu que pisava em cima de um livro, ele levantou o pé e leu o título, era um de seus preferidos, *O corsário*, escrito pelo poeta Byron.

Aquilo foi a gota d'água que faltava para que ele permitisse que sua ira transbordasse em um

PERIGOSAS ACHERON

mar revoltado de indignação e que jogasse a prudência pelos ares, indo ele mesmo até o quarto da governanta.

Em questão de segundos, subiu as escadas e parou em frente ao quarto dela, batendo furiosamente na porta.

Nicole ouviu as batidas, que eram altas e fortes além de muito insistentes, o que a fez pensar que algum acidente tivesse ocorrido, apenas algo muito trágico justificaria que uma das criadas fosse acordá-la.

Levantou-se e passou a mão sobre os longos cabelos soltos por sobre os ombros, ela vestia apenas uma camisola que seria muito respeitável se não fosse o fato de já estar puída devido ao tempo de uso, o que a tornara um tanto transparente.

Ela abriu a porta e estacou ao ver o marquês parado na porta, arfando e a olhando com a mesma expressão que ela teria ao olhar para alguém que

PERIGOSAS ACHERON

tivesse assassinado sua família.

Ela tentou articular uma frase, mas a única coisa que saiu de sua boca foi "*Pois não?*".

— Venha comigo agora.

Sem esperar por uma resposta, ele a agarrou pelo braço de uma maneira que por mais que não estivesse a machucando, não era nada educada e a arrastou pelas escadas até a biblioteca.

Ao entrarem, ele abriu amplamente os braços, a soltando.

— Existe alguma explicação em sua mente doentia que torne aceitável a atrocidade que a senhorita cometeu contra meu acervo?

Ele estava com a voz contida, mas Nicole percebia, em cada gesto e cada passo seu, o esforço que estava fazendo para não gritar.

— Milorde, eu posso explicar perfeitamente. O que acontece é que apenas *comecei* a organizar, não está pronto, como pode

ver.

Ele se aproximou dela devagar e Nicole se sentiu muito pequena diante da sombra que ele projetou sobre ela.

Mathew finalmente gritou e ela teve que se esforçar muito para não encolher e manter a postura.

— Meu livro está *ARRUINADO*!?! Tudo graças a uma jovem estúpida que resolveu me irritar; por que é isso, não é? Você começou a trabalhar aqui com o único intuito de me enlouquecer!

Tentando manter a calma, ela disse.

— Posso perguntar a que livro o senhor se refere?

— E isso importa? Faria diferença? A senhorita certamente não sabe diferenciar um livro de poesia de um livro de histórias infantis.

— O senhor está sendo indelicado e muito
PERIGOSAS ACHERON

inconveniente, além de obviamente presunçoso.

— Inconveniente, eu? Você é uma mulherzinha abusada mesmo! Esse lugar é meu, a senhorita não tinha esse direito.

Nicole perdeu o controle que vinha tentando manter desde que dera com ele na porta de seu quarto.

— Escute aqui, seu... seu *OGRO*! Eu estava organizando seu acervo, porque por mais que goste de aparentar ser um homem culto e fique fingindo que se importa com seus livros, ficou claro que faz isso apenas para se exhibir, seus amados livros estavam jogados nas estantes, sem nenhuma organização ou separação e eu desperdicei minha folga na tentativa de tratar seus livros como eles merecem, — ela nem respirava — agora me arrependo imensamente disso!

Ele estreitou os olhos e avançou ainda mais, parando o rosto a centímetros de tocá-la.

— Ogro? *OGRO*? Você jogou meus livros no *CHÃO*, sua idiota!

— Eu não sou idiota, não ouse falar comigo assim, pois não lhe dei tal liberdade! Eu separei todos eles por gênero literário e por ordem alfabética, porém, caso não tenha notado, são milhares de livros e não consegui devolvê-los as estantes no mesmo dia, pare de tentar parecer um homem inteligente e seja menos obtuso.

— Está me dizendo que sabe ler e que conhece os gêneros? Onde aprendeu a falar obtuso?

— Estou dizendo que o senhor é uma pessoa que não possui noção da boa educação, que é sim um ogro, que arrasta uma mulher com quem não tem intimidade da cama e grita com ela mesmo que ela esteja em *SEUS TRAJES DE DORMIR*!

Mathew não havia pensado em nada disso, agira puramente por impulso e mesmo sabendo que ela devia estar dormindo, nem ao menos pensara

PERIGOSAS ACHERON

em que ela estaria vestindo.

Infelizmente, depois que Nicole pronunciou essas palavras, ele passou a ficar consciente demais de como ela estava vestida, finalmente notou como os cabelos dela eram longos e desciam em cascatas até a cintura.

Não pôde deixar de reparar também que sua camisola estava um pouco transparente e deixava entrever suas curvas, que por sinal eram muito sensuais.

Por Deus! Ele podia ver os mamilos intumescidos pelo ar gélido da casa.

Descendo os olhos um pouco mais, percebeu que ela tinha um quadril bem desenhado e que ele adoraria sentir com as mãos, era incrivelmente bonita e possuía uma sensualidade inocente; mas o que deteve sua atenção foi o que viu quando terminou seu exame e olhou para baixo, ela estava descalça e tinha os menores pés que ele

PERIGOSAS ACHERON

já tinha visto.

Nicole estalou os dedos chamando a atenção dele para seus olhos.

— Ei! Além de todas as ofensas, ainda tem o disparate de ficar analisando meu corpo sem nenhuma descrição, só pode ser mesmo um homem das cavernas.

Ela cruzou os braços cobrindo os seios e olhou fixamente para o homem parado a sua frente, com os cabelos caindo um pouco sobre os olhos e aquela masculinidade toda que ele exalava, era realmente lindo, o que, claro, não significava nada de bom.

— Quer saber de uma coisa? O salário absurdo que me paga é pouco para ter que aturar um homem ingrato, arrogante e grosso como o senhor, irei embora pela manhã e você pode ficar à vontade para manter seus livros na bagunça que quiser!

Ela deu as costas para ele e saiu pisando duro.

O marquês de Wheston não estava acostumado a ser tratado daquela forma e não seria deixado falando sozinho por uma empregada. Isso, ele jamais aceitaria.

— Escute aqui, senhorita, não terminei com você ainda.

Assim que ela alcançou as escadas, ele a segurou firme pelo braço.

— Sua atrevida, como ousa deixar seu superior falando sozinho?

Ela virou e o olhou nos olhos.

— Já que é tão culto, deve saber que superioridade não se trata apenas de linhagem, eu, por exemplo, me considero superior a um homenzinho arrogante e prepotente, que grita com uma dama no meio da noite.

Mathew estava abismado, nunca havia sido

tão afrontado na vida, não daquela maneira. Aquela menina merecia uma punição, com certeza lhe faltaram boas palmadas quando criança.

Ele notou que ainda a segurava e, ao ver o brilho de fúria nos olhos grandes dela, ele tomou uma decisão. Então ela gostava de afrontá-lo e de responder a altura? Ele iria descobrir agora se encontrara uma oponente digna.

Sem pensar duas vezes, ele a enlaçou pela cintura fina e a puxou de encontro ao seu corpo. Ela arquejou e isso chamou a atenção dele para a boca benfeita e rosada.

— Se realmente fosse uma dama, eu não poderia fazer isso.

E colou seus lábios aos dela. Foi um beijo firme e bruto, com intenção de tomar de volta o comando e se impor, mesmo assim ele se viu gostando.

Mathew não planejava levar nada adiante,
PERIGOSAS ACHERON

mas quando ele tomou os lábios dela nos seus e a sentiu estremecer em seus braços, ele gemeu e percebeu que a desejava, claro que a desejava, a mulher tinha o corpo feito para o pecado.

Nicole demorou a ter uma reação, fora tomada de surpresa, porém tão logo se deu conta de que estava sendo beijada — não muito gentilmente, diga-se de passagem — ela o empurrou, infelizmente era pequena e ele forte, e sua tentativa de fuga foi notada pelo ogro, que agora tentava mantê-la presa, rodeada por seus braços.

Então ela teve que recorrer a tática utilizada pelas mulheres desde que o mundo é mundo, que nunca falhava, mas com certeza garantiria que nunca mais conseguisse um emprego na vida. Era um clichê? Ótimo! Nicole era mesmo apaixonada por clichês. Ela levantou o joelho e fez.

Mathew a soltou na hora, e, com ambas as mãos, segurou sua masculinidade e soltou um

PERIGOSAS ACHERON

grunhido de dor.

Nicole parecia decepcionada o olhando de cima, talvez porque ele não caíra de joelhos no chão, como acontecia nos livros.

Mesmo assim, ele a viu aproveitar a deixa para correr para seu quarto e ouviu quando ela trancou a porta, era óbvio que uma tranca não o seguraria se ele quisesse mesmo entrar, mas não era o caso, já a assustara demais e começava a sentir um gosto que não era nem de longe tão doce quanto os lábios dela, era o gosto amargo do arrependimento.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04

A CORROSÃO DA CULPA

Nicole

Encostada na porta que acabara de trancar, Nicole queria desesperadamente chorar por ter sido agarrada contra sua vontade e por ter um beijo roubado de forma tão bruta, mas não era isso o que ela sentia.

Ao se dar conta de que uma dama deveria estar mortificada e se sentindo arruinada e que ela não tinha dentro de si nenhum destes sentimentos, se preocupou pensando se ele estaria mesmo certo ao dizer que ela não era uma dama.

Não era como se tivesse apreciado o beijo,

mas também não fora de todo ruim, ela nem mesmo dera tempo para descobrir se poderia se tornar um beijo excelente ou péssimo, mas não se sentia mal com o que acabara de ocorrer.

Depois de alguns minutos, teve certeza de que ele não invadiria o quarto. Ela se aprumou e decidiu arrumar suas coisas, pela manhã bem cedo iria embora, não havia nenhuma chance de continuar a trabalhar para aquele homem, grosso, bruto, lindo e que não entendia nada de organização de livros.

Após deixar sua mala pronta, ela só precisava fazer uma coisa antes de partir.

Nicole abriu a porta cerca de duas horas após o incidente, tentando fazer o menor barulho possível; parou no corredor ouvindo atentamente o silêncio da madrugada até se convencer de que todos dormiam; então ela desceu as escadas e se dirigiu a biblioteca.

Começou a organizar os livros nas estantes seguindo a disposição que ela e lady Caroline haviam planejado, o marquês arrogante iria se arrepender de ter duvidado de sua capacidade.

A jovem não se contentou em apenas separar os títulos em cada estante, ela precisava deixar claro onde estava cada gênero para que ele entendesse o que ela fizera ali, portanto, ela pegou o tinteiro, a pena e alguns papéis na mesa da biblioteca e fez plaquinhas específicas e as colocou em cada divisão.

As horas foram passando e ela podia imaginar que o dia estava quase amanhecendo, Nicole estava muito cansada após um dia inteiro de trabalho, que virara noite e madrugada, a fim de arrumar todo o acervo.

Certamente podia se sentar um pouco para descansar os pés, afinal, merecia isso após o árduo trabalho e não tinha mesmo como ir embora antes

PERIGOSAS ACHERON

que o sol raiasse.

Cinco minutos depois, Nicole dormia profundamente em uma posição totalmente desconfortável na poltrona.

Acordou algum tempo depois sem noção de quanto tempo havia dormido, mas sabia que fora o suficiente, pois o céu já estava claro pelo que podia ver da janela.

Aproveitou o papel e o tinteiro para escrever uma carta confirmando ao marquês sua demissão e fez um pedido para que seu pagamento fosse enviado a casa de seus pais. Quem sabe se ela não tivesse dito a ele que se demitia, se tivesse sido um pouco mais firme em sua decisão de permanecer na mansão, caso não tivesse lhe dado as costas... Talvez ele não a houvesse beijado e ela não precisaria perder o emprego ou o bom salário que tinha ali, mas agora seria impossível permanecer sob o mesmo teto que ele. Deveria ter

sido mais contida, mas seu temperamento sempre havia sido forte e o marquês despertava seu pior lado, a fazia perder o controle e despejar todas as palavras que talvez outra pessoa facilmente engolisse.

O que Nicole queria muito poder dizer a ele era que ficasse com o seu dinheiro, mas era uma quantia substancial que a ajudaria até conseguir um outro trabalho, além disso, ela havia trabalhado muito e merecia seu pagamento, portanto, colocou o orgulho de lado e anotou seu endereço na carta.

Após pegar suas coisas no quarto, saiu discretamente pela porta dos fundos. Graças aos céus, ela não tivera tempo de mandar buscar suas roupas na casa dos pais e por isso levava apenas sua pequena mala nas mãos, do contrário, não aguentaria percorrer a longa distância até a casa dos pais a pé.

Infelizmente, não demorou muito para que

PERIGOSAS ACHERON

Nicole percebesse que a mala pesava bem mais que pensara a princípio; o sol estava quente e aquelas roupas escuras e pesadas que usava como uniforme não ajudavam em nada.

Quem sabe até o final da noite conseguisse chegar até sua casa? O que realmente importava era colocar a maior distância possível entre ela e lorde Wheston.



Mathew

O que mais tira a paz e o sossego de um homem? Acredito que a resposta a essa pergunta dependa de quem é o homem em questão, poderia ser uma bela mulher, arrependimentos, raiva ou problemas financeiros.

As finanças de Mathew iam bem, portanto, o que lhe tirara o sono e não permitira que ele

PERIGOSAS ACHERON

pregasse o olho a noite toda era por certo um dos outros motivos listados. Ou todos eles.

Com certeza, ele havia sentido raiva pela destruição de seu acervo e, tão logo o dia amanheceu, se pôs de pé e se encaminhou para a biblioteca, a fim de verificar maneiras de remediar o que a senhorita Smith havia feito.

Mas quando entrou no cômodo, teve novamente uma grande surpresa, pois nada estava como antes, todos os livros haviam voltado as prateleiras.

Mathew se aproximou da primeira estante e percebeu que havia uma plaquinha especificando que todos os livros ali eram sobre história. Correndo os olhos pelos títulos, teve que aceitar, não tinha nenhum que não fosse do gênero na estante.

Um pouco impressionado com a organização impecável, mas cético de que

PERIGOSAS ACHERON

realmente estivesse tudo separado corretamente, — afinal, sendo uma moça de família pobre, ela não poderia conhecer todos aqueles gêneros, ou poderia? — ele prosseguiu com a inspeção.

Após ver todos os romances agrupados, seguidos pelos livros de poesia, administração, aventura, suspense e filosofia, ele se deu por vencido. A senhorita Smith sabia o que estava fazendo e, ainda pior, ele não podia negar que estava muito melhor assim do que antes.

Portanto, voltemos aos motivos que lhe tiravam a paz: a raiva era dirigida a si mesmo, agira por impulso e gritara com alguém que só estava fazendo seu trabalho e muito bem feito, diga-se de passagem. Arrependimento sim, a culpa o corroera a noite toda, pois a beijara com brutalidade para se impor e tomara liberdades que não deveria com uma dama.

"Inferno, mais uma estupidez para a lista"

Ele dissera que ela não era uma dama e a fizera fugir correndo de medo dele, a deixando acreditar que ele realmente poderia tomá-la a força; a moça tinha razão, agira feito um homem das cavernas.

Por último, temos a questão de que uma bela mulher pode causar muita perturbação a mente masculina e Mathew não podia negar que sentiu desejo ao tomar a delicada moça nos braços.

Fazia tempo que não tinha uma mulher tão perto e nunca uma que o rejeitasse, fosse pelo título e pela riqueza, ou, mais precisamente, pelo tipo de mulher com quem se envolvia, de qualquer modo, elas nunca fugiam dele, eram pagas para gostar, ou ao menos fingir.

Lorde Wheston não era o tipo de homem que pedia desculpas. Maldição! Ele nem ao menos conversava com as pessoas para que isso fosse necessário, mas não podia permitir que a jovem

PERIGOSAS ACHERON

governanta continuasse trabalhando com medo dele, esperando ser encurralada pelos corredores, ou atacada em um canto escuro.

Para tudo tinha uma primeira vez, ele iria pedir perdão a sua governanta.

Procurou pela moça por vinte minutos, ele poderia perguntar a alguém onde ela estava, mas não queria que comesçassem mexericos sobre o assunto e não podia ter certeza que a discussão acalorada na noite anterior não tivera testemunhas, por esse motivo esgotou todos os lugares onde imaginava que poderia encontrá-la, antes de se dar por vencido.

O único lugar no qual não ousara entrar era em seu quarto, mas como não a encontrava em parte alguma, desconfiou de que ela poderia estar exatamente lá, talvez alegasse indisposição para não sair, evitando encontrar o ogro que a atacara.

Mathew estava receoso de encarar aquele

olhar severo e sentia verdadeiro pavor de se desculpar, mas ele sabia que havia ultrapassado todos os limites, além do que jamais admitiria, mas a biblioteca ficara extraordinária.

Parou do lado de fora do quarto que ela dormia e respirou fundo, se preparando para o embate; bateu na porta e aguardou. Após algum tempo, bateu de novo e não obteve resposta. Como ele não havia anunciado sua presença, ela não devia estar se escondendo, não tinha como saber que era ele.

Lorde Wheston então concluiu que ela devia estar ocupada e deixou a conversa para depois que tomasse seu desjejum. Se sentou à mesa para o café junto ao cunhado, porém, quando a criada entrou com as bandejas e os serviu, ele notou que ela trazia apenas torradas e geleia, por certo estava sendo punido pela noite anterior.

— Onde está Caroline? — Perguntou a

PERIGOSAS ACHERON

lorde Albert.

— Foi ver como anda a arrumação da biblioteca, ela havia prometido ajudar a senhorita Smith, mas conhecendo sua irmã como conhece, deve saber que não conseguiu se levantar cedo.

— Ela ficará desapontada, passei por lá mais cedo e ela já havia terminado de arrumar tudo.

Neste momento, lady Caroline entrou na sala trazendo uma carta nas mãos.

— Bom dia, querido. Bom dia, Mathew. Encontrei esta carta sobre a mesa na biblioteca, está endereçada a você e foi escrita pela senhorita Smith.

Ela entregou a carta a ele e se sentou à mesa, enquanto ele lia. Caroline olhou para seu prato e viu apenas torradas insossas e geleia de morango, o que tornava óbvio que Nicole não havia passado pela cozinha.

— O que você fez, Mathew? Vou comer

PERIGOSAS ACHERON

torradas com geleia e a culpa é toda sua.

Ele levantou os olhos da carta, o maxilar trincado pela estupidez, que o levava a perder mais uma governanta.

— O que te faz pensar que eu fiz alguma coisa?

Lady Caroline se mexeu um pouco desconfortável na cadeira.

— Bem, eu e Albert não queríamos, mas ouvimos quando estava gritando com ela na biblioteca, ao menos parte da gritaria. Imagino que depois tenha se acalmado, porque quando começou a falar mais baixo, não pude ouvir mais nada.

— Muito me espanta que não tenha ido defendê-la.

Ele respondeu em tom de voz baixo.

— Bom, ela não parecia precisar de ajuda, estava se saindo bem, além disso, não achei que você aprovaria a interrupção.

— Eu estava errado...

Esta frase saiu como um sussurro, mas Caroline ouviu.

— Sim, estava. Ela tem mesmo jeito com os livros. Bom, admitir o erro é o primeiro passo, certo, Albert?

Lorde Albert acenou concordando, aliás, ele concordava com tudo que a esposa dizia, ao menos depois que ela o fisgara por completo.

Satisfeita com o apoio, ela prosseguiu.

— E como vai fazer para que ela volte? Não podemos viver a base de torradas!

— Devo lembrar-lhe de que não mora aqui? Na verdade, estará de partida amanhã.

— Bom, eu sei disso, mas pretendíamos voltar mais vezes, agora já não sei se será possível...

Mathew a olhou com os olhos arregalados.

— Está dizendo que não virá me visitar,
PERIGOSAS ACHERON

porque a senhorita Smith se demitiu? Seu irmão sou eu se já se esqueceu.

— Eu sei disso querido, mas... torradas.

Para enfatizar o que queria dizer, ela deu uma mordida desanimada na torrada e a atirou de volta no prato.

— Eu pretendia pedir desculpas a ela, e não me olhe com essa cara de espanto, Albert, eu ia mesmo, até procurei por ela, mas o que eu vou fazer se a moça não quer mais ficar aqui? Ela não é propriedade nossa, pode ir se assim o desejar.

— Bom, isso é verdade, mas podemos ao menos tentar. Ela diz para onde foi na carta?

— Ela foi para casa, deixou o endereço, para que eu envie seu pagamento.

— Huuum... — Lady Caroline tinha a expressão travessa, a mesma que tinha quando menina e planejava suas peraltices.

— O que tem em mente, Caroline?

— Você sabe por qual caminho ela está seguindo, certamente está indo pelas estradas, andando.

— Céus! Ela não faria isso...

— De que outra maneira ela iria? Ainda não recebeu seu pagamento para chamar uma carruagem de aluguel e, por certo, não possuí uma, logo está indo para casa andando e isso significa que se for agora, poderá alcançá-la e trazê-la de volta.

— Por certo que não farei isso! Um absurdo que esperem que um marquês persiga uma criada por estas estradas.

Lady Caroline quase bufou — quase porque uma dama não faria tal coisa.

— Mas, Mathew, acabou de dizer que pretendia se desculpar, além do mais, ela não é uma simples criada, é sua governanta e cozinheira.

Lorde Wheston sabia que Caroline acabaria

por convencê-lo, afinal, não se encontravam governantas aos montes por aí e, com a viagem iminente para o chalé, ele realmente precisaria de uma cozinheira para acompanhá-lo *e* ele estava errado.

— Pois bem, eu vou.

Não é preciso dizer que lorde Albert e sua esposa o olhavam céticos, nenhum dos dois crendo em suas palavras.

— Por que estão me olhando com se eu tivesse duas cabeças? Estão me importunando para que eu vá buscá-la e quando finalmente conseguem me convencer, agem assim.

— Devo dizer que eu não o importunei para que fizesse nada disso – apressou-se lorde Albert em se defender. — Mas posso dizer que ficarei feliz se trazer a moça de volta antes do jantar.

— Eu vou, mas a levarei comigo, querida irmã, creio que precisarei de ajuda para convencê-

la a voltar.

—Tudo bem, mas vou ficar na carruagem, enquanto se desculpa, irei interferir apenas se necessário; me deem licença, vou colocar um vestido mais apropriado para a estrada e partiremos imediatamente.

Lady Caroline entrou nos aposentos que utilizava durante sua estadia na propriedade Wheston e encontrou uma das criadas que abria as pesadas cortinas e arrumava sua cama.

— Perdão, milady, não pensei que voltaria tão logo.

— Não se preocupe, estou de saída.

A criada dobrava os cobertores pesados enquanto falava.

— Sim, senhora, deveria ter vindo arrumar mais cedo, mas estou sozinha com os afazeres hoje, a senhora Eline, a outra criada, está na cozinha e eu estou tagarelando, me desculpe, senhora.

Lady Caroline, que mexia em seu armário procurando pelo vestido azul que pretendia usar, voltou-se para a criada.

— Huum... Então a senhora Eline foi a responsável por aquelas torradas sórdidas.

Suzane corou até a raiz dos cabelos.

— Bem, sim, mas é que não somos cozinheiras, apenas sabemos nos virar e preparar alguma coisa para o patrão comer.

A condessa respondeu por entre as camadas do vestido que passava pela cabeça.

—Então já devem estar sentindo muita falta da senhorita Smith, não é mesmo?

— Sim, milady, Nicole é uma jovem muito prendada, cozinha como uma fada fazendo magia, infelizmente, depois do ocorrido. — Ela pareceu se dar conta do que quase havia dito e para quem — bem, temo que teremos que nos virar sem ela.

A condessa era perspicaz e notou que a

PERIGOSAS ACHERON

criada sabia mais.

— Qual seu nome?

— Suzane, milady.

— Certo, Suzane, e a qual ocorrido se refere?

Ela fez um sinal para a criada se aproximar e se virou de costas para que Suzane a ajudasse a fechar o vestido e suas dezenas de botões.

— Er... Não sei, senhora, ela foi embora, me referia a isso apenas.

— Pois, eu penso que seja mais que isso, imagino que tenha ouvido a discussão entre ela e o marquês, assim como eu ouvi...

— Ouvi algumas coisas apenas, senhora, eu juro que não planejava escutar, mas eles falavam alto e, bem, acabei ouvindo acidentalmente.

Trocando as sapatilhas de cetim que usava em casa por botas para a viagem, ela continuou.

— Seria mais preciso dizer que eles

gritavam, Suzane, mas isso não vem ao caso, vamos procurar a senhorita Smith e trazê-la de volta.

— Mas que excelente notícia! Vou avisar a senhora Eline de que não precisa preparar os miúdos de porco que ela separou para o jantar, ela é um pouco adiantada e apesar de nem mesmo o almoço ter saído, já estava preocupada com o jantar.

— Isso! Avise imediatamente que não precisa preparar os miúdos, na verdade não precisa preparar almoço também, eu e lorde Wheston sairemos agora em busca dela e tenho certeza que meu marido prefere ficar em jejum, ele pretende perder algum peso e será melhor assim.

A criada não conseguiu conter um sorriso

— Somos péssimas cozinheiras, estou ciente disso.

Lady Caroline pensou que a moça parecia

ser do tipo que não se ofendia com a verdade.

— Sim, são mesmo. — Disse sorrindo - Mas não é culpa de vocês, não deveriam ter que fazer algo que não é pertinente aos cargos que ocupam, nem mesmo Nicole deveria, mas não ouse dizer a ela, quem sabe eu consiga convencer lorde Wheston a contratar mais alguns criados?

— Seria ótimo, milady.

— Por hora, vamos nos preocupar em garantir que nosso jantar saía a tempo e que não seja nada que possa me fazer, hum, a senhora sabe...vomitar. Foi um prazer conhecê-la, Suzane.

Lady Caroline passou pela porta do quarto e encontrou o irmão a aguardando no saguão da casa.

— Vamos, Mathew, precisamos trazê-la de volta com urgência, antes que eu coloque os miúdos pra fora.

A expressão de confusão do marquês seria cômica se não estivessem vivendo um momento de

PERIGOSAS ACHERON

tamanha aflição, a manhã estava passando e os miúdos se aproximavam. Nicole precisava retornar.

Ele ajudou a irmã a subir na carruagem e ambos partiram em busca da governanta.



Capítulo 05

UMA ESTRADA DE DOIS GUMES

Suzane, Hether e Eline

Suzane entrou correndo na cozinha, ao ver Eline parada junto a pia lavando a louça do café e preparando o almoço, ela parou com a mão sobre o coração, tentando recuperar o fôlego.

— Eline... ai, vim correndo, minha nossa! Estou precisando caminhar mais, sinto que me faltar o ar...

— Calma, mulher, para que se apressou tanto? — perguntou a outra.

— Então, lady Caroline pediu para avisar que ela e o marquês saíram e por isso não irão

almoçar aqui, ela também disse que o conde não vai almoçar, porque precisa perder peso.

— Que estranho, ele parece muito bem para mim, vai entender essas pessoas ricas...

Suzane achou melhor não ofender a colega informando-a de que o homem preferia passar fome a comer sua comida.

— Pois é. Além disso, ela também disse que não precisa se preocupar com o jantar.

— Mas o patrão não pode ficar sem o jantar, ele vai me demitir!

A voz de Suzane não passava de um sussurro ao informar Eline sobre as novidades.

— Não, ele e a condessa foram atrás da senhorita Smith para trazê-la de volta, esperam voltar logo para que ela prepare a refeição.

A senhora Eline também abaixou a voz e questionou.

— Isso é sério? Nós ouvimos os gritos do

patrão com a pobre moça ontem. Acha mesmo que ela vai aceitar voltar?

— Bem, eu espero que sim, pois não aguento trabalhar tanto assim. Quando pensei que as coisas estavam ficando bem...

— Bom, tomara que cheguem a um acordo. Nunca vi ele gritar assim antes. Na verdade, ele nunca havia sequer falado comigo em dois anos de trabalho, a primeira vez foi para elogiar a refeição que ela preparou na primeira noite.

Suzane respondeu.

— Certamente a mão que ela tem para preparar as refeições é o motivo principal para o patrão estar com tanta disposição em buscá-la, isso e o fato dela ser tão, você sabe...

— Sim, ela é mesmo uma jovem bonita, tomara que saiba se cuidar, sabe como são os homens...

Antes que Suzane pudesse dizer mais

alguma coisa, o mordomo, o velho senhor Hether, entrou na cozinha.

— Podem continuar o que estavam fazendo, não se interrompam por minha causa, eu sou um túmulo.

Eline deu uma olhadela discreta para Suzane, era nítido para elas que o homem não era dado a fofocas, nunca ouviam-no contar nada que dissesse respeito ao passado do patrão, ou as suas excentricidades, como a pequena criadagem, ou o fato de não dirigir a palavra a nenhuma delas.

Suzane era mais efusiva e decidiu que o ideal era aproveitar o momento e sondar o que o mordomo sabia do desentendimento entre Nicole e lorde Wheston, e se estava a par dos últimos acontecimentos.

— Senhor Hether, lady Caroline e lorde Wheston foram tentar trazer de volta a senhorita Smith, ela foi embora depois do que aconteceu

PERIGOSAS ACHERON

ontem à noite e nos deixou.

O mordomo pareceu espantado por um instante, mas se recompôs rapidamente.

— O bom Deus colocou juízo na cabeça desse menino então. Muito bom.

O homenzinho assentia com a cabeça, parecendo realmente satisfeito com as notícias.

Suzane era conhecida por não largar o osso quando o agarrava.

— O senhor ouviu a discussão entre eles? Sabe por que exatamente eles brigaram? Ou o que o patrão fez para ter que se desculpar?

O senhor Hether tinha um ar insondável. Se houvesse jogado pôquer na mocidade, não saberia por certo esconder suas emoções tão bem, isso foi o que uma vida servindo a nobreza o ensinou.

— Eu estava na entrada da casa, o que significa que sim, sei tudo que aconteceu, eu ouvi e vi tudo...

As duas mulheres se entreolharam com os olhos muito arregalados e se viraram para ele com expressões ansiosas, como urubus em volta da carniça se aproximaram.

— Conte logo, homem! — Suzane estava mesmo impaciente. — Não precisa fazer suspense!

O senhor Hether curvou os lábios em um discreto sorriso, por dentro o homenzinho gargalhava.

— As senhoras sabem por que o marquês não costuma falar com a criadagem, mas sempre dá ordens através de mim?

Eline, que se mantivera quieta até então, não pôde mais se conter, afinal, essa era uma das maiores curiosidades que ela tinha na sua vida simplória.

— Sempre quis saber, senhor Hether. Ele tem algum problema na fala e se envergonha? Bom, não me pareceu nada grave pelo que ouvi da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa dele ontem, outro dia me perguntou sobre o jantar e também não notei nada de errado, mas poderia ser... oh! Ele é gago!

— Largue de bobagem, claro que ele não é gago.

O senhor Hether parecia ofendido até mesmo por aquele pensamento ter cruzado a mente da mulher

— Se ele fosse gago, não seria covarde e se esconderia de vocês como se isso fosse vergonhoso.

— Ora, então diga logo o motivo, homem!

Eline o apressava e ele parecia se divertir ainda mais com isso.

— Bom, o marquês é um homem de classe e, como tal, ele abomina fofoqueiros. Justamente por confiar que não irei espalhar seus assuntos para ouvidos indiscretos, ele decidiu tratar diretamente comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olhou atentamente de uma para outra, esperando ver em suas expressões quando reconhecessem o insulto disfarçado, mas isso não aconteceu, elas apenas concordavam com a cabeça e pareciam esperar que ele continuasse.

— É só isso, senhoras, ele confia em mim e eu honro essa confiança não falando sobre seus assuntos particulares. Peço que não se chateiem, logo a senhorita Smith estará de volta e poderão perguntar a ela o que houve.

Este último comentário pareceu amortecer o impacto das primeiras palavras dele, elas logo começaram a discutir de que maneira poderiam interrogar a governanta sem que parecesse intromissão.

Ainda sem tirar aquele meio sorriso do rosto, o velho mordomo roubou uma torrada horrorosa da cesta de pães e saiu de fininho da cozinha.

PERIGOSAS ACHERON



Nicole

Aquilo não podia mais ser descrito como uma pequena mala de mão, com certeza suas poucas roupas haviam sido substituídas por ferro e o que houvesse de mais pesado no mundo.

Suas mãos começavam a ficar vermelhas pelo esforço e sua cabeça já estava latejando. Quem em sã consciência saía a pé com um sol daqueles? *Alguém que foi muito ofendida e insultada.* — pensou Nicole.

Se ao menos tivesse recebido seu pagamento antes, poderia ter pagado uma carruagem de aluguel para levá-la em casa.

Aquela touca também, honestamente! Além de horrorosa e desconfortável, era muito quente e ela estava suando por todos os poros. Com um

PERIGOSAS ACHERON

único movimento arrancou a touca e deixou os cabelos livres, o que também não ajudou muito.

Pelo que conhecia da estrada, a casa de seus pais ficava a uma distância considerável para se percorrer a pé, provavelmente até o anoitecer ela conseguiria chegar lá, tomar um banho quente e descansar. Ainda tinha um longo caminho pela frente; ela não possuía um relógio, mas conseguia analisar a posição do sol razoavelmente — nunca fora muito boa nisso — e, pelo que via, já passava do meio do dia, e a tarde ainda estava por vir.

A estrada era um pouco deserta, mas ocasionalmente ela encontrava alguém que também se dispusera a fazer aquela caminhada andando, além das casas que era possível avistar ao longo do caminho.

Se anoitecesse antes de Nicole conseguir chegar em casa, ela teria que pedir abrigo em algum lugar, pois não podia pagar uma estalagem.

Depois do que pareceram muitas horas andando e quando ela já se sentia particularmente desanimada, ouviu o barulho de uma carruagem que se aproximava.

"Muito bom, agora ficarei completamente empoeirada."

Ela notou que a carruagem diminuiu o ritmo como se fosse parar, mas Nicole não via nenhuma casa nos arredores. Salteadores não andariam por aí de carruagem, muito menos em uma como aquela, tão opulenta, tão... majestosa.

Um mau pressentimento tomou conta de seus pensamentos, torcendo pela primeira vez na vida para estar enganada. Ela parou e esperou que quem estivesse dentro da carruagem saltasse.

Quando ela viu aquelas botas, prendeu a respiração, reconheceria aquelas botas em qualquer lugar, era o exato modelo que o marquês de Wheston usava, do mesmo tipo que ela arremessara

contra ele.

Ela notou quando ele desceu e falou alguma coisa em voz baixa para quem quer que estivesse do lado de dentro, depois ele parou e olhou diretamente para ela, seu olhar encontrou aqueles magníficos olhos escuros que a fitavam.

Com passadas largas, ele caminhou alguns metros até onde Nicole estava o observando, ele possuía a mesma graça de um felino ao caminhar e Nicole tentou manter a mente clara e se lembrar de que felinos eram lindos, mas também mortais.

— Senhorita Smith, precisamos conversar; se puder entrar na carruagem, creio que ficaremos mais à vontade.

Ela estreitou o olhar em sua direção, antes de responder.

— Estou perfeitamente confortável aqui, senhor.

De jeito nenhum Nicole entraria na

PERIGOSAS ACHERON

carruagem com ele, o homem já se mostrara um tanto imprevisível e ela com certeza não iria arriscar.

— Pode falar o que precisa para que eu continue meu caminho.

Ele sorriu diabolicamente, adivinhando por onde estavam os pensamentos dela ao rejeitar sua proposta com tanta veemência.

— Tudo bem, se a senhorita prefere assim, vamos conversar aqui embaixo desse sol infernal.

Ela o olhou como se não soubesse sobre o que ele falava. Sol quente? Onde? Mas sua aparência a traía, Nicole estava suada, corada e havia retirado a touca.

Mathew a achou ainda mais sensual assim.

"seria essa a aparência que ela teria após uma noite quente de sexo?"

Ele não reconheceu o pensamento como sendo seu, afinal, seu objetivo ali era se desculpar

com ela e não tecer fantasias tolas.

— Pois bem, eu procuro ser prático em tudo que faço, então primeiramente gostaria de, hum... pedir sinceramente que me desculpe por ter gritado com a senhorita, ter julgado que não conhecesse os livros, ou a melhor maneira de organizá-los. Devo dizer que quando entrei na biblioteca hoje pela manhã e pude ver tudo no lugar, e entendi perfeitamente que sua maneira de separar o acervo é muito, muito boa mesmo.

Ela o olhava como se fosse ela a marquesa e ele um humilde servo; não estranharia se ela ordenasse que limpasse seus pés a qualquer momento.

Sob o escrutínio do olhar dela, Mathew sentiu que estava envergonhado, não pela atitude que tivera na noite anterior, mas por se desculpar, ele não podia se lembrar quando havia sido a última vez que o fizera.

— Muito boa? Acho que é bem melhor que a forma como estava *organizado* antes, o senhor não concorda, milorde?

Ela estava tendo seu melhor momento desde que saíra pela manhã, divertia-se vendo o desconforto dele em admitir que estava errado.

Em um primeiro momento, ficara surpresa com a presença dele ali na estrada, depois se sentira preocupada quando ele caminhou até ela, pois não sabia o que esperar, além de um pouquinho — bem pouco mesmo — desconcertada pela presença e beleza dele; mas agora que suas intenções se tornaram claras, ela se divertia demasiadamente.

— Bem, sim, acho que realmente ficou um pouco, — ele notou a sobrancelha arqueada dela — ficou muito melhor mesmo...

— Certo. Fico feliz que tenha apreciado, mas creio que o senhor não veio até aqui apenas para se desculpar por isso, se bem me lembro,
PERIGOSAS ACHERON

houveram mais insultos, muitos outros na verdade.

Mathew observou a pose dela, realmente era impertinente, não se importava nem mesmo um pouco com o fato dele ser seu patrão, apesar de, por hora, não ser mesmo seu chefe.

Ele se esforçou para recuperar sua confiança tão típica e prosseguiu com o assunto que o levava até ali.

— Realmente, senhorita Smith, vim por uma outra questão. Agora que já pedi que me desculpasse e a senhorita aceitou minhas desculpas...

— Aceitei mesmo? Não me lembro de ter dito isso.

— Bom, pelo menos não me pareceu chateada quando concordei que a senhorita sabia mesmo o que estava fazendo na biblioteca.

— Acho que podemos considerar que o desculpo por isso.

— Então, se estamos resolvidos, não vejo motivo para que a senhorita vá embora; eu comprei um chalé mais próximo da capital e irei partir amanhã mesmo, mas preciso muito de alguém que saiba cozinhar para preparar minhas refeições por lá.

— Me perdoe, mas eu vejo muitos outros motivos para não voltar.

Ele percebeu então que a tortura dos pedidos de desculpas não acabara, estava tentando fingir que o beijo forçado não acontecera para ver se ela fazia o mesmo, não podia discutir aquilo na presença de Caroline, que por mais escondida que estivesse, com certeza estava com ouvidos atentos a tudo.

— Podemos combinar o seguinte, a senhorita volta comigo e, em casa, podemos discutir isso com mais calma.

Ela não se moveu e cruzou os braços em

PERIGOSAS ACHERON

sinal claro de desafio.

— O senhor não vai falar nada sobre o beijo?

Estava saindo pior do que ele havia imaginado.

— Creio que não seria prudente que uma dama falasse sobre tais assuntos.

No momento que as palavras deixaram a boca de Mathew, ele se arrependeu, sabia exatamente o que viria a seguir e passou as mãos sobre o rosto, já se recriminando pela besteira que acabara de fazer.

Ela não perdeu a oportunidade que parecia valsar diante dela.

— Ahhh, mas eu não sou uma dama, não é mesmo? O senhor não ousaria tomar liberdades com uma dama, como sugeriu na noite passada quando me agarrou e me obrigou a aceitar um beijo que eu não queria!

Todas as esperanças de Mathew de que Caroline não ouvisse a conversa se esgotaram quando Nicole gritou, e ela ainda não terminara.

— Quem o senhor pensa que é? Encurralando uma moça sozinha no escuro? Ao contrário do que possa pensar, eu sou uma mulher decente e não lembro de ter sugerido que estava disponível, ou mesmo disposta. Ainda acha que pode agir como se não houvesse acontecido? Isso é ultrajante!

O estrago já estava feito e com certeza ela não voltaria com ele sem um pedido apropriado de desculpas; por isso resolveu acabar com aquela discussão que apenas piorava a cada momento e usou o discurso que ensaiara de manhã, para quando falasse com ela a sós e que era totalmente sincero.

— Eu fui impulsivo e cruel, me desculpe por lhe faltar com o respeito e tomar liberdades que

PERIGOSAS ACHERON

a senhorita nunca me permitiu. Estava com raiva e o fiz para me impor, o que foi errado, mas não pretendia levar aquilo adiante, logo pode ver que não represento perigo real para a senhorita, além do que a senhorita se defendeu perfeitamente, creio que irá concordar comigo que depois me atacou em sua defesa e talvez isso possa aliviar sua sede de vingança contra mim.

Ela jamais admitiria, mas aquilo a deixava ainda mais chateada; se ele tivesse sido movido por desejo ou por achá-la atraente, seria mais fácil entender, mas fora apenas pela raiva que sentia no momento, ainda assim precisava concordar que ele tinha razão, ela estava segura que ele não se sentia atraído por ela, e realmente o havia acertado em suas partes íntimas. E sempre poderia ir embora se mudasse de ideia.

A verdadeira razão pela qual cogitava voltar com ele para a mansão, mesmo que fosse contra

PERIGOSAS ACHERON

seu orgulho e até mesmo seus princípios, eram seus pais; por certo a receberiam de braços abertos, mas não tinha como negar como seria preocupante e perturbador para sua já frágil mãe saber que a família perdera seu único sustento.

Mesmo assim, ela sabia que precisava ser mais firme com ele, por isso colocou um pouco mais de dificuldade para que ele se resolvesse.

— Ainda tenho um problema em voltar com o senhor.

— Mais um? Por Deus, isso está sendo mais complicado que eu imaginei...

— São meus pais, eu não vejo eles há um tempo e não posso viajar com o senhor sem nem mesmo avisá-los. Minha irmã toma conta deles, mas são todos dependentes do meu salário.

— Ah, isso é mais fácil de resolver. Se puder esperar para vê-los quando retornarmos do chalé, prometo dar-lhe uma semana de folga, com

direito aos seus pagamentos, claro.

Mathew percebeu que podia usar o argumento apresentado por ela para convencê-la.

— Além disso, a senhorita poderá escrever um bilhete para tranquilizá-los e mandarei um mensageiro entregar. Junto ao bilhete, enviarei uma quantia razoável para mantê-los até que voltemos. Seria muito mais prudente e eles ficariam muito mais tranquilos com a senhorita empregada do que em casa sem uma maneira de arcar com as despesas.

— Não é necessário que me suborne para que eu volte, se suas desculpas foram sinceras e se prometer não me beijar nunca mais, eu volto. — Apesar das palavras duras, Mathew soube que estava finalmente ganhando.

— Tudo bem, não é suborno. Posso mandar um adiantamento do seu salário pra eles e descontamos depois. Creio que minha oferta de lhe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dar uma semana de folga é bem gentil, pode me perdoar por ser um homem rude e inconveniente e voltar comigo?

E o golpe de misericórdia.

— Ah! Antes que me esqueça, a senhorita é uma dama das mais respeitáveis e prometo não sugerir o contrário nunca mais.

Ela aceitou o elogio com um suspiro cansado.

— Tudo bem. Mas e a promessa?

Mathew a encarou e soube olhando a massa de cabelos revoltos e o corpo que o atraía que não poderia mentir para em seguida cair em tentação.

— Eu prometo não beijá-la a força, ou contra sua vontade, nunca mais.

Nicole percebeu o que ele deixara implícito na frase, mas como ela jamais diria sim, estava segura.

— Tudo bem então. Eu volto.

PERIGOSAS ACHERON

— Você volta?! Ouviu, Caroline? Ela volta!

Rapidamente ela percorreu a distância até a carruagem, o deixando pra trás, e abriu a porta já preparada para os olhares inquisidores que a outra mulher lhe dirigiria se tivesse ouvido os gritos de Nicole sobre o beijo. Homem idiota, podia ter a avisado que a condessa estava na carruagem!

— Lady Caroline! Por Deus, ficou aí fechada o tempo todo?

— Sim, querida, vim para que pudesse ajudar caso não quisesse mesmo voltar, mas parece que Mathew se saiu muito bem!

Ela sorria calorosamente para Nicole, mas sua expressão mudou em um instante, se tornou zangada e seus olhos quase faiscaram. Foi no exato instante em que o marquês entrou na carruagem e fechou a porta.

Assim Nicole confirmou que lady Caroline ouvira toda a conversa, tudo sobre o beijo roubado

PERIGOSAS NACIONAIS

e por certo estava com raiva dele pelo que fizera a ela. Aquilo era muito constrangedor, mas ao menos a raiva não era direcionada a ela.

Foi um longo caminho de volta a mansão Wheston, pontuado por frases sobre o clima e outras amenidades, era evidente que todos tentavam vencer o desconforto causado pela conversa que eles haviam tido e que lady Caroline fingia não ter ouvido.

Lorde Wheston voltou a sua costumeira postura de indiferença e ódio do mundo tão logo a carruagem se pôs em movimento.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 06

TRÉGUA

Mathew

Na manhã seguinte, após se despedir de sua irmã e cunhado, o marquês pôde respirar bem mais aliviado. Esperara desde a tarde anterior por uma conversa constrangedora com lady Caroline sobre tudo que ela ouvira da carruagem.

Ele havia imaginado como ela se zangaria, diria coisas terríveis a ele, porém muito merecidas, e o acusaria de ser um libertino. Depois viria a pior parte, ela relembriaria seu passado, dizendo que ele não tinha o direito de se portar assim por traumas anteriores.

Mas isso não aconteceu.

Apesar do desconforto momentâneo na volta para casa, com sua irmã o observando com olhar reprovador constantemente, nada foi dito.

Então ele aguardou que ela levantasse o assunto na presença de seu esposo para obter aprovação durante o jantar, delicioso, diga-se de passagem.

Isso também não aconteceu.

Na manhã seguinte, ele pensou então:

"Será apenas uma reprimenda no café da manhã."

Mas a única pessoa que ela repreendeu foi a si mesma por comer tantas panquecas cobertas com calda e o marquês começou a relaxar.

Depois do café, eles partiram de volta a Londres e Mathew foi consumido por um estranho estado de alegria e bom humor.

Ele se viu livre para se preparar para a
PERIGOSAS ACHERON

viagem ao chalé.

A primeira coisa que fez foi pedir que Hether avisasse a senhorita Smith; dentro de uma hora estariam de partida.

Ele subiu diretamente para seu quarto, a fim de preparar a bagagem que levaria consigo; nessas horas sentia falta de um valete, mas o desânimo de realizar a tarefa não compensava a dor de cabeça de ter alguém que acompanharia todos os seus passos e saberia de tudo sobre sua vida.

Enquanto separava algumas camisas discretas e sem muitos adornos, mais simples para os dias solitários que pretendia passar, Mathew começou a listar as atividades que faria.

Primeiro, ele caminharia pela propriedade, conheceria bem os arredores e descobriria os melhores lugares para se sentar e pensar na vida, relaxar e ler um pouco. Fazer essas atividades não dependia apenas de seus desejos, mas também do

PERIGOSAS ACHERON

tempo. Caso não esfriasse rapidamente, poderia até mesmo pescar, do contrário teria que arrumar maneiras de se entreter dentro da casa mesmo.

Refeições nos horários que ele quisesse e cavalgadas talvez.

Então ele notou como sentia falta dos únicos amigos que ainda mantinha contato.

Gregor havia partido para a Escócia cerca de seis meses antes para cuidar de assuntos relacionados ao título que herdara, apesar de agora ser um conde, era também um homem endividado que precisava se decidir entre ficar na Escócia ou na Inglaterra.

Todas as atividades que ele pretendia fazer eram mais prazerosas na companhia de um amigo. Ele podia chamar outra pessoa para acompanhá-lo, mas cortara relações com quase todos os antigos amigos, exceto por Gregor, que não estava disponível, e Carter, que era casado e portanto, não

o acompanharia. Albert jamais deixaria Caroline grávida e nem deveria.

Havia a senhorita Smith; por certo poderia convidá-la a acompanhá-lo em algumas das atividades. Ele pretendia mostrar a ela como poderia ser um perfeito cavalheiro e com certeza podia ser mais cordial do que estava sendo até então se ela não fizesse nada que testasse sua sanidade novamente.

Ele já podia se sentir mais relaxado, longe dos olhares dos poucos criados, poderia retirar aquela máscara de fúria frequente e de indiferença por tudo e todos, podia ser ele mesmo, uma versão mais leve de si mesmo, sem pensamentos depressivos ou raivosos.

Começou a assoviar uma canção. A pequena viagem seria como férias que tiraria de si mesmo e de sua vida sombria.

Em seu quarto, Nicole acrescentou poucas

PERIGOSAS NACIONAIS

vestes de uniforme e depois fechou a pequena mala que havia arrumado ainda no dia anterior com seus vestidos e desceu as escadas para encontrar o marquês.

Ele já estava parado perto da porta, parecendo impaciente.

— Aí está a senhorita. Escreveu o bilhete para enviar a sua família? Já chamei o mensageiro e ele irá enviá-lo.

— Sim, senhor, expliquei tudo a eles. — Tirando do bolso e estendendo a ele, acrescentou — Aqui está.

— Excelente, vou entregar a ele, para que possa levar imediatamente. A senhorita pode me aguardar na carruagem.

Nicole o viu caminhar em direção ao escritório e imaginou que o mensageiro o aguardava lá, seguiu suas ordens e entrou na carruagem.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto o esperava, ela notou que o tempo estava fechando; nuvens escuras no céu indicavam uma possível chuva e o ar do inverno já se tornava mais gélido.

De repente ela o viu caminhando em sua direção, com o fantasma de um sorriso no rosto e cantarolando baixinho. Tudo muito estranho, ele chegava a parecer... feliz.

Lorde Wheston subiu na carruagem e deu dois toques no teto da mesma, sinalizando para o cocheiro que estavam preparados para partir, depois retirou as luvas e as colocou sobre a perna.

Nicole observava tudo pelo canto do olho, tentando parecer o mais indiferente possível, eles não haviam conversado muito desde que ela voltara com ele no dia anterior, apenas amenidades a respeito da viagem e agora estaria presa com ele ali dentro por muitas horas e aquela alegria dele era desconcertante.

— Creio que a senhorita irá adorar o chalé, pedi que abastecessem a cozinha com tudo que vai precisar. Já peguei a chave com o antigo proprietário.

Como ela não disse nada, Mathew continuou seu monólogo.

— É tão bonito lá. Tem um bosque muito verde ao redor e um lago cheio de peixes. A casa é muito aconchegante, todos os quartos têm lareira e a biblioteca é maravilhosa. Todas as comodidades de uma mansão, mas em tamanho reduzido.

Por mais que tentasse manter a fachada de desinteresse, os comentários que ele tecia a respeito do chalé chamavam sua atenção e despertavam nela uma enorme vontade de conversar a respeito.

— A senhorita poderá ler na biblioteca... acha que vai gostar disso?

Ele finalmente captou sua atenção.

— Eu não tenho tempo para ler durante o

trabalho, senhor.

Ele se mostrou satisfeito por ter conseguido tirar meia dúzia de palavras da senhorita Smith, por mais que ainda não houvesse visto um sorriso.

— Terá muito tempo. Estou levando-te comigo apenas para preparar as refeições, a mulher do caseiro mora ali perto e, como a responsável pelo chalé já cuidou de toda a limpeza, portanto quando não estiver cozinhando, estará livre pra fazer o que quiser.

Ela tentou, se esforçou muito mesmo para conter o sorriso que tentava dominar seus lábios. Mas uma pequena curva, que ela não pode controlar, se mostrou timidamente.

— Será ótimo, milorde.

— Então a senhorita gosta mesmo de livros? Sei que é um assunto um pouco delicado entre nós, mas acho que poderemos aproveitar muito melhor estes dias na companhia um do outro

se formos civilizados.

— Tudo bem, não é um problema pra mim falar sobre isso. Eu gosto imensamente de livros.

— Eu também sou um leitor assíduo. Gosta de ler o que, mais precisamente?

— Adoro romances, mas também gosto muito dos livros de aventura e poesias. Na verdade, se não for um livro técnico sobre algo que não me agrade, eu gosto. Procuro conhecer de tudo um pouco.

— Eu gosto de conhecer todos os estilos também.

— Notei que o senhor possui muitos livros de romance, um pouco incomum, eu diria.

— Eles eram de minha mãe, mas ela não os lia. Então quando me casei e recebi a propriedade como presente, a biblioteca veio junto... mas eu leio romances em algumas raras ocasiões.

— Desculpe, o senhor disse que ganhou a

PERIGOSAS ACHERON

biblioteca quando se casou?

Só então Mathew percebeu que falara demais, em suas tentativas de deixar a moça mais à vontade, quem acabou se sentindo muito confortável foi ele.

—Já fui casado, alguns anos atrás.

O olhar e o tom de voz de Nicole transmitiam compaixão. De certa forma, com essa informação, ela pensou compreender melhor as circunstâncias que levaram o marquês a se tornar a pessoa que ele era, perder a pessoa amada para a morte poderia destruir a alma de qualquer ser humano.

— Sinto muito por sua perda.

O marquês agarrou rapidamente aquela oportunidade para se desviar do assunto. Com certeza se ele explicasse a ela que a marquesa não havia morrido, isso levantaria mais questionamentos, o que tornava muito mais fácil

pra ele fingir que ela realmente havia falecido.

Ele não confirmou, mas também não recusou as condolências, apenas fez um gesto assentindo.

Depois disso, eles mergulharam em um silêncio desconfortável por algum tempo.

Mathew tirou o relógio preso por uma corrente dourada ao bolso da calça e se espantou ao ver que já era tarde.

—Senhorita Smith, penso que poderíamos comer agora, o que acha? Trouxe pão e queijo, além de algumas frutas e até mesmo um vinho. Está tudo na cesta.

—Claro, senhor, como preferir.

Ele a olhou achando toda aquela passividade muito estranha.

—Não precisa comer agora caso esteja sem fome, estou apenas oferecendo.

Ela devolveu seu olhar sem compreender o

que o fizera deduzir que ela não queria comer.

— Estou faminta. Vou nos servir.

Dizendo isso ela pegou a cesta e as pequenas bandejas que ali estavam, serviu uma porção generosa de pão e queijo para o marquês e outra para si. Encontrou a garrafa de vinho no fundo da cesta e a entregou a ele, que encheu duas taças, entregando uma a ela.

Comiam em absoluto silêncio, mas então os sons que o marquês fazia enquanto mastigava começaram a incomodar Nicole.

Ela tentou disfarçar o incômodo se distraindo com outros pensamentos, imaginando os dias que passariam no chalé, os passeios que poderia fazer em seu tempo livre e as histórias que leria, mas o barulho não parava.

Talvez pudessem conversar, ao menos tiraria seu foco daquele mastigar irritante.

— Então, o senhor sempre teve uma

criadagem tão pequena?

Ele a olhou com espanto, impertinência era por certo seu sobrenome. Antes que ele a repreendesse, ela prosseguiu.

— Me perdoe a intromissão, mas eu já trabalhei na casa de um nobre, como o senhor bem sabe. A criada dele era imensa, até mesmo exagerada, então é natural que todos estranhem que um homem de sua posição tenha tão poucos a seu serviço.

Mathew estava feliz como não se sentia a muito tempo, por isso decidiu responder e a tratar como um amigo.

— Tudo bem, senhorita Smith, tens razão. É mesmo incomum, já tive uma criada muito grande um dia, mas isso foi antes da marquesa, bem... partir.

Nicole e sua maldita boca! Não queria lembrar o homem de momentos tão tristes e

PERIGOSAS ACHERON

abaixou o rosto envergonhada por ter tocado no assunto.

O marquês sorria internamente, estava adorando o rubor que cobria as faces da governanta e se divertia imensamente ao perceber que ela tomava por certo a morte da meretriz.

Nunca antes havia pensado que falar sobre alguém que lhe causara tanta dor e sofrimento pudesse ser engraçado. Estava pregando uma peça na senhorita Smith e ela caía direitinho.

Lorde Wheston podia até mesmo imaginar ela em breve lhe pedindo perdão por ser tão desaforada com um triste viúvo.

— Não precisa haver constrangimento entre nós sobre este assunto, senhorita Smith, depois que ela se foi, minha vida tomou outro rumo, eu preferi me isolar do mundo. - *Não pelos motivos que imagina, claro.*

A moça ficou reflexiva por um tempo.

Depois de alguns segundos imersa em tumultuosos pensamentos a respeito do homem ao seu lado, resolveu compartilhar com ele suas teorias.

— Milorde, perdoe mais uma vez o que vou dizer e se for além do que deseja expor, não precisa falar comigo sobre nada disso.

O marquês se mexeu no assento, virando-se para ficar de frente para ela, aquelas enormes safiras escuras a fitando de maneira otimista e com muito bom-humor foram o que instigaram a jovem a continuar.

— Quero saber se é por isso que é sempre tão... reservado, tão sério e tão... - Como dizer ao seu patrão que ele é grosso e mal-educado sem se tornar o mesmo? -

— Ogro? - Ele perguntou sorrindo levemente, estava mais para uma pequena careta, mas já era melhor que nada.

— Bom, não vou pedir desculpas por isso,
PERIGOSAS ACHERON

senhor, foi merecido. — Disse Nicole devolvendo o sorriso com um seu.

Mathew pensou um pouco antes de lhe dar uma resposta e foi honesto em cada palavra.

— Creio que sim. Eu era um jovem apaixonado e tolo, o que aconteceu destruiu-me de uma forma que creio ser irrecuperável, me tornei alguém que tem prazer apenas na própria companhia e que não sabe mais sorrir.

Como seria aquilo? — Pensou Nicole.

Amar alguém a tal ponto, ter sua essência transformada pela ausência do objeto de seu amor. Definitivamente esmagador.

Não sabia o que dizer a ele, mas não foi necessário, pois ele continuou falando como se não esperasse uma resposta.

— Ela foi egoísta e em nenhum momento pensou em alguém além dela.

Agora a governanta estava confusa, não era
PERIGOSAS ACHERON

muito amável se referir a esposa falecida de tal forma, era?

Provavelmente a dor dele era mesmo muito grande. Talvez ela pudesse ajudá-lo durante essa temporada fora da mansão e longe das lembranças.

Durante o início da viagem, via nele um homem mais alegre e relaxado, percebeu que ele era ainda muito jovem para carregar tamanha amargura, porém, a sua verdadeira natureza estava ali dentro em algum lugar e ainda poderia sobressair a essa carcaça de tristeza e ódio que a cobria na maior parte do tempo.

— Como ela morreu? — Fez a pergunta que tanto a incomodava.

Lorde Wheston pareceu se lembrar de sua acompanhante e de sua história inicial.

Voltando a sua postura descontraída, ele respondeu.

— Podemos mudar de assunto? Sinto que

este em particular está muito sombrio para uma tarde tão alegre.

Nicole olhou pela janela, os ventos do inverno sopravam fortemente e nuvens cinza pairavam pesadas no ar, não lhe parecia uma tarde alegre. Entendendo o rumo de seus pensamentos, ele disse.

— Não me refiro ao tempo, senhorita Smith, mas sim ao clima de camaradagem entre nós.

Ela virou o rosto para ele, lhe oferecendo um sorriso sincero.

— Oh, sim, realmente estamos nos dando bem, muito melhor que antes, não acha?

— Claro que sim, pretendo que continuemos assim. O que acha?

Com um olhar de esguelha, ela o questionou.

— Não acha que lady Caroline ficaria

PERIGOSAS ACHERON

orgulhosa de nós? Em ver como estamos sendo maduros e lidando bem com nossas... diferenças?

— Caroline aprovaria com toda certeza, ela concorda que sou um ogro e diria que estou me portando decentemente. Porém, tenho que discordar da senhorita em uma coisa, não acho que temos tantas diferenças, talvez sejamos muito parecidos...

— Bom, ótimo gosto literário ambos temos.

— Gênio forte também.

— Não posso negar isso, não é?

— Não, não pode. Tenho as marcas na pele que comprovam o que digo.

E foi a primeira vez que ela olhou o machucado que agora já tinha aquele tom esverdeado que evoluiria para desaparecer e conseguiu sorrir.

— Tem mesmo.

Ela viu um sorriso grande se abrir no rosto dele pela primeira vez e ficou fascinada. Era tão

lindo e ele escondia aquele lado tão bem e tão profundamente que ela nem mesmo havia imaginado que ele possuía esse humor tão sagaz e que podia ficar ainda mais bonito que já era.

Se tornou quase uma missão para Nicole, ela o faria sorrir mais vezes e se esforçaria para trazer um pouco de alegria para aquele coração que tanto sofrera pelo luto.

Mathew, por sua vez, pensava na moça sentada com ele, no poder que ela tinha de expulsar seus demônios e encontrar felicidade em meio as sombras que o cercavam.

Ela seria uma boa companhia na viagem, desde que não descobrisse que ele não era um viúvo amargurado, mas sim um mentiroso, pois, por mais que fosse uma mentira boba, pelo pouco tempo de convívio que tinham, ele sabia que a senhorita Smith não ficaria nada contente por ter sido enganada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 07

UM TOUR PELA CAMARADAGEM

Lorde Wheston e Srta. Smith

A carruagem entrou por um caminho ladeado por árvores frondosas e muitos altas. Após alguns minutos na estrada estreita, ela parou em frente ao chalé, que não era nada nem mesmo próximo do que Nicole havia imaginado.

Os chalés que já havia conhecido eram como pequenas residências, com todos os cômodos tumultuados e móveis se sobrepondo, porém, o que ela via, era completamente diferente.

Diante dela estava uma construção belíssima em madeira, rústica, e que transmitia a

sensação de aconchego; uma varanda circundava toda a construção de dois andares e dava um ar de imponência a propriedade. Era possível ver o bosque que se estendia por um longo território atrás do chalé e que com certeza abrigava o lago que o marquês se referira.

Ela não sabia exatamente como agir, o trabalho de descarregar as malas e levar para dentro geralmente era feito por criados, mas não tinha nenhum à vista e, por mais que não fosse sua função, era melhor ela que o marquês.

Nicole desceu e se dirigiu para a parte detrás da condução, começando a ajudar o cocheiro a descarregar os baús e malas do patrão.

— O que você pensa que está fazendo, senhorita Smith?

Ela o olhou por entre as longas pestanas pretas e respondeu, depositando um baú pesado aos pés dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou descarregando a carruagem, milorde.

— Você não precisa fazer isso, não é função para uma dama.

— Senhor... — e diminuindo o tom de voz para um sussurro — eu não posso deixar que o senhor Henri faça o trabalho todo, acredito que não tenha mais forças para isso.

O marquês olhou o cocheiro e notou pela primeira vez como o homem estava velho, não tanto quanto Hether, mas decididamente não era jovem.

— Tudo bem, pode deixar que eu faço isso. Vá entrando, me espere lá dentro.

Ela sorriu em aprovação quando notou ele carregando os baús mais pesados e deixando as malas de mão para o outro, assim não o insultava sugerindo que ele não podia fazer o serviço e, ao mesmo tempo, não o sobrecarregava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando Nicole passou pela porta de entrada, se deparou com uma sala de tamanho mediano ricamente decorada com móveis em tons escuros de marrom, abajures à meia-luz, que davam ao ambiente um aspecto charmoso e acolhedor.

Ela olhou para seu vestido simples de uniforme em lã cinza e sentiu que ao menos agora o tom sóbrio da peça combinava melhor com o lugar do que com a exuberância de cores que fazia da mansão Wheston uma residência tão grandiosa.

— E então? O que achou?

Ela teve um sobressalto ao ouvir a voz dele tão perto, estivera tão distraída com seus próprios pensamentos que não notara quando ele entrara.

— Maravilhoso! É tudo muito lindo.

— Tudo? Você ainda não viu nada! Podemos caminhar pela propriedade, o que acha?

— Eu adoraria, mas tenho muito a fazer... provavelmente.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tem não, o chalé está limpo e eu não vou pedir que trabalhe, senhorita Smith. Estamos aqui para descansar, mas não vou dispensar as refeições que a senhorita prepara, então nem pense em abusar de mim.

— Muito obrigada, senhor. Sendo assim, tenho que preparar o jantar.

— Acabamos de almoçar, deixe de tolices. Não quero pressão nenhuma nesses dias. Nem mesmo sobre você. Vamos comer quando tivermos fome e você não precisa usar esses vestidos horrorosos.

Ela arregalou os olhos para ele de tal forma que Mathew percebeu tardiamente o que dissera.

— Me desculpe, não quis ofender a senhorita.

Ela cobriu a boca com a mão enquanto ria dele.

— Está tudo bem, são feios mesmo. Mas é

PERIGOSAS ACHERON

meu uniforme, então acredito que o culpado seja o senhor.

— Eu não escolhi isso, juro. Deve ter sido o Hether e eu nunca notei como eram feios.

— Então eu chamei sua atenção para este fato? As roupas ficam ainda piores em mim?

— Sim, chamou minha atenção, porque elas destoam de sua beleza.

Ela desviou os olhos dos dele. Céus! Ele estava flertando com ela?

— Hum, obrigada, senhor. Tudo bem então, vou me trocar e podemos ir. Aonde vou dormir?

— Vamos, vou te mostrar.

O quarto dela ficava no primeiro andar e Nicole pensou que aquilo definia uma hierarquia entre criados e a nobreza, uma distinção como sempre, porém, se surpreendeu com as palavras dele.

— Este é seu quarto, o meu fica no fim do

PERIGOSAS ACHERON

corredor.

Ele disse apontando para um quarto que ficava poucos metros à frente da porta que abrira.

O quarto reservado para ela era muito bonito e tinha uma enorme lareira em frente a cama grande com dossel. Os armários ficavam em um canto e sua mala já estavam sobre a cama. Em algum momento, ele provavelmente havia passado por ela sem que fosse visto e as levado até ali.

— Sua banheira fica atrás daquela porta se desejar se refrescar. Pode me aguardar na sala caso termine de se trocar antes de mim.

Dizendo isso, ele saiu e fechou a porta atrás de si. Nicole caminhou até a cama e se jogou sobre ela, fazia muito tempo que não tinha uma folga maior que um dia. Nem mesmo sabia o que fazer com o tempo livre.

Sentou-se apoiada nos cotovelos e arrastou a mala para perto. Abriu e analisou os poucos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vestidos que trouxera com ela, jamais imaginara que poderia se livrar da vestimenta que usava diariamente.

Retirou um verde que estava por cima, uma cor alegre, feito de musselina e com um laço grande na parte de trás, as mangas bufantes, que afinavam e iam até o pulso, e a saia quase reta até os pés definiam que era um vestido feito para o dia.

Ela o colocou sem ajuda nenhuma, como fazia desde sempre, e calçou sapatos próprios para caminhar; prendeu os cabelos em um coque e saiu para encontrar o marquês.

Lorde Wheston a aguardava na sala e se virou ao vê-la entrar no cômodo.

Quando notou as roupas que ela usava, deu um sorriso em aprovação e a olhou de uma maneira que Nicole considerou um pouco imprópria, porém, não pôde negar que algo dentro dela se revolveu pelo modo intenso com que era analisada.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito melhor, acho que vou abolir os uniformes na mansão.

Ela sorriu e colocou a mão na curva do braço dele que lhe era oferecido.

Saíram pela porta dos fundos e se dirigiram a um pomar repleto de árvores. Macieiras, pessegueiros e amoreiras, além de algumas outras que Nicole não conseguiu identificar.

Alguns bancos estavam dispostos pelo local e ela pôde facilmente imaginar como era lindo aquele lugar no verão, com as árvores carregadas de frutas dali a alguns meses.

No momento, porém, um ar gélido soprava sobre as árvores, tentando os desanimar de prosseguir.

— Está um pouco frio — Mathew comentou.

— Sim, deveria ter colocado um casaco, mas estava animada para conhecer o lugar e nem

pensei nisso.

— Eu também não me lembrei de sugerir, tinha esperanças de chegar aqui antes do inverno, mas parece que ele chegou junto conosco.

— Eu gosto do frio — afirmou Nicole.

Mathew aguardou que ela continuasse, mas quando não o fez, ele preencheu o silêncio.

— Também gosto, um bom livro e uma bebida forte ficam ainda melhores nos dias frios.

— Verdade? Eu aprecio o bom livro, como bem sabe, mas prefiro uma bebida quente.

— Se a noite for fria, podemos fazer isso hoje, o que acha?

Racionalmente, Nicole sabia que devia negar, estava se envolvendo mais do que deveria. Devido a distinção de classes sociais e suas funções como governanta, uma amizade entre eles não deveria florescer, apesar de ser melhor do que a animosidade anterior.

Mas ao se imaginar na biblioteca que ele comentara mais cedo fazendo exatamente aquilo que havia sugerido, foi impossível dizer não.

— Acho uma ideia maravilhosa.

Nicole se distraiu de tal forma com a conversa e com o braço rígido e forte no qual se apoiava, que não percebeu o lago até estar em frente a ele.

— Oh! Que lindo lugar para um lago!

O marquês ficou maravilhado ao ver a expressão de deleite nos olhos dela, era a mesma reação que ele havia tido quando visitara o local dias antes.

— É esplêndido — ele concordou — logo estará congelado, mas, no verão, poderemos voltar e você verá como é bonito.

— Convite aceito, senhor. Será um prazer voltar para auxiliá-lo no verão.

Ele apertou levemente sua mão sobre as

PERIGOSAS ACHERON

luvas brancas que ela usava sempre, o toque era íntimo, mas ela não quis se afastar.

— Vamos voltar? Está ventando muito e não quero que pegue um resfriado, ou terei que cozinhar e a senhorita não merece tamanho sofrimento.

Nicole assentiu divertida e eles começaram a trilhar o caminho de volta em silêncio. Não por qualquer constrangimento dessa vez, mas apenas porque se perderam em seus próprios pensamentos.

A senhorita Smith imaginava o que poderia fazer para que aquela personalidade, que o marquês lhe mostrava, permanecesse com ele após a estadia deles ali. Como poderia ajudá-lo para que esse homem bem-humorado e irônico, brincalhão e alegre não voltasse às amarguras e ao sofrimento que lhe eram já tão costumeiros.

Lorde Wheston, por sua vez, tinha seus pensamentos voltados para a bela mulher que

PERIGOSAS ACHERON

segurava seu braço delicadamente. A única coisa que ocupava seus pensamentos eram os lábios dela e o desejo de senti-los novamente contra os seus.

Pensava em o que, e como, fazer para que ela o beijasse. Como a tomar nos braços, sem quebrar sua promessa de não forçá-la.

Ele a desejava mais a cada instante, não apenas por ser uma mulher linda e com um corpo que o despertava, mas porque ela tinha uma mente brilhante, um humor ácido e conversava com ele de igual para igual.

O último fato sobre ela o atraía demasiadamente, ela não se submetia a ninguém, e por mais que isso devesse irritá-lo, de acordo com as regras da sociedade, apenas o deixava mais interessado. Mathew adorava o doce desafio que ela estava se tornando.

O marquês não se recordava de ter desejado tanto uma outra mulher. Ele a desejava por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

completo, corpo, alma e mente.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 08

TENTADOR COMO CHOCOLATE

Nicole e Mathew

Pouco depois de entrarem no chalé, uma forte chuva caiu, fazendo subir o delicioso cheiro da terra molhada e talvez algo mais, um cheiro de romance pairava sutilmente no ar.

Após ficar quase uma hora imersa na banheira, Nicole se encontrou com Mathew, que também já havia se lavado, e foi conduzida pelo marquês até a cozinha da propriedade.

Apesar de não ser tão grande, estava suprida de tudo o que era necessário e muito bem equipada com todos os utensílios domésticos que ela

precisaria.

Aproveitando o clima frio que se instaurara, Nicole preparou um ensopado de legumes e assou costeletas de porco, acompanhadas de purê de batatas.

Serviu a mesa para o marquês e foi procurá-lo, pois ele se ausentara após deixá-la ali algum tempo antes. O encontrou na varanda, observando a chuva.

— Milorde, o jantar está pronto.

Ele se virou, a fitando antes de responder.

— Obrigado, eu já estou indo.

A governanta fez uma pequena mesura e saiu caminhando em direção ao seu quarto, mas sentiu quando o marquês a segurou.

— Onde está indo?

Nicole olhou para a mão que ele pousara sobre seu braço e depois para seus olhos negros e insondáveis.

— Para o meu quarto, senhor. Quando terminar seu jantar, eu volto para retirar a mesa.

— Eu pensei que poderíamos jantar juntos, sem formalidades bobas.

— Isso seria impróprio, não acha?

— Acho que é uma regra inútil, criada pela sociedade, como a maioria delas. Eu sou seu patrão, mas podemos ser amigos, certo? Além disso, não quero jantar sozinho.

Nicole pensou em lembrar ao marquês que era isso que ele fazia todas as noites, mas ao pensar nos motivos que o levaram a se isolar e se manter afastado do mundo e das pessoas, se calou.

— Tudo bem, vamos jantar juntos então, lorde Wheston.

— Isso! Posso sugerir que me chame de Mathew? Ou estou exagerando? — Questionou sorrindo.

— Pode sugerir, mas acho que é demais

esperar que eu o faça — respondeu entrando na brincadeira.

Tiveram um jantar agradável, conversando sobre amenidades, e tudo correu na mais absoluta paz. Era surpreendente para o padrão que havia sido estabelecido entre eles anteriormente, mesmo assim parecia tão certo.

Após o jantar muito elogiado por Mathew, ele pediu que ela o acompanhasse até a biblioteca, a fim de conhecê-la e levarem a cabo os planos feitos durante o dia.

Nicole preparou uma garrafa de chocolate quente e arrumou a bandeja para si.

— Quer que eu leve uma xícara para o senhor também?

— Não precisa, vou beber uísque.

Mesmo assim, Nicole pegou uma xícara extra e levou consigo.

Quando entraram na biblioteca, a jovem se

PERIGOSAS ACHERON

surpreendeu ao ver que o cômodo era menor do que ela havia imaginado. Era um cômodo muito menor que aquele que havia na mansão, porém, talvez justamente por isso era ainda mais aconchegante.

Um tapete cobria toda a extensão do chão e estofados estavam dispostos em um dos cantos, muitas almofadas jogadas sobre eles e no chão também.

— Pode ficar à vontade para ler o que quiser.

Nicole lhe dirigiu um sorriso grato e, após pousar a bandeja que carregava sobre uma mesa no meio da sala, caminhou diretamente para as estantes, a fim de escolher sua próxima leitura.

— O senhor já ouviu falar nessa senhorita Austen? Tem feito sucesso, apesar de postumamente, coitada... Teve que morrer para ser reconhecida.

— Sim, já li uma de suas obras. Minha mãe

começou a comprá-los logo que começaram a ser publicados. Nem mesmo se sabia quem era a lady que os escrevia.

— É muito complicado ser uma mulher que não vive apenas para o casamento. Infelizmente é a única coisa que se espera de nós.

— Que bom então que ela não desanimou e nos agraciou com seus textos sagazes e românticos.

Nicole soltou um riso baixo.

— O senhor leu mesmo! Eu não acredito nisso...

— Claro que li, por que eu mentiria sobre isso?

— Eu não faço ideia, mas é que o senhor é tão sério, não consigo o imaginar lendo romances.

— Não é como se eu os lesse sempre, preciso manter minha reputação, Nicole.

O sorriso dela morreu, ele a chamara pelo seu nome de batismo. Tão íntimo, pessoal e

PERIGOSAS ACHERON

impróprio... ela gostou.

— Tudo bem se eu te chamar assim? Não vou obrigá-la a me chamar de Mathew, apesar de insistir para que o faça.

— Lorde Wheston, o senhor é um marquês e eu sou a governanta da sua casa, e eu ...

Mathew a interrompeu.

— Nós estamos sozinhos aqui, eu não vou chamá-la assim na frente de outras pessoas e envergonhá-la, só aqui. Venha cá, por favor.

Com um exemplar de *Pride and Prejudice* em mãos, ela caminhou até perto dele, que se sentara no chão sobre uma almofada, tão casual e informal, tão deslumbrante e tão inalcançável.

— Sente-se aqui comigo, vamos ler juntos, tomando nossas bebidas e vamos ser amigos. Se você quiser, posso até prometer que volto a ser um crápula quando sairmos daqui se isso a tranquilizar.

O olhar dela ainda era apreensivo.

— Quem é você e o que fez com o marquês de Wheston?

— Por favor, Nicole. Nunca antes havia percebido quanta falta faz alguém com quem conversar. Eu decidi que iria relaxar ao vir pra cá, me permitir. É tão... desgastante e difícil manter todos afastados.

Nicole percebeu o conflito nos olhos dele, não desejava se abrir e se expor, mas o fazia apenas para suplicar pela companhia dela... Ele que nunca precisara pedir por nada, ele que gritava e dava ordens e não dependia de ninguém.

Ela se sentou ao lado dele.

— E por que se esforça tanto para isso... Mathew?

O sorriso dele ao ouvir seu nome pronunciado por ela iluminou o cômodo e aqueceu uma parte de Nicole, um pedaço dela que era preferível não nomear e não pensar.

— Eu tenho um problema grande com as pessoas. Em razão de minha posição social sempre fui alvo de fofocas, desde que me lembro... mas, depois que ela se foi se tornou insuportável. Então afastei todos e passei a viver em reclusão.

— Eu apenas posso tentar imaginar como deve ter sido horrível.

— Foi ainda pior do que você imagina.

Nicole levantou os olhos em uma tentativa de ler sua expressão, mas ele estava muito próximo e a intimidade da situação a assustou.

— Bom, vamos ler então? Qual livro pegou?

Mathew notou a mudança súbita de assunto, mas ficou grato e se deixou levar.

Ele lhe mostrou o livro, uma aventura que ela desconhecia.

— Hum, nunca li esse. Depois me conte o que achou, combinado? Vou pegar uma xícara de
PERIGOSAS ACHERON

chocolate pra mim.

Ela se levantou, negando pra si mesma que estava apenas fugindo um pouco da proximidade que tanto a perturbava.

Enquanto ela se servia da bebida, o aroma invadiu o ar.

— Que cheiro bom! Acho que mudei de ideia, quero um pouco disso, vou buscar uma xícara.

Mathew estava prestes a se levantar, mas Nicole lhe mostrou que havia duas na bandeja.

— Eu sabia que ia querer e trouxe uma a mais.

— Ah, sabia? Sabe que estamos te deixando muito convencida de seus dotes culinários? Acho que a culpa é de Caroline.

Ela riu.

— Experimente, e depois me diga se estou superestimando a bebida.

O marquês escancarou a boca.

— Não acredito no que estou ouvindo, estou a contaminando com minha prepotência! Como cabe tanta arrogância em uma moça tão pequena?

Ela franziu as sobrancelhas para ele.

— Eu não sou pequena coisa nenhuma, tenho uma excelente altura.

— Mais amostras da arrogância anterior. É pequena e seus pés são minúsculos, parecem pés de duendes.

Nicole se apressou em responder, mas sorriu ao dizer.

— Não sou arrogante, apenas sei que meu chocolate é bom. Eu sou franca, não gosto de falsa modéstia e meus pés têm o tamanho adequado para minha altura.

— Muito bem, logo vai começar a pregar sobre sua beleza e graça, depois sobre seus longos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cílios e olhos lindos... eu não acho que fique bem alguém se enaltecendo, tem que partir dos outros, sabe?

— Claro que não fica bem! E eu jamais diria isso, porque não é minha opinião sobre mim.

Os lábios de Mathew se curvaram em um sorriso debochado de lado.

— Acho que não. Essa é a minha opinião a seu respeito.

Nicole o olhou desconfiada e voltou para perto dele, levando consigo as xícaras de chocolate e entregando uma a ele.

— Certo. Sou absolutamente bonita então e ninguém ousou me contar.

— Bom, já que você é tão franca, diga-me com sinceridade que não se considera bonita.

— Está troçando de mim, senhor?

— Mathew. E não, não estou. Quero ver se consegue dizer tamanha mentira sem pestanejar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele a olhava aguardando. Com um suspiro resignado, Nicole respondeu.

— Eu sou bonitinha, mas para normal do que para uma beldade. Não sou loira, não tenho olhos azuis, ou verdes, que são muito apreciados atualmente. Acho que sou uma moça normal que, em seus melhores dias, pode ser considerada bonita, linda, não.

— Vou reservar a mim o direito de discordar. Eu não gosto de loiras, sabe? Péssimas experiências. Nem me atrevo a perguntar o que pensa de minha aparência, não sou loiro e meus olhos são escuros, logo se seguirmos os seus critérios, sou horroroso!

— Claro que não! Meus critérios não são esses, eu me baseei nos critérios da sociedade e do que vemos nas temporadas todos os anos, as debutantes mais cortejadas exibem estas características.

Ele se aproximou e deixou que o olhar corresse pelos lábios rosados e pelo rosto de moça, fixando por fim nos olhos cor de mel.

— Então me acha atraente?

Ele exalava um magnetismo que atraía o olhar dela para as íris escuras e trazia um desejo grande de desvendar os segredos escondidos ali.

Eles estavam muito próximos, poucos centímetros, e Nicole poderia sentir os lábios dele nos seus novamente, mas ela sabia que dessa vez ele seria suave. Poucos centímetros e ela poderia tocar a mecha de cabelos negros que cobria seu olhar intenso.

Mas Nicole era sensata, sabia que isso ultrapassaria uma linha invisível que estava ali entre eles e que sempre estaria. Ela pigarreou e se afastou abruptamente.

— Acho que seu ego já é muito inflado sem minha colaboração. Tome seu chocolate e vamos

PERIGOSAS ACHERON

ler.

O rubor que tingia as faces dela era toda a resposta que Mathew precisava, ela o achava atraente. E ele a desejava cada vez mais.

Afastou-se um pouco da jovem e bebericou seu chocolate, seus olhos se arregalaram em visível surpresa.

— Céus! É como se eu bebesse ambrosia! A bebida...

— Dos deuses gregos, eu sei, seu pagão. — E sorrindo, completou — Mas não. Fui eu, uma reles mortal, quem preparou.

Ele deu um cutucão nas costelas dela e o chocolate respingou no tapete.

— Convencida.

Ela o olhou desaprovando sua reação.

— Ogro.

No mesmo clima de gracejos e brincadeiras, eles continuaram ali por muito tempo, lendo e

PERIGOSAS ACHERON

ocasionalmente discutindo sobre os textos.

Se houvesse ali algum expectador, poderia lhes contar que Mathew observava Nicole sempre que ela era absorvida pela leitura e se encantava com as dezenas de expressões que a moça fazia, como não havia ninguém além deles dois, será necessário que confiem em minha palavra.

Nicole, por sua vez, estava mais preocupada com o quanto a presença dele e o desnudar de sua real personalidade a perturbavam.

Após algum tempo naquele embate silencioso, Nicole bocejou e se pôs de pé.

— Eu vou me retirar. Estou cansada e preciso dormir.

— Tudo bem, já está tarde. Eu a acompanho até seu quarto.

As palavras dele, como sempre, causaram um efeito e fizeram com que ela dirigisse seus pensamentos para coisas que não deveria ousar

pensar. Então tentou gracejar.

— O senhor é o rei das impropriedades! Não pode me acompanhar até meu quarto.

— Por que não? Meu quarto é no mesmo corredor, deixe de cerimônias. Eu fiz uma promessa e pretendo cumpri-la. Não vou agarrar você à força.

— Eu sei que não...

— Então o que é? Tem medo de me querer? De suplicar para que eu entre? Sinto muito, mas sou puro demais pra ceder aos seus irresistíveis encantos.

— Muito tolo, isso que é.

Ela retrucou, mas colocou sua mão na curva do braço dele.

Eles caminharam lentamente na direção dos quartos e um silêncio desconfortável se instaurou entre eles, os preparando para a despedida e o encerramento de uma noite tão agradável.

Quando chegaram ao quarto de Nicole, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

virou-se de frente pra ele ainda sem abrir a porta e sorriu.

— Obrigada pela companhia e pela noite, foi maravilhoso.

Tomando a mão dela entre as suas, ele depositou ali um beijo terno e casto sobre a luva. Nicole estremeceu em razão do breve contato e do calor que emanava dele na noite fria.

Antes que fizesse uma besteira, como ele já havia sugerido, ela entrou correndo e fechou a porta. Mathew ouviu um estrangulado "*Boa noite*" ser proferido antes que a porta batesse, o deixando parado do lado de fora.

E encostada do lado de dentro, Nicole ouviu a risada baixa que ele tentava abafar e os passos se distanciando.

Estava mesmo encrencada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 09

PÉTALAS MACIAS

Mathew

O dia amanheceu ainda mais frio que a noite anterior, aparentemente a chuva que caíra fora realmente predecessora do inverno.

Mas dentro do chalé, Mathew sentia calor exalando por todos os seus poros. Ficava cada vez mais complicado se manter a distância de Nicole, era controverso justamente por ela estar tão próxima a ele e o marquês de Wheston não gostava de controvérsias.

Nicole era aquele tipo de pessoa que ficava ainda mais bela quando você conhece os gostos e

os trejeitos e por isso o conflito do marquês apenas piorava a cada instante.

Ela decididamente não estava se jogando em seus braços, mas ele sabia que Nicole também o desejava, talvez não na mesma intensidade que ele a queria, mas ainda assim não era imune a ele.

Quem sabe se ele a beijasse, ela retribuísse? Mas havia sua palavra em jogo, uma promessa. Ela precisaria concordar verbalmente, do contrário, mesmo que o correspondesse, iria atirar contra ele o seu perjúrio, tão logo a soltasse.

Então ele se preparou para conquistar o direito ao beijo que tanto desejava, se planejando para uma batalha que tencionava vencer e, se tudo corresse bem, seu prêmio seria tê-la nos braços no fim do dia.

Mathew não gostava de homens que usam subterfúgios para enganar as moças inocentes e despreparadas, mas a jovem governanta não se

PERIGOSAS ACHERON

encaixava nesse padrão de moçoilas tolas. Ela era esperta e por certo entendia que um beijo não traria junto nenhuma promessa e se as coisas se intensificassem de alguma maneira, ele colocaria as cartas na mesa.

Não que Nicole não merecesse mais que algumas noites de amor. Ah! Ele sabia bem que ela era muito mais valiosa que as arrogantes moças de sua classe social. Mas não tinha nada a oferecer, não tinha mais uma alma para compartilhar.

Com sua luta em mente, o marquês de Wheston se levantou de sua cama e se dirigiu a cozinha.

O dia estava amanhecendo e Nicole ainda dormia, um indicativo claro da hora tardia em que se recolheram para seus aposentos.

Mathew preparou uma cesta cheia de frutas e pães doces, geleias e deliciosas tortinhas que a esposa do caseiro — cujos nomes ele não se

PERIGOSAS ACHERON

recordava — deixara prontos para eles. Não eram como os de Nicole, mas eram muito bons.

Ele subiu as escadas e destrancou a porta que ficava no alto. Quando ela foi aberta, Mathew deu um largo sorriso ao ver o que estava diante de si, não poderia haver melhor lugar para um piquenique.

"Ou para um beijo." — Pensou.

Após deixar a cesta em um canto, ele desceu novamente as escadas, tomando o cuidado de fechar a porta para o caso de Nicole acordar antes do programado e se aventurar escada acima.

Lorde Wheston fez mais duas viagens para levar tudo que planejava para o andar superior e depois desceu e esperou que a bela despertasse de seu sono.



Nicole

Atrasada.

Ela havia perdido a hora e agora teria pouco tempo para preparar o café da manhã antes que o marquês acordasse, e ele levava comida muito a sério.

Nicole não se importou em se trocar, fez apenas o que era imprescindível e vestiu um robe por cima da camisola. Calçou seus chinelos e saiu correndo do quarto.

Mas quando chegou a cozinha, levou um susto. Tudo havia sumido, desde o bule de chá até todos os pães e bolos que eles iriam comer. Até mesmo a toalha da mesa desaparecera.

Ela abriu os armários e deu falta de vários utensílios de cozinha, como xícaras e pratos. Que tipo de ladrão rouba essas coisas?

Nicole saiu a fim de procurar pelo marquês e o encontrou na varanda mais uma vez, pelo jeito

PERIGOSAS NACIONAIS

já era um de seus lugares favoritos.

— Lorde Wheston. — Ela chamou.

Ainda de costas, Mathew soltou um suspiro pesado.

— De volta as formalidades então, Nicole?

Ela sorriu um pouco tensa.

— Me desculpe, Mathew. Estou me acostumando, mas preciso lhe falar sobre algo mais importante.

O marquês se virou e a primeira coisa que notou foi a roupa que ela vestia, tudo o que realmente importava estava coberto, mas ainda assim ele nunca a vira tão sensual e Nicole sentiu-se nua pela forma como ele a analisava.

Talvez fosse o mistério que o robe trazia, o instigava a descobrir o que ele cobria.

Os longos cabelos escuros dela estavam soltos sobre os ombros e Mathew achou que estava absolutamente linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gosto muito dos seus cabelos soltos.

— Hum... obrigada, mas, senhor, Mathew... estamos com problemas, acho que alguém pode ter invadido a casa, sumiram os talheres e nossa comida. Até a toalha da mesa sumiu, limparam a cozinha!

Ele sorriu divertido e Nicole estranhou que se mantivesse tão calmo. Se alguém dissesse a ela que sua casa havia sido invadida, ela com certeza não sorriria daquela maneira, como se não fosse nada demais.

— Eu notei, olhe o estofado, percebeu que as almofadas também sumiram?

Nicole olhou para a sala por entre a porta aberta da varanda e viu que o ladrão havia depenado tudo.

— Oh! Que ladrão estranho, nunca vi tal coisa! O que ele pretendia roubando comida e almofadas?

PERIGOSAS ACHERON

— Um piquenique, talvez?

Nicole considerou a resposta, a calma e a postura zombeteira do marquês.

— Sabe onde as coisas estão, não sabe?

— Sim, preparei nosso desjejum e quero te mostrar um lugar.

— Eu aqui preocupada, enquanto estava me enganando com tolices. Então preparou seu próprio café?

— Lá vem você de novo me chamar de ocioso — disse, fazendo piada dela.

Ele era engraçado quando queria, muito mesmo. Além de infinitamente mais bonito quando se soltava.

— Vamos então, vai gostar do que eu preparei.

— Nós vamos sair? Preciso me vestir, não devia nem mesmo ter saído do quarto vestida dessa maneira, mas pensei que estivesse dormindo e eu

estava atrasada.

— Pensa que me engana? Quer mesmo é me seduzir para depois me escorraçar, me chamando de ogro.

Se ele continuasse agindo assim, quem corria sérios riscos de ser seduzida era Nicole. A voz grave e o riso que agora era constante na expressão dele eram sérias ameaças a castidade dela.

— Eu não faria isso! — Ela respondeu.

— Não de propósito, talvez. Mas como poderia controlar seu poder natural de sedução?

Ele estava deixando-a envergonhada, não deveriam ter aquele tipo de conversa, mas Nicole não conseguia cortá-lo quando era tão divertido flertar com ele.

— Não sei do que está falando, não tenho culpa se você é fraco e está caindo em tentação.

Ela disse sorrindo. Não tinha ideia de como

cada palavra era verdadeira.

— Sei... então vamos logo! Estou faminto, não precisa se trocar, está muito bem vestida e comportada assim, além disso, não tem ninguém aqui além de nós e, você sabe, somos amigos, lembra? Não farei nada que te desrespeite, nada que você não queira que eu faça.

— Hum, meu medo são essas entrelinhas que você deixa no ar...

— Tem medo é de me querer, eu entendo. Sou bonito como o diabo.

— Então não deve ser mesmo grande coisa.

Mathew estendeu a ela a mão e, relutante, Nicole aceitou, subindo junto a ele as escadas para a parte superior do chalé, que ainda lhe era desconhecida.

Um outro mundo.

Foi exatamente o que pareceu a ela quando o marquês abriu a porta no alto da escadaria.

Flores de todas as cores e tamanhos estavam espalhadas pela enorme estufa, que mais se assemelhava a um jardim suspenso. Rosas enormes e outras que ainda desabrochavam, flores do campo e margaridas. Lírios e orquídeas. Flores que nem mesmo deveriam estar ali, devido ao rigoroso inverno que não lhes permitiria sobreviver, e muitas plantas verdes faziam parecer que ali, naquele cantinho escondido no meio do bosque, a primavera não havia terminado.

No chão de madeira, a toalha sumida estava estendida e a comida fora disposta sobre ela. Ele havia preparado tudo aquilo em segredo, a servindo quando deveria ser o contrário.

Um bule de chá estava em um canto e várias almofadas espalhadas pelo chão convidavam Nicole a se sentar.

— Fez tudo isso? Estou encantada, Mathew. Mas e as flores?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu as carreguei pra cá durante a noite, busquei em Londres enquanto você dormia.

A cara de Nicole expressava um choque tão grande e ela abriu a boca em surpresa, porém, Mathew não conseguiu continuar com a brincadeira e sorriu.

— Calma, estou brincando com você. Essa estufa de inverno sempre esteve aqui, ela é preservada por aquecedores durante o ano todo e um jardineiro cultiva as plantas.

— E eu pensando que queria me conquistar!

— E quero, mas não foi preciso ir tão longe para trazer flores.

Ele disse cada palavra com tanta seriedade que ela não sabia se continuavam brincando ou se ele agora falava sério. Decidiu ignorar.

Sem aguardar convite, ela se sentou no chão e colocou uma almofada sobre o colo; Mathew seguiu o exemplo e se sentou de frente pra ela.

PERIGOSAS ACHERON

Ela levou a mão ao prato que ostentava pães doces recheados com uma calda de frutas, mas, antes que pegasse um deles, levou um tapa na mão.

— Oh! Que absurdo! Como se atreve a fazer isso?

— Eu vou servi-la.

— Você sabe que é muito instável e totalmente imprevisível, certo? Porque acaba de fazer uma enorme grosseria para que possa fazer uma gentileza.

— Sim, eu sei. Não tenho bons modos mesmo, não mais.

Ele pegou um pratinho e começou a enchê-lo com um pouco de tudo que havia levado.

— Como assim, não mais? Já teve bons modos?

Ele a olhou por entre uma mecha de cabelos escuros que lhe cobria parcialmente o olhar, era um exemplar magnífico de homem, sentado

casualmente sem paletó, ou casaco, e usando nos pés nada mais que meias brancas.

"Onde estão os sapatos dele?"

— Eu sou filho de um duque, acha que não tive uma boa educação? Eu deixei de me importar alguns anos atrás com essas convenções sociais. Tudo sempre formal demais, mecânico e excessivamente chato.

— Quer dizer que trata mal todas as moças que trabalham para você? E as com quem sai e são de sua classe social?

Um sorriso de canto surgiu no rosto de Mathew, entregando um prato cheio de guloseimas a ela, respondeu.

— Está me sondando? Quer saber se tenho uma pretendente? Ou se saio com muitas mulheres?

— Mas é claro que não! Eu não tenho nada que saber sobre sua vida pessoal. — Uma pausa para dar uma mordida em seu bolinho e não parecer

tão curiosa. — Por quê? Você sai?

Agora ele sorria descaradamente.

— Não tenho nenhuma noiva e não tenho envolvimento amoroso.

— Que coisa triste, desde que a marquesa bem, você sabe... nunca mais saiu com ninguém?

— Acho que está equivocada. Eu disse que não me envolvi romanticamente, apenas em um nível... físico.

A compreensão a atingiu vergonhosamente.

— Ahhhh, entendi... me perdoe a indiscrição, Mathew.

— Você pode perguntar o que quiser, Nicole.

— Jura? Hum, deixe-me ver o que eu gostaria de saber...

Era mesmo divertido ver a expressão de alarme surgir no rosto dele.

— Quantos anos você tem?

— Trinta anos, mas essa pergunta foi indelicada. Como se sentiria se eu a fizesse a você?

— Tenho vinte e cinco e não me importo em responder a isso.

— Certo, e já que não se importa com perguntas pessoais, me diga uma coisa: por que não se casou?

Ela levou a xícara de chá a boca para ganhar tempo.

— Essa é mesmo muito pessoal. Mas creio que não seja um problema compartilhar... Eu não tenho dote, nenhum mesmo, nada que possa atrair um cavalheiro. — O tom dela não denotava pena de si mesma, era apenas a constatação de um fato.

Ela esperava que ele viesse com palavras de consolo, ou que fugisse do assunto, mas ele não fez nenhuma das duas coisas e ganhou um pouco mais sua admiração com isso.

— Complicado mesmo, então não pretende

se casar?

— Bom, a pessoa teria que estar perdidamente apaixonada por mim, para que não se importasse com isso. Não vejo isso acontecendo, eu nem mesmo vou aos bailes e eventos sociais, então não, não tenho essa pretensão.

— Já eu acho que é totalmente possível. Você é bem encantadora. — Ele sorriu. — Infelizmente, eu não estou disponível.

— Pensei ter ouvido que não tinha ninguém em mente.

— E não tenho, mas também não tenho mais um coração para doar.

— Que coisa horrível de se dizer! Com certeza ainda irá encontrar alguém e se apaixonar.

— Não, eu não vou.

— Se você diz... agora é minha vez de perguntar: por que não se casou e não pretende se casar? Você disse que não, mas eu sou curiosa,

gostaria de saber o porquê não o fez em tanto tempo. Parece que ainda vive em luto...

— De certa forma, acho que sim. Luto por mim, por quem eu já fui e acho que o que eu senti quando ela se foi, me destruiu de tal maneira que não quero nem mesmo me permitir uma aproximação que possa causar tanta dor e tanto sofrimento.

— Tudo bem, eu entendo. Mas acha que consegue lidar com uma amiga? Posso ser sua amiga, você não precisa viver sozinho e isolado, pode ter amigos e deixar sua família se aproximar.

— Sim, eu posso lidar com uma amiga. Também estou disposto a relacionamentos puramente físicos...

— Tenho certeza de que algumas *outras* mulheres também estarão dispostas a isso.

— Por que sou irresistível?

— Eu não diria isso. Eu resisto muito bem

ao seu charme.

— Sabe que resistir implica em uma batalha, em lutar para conseguir, certo?

— Sim, eu sei.

Essa resposta pareceu alegrar o semblante de Mathew, ela estava admitindo que era difícil se manter longe e era tudo o que ele precisava saber com certeza.

Após terminarem a refeição, Mathew colheu uma rosa muito vermelha e a ofereceu a Nicole, que aceitou sorrindo.

— Obrigada por tudo, foi maravilhoso ser servida por um marquês.

— Posso servi-la de outras maneiras...

— Está sendo impertinente!

— Me desculpe, Nicole. Estou sendo abusado mesmo, mas quando quiser, pode me falar, combinado?

— Mathew!

Um tapa no braço dele sucedeu a repreensão.

— Parei! Eu não vou brincar mais com um assunto tão sério. Me leve a sério sobre esse assunto, Nicole.

— Não vamos mais falar sobre isso. Estou ficando constrangida e não quero encerrar aqui uma amizade que apenas começou.

— Certo, me perdoe. Vamos descer então? Preciso conversar com o caseiro e devo demorar um pouco. Podemos almoçar juntos, ou já estraguei tudo?

Ela tentou não sorrir.

— Não, você não estragou. Vamos almoçar juntos.



O almoço foi tranquilo, permeado pela
PERIGOSAS ACHERON

intimidade recém adquirida, que lhes permitia informalidade e brincadeiras.

Depois que terminaram de comer e Nicole retirou a mesa, Mathew foi procurar pelo caseiro para tirar algumas dúvidas sobre a propriedade e obter informações sobre a antiga administração.

Passou a tarde fora e isso deu a Nicole muito tempo ocioso e muitas horas para refletir sobre a relação entre ela e o marquês.

Enquanto preparava uma torta para a sobremesa deles mais tarde, se pegou pensando em Mathew. Ele realmente era lindo, não havia como negar algo que ela já concluía muito antes de se desenvolver um relacionamento amigável entre os dois.

Mas ao conhecê-lo melhor, pôde notar que ele era um homem gentil e agradável antes da morte de sua mulher, que por certo havia sido muito amada.

Colocando a torta no forno, ela se sentou à mesa enquanto o forno trabalhava.

O marquês não retornou até o dia ter quase se findado. Nicole já estava preocupada quando ele entrou no chalé.

— Voltei, Nicole. Me desculpe pela demora, a conversa durou muito mais que o esperado e acabei ficando preso por lá mais tempo que o planejado.

Ela o observou calmamente. Realmente parecia cansado.

— Tudo bem, não tem que me explicar nada. Você comeu algo?

— Não comi nada desde nosso almoço.

— Certo, vou preparar nosso jantar mais cedo então. Quer que eu coloque a mesa aqui?

Ele pensou muito pouco antes de responder.

— Na varanda. Que tal comermos lá? Eu sei que está frio, mas é coberto e a vista é maravilhosa.

— Combinado. Posso preparar um banho se quiser e depois eu te chamo quando o jantar estiver pronto.

Ele agradeceu e se sentou aguardando enquanto ela aquecia a água, depois ele mesmo levou para o quarto e encheu a banheira.

— Mathew, eu sei que os baldes estão pesados, mas esse trabalho é meu, um homem de sua posição não deve fazer isso.

— O que não posso é permitir que uma moça carregue esse peso todo sozinha.

Dessa vez, ela não conseguiu controlar a língua.

— Você tem vivido em que lugar se nunca notou que são moças que fazem esse trabalho na sua casa? Afinal de contas, o senhor Hether não tem mais forças para tal coisa.

A expressão dele demonstrava espanto, certamente nunca havia parado para pensar quanta

PERIGOSAS ACHERON

sobrecarga a falta de criadagem trazia aos poucos funcionários.

— Não sei onde estou com a cabeça há muito tempo. Vou resolver essa situação assim que voltarmos, me desculpe se a sobrecarreguei.

— Tudo bem, estou abrindo seus olhos, não é mesmo?

— Sim, de fato está.

Nicole voltou para seus afazeres na cozinha e Mathew submergiu na banheira por um longo período.

O jantar ficou pronto e a moça colocou a mesa na varanda; se vestiu com esmero, a fim de impressioná-lo. Por mais que não fosse admitir em voz alta jamais.

Quando ficou satisfeita com o resultado de sua aparência e com o belo vestido azul marinho, ela foi procurá-lo para avisar que já servira o jantar.

Bateu a porta e quando ele não respondeu,

ela a abriu lentamente.

— Lorde Wheston? Posso entrar?

— Claro, entre, Nicole.

Ela fechou a porta e caminhou na direção da voz dele, o encontrando de pé sobre o tapete, usando uma toalha para secar os cabelos e uma outra circundando a cintura.

Seu olhar percorreu o corpo musculoso a sua frente sem pudor, desde as pernas bem definidas, as entradas discretas que se dirigiam para algo que ela ainda desconhecia e subindo pelo torso que parecia esculpido em mármore.

Enquanto ela absorvia a imagem digna de uma pintura, uma gota de água deslizou pelo peito dele e desceu, desceu e desceu ainda mais... trilhando caminho para o local proibido que instigava a curiosidade de Nicole.

Mathew pigarreou. Quando Nicole levantou os olhos e finalmente fixou o olhar no rosto do

PERIGOSAS ACHERON

marquês, ele sorriu maliciosamente.

— Gosta do que vê?

Ela sentiu uma onda de vergonha a cobrir. Que tipo de mulher encarava um homem nu — ou quase — com tamanho interesse e sem nenhum recato?

— Eu... você disse que eu podia entrar, achei que estivesse vestido!

— E ficou muito feliz em descobrir o contrário, certo?

— Você é mesmo muito cheio de si, estava olhando-o apenas para comprovar que meus olhos não me traíam e que estava mesmo vendo um homem como veio ao mundo.

— Diga o que quiser para se sentir melhor. E eu não estou nu, estou cobrindo o que você realmente deseja ver.

— Ora! Eu não desejo ver coisa nenhuma.

Ele elevou uma sobrancelha, totalmente

cético e como ela sabia que era impossível que ele acreditasse em seu desinteresse após uma inspeção como a que ela acabara de fazer, tentou desviar o assunto.

— Sabe, eu realmente tenho certa curiosidade relacionada ao órgão masculino, mas não pelos motivos que você pensa. É puramente pela anatomia. Como você bem sabe, eu adoro ler, portanto, já li várias vezes as descrições sobre ele e também sobre suas... finalidades, é natural que eu tenha certo interesse em ver com meus próprios olhos.

Mathew sorria descaradamente de sua tentativa muito esperta de disfarçar o desejo.

— Bom, como você não pretende se casar, será muito difícil que veja um, mas eu poderia simplesmente tirar esta toalha e permitir que fizesse uma análise mais detalhada... pode até mesmo tocar nele.

Com um gritinho que mais parecia um ganido, Nicole saiu correndo do quarto, um pouco assustada, porém, dando risada. Após fechar a porta, ela gritou.

— O jantar está pronto.



Mathew

Ela o desejava tanto quanto ele a queria. Suas suspeitas foram confirmadas depois do exame minucioso que ela acabara de fazer em seu quarto.

Ele não via a hora de poder cobrir aquela boca com a sua e segurar seus longos cabelos. Ela seria delicada em seus braços? Mathew jurava que aquela inocência escondia um fogo selvagem, no qual ele desejava se queimar ardentemente.

— Mathew? Está me ouvindo?

Era a encarnação de todos os seus
PERIGOSAS ACHERON

pensamentos mais sórdidos o chamando, ele jantava com Nicole enquanto ela também dominava sua mente. Era como uma inundação de Nicole, como se ela invadissem sua cabeça e todos os seus sentidos.

— Me desculpe, o que você disse?

— Perguntei se posso retirar os pratos.

— Claro, já terminei.

Enquanto Nicole retirava a mesa, Mathew pegou a garrafa de vinho e duas taças da mesa, as colocando sobre a amurada da varanda.

Logo ela voltou para perto dele e ele lhe estendeu uma das taças. Nicole bebericava o vinho imersa em seus pensamentos sobre o que acontecera mais cedo.

Lorde Wheston, por outro lado, pensava no presente, em tudo que queria fazer e no quanto desejava a moça ao seu lado.

— Você nunca teve um noivo e nunca se

PERIGOSAS NACIONAIS

casou, estou correto ao afirmar que nunca se relacionou intimamente com homem nenhum?

— Está correto, apesar de não ser de sua conta.

— E quanto aos beijos? Foi beijada muitas vezes?

Ela o olhou e Mathew tentou discernir seus reais pensamentos, mas ela exibia neutralidade em todas as suas feições.

— Se quer mesmo saber, sim, fui beijada muitas vezes. Por belíssimos cavalheiros.

Era difícil saber se ela dizia a verdade.

— Algum tão belo quanto um ogro que lhe roubou um beijo em uma escadaria escura?

Por sobre a borda da taça, Mathew viu um pequeno sorriso se formando.

— Na verdade, todos eram mais belos e beijavam muito melhor também. Chama aquela brutalidade de beijo?

PERIGOSAS ACHERON

O marquês não conseguia mais manter suas mãos longe da jovem petulante, retirando a taça da mão dela, se encaixou suavemente a sua frente e a enlaçou pela cintura.

— O que pensa que está fazendo, Mathew?

— Estou tentando você.

Levantou uma das mãos e a acariciou desde a linha do maxilar até o pescoço delgado, mas a manteve cativa com um dos braços fortes.

— Preciso que você me dê permissão para beijá-la, Nicole.

Com a voz um pouco rouca de desejo, ela respondeu.

— Eu não o farei...

— Preciso me empenhar um pouco mais, então?

Ele aproximou os lábios da curva do pescoço exposto, mas não a tocou. Enquanto respirava suavemente sobre a pele de Nicole, se

aproximou de seu ouvido.

— Tão linda... Você tem um cheiro tão bom... lavanda.

Ele notou a pele se arrepiando e sorriu quase a tocando com os lábios.

— Seu corpo não nega o quanto deseja esse beijo.

Ela se remexeu um pouco antes de murmurar.

— É só por causa do frio...

O marquês deslizou a mão por entre a cabeleira macia de Nicole e virou seu rosto para que pudesse ler seus olhos claros.

— Nicole...

E então o inesperado aconteceu, ela não deu sua permissão verbalmente. Nicole pousou os lábios por sobre os dele e o beijou delicadamente e esse era todo o incentivo que ele precisava.

Mathew intensificou o beijo e a segurou

PERIGOSAS NACIONAIS

mais perto de seu corpo, Nicole colocou as mãos que estavam ao lado do corpo nos ombros dele e se entregou ao beijo.

O gosto dela o instigava a querer muito mais e Mathew, com certa relutância, se distanciou, apenas para concentrar seus beijos no pescoço delicado da moça, enquanto ouvia um baixo gemido escapar pelos lábios entreabertos de Nicole.

Ele estava inebriado de desejo e sua boca desceu ainda mais, buscando o colo que exalava volúpia e o vale que podia entrever no decote do vestido.

Enquanto ele se embebedava de Nicole, ela se perdia em sensações desconhecidas que causavam um prazer quase doloroso em seu âmago.

Com a mão que a sustentava pela cintura, Mathew soltou o laço nas costas do vestido, alargando o decote e libertando os seios dela no frio da noite.

PERIGOSAS ACHERON

Os mamilos enrijeceram ao entrar em contato com o ar gélido, mas foram logo aquecidos quando ele tomou um na boca e segurou com firmeza o outro, apertando entre os dedos gentilmente, o que liberou outro gemido de Nicole.

O marquês lutava para se conter e não tomá-la sobre a mesa ou mesmo ali de pé com aquela vista majestosa os contemplando.

Em um impulso causado pelo desespero por tê-la, Mathew tirou uma das mãos dela de seus ombros e colocou sobre seu membro, ansiando mostrar a ela a dimensão de seu querer.

Nicole sentiu a rigidez sob sua mão e uma vontade instintiva de segurá-lo e vê-lo a tomou.

E por esse mesmo motivo ela se afastou, quase cedera a ele totalmente e se entregara. O que mais a assustava era o fato de querer desesperadamente ser uma mulher qualquer naquele momento, uma cortesã que não precisasse

PERIGOSAS NACIONAIS

se preocupar com emprego, reputação ou castidade. Juntando todo resquício de forças e de sanidade que ainda possuía, ela fugiu.

Mathew não tentou segurá-la.

Estava frustrado, desperto e surpreso com o que um simples e casto beijo desencadeara.

Lorde Wheston tentava em vão se acalmar e abrandar o furor que ela despertara em seu corpo, e foi quando viu os primeiros flocos de neve começarem a cair.

Ele olhou para o céu no exato momento em que um deles pousou sobre seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 10

DESABROCHAR

Nicole

Se escondeu atrás da porta de seu quarto. Trancada e rezando baixinho para que ele não viesse atrás, disposto a conversar.

A certeza de que ele a achava mesmo louca a dominou e agora ele tinha toda razão em pensar assim. Mathew não a forçara e ela tivera todas as oportunidades de afastá-lo e, ao invés disso, o beijou, não apenas retribuindo, mas sim tomando a iniciativa.

E quando ficou realmente bom — porque isso ela não podia negar — fugiu como uma

debutante doida e boba.

Mas Nicole não imaginara que seu corpo reagiria ao toque dele com tanto calor, não pôde pensar com clareza com aquele homem tão empenhado em torturá-la com suas carícias e as sensações que elas traziam.

Ela se jogou sobre a cama de roupa e tudo, olhou para baixo, para o vestido aberto na frente; aquilo era tão absolutamente errado que ela não conseguia nem mesmo conceber todos os motivos pelos quais não deveria ter acontecido.

Poderia perder seu emprego quando ele se cansasse dela, ele poderia decidir se casar novamente e ela seria apenas uma ex-amante vulgar, ou, ainda pior, podia arruinar sua reputação e passar a ser vista como uma jovem desfrutável.

Mas o real problema é que os erros às vezes são muito mais deliciosos que os acertos. Algumas vezes eles perdem a importância diante da

PERIGOSAS ACHERON

enormidade dos momentos vividos. Este era o caso.

Um beijo como aquele, as mãos de Mathew percorrendo seu corpo em uma promessa do quão mais poderiam fazer, a boca dele sugando-a e despertando lugares antes adormecidos.

Ela estava totalmente perdida.

Como poderia resistir depois de ter aquela visão dele ao sair do banho?

Como resistir a ele se estivesse decidido a tê-la?

Nicole não estava se guardando para ninguém especial e havia se conformado em não conhecer os prazeres carnavais nesta vida, mas isso fora antes de perceber como podia ser bom e delicioso com alguém que lhe atraísse, agora já não sabia se era tão ideal se manter pura.

Estava desperta e o queria intensamente, e por isso mesmo fugiria dele até o fim do mundo se necessário fosse, não podia arriscar seu sustento e

de sua família por uma noite com um homem. Mesmo que esse homem fosse o marquês de Wheston.

Ela o evitaria o máximo possível e se ele não permitisse, explicaria a ele seus motivos como uma mulher adulta; iria explicitar todos os empecilhos de um envolvimento carnal entre eles.

Estava certa de que ele entenderia, afinal de contas, podia ter a mulher que quisesse, não era mesmo como se ela fosse especial de alguma maneira.

Um sentimento que ela não ousou nomear a incomodou ao pensar em Mathew descontando sua frustração sexual em outra mulher.

Com estes pensamentos conflituosos e opostos, ela adormeceu.



Mathew

Após uma noite longa e sem sono, ele decidiu que já era hora de se levantar e enfrentar a fera.

Ela não poderia se esconder ou fugir dele e ele estava decidido a retomar de onde haviam parado anteriormente.

Mathew estava surpreso com o desejo voraz que sentia por Nicole, um ardor que o fez deixar de lado seus princípios e avançar, mesmo sabendo que não deveria se envolver com a governanta de sua residência.

Suas regras eram a respeito de nunca se relacionar com quem não buscasse apenas o mesmo que ele, um prazer momentâneo, ou ainda um outro tipo de recompensa mais palpável.

Mas Nicole era diferente, ele não queria ser afetado em um nível emocional e não o permitiria, mas, nos recônditos de sua mente, ele sabia que

PERIGOSAS ACHERON

uma única vez seria pouco para satisfazê-lo. Ele queria mais, precisava tê-la até que ficasse saciado e a deixasse satisfeita da mesma maneira.

Mas ela era virgem e uma moça respeitável, ele precisava convencê-la dos benefícios mútuos de um envolvimento entre eles, era necessário que provasse a ela o quão bons eram juntos.

Ela não estava em parte alguma. O marquês procurou pela moça em cada cômodo da casa, a mesa estava posta para o café, mas ela não parecia ter pretensão de aparecer para acompanhá-lo.

Bateu a porta de seu quarto, mas não tinha ninguém ali também.

Mathew olhou pela varanda e viu que a neve caía pesadamente, ela não teria ousado sair com um tempo tão ruim.

O que só podia significar que ela se escondia dele em algum canto do chalé.

Como um estalo, o cérebro dele trouxe a

PERIGOSAS ACHERON

resposta.

A estufa.

Subiu as escadas e a encontrou sentada nas almofadas que ele levara no dia anterior e deixara ali. Ela continuava lendo o mesmo livro que havia pegado na biblioteca na primeira noite e não se deu ao trabalho de levantar os olhos para fitá-lo.

Uma xícara de chá repousava em seu colo sobre a saia do vestido lilás e os cabelos estavam trançados de lado. Uma imagem tão serena e linda que o ar ficou mais rarefeito.

— Nicole, está se escondendo?

Ainda sem encará-lo, respondeu.

— Bom dia, *lorde Wheston*. Eu estou lendo e gosto de fazer isso em lugares tranquilos, de preferência sozinha.

Ele sorriu.

— Está me expulsando da *minha* estufa para ler o *meu* livro?

Ela fechou o livro repentinamente e o olhou de maneira ameaçadora.

— Não o imaginava egoísta e cínico. Disse que eu poderia ler.

— Sim, eu disse. Também disse que não a beijaria contra sua vontade e não o fiz. A senhorita foi quem me beijou e agora está fugindo como um ratinho assustado.

Nicole se levantou e o encarou.

— Não estou assustada e não acho nada gentil que me compare a um rato.

— Você já me comparou a um cavalo, acho que estou no meu direito.

— Arg... homem prolixo! Já falei mil vezes que não o chamei de cavalo, mas se continuar me irritando, posso pensar em coisas ainda piores que isso para nomeá-lo.

Mathew gargalhou.

— Eu não vou cair nessa, Nicole. Está

tentando arrumar briga comigo pra não falar sobre o que houve ontem e por medo de que se repita.

— Não vai acontecer de novo! Eu bebi muito no jantar, só isso poderia causar aquilo, o vinho é o culpado pelas minhas... hum, extravagâncias.

— Minta para si o quanto quiser, mas o fato é que você me beijou e quando eu mostrei um pouco do que isso entre nós pode ser, a senhorita gostou e gostou muito. Depois fugiu como uma covarde.

A jovem senhorita Smith abriu a boca em espanto.

— Quem pensa que é para me chamar de covarde? Eu não sou uma criança e sei reconhecer sim todos os meus atos.

— Ah, sabe? Então vamos conversar sobre o ocorrido como adultos.

Tardiamente, ela notou que caíra

PERIGOSAS ACHERON

diretamente na armadilha que ele tecera.

— Não precisamos falar sobre isso, foi algo impensado e que não vai se repetir.

— Mas pode ser muito mais que isso, Nicole.

— Não pode não! Eu sou uma moça decente, não fico por aí expondo minhas...particularidades.

Mathew suspirou antes de dizer.

— Vamos fazer o seguinte, você vai me ouvir e depois pode pensar bem em tudo que eu vou lhe dizer.

Ela cruzou os braços em sinal de desafio, mas ficou em silêncio, permitindo que ele prosseguisse.

— Nicole, eu não vou me casar com ninguém. Não vou me apaixonar e nem viver um relacionamento emocional. O que eu quero é algo diferente, mas diferente não precisa ser ruim.

Uma pausa para ler a expressão de desdém no belo rosto a sua frente.

— Venha, sente-se comigo aqui no banco.

Ele aguardou que ela sentasse para prosseguir.

— Eu a desejo como nunca desejei ninguém e eu sei que você reage a mim da mesma maneira. Sei que você é uma moça respeitável, mas o que estou propondo não é desrespeitá-la. Você não pretende se casar e não tem porque alguém saber sobre nosso arranjo; nós iríamos desfrutar de momentos prazerosos um junto do outro e eu poderia ensinar-lhe muitas coisas sobre você, sobre mim e nós.

Ela elevou a sobrancelha e respondeu.

— Essa proposta é ultrajante e absurda! Quer que eu seja sua amante? Eu não farei isso.

— Não pense na palavra amante, parece pejorativo. Você que me disse que a vida para as PERIGOSAS ACHERON

mulheres hoje em dia é difícil, pois só se espera delas que se casem e cuidem da casa, certo?

— Sim, mas o que isso tem a ver?

— Você tem o direito de sentir prazer, merece saber o que é ser desejada por um homem. Eu juro, Nicole, que se me permitir, eu a farei se sentir adorada a cada instante e prometo que se realmente nunca se casar, ao menos não irá passar pela vida sem conhecer o êxtase.

— Palavras muito bonitas para dizer que quer que eu me deite com você, além de arrogantes. Pensa ser tão bom assim?

Mathew se lembrou de Sophie e suas preferências extraconjugais.

— Não sou arrogante e não acredito que seja excepcional nesse quesito, mas eu sei bem como o corpo de uma mulher reage quando não me quer e o seu diz o contrário. Não vou negar que quero você. Mas você não entende como as coisas

são injustas? Eu posso sair e me deitar com qualquer mulher disposta, já você ficaria mal falada e nunca mais arrumaria um emprego decente se alguém soubesse.

Ele leu nos olhos dela que eram esses seus maiores medos.

— Nicole, eu jamais a demitiria por isso. Nunca seria tão hipócrita a esse ponto de julgá-la por algo que fizemos juntos, eu jamais revelaria nossos segredos a alguém.

— E como seria isso, Mathew? Você me chamaria para seu quarto sempre que quisesse e eu deveria ir de bom grado, temendo ser posta na rua caso recusasse?

— Nunca seria assim, Nicole. Eu gosto de você e continuaríamos sendo amigos. Eu não faço essa proposta por ser insensível ou por achar que é tudo que você merece, eu sei muito bem que você merece tudo que o mundo tem a oferecer. É bonita,
PERIGOSAS ACHERON

inteligente, engraçada, orgulhosa e sabe se impor, você é tudo que eu gostaria de ter em uma esposa caso buscasse uma, mas eu não procuro por isso, eu não conseguiria amar novamente.

Uma conversa que ele planejava ter com leveza e bom-humor, infelizmente tomava rumos distintos de seus planos e traziam certa tristeza, que se sobrepunha aos sentimentos bons.

— Mathew, eu entendo que você está me oferecendo o que tem para doar e eu realmente quero muito essa experiência e sei que você sabe disso. Mas eu não poderia fazer isso, é algo totalmente impróprio.

— Impróprio para quem? Eu a quero tanto, Nicole, e sei que quer a mim na mesma medida. Por que se privar disso?

Ela não respondeu. Apenas o encarava e era possível ver no reflexo dos grandes olhos da cor do mel um conflito enorme entre o desejo e a moral

PERIGOSAS ACHERON

imposta pela sociedade.

— Posso beijá-la novamente? Uma pequena amostra de tudo que podemos ser.

Em um gesto quase imperceptível, ela assentiu.

Ali, em meio a uma primavera particular, Mathew desceu os lábios sobre os dela e a aconchegou em seus braços.

Nicole o enlaçou pelo pescoço e se aproximou ainda mais.

O beijo demonstrava toda a urgência que tomava os dois.

O marquês a segurou com uma mão pela nuca e aprofundou o beijo, levando sua língua de encontro a dela, que arquejou em surpresa, sorrindo contra os lábios dele em seguida.

As mãos de Nicole desceram do pescoço dele para os ombros largos e fortes.

Por mais que os corpos estivessem

PERIGOSAS ACHERON

próximos, ainda era pouco, eles queriam se sobrepor, ocupar o mesmo espaço; pegando Nicole, ele a colocou sobre suas pernas, trazendo-a para mais perto de si enquanto deixava os lábios dela para distribuir carícias em sua nuca e pescoço.

Uma sensação de necessidade crescia no centro dela e Nicole se permitiu. Virando-se de frente, ela colocou as pernas uma de cada lado dos quadris do marquês e se encaixou de modo que sua feminilidade encontrasse a virilidade dele, montando-o.

Ela gemeu em abandono e Mathew trincou os dentes em um esforço sobre-humano para se controlar.

Aproveitando a posição, ele tateou em busca da barra do vestido; colocando a mão por baixo da saia, ele trilhou o caminho das coxas delgadas com os dedos enquanto beijava Nicole com sofreguidão.

Mathew alcançou a pele macia que buscava com afinco e a tocou ali e, por mais íntimo que fosse o gesto, ela não o impediu, na verdade, o incentivou se contorcendo sobre ele.

Nicole deu a ele livre acesso ao colo, jogando o pescoço pra trás, mostrando onde o queria.

Ele abaixou o corpete do vestido com urgência e, ao libertá-los, os segurou com as duas mãos em veneração. Foram apenas alguns instantes de admiração, porém, a deixaram ansiosa.

Ela agarrou os cabelos do marquês e puxou seu rosto de encontro aos seios sedentos do toque e dos beijos dele.

Ele riu.

— Diga-me o que quer, Nicole. — Ela o fitou ainda o segurando pelos cabelos, seus olhos transmitiam um fogo que os consumia nas chamas.

— Está brincando comigo?

— Não, senhorita, quero saber onde quer que eu a toque, o que quer que eu faça. Quero que fale.

— Mathew, por favor. Eu não vou fazer isso.

— Tudo bem, você quer que eu a beije aqui?

E desceu os lábios, depositando um beijo sobre o vale dos seios.

Ela balançou a cabeça em discordância, ele desceu um pouco mais.

— Aqui então?

Mais uma negativa.

Mathew apertou os dois mamilos e, em seguida, mordiscou um deles.

— É aqui que me quer, querida?

Ela apenas moveu a cabeça pra cima e para baixo, assentindo.

Ainda com um sorriso nos lábios, ele

PERIGOSAS ACHERON

circundou o cume rosado com a língua e passou a sugá-lo com fervor.

Enquanto isso, Nicole fazia movimentos circulares, aproveitando todas as sensações que os dedos de Mathew a faziam sentir ali, naquele ponto secreto, e que nunca antes fora tocado.

Ela começou a sentir que uma forte ânsia por mais se acumulava dentro de si, iniciando naquele lugar que se aquecia ainda mais de encontro a mão dele.

As sensações foram se avolumando e os gemidos que ela soltava levavam o marquês a loucura.

A fricção da pele dela contra os dedos dele e o membro que mantinha contato indireto por baixo da calça levaram ambos a beira da insanidade.

Nicole se preparou para algo grandioso que sentia se aproximar rapidamente, e quando sentiu

PERIGOSAS ACHERON

que começaria ali sua libertação, Mathew tirou sua mão dela e afastou a boca do local que clamava por atenção.

Ela lhe dirigiu um olhar estupefato e ele lhe devolveu com um sorriso.

— Acabou? É isso? Mas agora que parecia que algo iria acontecer!

— E ia mesmo.

E subindo o corpete dela, continuou.

— Eu disse que seria uma amostra, não disse? Se eu a conduzisse até o final, não sentiria tanta necessidade de aceitar minha proposta. Sabe, eu posso ensiná-la muitas coisas deliciosas e posso instruí-la para obter esse prazer sozinha. Isso sim seria independência, não?

Ela o olhou furiosa.

— E agora? Eu fico assim? Me sinto tão, tão...

— Frustrada. Eu também me sinto assim,

mas não vou prosseguir até que me aceite com suas palavras. Seu corpo aceita e deseja, mas quero seu consentimento, o que me diz?

— Já disse que não posso fazer isso!

— Não precisa responder agora, pense e depois me procure.

— Mas e agora? O que eu faço com essa... coisa?

Lorde Wheston se levantou e caminhou em direção a porta, a abrindo.

— Nada. Fique quietinha que logo passa.

Nicole arrumava o vestido e tentava colocar algumas mechas que haviam se soltado da trança no lugar.

— Passa mesmo?

Aquele sorriso descarado de lado que só fazia a vontade dela crescer.

— Não.

Ele saiu, deixando Nicole ansiosa e furiosa,

ela jogou o livro contra a porta fechada e ouviu a gargalhada dele ecoar e a voz distante advertir.

— Espero que não seja meu livro, já te disse que deve ter mais cuidado com eles, Nicole.

Ela se levantou correndo para verificar a integridade do romance.

Estava intacto.

Já ela, não tinha tanta certeza sobre si mesma; não podia ceder a tentação, ou podia?



Capítulo 11

QUEM GOVERNA DITA AS REGRAS

Nicole

Ela se decidiu.

Se guerra era o que ele queria, guerra daria a ele.

Tiraria o máximo de proveito do tempo que ainda tinham juntos ali, porém, sem entregar a ele o único bem do qual ainda dispunha: sua virtude. Isso era só seu e não ofereceria a ninguém assim tão facilmente.

Não fazia planos de se casar, porque sabia que a situação era desfavorável a ela, já o marquês poderia desposar quem quisesse, mas não tinha

nenhuma aspiração em contrair matrimônio. Essa era a diferença entre eles. Nicole não tinha uma proposta, mas lá no fundo ainda mantinha esperanças de receber uma em algum momento de sua vida. Se permitia sonhar em secreto.

Já ele, abominava a ideia.

Quando enfim um cavalheiro a desposasse — se alguém o fizesse — como explicaria a falta da castidade?

Por outro lado, se nunca houvesse tal homem e ela não cedesse a atração que sentia pelo marquês, seria sempre uma mulher frustrada, que nunca conheceu os prazeres sexuais.

Eis então sua contraproposta: tudo seria permitido, exceto a consumação do ato.

E se ele não quisesse concordar com suas regras, não a tocaria tão cedo.

Com isso em mente, Nicole preparou o desjejum deles, além de um delicioso chá de ervas,

PERIGOSAS ACHERON

ela fez sua receita preferida de Scones, pois sabia que ele também apreciava imensamente.

Abriu o caderno de receitas, que levava junto de si para todo lado.

Scones Para Adoçar a Vida

- *225 gramas de farinha de trigo*
- *2 colheres de chá de fermento*
- *1/2 colher de chá de sal*
- *30 gramas de açúcar*
- *55 gramas de manteiga*
- *55 gramas de passas ou passas da uva sultana – opcional*
- *150 ml de leite*

Aqueça o forno em 180 C.

Coloque a farinha, o fermento, o sal e o açúcar em uma tigela e misture bem, depois junte a manteiga com as pontas dos dedos até que a massa

PERIGOSAS NACIONAIS

se pareça com farelos de pão. Coloque as passas, se as quiser usar. Aos poucos, adicione 100ml de leite aos poucos, até formar uma massa firme. Coloque a massa em uma superfície untada com farinha. Amasse e faça um círculo com altura de 1 1/2 cm e corte os scones.

Após preparar a massa e recortar os pães, Nicole os levou para assar e aguardou que o delicioso cheiro invadisse o chalé, convidando Mathew a se aproximar da cozinha.

Pouco tempo depois, ele apareceu, usava calças e meias, a camisa aberta deixava entrever o torso forte.

— Bom dia, Mathew. Não acha que está um pouco frio para essas roupas?

Lá fora a neve caía intensamente e já cobrira toda a estrada, impossibilitando-os de retornar a mansão.

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que preciso seduzir você. Se um pouco de frio for o preço a pagar, estou disposto.

Ela revirou os olhos.

— Deixe de tolices, vai é pegar um resfriado, e aí sim vai pra cama, porém, sozinho.

— Estou brincando com você. Vou me vestir, só vim confirmar se senti mesmo cheiro de scones.

Nicole sorriu ao ver seu plano com os pães ser bem-sucedido.

— Sim, são scones.

— Já volto. Me espera para comermos?

— Como se eu fosse comer sem o marquês de Wheston...

— Ele é muito respeitado mesmo, mas você não demonstra o mesmo respeito pelo Mathew.

E rindo, ela respondeu.

— Não mesmo.

Alguns minutos mais tarde, ele retornou,

PERIGOSAS NACIONAIS

vestindo um casaco, mas ainda apenas de meias.

— Não gosta de sapatos? - Nicole indagou.

— Eles me incomodam, quando estou em casa, fico descalço sempre que possível. E a senhorita está menos furiosa comigo?

Nicole tirou a forma do forno e os colocou em uma bandeja. Levou até a mesa e serviu duas xícaras de chá.

— Furiosa com o que exatamente? Sua proposta indecente?

— Acho que pode chamar assim.

— Não estou furiosa com isso, não mais.

Ele tomou um gole do chá quente e suspirou ao dar a primeira mordida em um scone.

— E você pensou a respeito? Não que eu a esteja pressionando, mas tenho tido sonhos, sabe? E eles têm ficado muito realistas...

— Eu pensei muito, mas ainda não estou convencida de que essa seja a melhor decisão.

PERIGOSAS ACHERON

— E por que não? Não gostou do que aconteceu entre nós?

Ela mordiscava a comida e bebericava o chá, aparentando o máximo de desdém que a presença dele lhe permitia conferir a expressão.

— Até que foi bom.

Ele a observava com descrença.

— Até que foi bom? Mas eu tive a sensação de que você gostou tanto quanto eu.

— É, foi agradável.

— Agradável? Eu não acredito no que estou ouvindo! Eu até entenderia se estivesse me dispensando por respeito as suas crenças, ou sei lá, algo assim. Mas estou me sentindo ofendido com essa sugestão de que não fui o suficiente para convencê-la.

Nicole sorria por dentro, seu belo peixe mordera a isca direitinho.

— Acho que vai precisar se esforçar mais, a

fim de me convencer a abrir mão de algo que tem tanta importância pra mim, não vou me entregar por causa de alguns momentos fugazes de qualidade mediana!

— Mediana? Que ultraje, Nicole, como pode me dizer algo assim? Você estava se derretendo em meus braços e sabe disso.

— Nossa, acho que feri seu ego, me perdoe! Eu sei que pareceu que estava totalmente entregue, mas, sabe... andei lendo alguns livros de poetas bem ousados.

— E o que isso tem a ver com meu desempenho? — Mathew questionou furioso.

— Eles falam de êxtase e de coisas que não posso nem mesmo imaginar acontecendo comigo, eu nunca senti isso, então talvez sexo não seja mesmo pra mim, ou não sejamos compatíveis.

— Claro que somos. Não senti ainda, mas isso porque eu parei ontem na melhor parte.

Ela se fez de impressionada ao questionar.

— Então foi um erro de cálculo seu?

Uma fagulha da antiga fúria que ele direcionava a ela se acendeu em seu olhar.

— Nicole! Claro que não errei, eu parei porque pensei que ia ficar ansiosa por mais e aceitaria minha proposta.

Ela sorriu.

— Parou na melhor parte, me deixando frustrada, apenas para me provar que era bom? Um pouco controverso.

Mathew a olhou e já apresentava uma enorme carranca.

— Eu odeio controvérsias.

— Bom, tenho uma sugestão que pode nos ajudar a resolver esse impasse.

— E qual seria essa sugestão?

— Podemos continuar como estamos, pode me ensinar coisas diferentes, pode me beijar, eu

realmente gosto de seus beijos.

— Hum, não me parece que goste.

Ao ver o quanto aquilo o incomodava, decidiu que o melhor seria expor uma parte de seus pensamentos.

— Mathew, não se faça de tolo. Eu não vou me entregar a você, apenas porque sinto desejos carnavais. Não me tome por uma meretriz. Você percebe como é ofensivo que pense que seria tão fácil assim me ter? Eu não espero que me proponha casamento, mas ao menos que me conheça melhor, e eu a você, que sejamos bons amigos de verdade, e quem sabe um dia, eu confie o suficiente para que isso aconteça naturalmente entre nós?

— Está dizendo que não ficará comigo?

Era possível ouvir o desalento na voz dele, o que revolveu algo dentro de Nicole, mas ela se manteve firme em sua repreensão.

— Estou dizendo que não o conheço ou

confio em você o suficiente para isso, mas podemos aproveitar esse tempo aqui, presos com essa nevasca, para conversarmos e nos conhecermos, com alguns benefícios extras.

Os olhos dele brilharam.

— E como seriam esses benefícios?

— Me diga você.

— Posso fazer o que eu quiser?

Ele parecia uma criança que acabara de receber um presente no natal, talvez um pouco menor do que o que esperara, mas ainda assim um ótimo presente.

— O que quiser não, Mathew. Mas prometo estar aberta a sugestões e a compartilhar momentos... interessantes.

— Certo, mais alguma regra?

— Na verdade, sim. Acabamos com isso quando retornarmos a mansão.

— Eu não devia ter perguntado. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Compreensão surgiu nos olhos, que tanto a fascinavam — Mas se vamos acabar quando retornarmos e eu não a terei agora, quer dizer que só está me enrolando. Não pretende se deitar comigo nunca, não é mesmo?

Nicole soltou uma risada baixa, que o deixou ainda mais irritado, e desviou o olhar, havia sido pega na mentira.

— Deixe de ser inconveniente. Não se considera exímio na arte da sedução? Me convença do contrário, faça por merecer as coisas que deseja.

Um suspiro e um meneio de cabeça indicavam que ele compreendera que não seria tão fácil como pensara a princípio.

Mas antes que ele se pronunciasse a respeito, Nicole continuou.

— E tem a regra mais importante de todas, creio que já seja sua conhecida, mas vale a pena lembrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E qual seria essa regra?

— Não se apaixone por mim, eu posso não ter nenhuma chance de me casar aos seus olhos, bom, aos meus também, mas nada é impossível, certo? E isso o deixaria em maus lençóis, apaixonado por uma mulher comprometida e tudo mais.

— Nicole, eu já disse que não irei me envolver emocionalmente nunca mais.

— Sim, você disse, mas isso porque nunca passou tanto tempo comigo, eu realmente temo pelo seu frágil coração.

O marquês sorriu ao perceber que ela brincava com ele.

— Realmente. E você vai se lembrar de não entregar seu coração a mim?

— Eu não corro esse risco. — A certeza que ela emitiu em suas palavras o deixou intrigado.

— Ah, não? Posso saber o porquê?

PERIGOSAS ACHERON

Sorrindo docemente para o marquês, ela esclareceu.

— Claro. A cada gentileza que você faz, duas ofensas a seguem, isso amortece suas chances comigo. Como uma balança, apesar de ser um fofo às vezes, na maior parte do tempo, é um ogro.

— Então basta que eu mantenha esse padrão? Duas ofensas para cada gentileza?

— Sim, se fizer isso, eu me garanto.

— Está combinado então, senhorita Smith. Será minha esta noite, se não da maneira que mais anseio, de todas as outras possíveis.

Pela primeira vez desde que se conheceram, Nicole ficou sem palavras.



Mathew

Era absurdo querer tanto alguém, sonhar

com uma mulher que conhecia há tão pouco tempo, mas que dominava cada pensamento seu.

Se ele havia planejado descanso e lazer quando chegasse ao chalé, suas expectativas foram frustradas por duas tempestades, a nevasca, que chegara com tudo e o impedia de sair da casa, e Nicole, que tomava todo seu fôlego.

Quando estavam juntos, queria tomá-la nos braços e se perder no amontoado de cabelos escuros, porém, se estavam separados, ela se entranhava nas profundezas de sua mente e ali permanecia.

A solução que ele encontrara para se ver livre da ânsia que sentia fora tomá-la para si tantas vezes quantas fossem necessárias para ficar farto, saciado.

Infelizmente, a mulher tinha mais fibra e determinação que ele havia calculado; além de não aceitar sua proposta, - que ele admitia, era mesmo PERIGOSAS ACHERON

promíscua - ainda lhe fizera uma outra à altura.

Ela ousara insinuar que ele não fora bom o bastante, sem saber o quanto esse comentário o incomodara, sem nem mesmo imaginar as lembranças que ela trouxera, memórias sobre uma outra mulher para a qual ele nunca bastara.

Ele a tocara, lhe daria prazer e a teria a disposição de seus lábios e mãos, mas não poderia consumir o ato, isso teria que bastar por hora.

O deixaria frustrado por um tempo, claro, mas ele persistiria se essa fosse a única maneira de convencê-la, então se empenharia em dar a moça motivos para ceder.

Ela queria um amigo?

Mathew saberia ser encantador.

Queria conversar?

Já sabia que a conversa entre eles fluía muitíssimo bem.

Em relação ao envolvimento deles, o
PERIGOSAS ACHERON

marquês se portaria como um cavalheiro e saberia ser paciente, dando a ela os melhores momentos.

Ela queria êxtase?

Isso era muito pouco para descrever o que ele a faria sentir.



Nicole

A noite chegou e com ela um sentimento de pânico que ameaçava ruir todas as bem construídas decisões de Nicole.

Ela não deveria mesmo ter feito aquelas sugestões, onde estava com a cabeça ao sugerir dar tal acesso ao seu corpo a alguém?

Se permitir ser tocada intimamente era no mínimo constrangedor, isso sem mencionar a falta de domínio de suas ações, que vivenciava naqueles momentos com ele.

Nicole gracejara quando ele sugerira que ela pudesse se apaixonar, mas a verdade é que não sabia como resguardar seu coração de um Mathew encantador e atencioso.

E quando ele a tocava, era quase impossível não lhe ceder um pedaço da alma. A tristeza que ele carregava ficava tão visível, era uma mágoa profunda que habitava a superfície dos olhos escuros como ônix preta, e uma ínfima parte dela queria ser seu consolo, oferecer colo e cuidá-lo e isso era ainda mais assustador que a ideia de ficar nua diante dele.

Mas agora era tarde para desistir.

Pior que ceder o controle a alguém, era voltar atrás em sua palavra e se provar covarde.

Além disso, havia outro motivo mais forte que a guiara naquela decisão: a tão aguçada curiosidade da governanta.

Que mal poderia haver em conhecer um

PERIGOSAS ACHERON

pouco mais sobre seu corpo, seus desejos e vontades?

Conhecer o corpo dele.

“Puramente científico.”

E, com esse pensamento, ela colocou seu óleo de lavanda na água e entrou na banheira que enchera a pouco, a fim de se lavar para encontrá-lo.



Mathew

Começaria a colocar seu plano em prática; tudo corria conforme o planejado e Nicole havia se recolhido para um banho antes do jantar.

Um jantar preparado por ele.

Que maneira melhor de começar a seduzi-la que com uma refeição preparada pelas suas mãos?

Não apenas era uma maneira de se mostrar humilde e valorizá-la, como também de lhe

PERIGOSAS ACHERON

oferecer um descanso.

O único problema nisso era o fato de que Mathew nunca havia cozinhado em sua curta e rica vida, apesar de já ter feito piada disso dizendo a ela que cozinhasse mal, na realidade nunca precisara preparar uma refeição.

Bom, para tudo havia uma primeira vez, disso ele estava ciente, e hoje seria a primeiríssima vez em que um marquês cozinhasse para sua governanta.

Mathew sabia ser ambicioso em tudo que fazia, por isso o prato principal seria nada menos que um assado.

Acompanharia com purê de batatas por dois motivos: um deles era porque achava mais fácil que se arriscar com algum legume de nome estranho e desconhecido; o outro era justamente por ela já ter feito esse prato e por isso mesmo sabia que ela apreciaria.

Ele abriu o caderno de receitas dela e, depois de algumas páginas, encontrou o que procurava, parecia muito mais difícil do que pensara à princípio, mas Mathew deu seguimento aos planos de dominação da cozinha.

Algum tempo depois, ouviu Nicole se aproximando e se virou para ver a expressão de surpresa no rosto quando o percebesse cozinhando.

Mas ele foi o surpreendido.

Nicole adentrou no cômodo usando apenas um penhoar sobre uma camisola fina.

Os pés pequenos estavam envolvidos por meias finas, que subiam até as coxas, e os cabelos soltos emolduravam o rosto.

A ousadia a deixava corada e um brilho malicioso emanava de seu olhar.

— Nicole! O que é isso? Primeiro me proíbe de avançar até o fim, depois aparece na minha frente usando nada mais que um convite

para uma noite luxuriosa. Assim é impossível que eu me contenha!

Ela arregalou os olhos e saiu correndo de volta ao quarto sem emitir som algum.

Mathew achara a cena engraçada, mas a visão da mulher vestida daquela maneira jamais o faria rir. Ele queimava por ela.

Poucos minutos se passaram e Nicole retornou à cozinha. Ela não se trocara, apenas jogara um cobertor sobre os ombros.

— Por que está vestida assim?

Apesar de estar claramente envergonhada, ela o fitou e respondeu.

— Você disse que ia fazer muitas coisas, pensei em facilitar o trabalho. Os vestidos... são tantas saias e babados.

Ele bufou.

— Está irritado comigo? Eu... sei que não é correto usar estes trajes na presença de um homem,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas pensei que como temos um acordo e você parecia disposto a colocá-lo em prática o mais rá...

Ele a interrompeu.

— Eu pretendo. Não tenho nada contra seus trajes, mas é que eu... estava preparando nosso jantar, uma gentileza, lembra? E agora não vou conseguir me concentrar em mais nada, só de olhar esse cobertor e saber que ele esconde aquelas meias... Vou colocar açúcar no assado!

— Está fazendo um assado? Deixe-me ver.

Nicole estendeu a mão para experimentar o tempero da carne e foi fustigada por um tapa na mão. De novo.

— Mathew, precisa parar com isso. Não pode me dar tapa na mão como se eu fosse uma criança birrenta.

— Uma gentileza, duas ofensas, lembra? Já estava quase se apaixonando, ainda bem que eu a salvei.

PERIGOSAS ACHERON

Nicole riu do comentário antes de desdenhar.

— Acho que você superestima seus encantos, belo marquês.

Ele a fitou por entre uma nuvem de lágrimas, causadas pela cebola que cortava.

— Acha mesmo? Já está me chamando de belo. Rápido, pense em algo que eu possa dizer que a ofenda profundamente. Ah! Já sei! Sabe que tem pés muito pequenos, eu já disse isso? Minúsculos mesmo, parecem de um bebê.

—Aii, que horror! Não fale dos meus pés, eles têm um tamanho adequado para minha estatura e, sim, você já disse.

O sorriso debochado, que fazia Nicole querer se atirar nos braços dele, se abriu.

— Realmente. Tão pequenos quanto você.

Nicole preferiu ignorar o comentário dele.

— Sabe que esse jantar não vai sair, não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

Me deixe ajudar.

Ele fingiu pensar por um minuto, apenas para não ceder tão facilmente.

— Tudo bem. Eu pico as batatas para o purê e vou colocar a lenha para o assado. Você pode ajudar com o resto.

— Mathew, então eu é que vou fazer a maior parte?

— Claro que não, eu piquei a cebola e é muito difícil, você sabe. Também posso picar o alho e você só vai, bem, cozinhar.

— Sei... Eu não estou reclamando. Mesmo porque acho que não iríamos comer nada se contássemos apenas com seus dotes culinários.

— Eu ia te surpreender, mas tenho certeza de que não iria gostar de ficar apenas olhando.

A verdade é que todos os motivos de Mathew para cozinhar foram virando cinzas diante da dificuldade que encontrou ao tentar fazê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria dar descanso a ela, mas, se ficasse horrível, ela teria que preparar algo tarde da noite para não morrerem de fome.

Ansiava por agradá-la, mas, se ele continuasse se provando um péssimo cozinheiro, o efeito poderia ser o contrário.

Sobre dar o devido valor a ela, ele sabia bem que tinha outras maneiras de fazê-lo.

Após o jantar, quando estivessem fartos, talvez ele pudesse se saciar dela.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 12

LIÇÕES DO DESEJO

Nicole

Ela estava reclinada em direção a uma estante como se escolhesse um livro para ler.

Enquanto isso, Mathew se servia de uísque no outro canto do cômodo.

Nicole passava a mão pelas lombadas como se analisasse cada uma delas, mas a verdade era que, no momento, nenhum livro lhe chamava a atenção e isso era inédito.

Todo o seu corpo era atraído para o outro lado da sala, mas seus instintos de autopreservação a mantinham firme no extremo oposto.

PERIGOSAS NACIONAIS

O jantar havia terminado algum tempo antes e eles concordaram em ir para a biblioteca. Nenhum dos dois falou mais sobre o que aconteceria a seguir, mas a pele de Nicole ardia em antecipação.

Ela podia sentir o olhar dele cravado em suas costas enquanto procrastinava afastada dele, era intenso e causava arrepios que cobriam toda a extensão da coluna de Nicole.

Um pigarreio do marquês. Um tremor em Nicole.

—Vai ficar longe de mim a noite toda?

Ela se virou o encarando.

— Estou escolhendo um livro.

A expressão cética, que ela agora já conhecia tão bem, ele a exibia sempre que a pegava na mentira.

— Não terminou aquele que começou outro dia...

PERIGOSAS ACHERON

Olhos fitando o chão.

— Hum. É que eu gosto de ler vários ao mesmo tempo.

Ele sorriu.

— Está fugindo de mim, Nicole? Não é do seu feitio.

— Não estou fugindo! Mas confesso que estou um pouco nervosa com essa... questão entre nós.

— Não entendo a razão disso. Já conversamos sobre os limites desse envolvimento, então o que vou fazer é apenas...

— Não precisa listar o que pretende fazer! Que coisa mais desnecessária! —

Ela o interrompeu.

— Tudo bem, vamos conversar um pouco.

Nicole se aproximou, cada passo parecia acender uma fagulha e, no fim desse caminho, uma explosão a aguardava. O cobertor ainda nos ombros

PERIGOSAS NACIONAIS

coabrindo a camisola branca, os pés sentindo o contato frio do chão, que as meias finas não impediam. O curto trajeto até onde ele a aguardava pareceu levar horas, os olhos negros a devoravam e brilhavam mais e mais ao ver a distância entre os corpos encurtar.

Nicole parou em frente a Mathew, e ele puxou o corpo dela de encontro ao seu com delicadeza, a abraçando.

— Vamos nos sentar.

Ainda sob a proteção dos braços de Mathew, ela se sentou ao lado do marquês no sofá.

— Está com medo, pequena?

— Já disse que tenho a estatura adequada!

Ela viu pelo canto do olho quando ele moveu a cabeça de um lado para o outro.

— Estou apenas tentando ser carinhoso, mas faz muito tempo que não o faço. Acho que perdi o jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum. Treine um pouco mais então. Eu gosto da ideia.

— Vou tentar, mas lembre-se de me avisar caso eu fique mesmo bom nisso.

— E por que eu o avisaria?

— Para que eu a insulte rapidamente.

Nicole sorriu.

— As ofensas, claro.

— Sim, mas que tal se agora eu fizer algumas gentilezas? Pode me retribuir, claro.

— E que tipo de gentilezas sugere, *lorde Wheston*?

O diabólico sorriso de lado.

— Para começar, podemos tirar esse cobertor. — Enquanto dizia as palavras, já se colocava em ação.

— Eu me lembro bem de você reclamando quando apareci vestida assim.

— Mas agora eu posso dedicar cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamento ao que está em minha frente, sem riscos de colocar fogo no chalé... ao menos não em um sentido literal.

— És um homem inteligente, *marquês*.

— Sou mesmo, não sou?

Era tão natural sorrir quando ele falava.

— Um marquês não deve apenas ser forte e saber lutar em guerras?

— Graças aos céus, estamos em paz e eu posso fortalecer meu cérebro. Mas não se engane, *senhorita Smith*, eu sou muito bom em batalhas.

— Se o diz, acredito... Já estou despida, e agora?

— Não acho que esteja despida. Falta muito ainda.

Uma ideia cruzou a mente da jovem, se ele podia vê-la, então também deveria se mostrar.

— Acho que precisamos de igualdade nesse... nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito justo. Mas o que quer dizer com isso?

— Quero que você se dispa também. Iguais. Mathew se levantou e ela sentiu frio onde ele antes a tocava.

— Quer me ver nu, Nicole?

— Bom, não precisa ser nu exatamente... Mas o que vir em mim, quero ver em você.

— Mas eu não vejo nada com essa camisola cobrindo tudo.

— Ela é transparente, Mathew. Sabe disso. Um risinho de travessura escapou dos lábios dele.

— Não custava tentar.

— Tire a camisa logo.

Sorrindo ironicamente, ele respondeu.

— Agora mesmo, minha rainha.

— Rainha, humf! Não sei de onde tirou essa ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começou a desabotoar a camisa lentamente.

— Sempre a achei altiva, não abaixa a cabeça para ninguém, não se submete à mim.

Ela começou a sentir que seu pulso se acelerava, conforme entrevia a pele exposta dele.

— E por que deveria fazê-lo? Por que você é homem?

Mais um botão aberto, o torso já podia ser visto à luz dos candelabros.

— Não. A sociedade julgaria que sim, porque sou homem, sou seu patrão e porque sou um marquês, mas eu prefiro assim. Acho que comecei a apreciar desafios.

— Hum.

Ela já via o umbigo e ansiava pelos próximos momentos.

— Perdeu a fala?

— Tira logo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começou a fechar um botão de baixo para cima e Nicole mal percebeu quando se levantou para detê-lo.

— O que está fazendo?

Um sorriso.

— Brincando com seus desejos. Tão ansiosa! Tire você mesma...

Nicole espalmou as mãos nos ombros de Mathew e puxou lentamente a camisa para baixo, liberando diante de seus olhos o corpo magnífico.

Um suspiro.

A mão dela traçou o caminho desde os ombros até o umbigo, ansiando descer mais, conhecer mais, ver muito mais.

Mas não ousando tanto.

O olhar dele demonstrava apreciação com o toque e quando ela deteve sua mão no cócs da calça, Mathew segurou o queixo de Nicole e colocou seus lábios aos dela.

PERIGOSAS ACHERON

Sem suavidade. Com fome. Desejo.

Ela abriu a boca para receber a língua dele, que já se insinuava, e, suspirando, enlaçou-o pelo pescoço.

Ela sentiu quando Mathew desceu a mão pelas costas dela e só parou quando encontrou a parte macia abaixo do quadril, a apoiando bem ali. Ele a puxou para o colo e Nicole entendeu o recado, passando as pernas ao redor da cintura dele.

Com os corpos colados, ele a conduziu de volta ao sofá e se deitou, a mantendo presa embaixo de si.

Os beijos ficaram ainda mais ardentes e a palma dele encontrou a pele da coxa dela.

Deixando um rastro de calor onde tocava, ele foi acariciando, tomando para si cada centímetro de pele exposta.

Nicole não tinha experiência, mas compensava em curiosidade, vontade e excitação.

Sentiu um pulsar forte entre suas pernas, algo que vinha de dentro e que crescia a cada instante, mesmo que não houvesse sido tocada ali.

Ela reconheceu a sensação e soube que era seu corpo declarando o quanto queria aquele homem, que trazia consigo uma torrente de assombros e arroubos.

Deixou que suas mãos passeassem também pelo corpo anguloso do seu doce ogro, ombros, braços e costas, peito e rosto. O toque dele era tempestade, o dela era bonança, e por mais díspares que fossem, ambos se completavam.

Afundou os dedos nos cabelos dele, que caíam sobre o rosto, enquanto ele abria os botões da camisola para libertar os seios.

A boca ávida percorreu a linha do pescoço e se perdeu no colo de Nicole, se afogando no objeto de seu querer.

Uma mão ainda vagueava pela coxa delgada

e a outra se enchia com o seio.



Mathew

Macia.

Deliciosa.

Eram apenas alguns dos adjetivos que permeavam a mente de Mathew enquanto passeava com a língua no vale entre os seios de Nicole.

Os mamilos rígidos clamavam por sua atenção e ele estava mais que disposto em atender ao chamado. Primeiro brincou com eles, se deliciando com o contorcer dela embaixo de si. Mordiscando, lambendo e distribuindo beijos que mal tocavam a pele, estava atíçando-a em uma lenta tortura.

— Mathew... — gemeu.

— O que quer de mim, minha rainha?

A língua incitou mais um gemido.

— Sabe muito bem o que quero...

— Peça, Nicole.

Ela suspirou irritada.

— Mas que homem insuportável! Coloca essa boca direito, não aguento mais esse roçar tão suave.

Ele soltou uma risada, um pouco rouca devido a situação em que se encontravam.

Mas obedeceu exultante. Com um apertão nada suave no bico intumescido, Mathew sugou forte em seguida e Nicole gritou.

— Dói?

Ela o olhou **com** as pupilas dilatadas.

— Uma dor diferente, boa.

Ele continuou a fustigando com a língua, os lábios e os dentes e pela maneira como ela se agarrava a ele e a força com que segurava seus cabelos, estava se deleitando no momento tanto

quanto ele.

Foi com grata surpresa que ele percorreu a mão pelas nádegas de Nicole, nuas, sem empecilhos que dificultassem seu trajeto de volta para a frente do corpo macio, rumo ao centro do prazer dela e, agora, maior ambição dele.

Ele a tocou com intimidade e a sentiu retesar o corpo por apenas um instante, mas ela não fechou as pernas, e logo passou a incentivá-lo com o movimento dos quadris, que subiram de encontro a mão que a acariciava.

Mathew deslizou um dedo por sobre o monte aveludado e passou a tocá-la ali, movimentos que iam e vinham em uma dança erótica e que permitiam a Nicole um vislumbre do tão sonhado êxtase.

A umidade que ele sentia ali indicava quão pronta ela estava fisicamente para recebê-lo, mas *ainda* não.

O marquês pousou o dedo sobre o cume que pulsava por ele e, com toques circulares, conduziu a jovem ao ápice dos momentos vividos entre eles.

Nicole arquejava o corpo entre gemidos e suspiros, vez ou outra ousava movimentando o quadril em busca de mais dele.

O ritmo deles aumentou, as respirações se uniam sofregamente em busca de ar, de libertação. E Mathew viu a surpresa tomar os olhos dela, antes dos tremores e espasmos arrebatarem seu corpo.

Ela tentou unir as pernas em busca do alívio final, mas Mathew estava empenhado em ser o responsável por cada gota do prazer latejante que a consumia.

E enquanto ela chegava no topo do mundo e despencava sussurrando o nome dele, Mathew afundou o rosto na cabeleira negra espalhada sobre o sofá e se sentiu em casa.

Ali, no corpo e nos braços dela, ele sentiu

PERIGOSAS ACHERON

que a vida podia sim voltar a lhe sorrir.

Linda.

Se ela já era uma mulher atraente em todo tempo, o êxtase e a expressão de deleite a tornavam ainda mais perfeita aos olhos dele. Olhos castanhos claríssimos presos em olhos tão pretos quanto o ébano e, naquele momento, ambos souberam que o **que** tinham não era nada fugaz, não era algo puramente físico.

— Eu... posso fazer algo por você?

Ela perguntou um pouco tímida.

— Poder pode e eu quero mais que tudo no mundo, mas creio que teve emoção demais para uma noite, concorda?

Ela meneou a cabeça em negativa.

— Não pode me dizer que não foi bom o bastante.

Nicole tocou delicadamente o rosto dele.

— Eu não ousaria. Mas eu quero que seja

tão bom pra você quanto foi pra mim, iguais.

— Sim, iguais.

— Posso vê-lo?

Mathew engoliu em seco, tão inocente e ao mesmo tempo tão desejosa dele, apenas dele.

— Eu não teria forças para negar a esse pedido.

Espalmando as mãos no peito dele, Nicole o empurrou gentilmente, invertendo os papéis, o fazendo se deitar e tomando o controle.



Nicole

Com apenas um olhar, ela pediu permissão para avançar e, ao ver a ânsia e a fome que o tomavam, sentiu algo se contorcer dentro dela.

Levou a mão até o fecho da calça dele e lentamente a abriu, não para seduzi-lo, mas por

PERIGOSAS ACHERON

receio do passo grande que estava dando.

Tocando-o com uma lentidão angustiante por cima da calça, ela pode sentir o quão rígido era o órgão dele.

— Não é sempre assim, certo?

— Sempre assim? – Ele questionou.

— Ele não fica tão, tão *assim* o tempo todo, fica?

Mathew sorriu.

— Tão *assim*? Não é desse modo sempre, só quando ele quer muito algo.

Ela assentiu.

Colocando os delicados dedos por dentro da calça dele, Nicole o tomou na mão e o trouxe para fora, para onde podia vê-lo.

Ela o encarou por um instante, antes de dizer.

— Eu sabia qual forma deveria esperar, já vi em estátuas por aí, mas eles eram um pouco

diferentes.

— É que não estavam rígidos de desejo.

Ela engoliu em seco.

— Verdade.

Mathew se remexeu um pouco desconfortável diante do escrutínio dela.

— O que eu faço?

A ansiedade pelo toque dela o dominava e ele não esperou que ela o questionasse novamente, pegou a mão dela e a fechou ao redor do membro.

Lentamente ensinou-lhe os movimentos sensuais com as mãos e Nicole não o desapontou, aprendia rápido e logo já se mostrava exímia na arte.

Ela mostrou a ele que com sua inexperiência podia ser tão excitante quanto a mais bela cortesã e, com seu toque delicado e em alguns momentos um pouco hesitante, Nicole o levou ao paraíso em poucos minutos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Devagar, lentamente, ele voltou ao mundo dos mortais, mas, ao abrir os olhos e vê-la deitada sobre ele, céus e terra se fundiram em um só e ele não aceitou que o momento acabasse ali.

— Nicole...

— Hum...

— Preciso de um banho.

Ela levantou a cabeça.

— Quer que eu prepare?

— Que absurdo, jamais pediria isso a você em um momento como esse! Só quero que... vamos para o meu quarto comigo?

Ela sentiu a urgência e a necessidade na voz dele. Nicole aceitou.

Se deitaram juntos e conversaram um pouco antes que ela adormecesse.

Mathew ainda ficou acordado por muito tempo, forçando a memória para a última vez que dormira com uma mulher nos braços.

PERIGOSAS ACHERON

Não conseguiu se recordar.

Sophie jamais o quisera em sua cama por mais tempo que o necessário para cumprir com sua parte no acordo que era o casamento deles.

E, ali, ouvindo o ressonar suave de Nicole, vendo os cabelos escuros que contrastavam com os lençóis brancos, ele pensou em como era bom e como a relação anterior estava mesmo fadada ao fracasso.

"Que tipo de esposa repele o próprio marido e não deseja dormir com ele? Uma que não o ama, claro."

Amor.

Boa parte dos relacionamentos - ao menos dentro do círculo de amigos da família de Mathew - era constituída por casais que não se amavam, casamentos por conveniência, mas muitos deles viviam uma relação harmoniosa e saudável, até mesmo com afeto.

Ele e Nicole nem mesmo estavam em uma relação e se tratavam com respeito, ele já nutria carinho por ela e sabia que era recíproco.

Mathew não podia crer que havia sido tão cego quanto a verdadeira natureza da mulher com quem se casara, como pudera não ver as pequenas rachaduras na polida fachada que ela apresentara? Havia pagado por sua ingenuidade.

Podia ter tido um casamento bom, com uma mulher decente que teria sua amizade e lhe daria herdeiros, mas deixou-se guiar por instintos masculinos, pela beleza dela como tantos outros antes e depois dele fizeram.

Por muito tempo, ele havia se recriminado por seus atos e por não ter dado ouvidos a sua sábia irmã, mas não hoje.

Hoje ele tinha a doce Nicole nos braços, dormindo junto dele e agradecia aos céus por tudo que o levara até aquele momento.

Ela se virou de frente para ele e enroscou as pernas nas dele, descansando a cabeça no peito de Mathew, que relaxou com a atitude da moça e, por fim, tomado pelo sono, também dormiu.



Capítulo 13

A GUERRA SUCEDE A PAZ

Mathew

Com o passar dos dias, o gelo nas estradas diminuiu e a neve deu uma trégua.

Enquanto isso; dentro do chalé, Mathew e Nicole aproveitavam os dias na companhia um do outro.

Passavam as tardes ora na biblioteca, ora na estufa lendo e se descobrindo; não apenas fisicamente, mas também de uma maneira mais íntima, propiciada por toques e carícias.

Descobrir quem o outro era, os gostos e anseios era de certa forma mais desconcertante que

todo o resto.

Nicole compartilhou sobre sua família, todo seu esforço para cuidar de Juliette e dos pais, contou sobre os anos em que trabalhou para os Langford e um pouco sobre sua infância. Seus sonhos eram simples, poder dar uma vida confortável para sua família sem que precisasse abdicar de seu próprio conforto. Se pudesse ter alguns livros em seu poder, seria definitivamente feliz.

Já Mathew contou sobre seus pais, o duque e a duquesa, como foi crescer cercado por todo aquele luxo e sabendo que herdaria o ducado um dia. Muitos se sentiam sufocados, por causa da pressão e expectativas, mas Mathew estava preparado para exercer o cargo, exceto pela vida social – esta, ele dispensava. Falou sobre as peripécias com Caroline quando criança e do afeto que os pais tinham por ele e a irmã, contrariando os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costumes da nobreza.

O único assunto que ainda pairava entre eles e os impedia de travar um conhecimento completo, era o casamento do marquês. Mas tudo em seu tempo.

Nicole preparava o chá da tarde quando ele adentrou a cozinha.

— Já é hora de deixarmos nosso ninho de amor, Nicole. Precisamos voltar e as estradas já estão limpas.

De costas para ele, Nicole tirou a chaleira do fogo e soltou um pesado suspiro.

Mathew entendeu o rumo de seus pensamentos.

— Não precisa acabar. Sabe disso, não sabe?

Dessa vez, ela olhou-lhe e deu um sorriso, mas esse não era sincero, não exalava a alegria de sempre.

PERIGOSAS ACHERON

— Precisa sim, nós conversamos antes e nos entendemos. Eu não me transformarei em uma amante... Mas podemos continuar sendo amigos.

A mente de Mathew trabalhou arduamente pensando em maneiras de convencê-la do contrário, mas não encontrou nenhuma e, afinal, ela estava certa, merecia alguém que pudesse lhe oferecer mais.

Aproximou-se e a trouxe de encontro ao peito em um abraço inesperado.

— Tente. Tente ser feliz, Nicole. Você merece toda a felicidade do mundo e o homem que a tiver será o mais sortudo de todos os homens.

Ela o olhou e seus olhos transbordavam com um sentimento que Mathew não soube nominar.

Uma lágrima solitária rolou pela face da jovem e o marquês a secou delicadamente.

— Nem todos se satisfariam com tão pouco.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorriu lentamente.

— Jamais se menospreze, você não é pouco, Nicole. É muito mais que qualquer um poderia sonhar.

Mathew se aproveitou da proximidade e, já pensando em quão pouco tempo tinham, a apertou ainda mais contra si, inalando o aroma de sabão que as roupas dela exalavam e o cheiro característico de sua pele.

Ele queria poder lembrar-se do aroma e do sabor dela para sempre.

Se fosse um outro homem...

Se pudesse amar novamente... não desejaria mais ninguém.

— Que tal se aproveitarmos nossa última noite aqui? Podemos tomar um banho juntos e depois comeremos a última ceia.

Ela se desvencilhou do abraço e tentou demonstrar o bom humor de costume.

PERIGOSAS ACHERON

— Que marquês mais mórbido!

— O que me diz?

Cumprindo a rotina que se instaurara, Nicole aqueceu a água e Mathew encheu a banheira.

Depois de um banho que trouxe calor aos dois de muitas formas, eles se deitaram na cama e se dedicaram a explorar o corpo um do outro pela última vez.

Algun tempo depois, satisfeito e já nostálgico, Mathew adormeceu, enquanto Nicole tentava memorizar cada traço de seu corpo.

Ela o tocou com as pontas dos dedos, gravando as pequenas cicatrizes, uma no ombro esquerdo bem pequena e branca, poderia ter sido causada por um galho, ou uma lâmina de maneira não intencional. Uma marca esbranquiçada no peito, semelhante a uma pequena queimadura; e uma outra na coxa, como um machucado que

cicatrizou mal.

Gravou a cor clara da pele e a sensação de tocá-la, guardou o momento todo na memória e reviveu as palavras ditas por ele mais cedo.

Lamentou muito que ele não se considerasse esse homem sortudo que poderia tê-la, pois não havia como negar que seria dele se ele a quisesse por inteiro.

Adormeceu junto a ele, com a cabeça repousando sobre seu peito e ambos nem se lembraram do jantar combinado.



Nicole

A carruagem chegou logo pela manhã e Nicole ajudou ao marquês a carregá-la com suas bagagens. Já dentro dela, tentou apreciar seus últimos momentos ao lado de Mathew como um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casal, em breve seriam novamente governanta e patrão e ela não poderia tocá-lo de maneira íntima.

Os pensamentos dele pareciam tomar rumo semelhante e seu semblante já demonstrava algumas sombras, mas ele tomou a mão de Nicole entre as suas e ficaram em silêncio por muito tempo.

Apenas quando já se aproximavam das terras do marquês, ele quebrou o silêncio.

— Seremos amigos, certo? Eu havia esquecido como gosto de ter alguém com quem falar e ... quero tê-la por perto.

Ela olhou para as mãos entrelaçadas antes de responder.

— Sim, seremos ótimos amigos sempre, podemos continuar nossa rotina de chocolate quente e livros.

Um aceno discreto com a cabeça.

— Eu adoraria isso.

PERIGOSAS ACHERON

A carruagem entrou pelos portões de ferro retorcido que ladeavam a mansão Wheston.

Nicole se inclinou sobre Mathew e pousou levemente os lábios sobre os dele, que a retribuiu docemente.

— Até mais, Mathew. Bem-vindo de volta, Lorde Wheston.

— Até logo, Nicole. Bem-vinda, Senhorita Smith.

O cocheiro abriu a porta e eles desceram, entrando na mansão e agindo como se nada houvesse mudado entre eles, mas, claro, tudo estava diferente.

Nicole caminhou diretamente para a cozinha e encontrou as criadas e o mordomo reunidos por lá.

— Olá! Voltamos... E então, como as coisas estão por aqui? - Ela já iniciou os questionamentos, pretendendo retomar seus afazeres e sua vida de
PERIGOSAS ACHERON

imediatamente.

Eline se levantou de um pulo e abraçou Nicole fortemente, como se fossem mesmo grandes amigas que não se viam há muitos anos e já começou a falar, sem pausas.

— Que bom que já chegaram! Por aqui, estava tudo na mais perfeita calma, tedioso até, mas então uma bomba explodiu nas nossas cabeças.

Nicole desamarrou o chapéu com fitas de cetim que usava e se sentou com eles para ouvir as novidades.

— O que aconteceu? Qual é a bomba que explodiu?

Hether e Suzane apenas observavam tudo em um silêncio conspiratório de quem sabia das coisas.

— Bom, chegou um mensageiro uns dois dias atrás, trazendo notícias para Lorde Wheston, ele não quis ir embora e disse que era muito

PERIGOSAS ACHERON

importante. Quando viu a carruagem, já foi direto para o escritório aguardá-lo.

— Mas ele disse sobre o que era?

Eline olhou para Hether buscando aprovação para prosseguir, ele apenas deu de ombros.

— Ele não quis contar exatamente o que era, mas disse que a mensagem vinha da marquesa!

Nicole quase pôde sentir o coração falhar.

— Que marquesa?

Eline tentava se conter, mas a fofoca era boa demais para conseguir disfarçar o entusiasmo.

— A surpresa foi justamente essa, menina! Ninguém sabia que ele era casado!

Nicole notou de repente que estava muito calor, deveria estar tão quente em um dia de inverno?

— Quem é casado? — Ela reuniu suas forças e questionou.

Eline a olhou como se fosse uma criança para a qual precisava explicar tudo detalhadamente, a fim de ser compreendida.

— O marquês, menina! De quem mais uma marquesa poderia ser esposa? Mas o fato é que ele escondeu isso de nós muito bem, ela nunca morou nessa casa, por certo não se dão muito bem, já que nunca os vimos juntos, talvez ela seja uma coitada e ele a trate mal, como trata a todos nós...

Suzane, que se mantivera calada até então, decidiu colaborar com as narrativas.

— Por certo, ela resolveu reclamar seu direito de morar aqui na mansão, eu teria feito o mesmo!

O senhor Hether as olhava e balançava a cabeça em negativa, mas nada dizia.

— Ele sabe de tudo, esse homem. – Eline apontou para o mordomo.

— Nos conte, Senhor Hether – Suzane

PERIGOSAS ACHERON

pediu – Por que a esposa não mora aqui?

Nicole o observava, esperando que, quem sabe, ele pudesse dizer as palavras que aliviarão a tristeza e a dor da traição que ela sentia agora.

— Não cabe a mim contar essa história, ela não me pertence, posso apenas dizer que sim, houve uma marquesa e ela não vive aqui nessa casa.

— Mas ela *vive*, certo? - Ela precisava ter certeza.

— Claro que vive, mas eles têm uma história complicada, que só eles dois podem compartilhar.

Nicole se sentia tola, uma pobre menina inocente e boba, que se deixara enganar da mesma maneira que já prevenira sua irmã contra os homens tantas vezes.

Ele havia sido cruel, afinal de contas, ela entregara a ele mais que momentos fugazes de

PERIGOSAS ACHERON

intimidade, lhe cedera uma parte de seu coração sem que ele precisasse pedir por isso e ele, em momento algum, deu indícios de que havia outra mulher em sua vida.

Mathew tomou tudo dela como um ladrão que rouba algo do qual não é digno, pois agora ela sabia, era um mentiroso, infiel e não merecia seu afeto.

Recordou mais uma vez as palavras ditas por ele na noite anterior, agora podia compreender os motivos que ele tinha para não se considerar o homem de sorte que poderia tê-la, ele já tinha uma mulher.

Sem dizer uma palavra, Nicole se levantou e subiu as escadas para seu quarto, silenciosamente.

Na cozinha, Eline e Suzane continuaram tecendo teorias sobre o assunto e o que a mulher queria com o marido de repente. Mas nem aos olhos delas e nem aos do sábio senhor Hether, as

PERIGOSAS ACHERON

reações da jovem governanta passaram despercebidas.



Mathew

Um mensageiro vindo direto do inferno o aguardava assim que entrou em casa, estava em seu escritório. Lady Sophie o mandara. Há quantos anos não ouvia esse nome sendo pronunciado em alto e desagradável som.

— Sente-se, senhor... - Ele gesticulou para que o outro completasse.

— Baylin, milorde.

— Senhor Baylin, sente-se. Essa mulher não é minha marquesa tem muitos anos e com toda certeza não somos nada um do outro, para que deva me trazer alguma mensagem da parte dela.

— Na verdade, lorde Wheston, os pais da

PERIGOSAS ACHERON

mar... lady, solicitaram sua presença em Londres para resolverem os assuntos que são pertinentes as duas famílias.

Mathew sentia uma dor de cabeça chegando para estragar suas deliciosas férias. Isso porque ele mal pisara em casa.

— Pelo que me recordo, quando gastei boa parte de minha fortuna para me divorciar da *dama*, os pais, em conhecimento de meus motivos, não a receberam em casa novamente e ela nunca voltou a frequentar a alta roda. Pode me explicar por qual razão eles se uniram agora? A fim de me atormentar, claro.

O pobre Senhor Baylin se remexeu no assento e limpou o suor que escorria da cabeça careca e reluzente com um lenço de pano, o marquês o deixava nervoso ao ponto de suar em uma tarde gelada.

— Eles me pediram para lhe assegurar que

PERIGOSAS ACHERON

seus motivos são fortes e disseram que reiteram o pedido da lady como sendo também do conde e da condessa. O conde de Blanston pediu para lembrá-lo de que não é dado a tolices e que se isso se tratasse de caprichos de sua filha, ele não solicitaria sua presença.

O marquês de Wheston ficou pensativo, realmente seus ex-sogros eram pessoas sérias, que cortaram laços com a própria filha depois do que ela fizera a ele e a imagem antes imaculada da família. Eles não ousariam pedir que ele a aceitasse de volta e não o colocariam em uma situação tão delicada sem que fosse estritamente necessário.

— O senhor sabe de que se trata esse convite?

— Não sei exatamente sobre o que é, mas me disseram que envolve herança.

— É impossível que eles acreditem que Sophie mereça mais alguma coisa de mim, depois

PERIGOSAS ACHERON

de tudo que me fez passar.

— Se me permite dar minha opinião, senhor, creio que deveria ir ter com eles e resolver essa situação. Eles já haviam entrado em contato com o advogado da família e pretendiam comunicar o duque de Morph e sua duquesa.

— Meu pai? Eles estão indo longe demais com isso! Agradeço imensamente por vir até aqui, senhor Baylin, eu pediria que lhes dissesse que estou partindo para resolver essa situação, mas creio que chegaremos juntos, pois irei imediatamente para Londres.

Com um aperto de mão, os homens se despediram, Mathew caminhou para onde seu cocheiro ainda descarregava as bagagens.

— Henri, tire apenas as coisas da senhorita Smith, iremos para Londres agora mesmo.

— Claro, senhor.

Hether, que acompanhara o mensageiro até

a saída, estava parado, observando o patrão com sua habitual descrição.

— Senhor Hether, terei que ir até Londres resolver algum assunto urgente com aquela mulher. Eu jurava que nunca mais colocaria os olhos nela...

O mordomo se manteve quieto diante do desabafo, mas um sorrisinho cúmplice lhe tocou os lábios.

— Pode, por favor, avisar a senhorita Smith de minha partida?

— Claro, lorde Wheston, o que exatamente devo lhe dizer?

— Diga apenas que tive que fazer uma viagem urgente e que quando voltar, explicarei tudo a ela. Peça que me espere em dois dias com um bule de chocolate quente para termos uma conversa séria.

Hether ficou um pouco aturdido com o pedido informal, o que serviu para que confirmasse

PERIGOSAS ACHERON

suas suspeitas de que algo havia acontecido entre o patrão e a governanta.

— Devo dizer a ela algo sobre a... bom, sobre lady Sophie?

— Pode chamá-la de megera, de víbora, de diabo se quiser, Hether.

Ele pensou por alguns segundos, era preferível que Nicole soubesse da verdade por ele, para evitar que ficasse ainda mais chateada com a mentira do que ele já sabia que ficaria.

— Não diga nada a ela, deixe que eu contarei quando voltar.

— Claro, senhor.

Mathew entrou decidido na carruagem, encerraria esse capítulo de sua vida de uma vez por todas.



Londres estava movimentada como sempre naquela época do ano. Ele que já apreciara tanto a paisagem da cidade iluminada e as pessoas bem vestidas adentrando salões de baile tarde da noite, agora apenas observava tudo com indiferença.

Seus pensamentos estavam concentrados na tarefa em sua frente, no que ele enfrentaria ainda nesta noite. No passado.

Henri parou a carruagem em frente a bela mansão Blanston e Mathew nem mesmo aguardou que ele abrisse a porta antes de descer, quanto antes o assunto se resolvesse, mais cedo poderia voltar para casa e explicar sua história a Nicole, não queria que ela soubesse por outros e já se arrependia de tê-la deixado acreditar em sua viuvez por tanto tempo.

Se anunciou ao mordomo e aguardou na antessala que alguém viesse recebê-lo.

Observando as sutis mudanças no cômodo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não via há tantos anos, com um interesse disfarçado, Mathew mal notou quando a porta se abriu, até se virar e ser surpreendido por uma menina muito loira que o analisava com olhos espertos.

— Como vai, moço?

Mathew não esperava por uma criança naquela casa.

— Muito bem e a senhorita?

— Também estou bem, o senhor quer falar com quem, hein?

Por certo, era filha de uma das criadas, não tinha modos muito sofisticados.

— Estou esperando pelo conde, sabe onde ele está?

Ela balançou a cabeça em afirmação.

— Está conversando com a minha avó, na sala que tem aquela mesa dele sentar.

— Escritório. - Mathew deduziu.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso, ele está no escritório com minha avó.

— Tudo bem, vou continuar esperando por ele aqui.

Esticando o vestido verde cheio de fitas, que parecia pequeno para a menina também franzina, ela se sentou no sofá e deu dois tapinhas ao seu lado, o convidando a se sentar com ela.

Meio a contragosto, Mathew atendeu ao chamado. Não era como se não gostasse de crianças, apenas não sabia como lidar com elas.

— Como você se chama? - Perguntou a menina.

— Sou o marquês de Wheston.

Ela riu.

— Isso não é um nome, eu, por exemplo, me chamo Cecília.

— Ah? sim, então eu sou apenas o Mathew.

Antes que a menina pudesse perguntar mais

alguma coisa, a porta se abriu e o conde entrou.

— Como vai, lorde Wheston? Se passaram anos desde que nos vimos pela última vez.

— Muitos anos, lorde Blanston. Não quero que me leve a mal, mas eu preferia que tivesse continuado assim, estou curioso por saber os motivos que o levaram a me chamar e, honestamente, a receber Sophie em sua casa novamente.

O conde olhou para a menina antes de dizer a ela.

— Cecília, vá brincar no jardim, eu preciso conversar com o moço a sós.

Obedientemente, a pequena garotinha se levantou, parou por alguns instantes para dar um beijo no rosto do conde, que aceitou um pouco contrariado, em seguida, abriu a porta e saiu saltitando. Não passou despercebido a Mathew aquele gesto informal demais da menina.

— Vamos até meu escritório para conversarmos mais à vontade, sua mãe está me aguardando lá.

— Minha mãe? Eu me recuso a acreditar que tenham enredado minha família em qualquer artimanha criada por Sophie, esperava que fossem mais sensatos.

Apesar das duras palavras, ele estava ainda mais curioso para saber o que Sophie poderia ter feito, ou dito, para que levasse as duas famílias a uma reunião que era indesejada por todos.

O conde pediu que ele o acompanhasse e Mathew o seguiu, mas quando chegaram na porta do escritório, o que o marquês viu o chocou ainda mais que tudo até ali.

Sua mãe não estava só; sentada no colo da duquesa de Morph, a pequena Cecília fazia um penteado atrapalhado nos cabelos já grisalhos.

A menina o viu antes que Lady Calston

PERIGOSAS ACHERON

notasse a chegada do filho.

— Olha, vovó, esse é o Mathew, o moço bonito que te falei.

A visão dele se turvou e as palavras da menina foram lentamente se alojando em sua mente.



Capítulo 14

UM ENCONTRO COM A MORTE

Mathew

Ele não se sentia muito bem, não era homem dado a frescuras, mas ver uma menina, que devia ter quatro ou cinco anos , chamando sua mãe de vovó era motivo mais que suficiente para tirá-lo de si.

— Ela te chamou de quê?

A duquesa o olhou e seus olhos estavam marejados.

— Acalme-se, Mathew. Vamos conversar.

Clarice de Calston, a duquesa, era uma mulher que preservava a beleza da juventude em

PERIGOSAS NACIONAIS

suas maneiras sofisticadas e porte elegante, porém, como muitas mulheres de sua idade, tinha o coração ardente pelo desejo de ter netos.

Estava muito bem-vestida como sempre, em um vestido azul turquesa, feito para o dia, mas os olhos expressavam uma mescla de alegria e tristeza que Mathew desconhecia.

— Cecília, vá brincar, nós precisamos conversar com lorde Wheston.

— Ele disse que se chama Mathew, vovó. Lorde Wheston não é nome. - Ela riu.

— Sim, querida, eu sei o nome dele, ele é meu filho, mas não é educado chamar as pessoas com que não se tem intimidade pelo primeiro nome, tudo bem?

— Ah, entendi. Tudo bem então.

A menina saiu correndo alegremente.

— Ela é tão alegre, Mathew. Nem parece ter passado por tantas coisas, tantos problemas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele observou em um silêncio sepulcral o envolvimento da duquesa com a menina, e quando ela saiu, perguntou o que tanto queria saber.

— Onde ela está?

O conde, que se sentara atrás da longa mesa de madeira, serviu um copo de whisky para si e outro para Mathew, depois respondeu.

— Lá em cima, no quarto, sei que você tem todos os motivos do mundo para não crer na palavra dela, nós também não acreditamos à princípio, mas a Cecília é...

— Um trunfo! Ela está usando essa menina para se infiltrar aqui novamente, provavelmente estava vivendo uma vida sem luxo e todas as coisas que ela sempre adorou. Como podem ter tanta certeza de que é minha filha? Ela pode ser filha de qualquer um...

Ele esperava que apesar de tudo o conde fosse sair em defesa da filha, mas ele não o fez.

Meneou a cabeça concordando com Mathew.

— Nós sabemos disso, que ela não lhe era fiel, mas a idade da menina, assim como outros fatores nos levaram a crer que ela realmente seja sua, mas não foi por isso que a aceitamos aqui e entramos em contato com você.

A duquesa se levantou e caminhou até a poltrona que Mathew se jogara, tomou uma de suas mãos entre as dela.

— Querido, essa menina viveu em abrigos todos esses anos, Sophie não cuidou dela, está magra e vive doente, ao menos foram as informações que conseguimos coletar no último orfanato pelo qual passou. Ela nem mesmo sabe que Sophie é sua mãe.

Mathew se assustou ainda mais com aquelas informações.

— Por que agora? O que houve para que ela resolvesse tirar a menina dos abrigos e trazê-la para

cá? Eu disse que ela está usando a menina. Onde vocês estavam que permitiram que sua neta fosse tratada dessa maneira? Porque eu posso não saber com certeza se ela é minha filha, mas o senhor, lorde Blanston, sabe que ela é sua neta, independente do pai.

O semblante do conde se entristeceu, mas o marquês sabia bem que não era pelo tempo perdido e sim pela situação comprometedora em que se encontrava.

— Depois que você conseguiu se divorciar dela, Sophie tentou voltar para casa, mas estávamos envergonhados e não a aceitamos aqui, ela sumiu no mundo e nunca mais tivemos notícias dela ou do bebê, nem mesmo sabíamos se ela tinha tido a criança, mas tens razão, eu poderia tê-la procurado e não o fiz, deixei que a criança inocente pagasse pelos erros da mãe. Pedimos apenas que lhe dê uma chance, não faça o mesmo que nós.

— Mas ela não precisa de mim, aceitaram a mãe aqui novamente e ela tem a vocês, minha mãe não é a avó dessa menina, nós não temos obrigações para com ela!

Ele estava se exaltando e perdendo o fio de controle que ainda o mantinha firme no lugar.

— Quero ver Sophie, quero que ela me diga por que agora, o que ela espera com isso...

O conde e a duquesa se entreolharam.

— Pode subir, mas não perca a calma com ela, sei que é pedir muito, mas, por favor, Mathew, tente.

O marquês não poderia prometer aquilo nem em muitos séculos, aquela mulher o ferira de forma tão profunda, o havia humilhado e agora decidira voltar, talvez imaginasse que sua ira já haveria se abrandado e tentaria tê-lo novamente, pura perda de tempo, já que ele jamais a aceitaria.

Ele foi acompanhado pela governanta deles,

uma mulher idosa que trabalhava na casa havia muitos anos; ela o levou até o andar de cima e Mathew não pôde deixar de se lembrar de *sua* governanta, Nicole, e de quanta falta já sentia dela.

Antes de abrir a porta, porém, a senhora pareceu pensar bem e decidiu fazer um comentário que o deixou ainda mais aturdido.

— Não a toque, lorde Wheston, o médico disse que só ele pode tocá-la nesse estágio e usando luvas, eu não chegaria muito perto também.

Então ela abriu a porta e ele adentrou em um cômodo escuro e pequeno, nada como o quarto luxuoso que ela tinha antes de se casar. Aos poucos, sua visão se acostumou e ele pôde ver uma cama no canto e, no centro dela, uma figura esquelética.

Mathew se aproximou e observou a mulher deitada na cama, ela parecia morta, o único indício de que ainda vivia era a respiração fraca que fazia

com que o peito subisse e descesse, porém, era nítido que viveria por pouco tempo.

Ele olhou em volta, procurando por Sophie e tentando entender porque ela estaria ali, junto a moribunda, porém, os questionamentos sumiram assim que a acamada abriu os olhos e o olhou, dando lugar a outras dúvidas.

O choque percorreu o corpo dele, causando um arrepio estranho em toda sua coluna, aquela mulher que o seduzira e o enganara não existia mais, deitada diante dele estava Sophie, mas ele apenas a reconhecera devido aos olhos e em razão das circunstâncias.

Os cabelos loiros, antes sedosos e brilhantes, estavam opacos e cortados de maneira irregular na altura dos olhos, o corpo, que outrora fora tão desejado, parecia o de uma criança subnutrida, magro demais, pele demais...

Pele esta que estava coberta por manchas

vermelhas em todos os pontos visíveis, feridas e prurido as cobriam. Ele se recordou das palavras da governanta o alertando que não a tocassem.

Mathew conhecia aquela doença, ele já havia a visto antes em soldados em tempos de guerra, era uma doença advinda da luxúria e do pecado desenfreado.

Sífilis.

— Oi...

A voz. Nem mesmo a voz parecia a mesma, antes tão cheia de vida, sarcástica, irônica e enganosa, agora apenas um sussurro baixo de alguém que não tinha mais forças.

Mathew não conseguiu nem mesmo responder, dizer alguma coisa para aquela criatura irreconhecível; notando isso, Sophie preferiu falar.

— Eu sei que não sou mais como antes, Mathew, eu... mudei em muitos sentidos, nenhum deles bom, devo dizer.

Ele olhou ao redor, procurando um lugar para se sentar, encontrou uma cadeira no canto do quarto e a arrastou para perto da cama, não tão perto; Sophie lhe causara muito mal e talvez até mesmo merecesse aquilo, mas ele não poderia tripudiar em cima de alguém que já estava caído.

Ela continuou falando, como se houvesse reunido todo seu fôlego para ter aquela conversa.

— A menina... eu mal a conheço, logo que nasceu, eu estava sozinha no mundo e sem dinheiro, a deixei em um orfanato e, depois de algum tempo, eles encontraram um lar para ela, a chamaram de Cecília, mas acabaram devolvendo-a ao abrigo, não me lembro dos motivos.

— Por que faria isso a sua própria filha? Jogá-la em um abrigo?

Ela tentou sorrir, mas o sorriso antes resplandecente se convertera em uma careta, um esgar medonho.

— Nunca fui muito maternal, eu fiz coisas que não me orgulho para sobreviver e acho que o orfanato ainda era o melhor para ela, melhor que ter uma mãe como eu.

O marquês nunca havia dispensado ao bebê um pensamento sequer, mas agora as dúvidas o corroíam.

"E se fosse mesmo sua filha? Ele a relegara aquela vida de sofrimento, vivendo sozinha como uma órfã?"

— Como você pode ter certeza de que é minha filha? E o mais importante, por quê agora? Quais suas razões para tirá-la do abrigo e trazê-la para cá, envolver sua família e a minha nisso tudo?

A mesma careta novamente.

— Estou morrendo, Mathew. Estou muito doente e vou morrer logo, eu nunca a amei ou me preocupei com ela, nem mesmo disse a ela que sou sua mãe, apenas disse que ia levá-la para conhecer

os avós...

Uma pausa para respirar, ela estendeu a mão para pegar o copo de água ao lado da cama e Mathew pôde ver que até as palmas das mãos já estavam manchadas.

— Ela ia ficar lá, sozinha no mundo, possivelmente nunca ia ter uma família, então me lembrei como era ter isso, pais que ao menos cuidavam de mim e um marido devotado, eu não tenho amor de mãe por ela, mas também não sou injusta, a menina não pode ter tudo arrancado dela, apenas porque eu errei, não é como se Cecília fosse culpada por isso.

Ela o olhou demoradamente antes de prosseguir.

— Ela tem seus olhos, eu não posso afirmar que seja mesmo sua filha, mas sei que você é honrado e não viveria com essa dúvida o corroendo, realmente o trai... Mas devo dizer que,

PERIGOSAS ACHERON

naquele período em que engravidei, só estive com você e com aquele rapaz, Dimitri.

Mathew soltou um suspiro pesado.

— Vim aqui disposto a gritar com você, ninguém me preveniu de que iria encontrá-la nesse estado, semimorta... Mas também não posso aceitar que imponha isso sobre mim, essa criança pode ser tanto dele como pode ser minha, mas com certeza ela é neta de seus pais, e eles podem cuidá-la sem mim.

— Mas, Mathew, imagine o que vai ser dela na sociedade frequentada por meus pais, vai carregar todo o peso dos meus erros nas costas... Você não frequenta mais esses eventos, eu sei. Ela poderia viver na mansão Wheston, não precisa declarar que é sua filha, apenas cuidar para que não passe necessidades e permitir que ela tenha contato com os avós.

— Essa responsabilidade não é minha, não

tenho obrigação nenhuma com você e nem preciso fazer o que sugere.

— Eu sei que não, mas sinto em meu coração que ela é mesmo sua filha.

Ele se levantou e, sem olhar para trás, caminhou até a saída, apenas quando abriu a porta, a olhou novamente.

— Que coração, Sophie? Nunca teve um.

Com o mesmo olhar frio de sempre, sem demonstrar uma gota de arrependimento, ela pediu.

— Me desculpe por tudo. Não sei se acredito em céu e inferno, mas peço que diga que tenho seu perdão para que eu possa morrer em paz.

Dessa vez, foi ele quem sorriu.

— Mas quem disse que lhe desejo paz?

Com a última sentença ainda pairando entre eles, o marquês desceu as escadas.

Sua mãe o aguardava de pé, próxima ao último degrau e quando ele chegou até ela, a

PERIGOSAS ACHERON

duquesa lhe deu um longo abraço, mas logo começou a falar como se sua vida dependesse disso.

— Querido, sei que não aceita que Cecília seja mesmo sua filha, mas eu creio nisso, ela se parece muito com você e Caroline quando crianças, apesar de muito magrinha. E tem mais, ela não foi infectada, a doença de Sophie foi contraída depois e não passou para a menina na gravidez, mas mesmo assim não é bom que fique nessa casa...

— Mamãe, ela pode nem ser minha, como espera que eu a leve e cuide dela?

A elegante senhora pegou o rosto do filho entre as mãos, como se ele mesmo ainda fosse pequeno.

— Pode arrumar alguém que cuide dela por um tempo, um mês apenas, vou passar um tempo na casa de Caroline para ajudá-la com o nascimento do bebê e os primeiros cuidados, depois posso ir

para lá e buscar Cecília, posso levá-la para minha casa.

— Isso seria declarar em público que ela é minha filha, mãe, e eu não irei fazê-lo.

— Eu digo que a adotamos, invento qualquer coisa, filho. Não quero essa menina nessa casa, com essas pessoas. Mathew, Sophie foi uma pessoa horrível, mas eles a deixaram na rua, se prostituindo e não fizeram nada, eu jamais deixaria você ou sua irmã jogados dessa maneira. Por Deus, é filha deles!

Ao marquês, não passaram despercebidas as falas da mãe, primeiro a confirmação do que ele já sabia, ela contraíra uma doença venérea em razão das atividades para as quais se entregara, além disso, se referira a Sophie no passado, como se já houvesse morrido e também estava completamente certa sobre a família dela.

Ele podia entender melhor que ninguém que

PERIGOSAS ACHERON

na alta sociedade não aceitavam a lady depois do que fizera, mas os pais nem mesmo a ajudaram financeiramente, mesmo sabendo que, naquela situação, a mulher sairia sem um tostão do casamento. Apesar de justos, não podiam ser descritos como pessoas boas, ele nem mesmo vira a condessa na casa e por certo ela deveria estar participando do assunto, afinal, eles eram os únicos que podiam ter certeza da descendência materna da menina.

— Mãe, por que aceitaram-na agora?

A duquesa deu de ombros.

— Ela enviou uma carta contando sobre a menina e a doença e pedindo para vir morrer aqui, disse que queria que alguém cuidasse da menina e então mandaram buscá-la, mas eles não a querem Mathew, a tratam bem, pois a menina é muito meiga para que resistam a ela por muito tempo, mas não a querem de verdade aqui... Acho que

sentiram arrependimento, afinal, é filha deles, devem amá-la à sua maneira.

— Exatamente como Sophie, apesar de nunca ter se preocupado com a menina, agora vendo que vai mesmo morrer, decidiu fazer algo por ela.

— Leve-a consigo, Mathew. Eu prometo que não precisará ficar com ela, irei para as festas de fim de ano e a levarei comigo na volta para casa, depois apresentá-la-ei como preferir que eu faça.

Ele ficou quieto e a duquesa percebeu que poderia convencê-lo.

— Eu sei de tudo que essa mulher te fez, não quero te trazer ainda mais sofrimento, mas a menina se apegou a mim nesses poucos dias desde que ela chegou, mandaram chamá-lo imediatamente, mas você sabe que as notícias demoram a chegar, só peço que a leve por um mês.

— Foi só ela quem se apegou, mãe?

— Bom, não vou negar que também a quero por perto, vai fazer isso por mim, filho?

O marquês pediu a mãe alguns minutos para pensar e saiu rumo ao jardim, mas nem lá tinha paz para ficar a sós com seus pensamentos, pois ao longe avistou Cecília brincando na terra e cantarolando.

Céus! Ela era alegre demais, era de certa forma errado ser tão feliz tendo tantos problemas.

Mathew a olhou correndo entre as flores, os cabelos louros soltos em cachos como os da mãe, tão bonita quanto ela fora um dia, mas realmente se ele esquecesse os cabelos, ela se assemelhava muito a Caroline. Poderia condenar aquela criatura tão feliz a uma vida triste e solitária naquela casa? E se realmente fosse sua filha? Aquilo tiraria seu sono para sempre.

Decidido, Mathew voltou para dentro da casa e encontrou a mãe, o conde e a condessa, que

PERIGOSAS ACHERON

acabara de chegar, e se atirou sobre ele em um abraço que era tanto impróprio quanto indesejado.

— Lorde Wheston, há quanto tempo! Fui comprar umas roupas para a menina, ela tem apenas alguns trapos e não podia ficar assim, ser apresentada dessa forma aos nossos amigos.

— Olá, lady Blanston, a menina não vai ficar aqui, ela irá comigo, mas não dispenso as roupas, não tenho nada para meninas dessa idade em casa.

Os semblantes do conde e da condessa demonstravam alívio, apesar do grande esforço para encobrir e disfarçar.

— Oh! Mas agora que a conhecemos... Se bem que devemos levar em consideração que você deve estar ansioso para tê-la por perto.

— Bom, quero deixar claro que não a estou assumindo como minha filha, não quero mexericos a esse respeito e acredito que vocês sabem manter

PERIGOSAS ACHERON

isso em segredo, já que é bom para a imagem perfeita que apresentam.

— Como assim, não é sua filha? De quem mais poderia ser?

A mulher teve o desplante de parecer ofendida pela mera sugestão.

— Eu não acho mesmo que dissimulação combine com a senhora, lady Blanston, sabemos que a menina poderia ser filha de metade da Inglaterra se dependesse do decoro de sua filha.

— Que absurdo, Mathew! Não vai dizer nada diante dessa ofensa, querido? - Disse se referindo ao marido.

O conde ficou muito vermelho, mas não era de raiva ou de ultraje pelo comentário e sim puro constrangimento pela veracidade das palavras.

Ele nada disse.

— Certo, se estamos entendidos, quero que preparem a menina e suas coisas, não passarei nem

mais um minuto nessa casa. Amanhã à tarde, virei buscá-la.



Após uma noite de insônia na mansão dos pais, em Londres, Mathew se levantou cedo e resolveu algumas pendências relacionadas a propriedade Wheston, além de escrever uma carta a Caroline para pedir que contratasse mão de obra para a mansão, conforme havia prometido a Nicole.

A tarde já se despedia em tons alaranjados quando ele se dirigiu a mansão Blanston, onde Cecília o aguardava ansiosa e muito tagarela.

Enquanto o marquês de Wheston deixava Londres na companhia da menina, centenas de exemplares do *Floreios & Cetim* eram distribuídos narrando e especulando sobre o ocorrido. Por mais discretos que os Blanston e os Morph tentassem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser, um escândalo como aquele em duas das famílias mais influentes da Inglaterra não passaria despercebido.

O trajeto de volta para casa foi um grande tormento para Mathew, a menina falava demais e a cabeça dele latejava devido a dor forte, causada pelos acontecimentos tumultuosos.

Além disso, devido ao fato de fazerem a viagem ao cair da noite, era necessário que o cocheiro conduzisse os cavalos com um pouco mais de lentidão, já que não podia ver muito bem a frente, sendo a estrada apenas iluminada pelas lanternas dispostas nas laterais da boleia.

— Eu adorei seus cavalos, Mathew. Eles são muito bonitos e grandes.

— Hum.

— São tâãão pretos que brilham no escuro, posso subir em um deles? Aqui dentro está muito quente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A conversa dela era cheia daqueles disparates.

— Não.

— Ah, que pena, mas pode me ensinar a andar de cavalo outro dia?

Ele a olhou surpreso.

— Quer ir montada no cavalo e nem mesmo sabe andar?

A pequena deu de ombros.

— Eu não pensei nisso, acho que não saberia mesmo montar, considerando que nunca subi em um. Quem mora na sua casa? Com quem vamos ficar?

Ele a ignorou, sua cabeça estava a ponto de explodir.

— Tem uma esposa? Quantas crianças tem lá?

Com um pouco de impaciência, Mathew respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

— Cecília, eu não tenho esposa e não há outras crianças na minha casa, vou designar alguém para cuidar de você, tudo bem? Uma criada.

— Sei. Mas então não se parece com uma casa, parece o abrigo, onde a senhora Geórgia cuidava de mim, não é família, certo?

— É diferente, vai ser bem cuidada e bem alimentada e as criadas são muito gentis, vai gostar.

Ela pareceu pesar as palavras dele.

— Bom, acho que tudo bem. Minha avó disse que logo vem me buscar e aí vamos ser uma família, sabe? Eu sei que ela não é minha avó de verdade, porque se fosse, você teria que ser meu pai ou meu tio, já que ela disse que é sua mãe. Mas é como uma avó adotiva, eu gosto muito dela, você também gosta dela?

— Nesse momento, não muito.

— Sei, isso não é muito legal da sua parte. Ter uma mamãe deveria deixar todo mundo feliz,

tem que aprender a agradecer pelo que o Papai do céu te deu.

Mathew não soube responder a isso, estava constantemente ficando emudecido diante da menina.

Já era tarde da noite quando chegaram em casa, Hether veio abrir a porta e ficou branco como um fantasma ao ver a menina entrar pela porta da frente, junto ao patrão.

Já Cecília não se sentia nem um pouco constrangida.

— Olá, senhor. Me chamo Cecília, vou morar aqui uns tempos e o senhor, quem é?

O mordomo olhou para Mathew, que fez um gesto para que respondesse.

— Me chamo Hether, senhorita. Sou o mordomo da casa.

— Um nome muito bonito, Hether. Ou devo chamá-lo de lorde Hether? Minha avó disse que é o

educado se fazer, mas não sei se me acostumo.

— Sua avó?

— Sim, ela disse que ela é a duquesa de Morph, mas posso chamá-la apenas de Clarice ou vovó mesmo, porque temos *infinidade*.

— Intimidade, Cecília — Mathew a corrigiu.

— Isso.

— A duquesa? — Hether olhou para o marquês com os olhos arregalados.

— É uma avó adotiva, Hether — respondeu à guisa de explicação.

— Sim, senhor. Claro.

Mas seu olhar se demorou estudando o rosto e os traços da menina, como se procurando confirmação.

— Vamos, Mathew? Eu estou com fome.

— Hum, vamos, mas deve me chamar de lorde Wheston, menina.

— Ah, que bobagem, nós já somos amigos!

Ele balançou a cabeça desaprovando, a menina precisava de regras e de aprender a se comportar.

— Hether, leve Cecília até a cozinha e peça para que a senhorita Smith lhe prepare algo para comer.

— Claro, senhor. Hum... Se me permite dizer uma coisa, acho que precisa falar com ela logo, ela vai ver a menina e pode, bem, se surpreender.

— Lógico que ela vai se surpreender, eu estou surpreso! Mas está certo, eu fiquei tão atordoado que até me esqueci da urgência da conversa que precisava ter com ela. Diga que arrume algo para a menina comer e peça que arrumem um quarto para Cecília, fale para Nicole que amanhã conversamos e explicarei tudo.

Com uma pequena reverência, o mordomo

PERIGOSAS ACHERON

se afastou de mãos dadas com a menina e Mathew se viu só finalmente, mas ao contrário do que presumira, não era uma boa sensação.

Desejava ter Nicole por perto, poder conversar com ela e tê-la nos braços, era um desejo tão intenso que chegava a doer, mas sabia que não seria uma conversa fácil e que o melhor era deixar para o dia seguinte quando estivesse descansado e aquela dor de cabeça dos infernos houvesse passado.



Capítulo 15

PEQUENAS GRANDES CONVERSAS

Nicole

Conseguira evitar que seus pensamentos se desviassem para aquela nuvem escura e pesada que pairava bem sobre sua cabeça.

Pensara apenas nas roupas acumuladas que tinha para lavar, na casa enorme que devia coordenar e depois se *mudou* temporariamente para a cozinha.

Eline e Suzane estavam adorando a disposição que Nicole mostrava, ela cozinhava incessantemente havia dois dias, desde que soubera da *tragédia*, como ela agora preferia pensar

naquilo.

Bolinhos lotavam a mesa, pães e tortas esfriavam recém-saídos do forno e todos os bules da casa estavam cheios de chocolate quente, alguns já haviam se tornado bules de chocolate frio, mas Nicole os aquecia novamente e novamente.

Hether adentrou a cozinha e olhou com certo espanto a mesa e com pavor para uma das pilhas de pães açucarados que ameaçava cair.

— Senhorita Smith, preciso lhe falar um instante.

Ela apenas o olhou por entre uma nuvem de farinha que pairava ao seu redor.

— Pode falar, senhor Hether.

Ele não sabia exatamente como fazê-lo.

— O patrão voltou...

Nicole sentiu o coração acelerado e foi tomada pelo instinto de sobrevivência. Não iria vê-lo.

—Hum, ele quer falar comigo? Diga que estou ocupada cozinhando, não posso sair daqui agora.

— Não, senhorita, ele pediu para dizer que vai vê-la amanhã... mas ele trouxe companhia e me pediu que a trouxesse até aqui e que a senhorita a alimentasse.

Nicole passou a fustigar a massa de torta que preparava.

“Como ele pode fazer isso? Casado! Traz a esposa para casa e ordena que eu a sirva?

Crápula sem alma.”

— Diga a ele que eu não sabia que retornaria hoje, não preparei nada para comerem!

Hether estava um pouco assustado com a maneira que ela maltratava a massa e também com a cozinha que estava tomada por comida.

— Me desculpe insistir, senhorita. Mas não posso dizer isso a ele, além do mais ...

Uma vozinha fina o interrompeu.

— *Lorde Hether*, devo continuar esperando? Eu tenho fome!

Ele olhou para o corredor atrás de si, antes de voltar o olhar para Nicole.

— É só uma menina, senhorita.

Nicole parou de socar a massa.

“Uma menina! Então a marquesa não veio para casa? Um constrangimento a menos.”

A menina não esperou pela resposta dela e foi entrando na cozinha.

Os olhos se arregalando à medida que notava a quantidade de comida que havia ali.

— Noooooossa! Eu vou comer até ficar triste; sabe, a senhora Geórgia dizia que comer muito deixa a gente triste, mas eu nunca comi demais. Lá não podia repetir a comida... E na casa do conde, disseram que eu tinha que ser educada, mas o Mathew é meu amigo, ele não ia se importar

que eu comesse muito, não é?

Nicole observava embasbacada a menina que disparara a falar, colocou as mãos na cintura e fixou o olhar especulativo em Hether, aguardando uma explicação.

— Eu não sei de nada, senhorita. Nunca vi a menina na vida!

Cecília o olhou, ofendida.

— Não mente para moça, *lorde Hether*. Ele me viu agorinha lá na porta quando cheguei...

Hether deu de ombros, como quem dizia não saber o que fazer para que a criança se calasse.

Nicole pareceu sair do transe em que se encontrava desde que Hether anunciara que o marquês havia retornado.

— Qual seu nome, fofinha?

Cecília riu.

— Não! Não conheço nenhuma menina que se chame *Fofinha*, meu nome é Cecília, muito

prazer.

— O prazer é meu Cecília, eu sou a senhorita Smith, mas pode me chamar de Nicole mesmo. Então, está com fome?

— Muita, muita fome mesmo.

— Tudo bem, vou pegar um prato e você escolhe o que quiser comer.

Nicole estava confusa, havia esperado um confronto com ele e até mesmo uma marquesa metida e orgulhosa, mas uma criança era totalmente subitâneo.

Ela pegou um prato e foi o enchendo com todos os bolos, pães e tortas para os quais a menina apontava, quando viu que não cabia mais, falou com Cecília.

— Coma esses para que não derrube, se ainda estiver com fome depois, pode comer mais, tudo bem? — A menina assentiu. — Gosta de chocolate quente, Cecília?

A menina balançou a cabeça afirmativamente com veemência e Nicole lhe encheu uma xícara enorme com a bebida, depois se sentou ao lado dela e decidiu que iria extrair informações daquela pequena fonte.

Hether se sentou em frente a elas e também se serviu uma xícara.

— E então, Cecília, veio sozinha para cá?

— Não, senhorita, viemos em sete pessoas.

Nicole olhou para Hether, que negou com a cabeça.

— Sete pessoas?

— Sim, eu, Mathew, Henri e os outros quatro.

Nicole não fazia ideia de que mais gente havia chegado, não preparara nenhum quarto extra.

— Quem são os outros quatro?

— Eu não dei nomes ainda a eles, na verdade, queria vir montada em um deles, mas o

Mathew não deixou.

Ela encheu a boca com um bolinho e continuou a falar, deixando algumas migalhas escaparem.

— Quais nomes acha que ficam bem em cavalos?

Finalmente Nicole entendeu que os quatro companheiros de viagem eram os cavalos pretos do marquês, o grande orgulho dele, pelo que ela desvendara em suas conversas anteriores.

— Ah! Isso eu não sei...

— Pensei em alguns nomes bonitos, como Luz do Sol, Dente-de-leão, Rosinha, talvez...

Hether quase engasgou com o riso.

— O que foi, *lorde Hether*?

Nicole disfarçou o riso com a expressão de pavor do velho mordomo ao ser chamado lorde.

— Eu só acho que lorde Wheston teria um ataque do coração se a ouvisse chamar um de seus

puro-sangue árabes de Rosinha.

Nicole sorriu, a menina era mesmo muito esperta e doce, apesar dos modos não serem dos melhores.

— E sua mãe, Cecília? Não veio com vocês?

— Eu não tenho mãe e nem pai. Mas, tudo bem, agora tenho uma avó muito linda.

Nicole estranhou o comentário, mas sua maior preocupação no momento era que a menina ficasse satisfeita, já que havia dito que nunca comera o bastante.

— Que bom, Cecília. Quer comer mais?

— Não. Estou triste de tão cheia, como a senhora Geórgia disse.

O mordomo pigarreou para que Nicole voltasse a atenção para ele.

— Senhorita, não quer preparar um prato para levar até o marquês? Ele deve estar faminto.

Nicole lhe dirigiu um olhar enviesado e um sorriso afiado.

— Não quero, não.

Hether não soube o que dizer e Nicole decidiu que era melhor manter a paz, afinal de contas, ela não iria sair do emprego, suportaria de cabeça erguida, *ele* fora o adúltero, ela havia sido apenas mais uma vítima do charme e das mentiras daquele homem.

— Estou brincando, Hether. Eu preparo uma bandeja, mas vou arrumar um quarto para a menina, então o senhor leva a comida para o marquês.

Nicole colocou todas as delícias que havia preparado em um prato para ele .- Bom seria se não causasse uma grande disenteria devido ao ódio que estava sentindo — Colocou um bule de chocolate quente e entregou a Hether.

Depois levou Cecília consigo para o andar

PERIGOSAS ACHERON

superior, só então se lembrando de que não havia sido informada sobre onde colocá-la.

— Cecília, onde estão suas coisas?

A menina deu de ombros.

— E sabe onde vai dormir?

Outro dar de ombros, mas dessa vez ela completou.

— Podemos ir perguntar ao Mathew.

— Não podemos não. — E tomando uma decisão, acrescentou — Venha, vai dormir no meu quarto esta noite.

Cecília vestiu uma camisola grande demais para ela, mas estava toda serelepe no quarto com Nicole. Segundo ela, nunca dormira na mesma cama com uma amiga antes.

— Eu dormia em um quarto com vááárias meninas, mas não na mesma cama, isso era proibido.

— E onde era isso, Cecília? — questionou

Nicole.

— No abrigo. Na verdade, em todos eles acho que é assim, eu morei em três diferentes.

Nicole se compadeceu da pobre menina.

— Deve ter sido difícil.

— O primeiro, eu era bebê e bebês não lembram, sabe? Aí eu fui adotada por uma família que queria muito ter uma criança deles.

— Foi adotada? — a interrompeu.

— Fui, mas aí a minha nova mãe conseguiu ter um bebê, um que era dela de verdade e me devolveu.

— Que gente maldosa! — Ela não se conteve.

A menina apenas deu de ombros, parecia ser um hábito seu.

— Mas aí não tinha mais lugar para mim no abrigo e me mandaram pra outro, depois ele fechou e eu fui para um outro, eu já era grande, tinha dois

anos e fiquei lá até uma moça estranha aparecer me dizendo que ia me levar pros meus avós.

Depois de minutos que mais pareciam horas, Nicole sabia tudo sobre Cecília, ou quase tudo.

Ainda não entendera quem era a avó da menina e porque ela estava naquela casa, mas a semelhança dela com Mathew estava despertando a curiosidade e a desconfiança dela.

Cecília se deitou na cama ao lado de Nicole, que a cobriu.

— Mas e sua avó? Quem é ela?

Nenhuma resposta. Ela adormecera subitamente, era provável que estivesse mesmo muito cansada da viagem.



Nicole preparava o almoço, a menina havia

PERIGOSAS ACHERON

dormido por várias horas seguidas e ela não a despertara, pois sabia que ela precisava do longo período de descanso, porém, agora se empenhava em preparar uma refeição decente e nutritiva, não era certo que a garota fosse tão magrinha.

O desjejum fora servido ao marquês horas atrás e ela não dera as caras na sala de refeições.

Não era covarde e não fugiria do confronto caso ele a procurasse ou se tentasse tomar liberdades agora que ela já tinha conhecimento de suas mentiras, mas também não pretendia procurar briga e arriscar o emprego.

— Eline — Nicole chamou. — Por favor, prepare um dos quartos de hóspedes para Cecília. Ninguém disse onde deveríamos instalá-la, portanto, decida você mesma. Aliás, coloque-a em um quarto próximo ao do marquês ou ao meu, para que não se sinta muito só.

A criada concordou.

— Pode também avisar a ela e ao patrão que o almoço será servido? Ele deve querer que ela almoce em sua companhia.

— Avisarei imediatamente.

Eline saiu da cozinha, mas voltou logo com uma carranca que transmitia desagrado.

— Ele disse para a menina almoçar conosco, quer comer sozinho.

Nicole parou de mexer a panela que fervia no fogo.

— Tem certeza? Mas ele gosta de companhia para as refeições.

A outra mulher franziu o sobrolho e a olhou com espanto.

— Do que está falando? Ele odeia companhia.

O melhor que a governanta pôde fazer foi ficar em silêncio, vendo a menina ser relegada a uma posição inferior, junto a elas.

Quem era Cecília? A princípio imaginara que fosse uma convidada, mas nem mesmo o mentiroso e arrogante marquês de Wheston trataria uma convidada assim, era como se ele não quisesse a menina ali.

Após pedir que Suzane servisse o almoço do patrão, Nicole chamou Cecília para comer e serviu uma generosa porção de carne assada e de legumes para a menina.

Eline, Suzane e Hether se juntaram a elas para a refeição.

— Não tem mais ninguém que more nessa casa? — Indagou a menina.

— Não, apenas nós e o patrão — disse Hether se servindo de mais uma porção de batatas.

— Por enquanto — Suzane falou — Ainda não sabemos sobre a tal esposa, pode ser que venha morar aqui.

— Esposa de quem? Sua, *lorde Hether*? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Cecília questionou.

— Já disse que não sou nenhum lorde e nenhuma esposa vai vir pra cá.

Disse o homem idoso bastante contrariado.

— Mas e a esposa do marquês? — Eline observou.

Na realidade, estavam todas curiosas e torcendo para que Hether soltasse algum comentário que elucidasse a questão.

Mas foi Cecília quem trouxe ainda mais dúvidas.

— Mas Mathew não tem esposa, ele mesmo me disse.

Todos se entreolharam em silêncio, mas Nicole o quebrou.

— Afinal de contas, ele tem ou não uma esposa?

— Não tem! Estou dizendo e eu saberia, porque nós dois somos da mesma família.

PERIGOSAS ACHERON

Todos os olhos no recinto se concentraram nela, surpresos. Exceto por Hether, que olhava para todo lugar, mas não se atrevia a olhar para nenhuma delas.

— Da família, querida? Como assim?

Foi Nicole quem questionou.

— Minha vovó é a duquesa, mãe do Mathew.

Lentamente Nicole olhou para Hether, que estava ficando vermelho como um pimentão.

— Lorde Wheston tem algum outro irmão, além de lady Caroline, que nós não saibamos, Hether?

— Hum, não, senhorita.

— Então me diga como Cecília pode ser neta da duquesa?

— Bom, eu não sei bem, talvez não seja mesmo de sangue, sabe?

— Não, eu não sei. Eu deveria continuar

cultivando os pensamentos de que nada tenho com isso, mas eu não posso suportar que ele possa ser tão mentiroso e sem escrúpulos. Onde ele está? Vou agora mesmo dizer umas coisas que ele precisa ouvir.

Eline encarava o prato, disfarçando a tensão.

Suzane olhava boquiaberta para Nicole, que já se colocava de pé, atirando o guardanapo na mesa.

Já Hether parecia assustado e divertido ao mesmo tempo, por algum motivo que Nicole não sabia, ele estava gostando de vê-la perder o domínio-próprio.

E Cecília comia.

— Na sala de refeições, senhorita.

Como um furacão, ela saiu da cozinha, e, pisando duro, irrompeu pela sala, despertando a atenção de Mathew; quando a viu entrar usando um

lindo vestido rosa, ele sorriu, e ela soube que o sorriso se devia justamente a falta do uniforme, como ele havia sugerido.

— Olá, senhorita Smith, minha mais querida amiga. Imagino que sentiu minha falta... Devo dizer que está iluminando meu dia sombrio com sua beleza.

Ela o olhou com o que esperava que fosse desdém suficiente, mas era difícil quando o homem era tão lindo e lhe dirigia aquele sorriso que a preenchia tão completamente.

Porém, ele era um canalha e Nicole sabia bem como deveria lidar com um, não podia ceder e nem mesmo vacilar.

Precisava ser implacável.

— Pois, seu dia acaba de ficar ainda mais tenebroso. Me diga uma coisa, aquela menina é sua filha? E não ouse mentir pra mim, Mathew, ela é a sua cara!

Ele tentou interrompê-la, mas ela o calou com apenas um gesto.

— Você é casado, seu libertino? Disse que sua mulher havia morrido! Usou de sua historinha triste para me seduzir e agora traz a própria filha para cá e a deixa jogada em um canto, atirando a responsabilidade para todos nós. Nem se dignou a pedir um quarto para a menina, aliás, nem sei onde estão as coisas dela.

Ele se levantou. Estava preparado para uma conversa a respeito de Sophie, mas, com Cecília ali, as coisas haviam ficado ainda mais sérias que ele esperara.

— Nicole, se acalme. Eu preciso que me escute. Em primeiro lugar, eu não disse que Sophie havia morrido, foi você quem supôs isso e eu apenas permiti, pois não queria falar dela, não é como se ela fosse uma santa e eu a estivesse escondendo em uma casa por aí.

Apesar de já estar ciente do casamento dele, foi como receber uma facada ouvi-lo confessar que tinha uma esposa. Sophie.

— Que tipo de monstro é você? Se eu não houvesse imposto regras sobre nossa relação, teria me desvirtuado mesmo tendo uma mulher a quem deve respeito!

Ele riu com amargor.

— Eu não devo nada a ela, Sophie não é nada pra mim há muito tempo, Nicole. Eu juro a você.

— Jura a mim? Assim como jurou fidelidade a ela? Como pôde fazer isso? Trair sua família assim?

Em um passo, ele estava diante dela, segurou com firmeza seu braço a puxando para perto de si, o que a enfureceu ainda mais.

Os olhos dele ficaram frios como uma manhã cinzenta e suas palavras pareciam pedras de

PERIGOSAS ACHERON

geloafiadas.

— Nunca. Nunca repita isso, ouviu? Eu jamais trairia, nem esposa e nem filhos, família. Jamais! Se é isso que pensa de mim, se pensa que sou o tipo de homem que trai a esposa e abandona a filha em um orfanato, não me conhece nada e nem deveria conhecer. Você presumiu coisas horríveis e não me deu nem mesmo a chance de me defender, mas se a ideia que faz de mim é essa, eu nem perderei meu tempo me explicando. Saia da minha frente, agora.

Ela puxou o braço com brusquidão e o olhou com os olhos marejados, dessa vez sim o desprezo vinha do fundo de sua alma.

— Com muito prazer, *milorde*. Estarei na cozinha, meu lugar, pois até que me demita, irei continuar aqui, não vou livrá-lo de sua consciência pesada tão fácil. E se trouxer sua esposa para casa um dia, estarei aqui para lembrá-lo todos os dias do

PERIGOSAS ACHERON

que fez.

Ela saiu rapidamente da sala, do mesmo modo intempestivo que entrara, porém, dessa vez seu objetivo era esconder dele as lágrimas que insistiam em cair.



Mathew

O barulho alto da louça que estava sobre a mesa se espatifando no chão era o aviso necessário para que ninguém entrasse ali.

Transtornado.

“Como diabos, uma pequena omissão podia ter tomado tais proporções e se transformado nisso?”

Ela o acusara de traição, o que o deixara irado; não apenas porque ele, mais que qualquer outro, abominava até mesmo a ideia do adultério,

mas principalmente porque ela estava transformando o que tiveram em algo sujo e maculado.

Como ela podia ter convivido com ele por tantos dias, ter visto parte de sua alma, ter se derretido em seus braços e mesmo assim considerar que ele faria tal coisa?

Que estivesse usando-a?

A delicada mulher havia dominado todos os seus sentidos e pensamentos, havia devolvido a vida a ele. Durante os dois dias longe dela, apesar dos inúmeros problemas, era nela que ele pensava para se acalmar e para lembrar que nem todas as pessoas são destrutivas ou maldosas, que nem todas as mulheres lhe seriam infiéis.

Mas agora ela estragara tudo.

Ele mesmo havia estragado antes que algo entre os dois tivesse início e toda a esperança, que secretamente vinha nutrindo de que algo mais

PERIGOSAS NACIONAIS

sólido pudesse se desenvolver entre eles com o tempo, se extinguiu.

Ela nem mesmo o ouvira, já invadiu o cômodo atirando acusações sem fundamento e invalidando todo o afeto que ele sentia por ela.

Que se danasse!

Mathew sobrevivera a traição de uma esposa e ao seu ressurgimento cadavérico, com uma filha que ela alegava ser dele a tiracolo, podia muito bem viver sem aquela *peste*, que só sabia enfrentá-lo.

O acusara de abandonar a própria filha? Jamais! Aquela menina tagarela não podia ser sua filha, porque aquilo significaria que ele falhara e Mathew Calston, o marquês de Wheston e futuro detentor de um ducado, não se permitia falhar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 16

MARCAS RELEVANTES

Nicole

Notou uma movimentação atípica na casa desde cedo e após o horário do almoço ainda não diminuía, algumas pessoas entrando e saindo, e um Hether muito ocupado, que entretinha todas elas por algum tempo, na sala mais próxima à entrada principal.

Ela aguardou ele se despedir de uma senhora na porta e antes que o próximo entrasse — sim, havia uma pequena fila — o chamou.

— Hether, o que está acontecendo? Quem é toda essa gente?

O sorriso do homem era contagiante.

— O patrão decidiu contratar criados e cavaleiros, várias pessoas irão ajudar agora com o trabalho da casa. Ele me pediu que conversasse com os funcionários em potencial que lady Caroline mandou e os escolhesse, é uma ótima notícia, não acha?

Nicole sorriu para si mesma.

— Sim, ótima. De quem terá sido a brilhante ideia?

A mente sagaz do mordomo compreendeu de pronto o comentário e o sarcasmo.

— Obrigada, senhorita Smith. Sei que está com raiva do patrão agora, mas por certo ele fez isso por sua causa. É um grande avanço para ele, sabe?

Ela não permitiu que seu coração traiçoeiro se abrandasse.

— Sei. Ele é assim mesmo, duas ofensas

por uma gentileza.

Hether acenou como quem entendia das coisas.

— Ela o magoou demais senhorita, ele não é assim desde sempre e independente do que aconteça entre vocês, a pequena lady Cecília não tem culpa de nada.

Claramente Hether acreditava que a menina era mesmo filha do marquês.

— Claro que não. Vou cuidar dela como se fosse minha, Hether. Afinal, ninguém merece esses pais que a vida lhe deu.

Ela virou-se para partir, mas a mão do homem mais velho a deteve.

— Ele não sabe. Não sabe se é filha dele.

Ela o olhou com surpresa.

— Como pode não saber? Ela tem os mesmos olhos, a mesma feição e isso sem citar o mais óbvio, nasceu da esposa dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhorita Nicole, não quero ser impertinente, mas as coisas não são tão simples assim.

Ela dirigiu a ele um sorriso que não subia aos olhos antes de dar as costas e sair.

Encontrou Cecília na cozinha acompanhada por Eline, que lavava a louça do almoço.

A menina vestia um lindo vestido azul de cetim, um dos que vieram com a bagagem dela de Londres, que finalmente fora encontrada, e o cabelo estava solto em cachos dourados que emolduravam o rosto.

— Oi, Nicole, estou aqui ajudando a Eline.

— Ah é? E o que está fazendo?

— Dando apoio a ela enquanto trabalha.

As duas mulheres se olharam e sorriram em resposta diante das palavras da criança.

— Eline, tenho ótimas notícias. O marquês decidiu contratar criadas para ajudar nas tarefas!

PERIGOSAS ACHERON

Eline deixou escapar a panela de seus dedos escorregadios pelo sabão.

— Céus! Estamos perdidas, vamos ser demitidas, ele vai nos substituir, senhorita. O patrão não mantém mais criados que o necessário aqui.

— Mas esses criados a mais são necessários. Ele vai manter agora, me disse que ia contratar ajuda.

— Desculpe a intromissão, mas isso foi antes de brigarem ontem? Porque devo dizer que ele não pareceu estar feliz com a senhorita depois daquilo... Apesar de que ele nunca parece mesmo feliz.

Aquilo levou Nicole a ficar pensativa o restante do dia.

Ele seria mesmo capaz de substituí-la?

Jogá-la fora como um pedaço de pano velho, que não tem mais serventia?

Levou a pequena Cecília para passear pelo

jardim que ladeava a propriedade e juntas colheram algumas flores que a menina disse serem para seu grande amigo Mathew, mas os pensamentos sobre a nova criadagem ainda a incomodavam.

Enquanto caminhavam em meio as plantas e flores e a criança colhia as amarelas e brancas, Nicole decidiu indagar a menina sobre alguns pontos de sua história que não estavam claros ainda pra ela.

— Cecília, pode me contar como você veio parar aqui?

A menina tapou os olhinhos para olhar para Nicole, escondendo-os da claridade do dia nublado.

— Minha avó pediu que ficasse com Mathew por um tempinho, ela vem para o natal na próxima semana e vai ficar uns tempos, depois vamos embora juntas para a casa dela, onde vou morar.

Nicole tratou de armazenar aquelas

PERIGOSAS ACHERON

informações, visitas para o natal significava que teriam uma festa, o marquês poderia ter pensado a mesma coisa e por isso decidira aumentar a criadagem, não era sinal de que alguém seria mandado embora.

— Certo. Mas se antes estava em um orfanato, como foi que se encontrou com ela?

— Bom, tinha uma moça estranha, ela estava muito doente e foi me buscar de carruagem no abrigo, ela disse que eu ia ver meus avós e a senhora Geórgia disse que era verdade, que eu podia ir... Mas os meus avós são muito sérios e não sei se queriam uma menina correndo pela casa, então chamaram a minha outra avó, a duquesa... Ela chorou muito quando me viu e disse que vai cuidar de mim direitinho.

Uma pequena pausa apenas para tomar fôlego.

— Disse também que eu ia ficar gordinha

nas mãos dela e que agora eu era igual uma princesa daquelas histórias, sabe? Aquelas dos livros que sofrem muito, muito e depois são felizes pra sempre. Mas eu não sei se é verdade, porque eu não sofri nadinha.

— Acho que ela se referia ao fato de você não ter tido uma família antes...

— Isso é verdade. Mas agora eu tenho uma avó e ela disse que tenho uma tia e que ela vai me dar um priminho ou priminha logo, ainda não tenho mamãe e nem papai, mas com uma vovó tão legal e taaantos amigos, eu estou feliz para sempre já.

Nicole sentiu que os olhos se enchiam de lágrimas pela história de vida daquela menina, tão pequena e jovem, porém, que conversava com a desenvoltura de uma criança alguns anos mais velha, a vida que ela descrevia como sem sofrimento a obrigara a amadurecer muito cedo.

O mais comovente, porém, era ver que ela

PERIGOSAS ACHERON

era alegre mesmo em meio a tantas situações que poderiam ter lhe tirado o brilho, uma criança inocente que não entendia bem o significado de abandono ou descaso.

— Cecília, você disse que a moça que te buscou estava doente? Por acaso sabe o nome dela?

— Sim, ela disse que se chamava Sophie Blanston.

Blanston.

Não Calston, ela notou.

Mathew não fora honesto com ela desde o início e, levando em consideração tudo que acontecera, ela teve seus motivos para acreditar que ele houvesse traído a mulher.

Mas apesar de ter imaginado que ele pudesse ser um libertino, sabia bem que ele não era um homem ruim ou de má índole, não era o tipo de homem que abandonaria uma esposa doente.

Não. Ele mentira a respeito da morte da

PERIGOSAS ACHERON

mulher, omitira que ela estava viva, mas por certo não era mais casado com a tal Sophie, agora ela tinha convicção disso. Era incomum, mas alguns casais ricos se divorciavam e o Mathew doce que ela conhecera no chalé jamais trairia uma esposa à beira da morte.

Uma megera, quem sabe? Mas uma pobre adoentada jamais.

Porém, casado ou não, isso não mudava o fato de que Cecília estava ali, vivendo sob o mesmo teto que ele e sendo desprezada como já fora tantas vezes na vida; se ele não enxergava o óbvio, que a menina era sim sua filha, ela seria a responsável por abrir seus olhos e quem sabe a garotinha pudesse encontrar um modo de trilhar um caminho para o seu coração?

As duas entraram na mansão e Nicole preparou um bonito ramalhete com as flores que colheram, amarrou com um cordão e entregou a

PERIGOSAS ACHERON

Cecília.

— Leve as flores até o marquês, diga que as colheu especialmente para ele.

A garota acenou afirmativamente.

— Ah! E, Cecília, não diga que eu a ajudei...

Cecília saiu em disparada para a biblioteca, bateu na porta duas vezes e quando não obteve uma resposta, entrou assim mesmo.

Mathew estava sentado em frente a lareira lendo e levantou os olhos ao ouvir a porta sendo aberta.

— Boa tarde Mat... Gosta de Mat? Eu tinha um amigo que se chamava Mathew e todos o chamavam de Mat.

— Hum. Prefiro Mathew ou lorde Wheston se não se importa.

— Eu não me importo não, eu prefiro Mat, então vou te chamar assim, mas você prefere

Mathew, então pode se chamar assim.

Ele suspirou, ela não parecia ter intenção de acabar com aquela conversa tão cedo.

— Tudo bem, Cecília. Deseja alguma coisa?

— Sim, Mat. Vim trazer estas flores para alegrar seu dia, são lindas, não são?

— São bonitas. Mas onde as colheu? Não saiu da casa sozinha, certo?

Ele sabia que a estava evitando, mas olhar para a menina lhe era demasiadamente doloroso, sem saber se seus olhos o traíam ao enxergar seus traços no rostinho delicado ou se estavam mesmo ali. Não sabia também qual das opções era pior, estar vendo coisas onde não havia nada para ser visto, ou que ela fosse mesmo sangue de seu sangue.

Mesmo assim, confiara que ela seria bem cuidada na casa e não imaginava que a deixariam

solta pelos jardins.

— Eu não saí sozinha. A senhorita Nicole estava comigo, ela pediu que eu lhe dissesse que não me ajudou a colher as flores.

— Ela pediu que dissesse isso?

— Bom, na verdade acho que me pediu para não dizer, mas é a mesma coisa...

— Claro. — Ele respondeu irônico.

O que Nicole estava pensando?

Enviou as flores para lembrá-lo dos momentos que tiveram na estufa?

Seria talvez um pedido de desculpas?

— O que está lendo? — Cecília indagou.

— Um livro para adultos. Sobre coisas de adultos.

— Quer dizer que é chato? Poderia ler um com piratas ou princesas, esses são mais divertidos.

Ele sorriu, era difícil acompanhar a conversa dela.

— Imagino que sim...

Enquanto isso, Nicole aguardava que a menina voltasse com notícias, mas a demora podia ser um bom indicativo de que estavam se dando bem.

Enquanto ponderava sobre ir atrás da menina ou evitar olhar para o marquês, Hether entrou na cozinha trazendo consigo três mulheres.

— Senhorita Smith, essas são as novas criadas e elas estão a seu serviço.

Contratei também três rapazes, um deles vai ajudar com o trabalho mais pesado e os outros dois tomarão conta dos cavalos.

— Certo, Hether. Deixe-as comigo. - Ela aguardou que o mordomo se retirasse - É um grande prazer, moças; eu sou a senhorita Smith, governanta da mansão, e é muito bom tê-las aqui. O trabalho é cansativo e nunca acaba, mas o salário é recompensador. Podem me dizer quais seus nomes?

Uma delas, a mais baixa e que parecia ser mais velha que as outras duas, se apresentou primeiro.

— Sou Judite, senhorita.

Nicole acenou, à guisa de cumprimento.

Depois dela, uma moça muito bonita que aparentava ter a mesma idade de Nicole, deu um passo à frente.

— Sou Ana, senhorita Smith. Estou muito animada por conseguir esse emprego, ansiosa para conhecer o marquês.

E imediatamente Nicole a detestou.

— Está animada para *trabalhar* também, eu espero. E não crie expectativas sobre lorde Wheston, ele não costuma falar com criados.

Estava sendo rabugenta, mas era o cúmulo que a mulher chegasse com pretensões de se atirar nos lençóis com o patrão, por certo não estava agindo dessa maneira por ciúmes, se fosse por essa

razão, trataria logo de dispensar a moça e ela não estava fazendo isso, ao menos não por hora.

Ana exibiu um sorriso cínico ao dizer.

— Todos gostam de conversar comigo.

Era óbvio para Nicole que todos gostavam de muito mais que conversar com Ana; ela era alta e esguia, cabelos muito claros e uma boca cheia e rosada, era a imagem da volúpia e parecia abraçar esse papel com gosto.

Apenas o fato de imaginar que Mathew ficaria sozinho com ela eventualmente, fazia seu sangue ferver.

Ela se esforçou para manter o semblante indiferente e se virou para a última moça.

— E qual seu nome?

— Helen, muito prazer.

Nicole sorriu para Helen, ela tinha um olhar meigo e era muito bonita, exceto por uma longa cicatriz que cortava sua face esquerda até perto da

boca.

Distribuiu tarefas entre as moças, incluindo Eline e Suzane, e tomou o cuidado de encarregar Ana de coisas que a mantivessem longe do marquês; depois decidiu ver como Cecília estava, não tinha relação nenhuma com querer ver como ele estava após a discussão do dia anterior, mas torcia para que estivesse ao menos um pouco abatido.

Abriu a porta da biblioteca e tentou notar algum indício de que estavam ali.

Ouviu a voz inconfundível de Mathew.

— O pirata saqueou a cidade e reuniu todo ouro que pôde encontrar, ele sabia que roubar era errado, mas de que outra maneira poderia resgatar sua amada? Içou velas e partiu rumo ao horizonte, cruzando os sete mares atrás do monstro que a levara para si.

A cena fez o coração de Nicole se apertar,
PERIGOSAS ACHERON

Mathew estava sentado em uma das poltronas em frente a lareira com um livro grande e cinza nas mãos; e deitada de bruços sobre o tapete estava Cecília, as mãos no queixo e os cotovelos encostados no chão dando apoio.

Uma brisa suave invadiu o cômodo, entrando pela porta aberta e levou o cheiro do óleo de lavanda que ela usava no banho até o distraído marquês, Mathew sentiu a presença dela, interrompeu a leitura e a observou caminhar para perto deles.

— Oi, Nicole, o Mat estava lendo para mim, deita aqui comigo pra ouvir. - Disse Cecília.

— Na verdade, vim ver como a senhorita estava, demorou a voltar e fiquei preocupada.

Ela não ousou se dirigir a ele, porém, pensou que ele por certo estava furioso com as acusações um pouco exageradas que Nicole fizera.

“O que ele esperava escondendo que era

divorciado?”

Cecília interrompeu seus devaneios.

— Ah, não precisa se preocupar, eu disse a ele o que me pediu, tudo certinho.

Nicole não se lembrava de ter pedido que dissesse nada e franziu a testa aguardando que a menina se explicasse.

— Que não me ajudou a colher as flores.

Momentos constrangedores estavam se tornando comuns entre os dois e por isso ela achou melhor ao menos tentar ignorar aquele, por mais que pudesse sentir o rosto se aquecendo de vergonha.

— Certo. E o que acha de ir tomar um banho agora? Pedi que preparassem a água.

— Pode ser, terminamos a história depois, viu, Mat?

— Menina, não vai me obrigar a isso de novo.

Ela soltou um risinho.

— Eu não o obriguei, me ofereci para te contar cinco histórias que eu conheço, eu ia fazer tooodo o trabalho, mas você quem preferiu ler pra mim.

— Nem imagino meus motivos para isso.

Nicole reprimiu a vontade de sorrir de modo conspiratório para ele e evitou seu olhar durante todo o tempo, porém, antes de sair, aproveitou que estava em seu campo de visão para analisá-lo e notou que estava perfeitamente lindo e alinhado, nada que indicasse sofrimento ou uma longa noite de insônia.

Segurou na mão de Cecília, que saiu acenando da biblioteca, e subiram juntas para o quarto que agora seria da menina.

O quarto que prepararam era muito bonito, não era nada infantil, pois não havia na casa nenhum cômodo assim, no entanto, era pintado em

PERIGOSAS ACHERON

tons claros de amarelo e as cortinas brancas davam um toque de alegria.

Um dos novos empregados, o simpático Paulo, carregou a água e encheu a banheira, finalmente uma tarefa que Nicole não precisaria fazer mais.

— Agora vamos colocá-la nessa banheira e lavar toda essa sujeira, porque está uma porquinha, ouviu?

A risada da garota preencheu o quarto todo enquanto Nicole a ensaboava e esfregava seus pés e suas costas. Segundo ela, aquilo fazia cócegas e a cada nova investida de Nicole, a água da banheira diminuía.

Lavou os cabelos dela com sabão e depois os enxaguou.

— Vire-se de frente agora.

A menina obedeceu e outro ataque de riso e água teve início enquanto Nicole esfregava seu

pescoço, ela mesma já estava se sentindo limpa de tanta água que caíra sobre si.

Porém, quando ela jogou água e limpou o sabão da região, viu algo que a transportou para outro momento, poucos dias antes.

Deitada na cama com Mathew no chalé, em sua última noite juntos, Nicole se permitiu gravar cada pedacinho dele e, em seu peito havia uma cicatriz esbranquiçada, como uma queimadura minúscula, e agora diante dela estava Cecília, ostentando uma marca idêntica.

Em voz quase inaudível, ela perguntou.

— Cecília, onde conseguiu essa cicatriz?

— Não sei, acho que tenho desde sempre.

Era uma marca de nascença, algo que era passado pelo pai ou pela mãe, nesse caso obviamente a marca era a prova irrefutável de que Cecília era mesmo filha do marquês.

Após vestir a menina, Nicole desceu

apressada para ver Mathew, afinal, a briga perdera a importância diante do que ela tinha para contar a ele.

Não sabia exatamente como ele iria reagir, por isso achou melhor deixar a menina com Hether, para que a entretencesse.

Porém, quando chegou ao pé da escada, viu que Ana entrava na biblioteca sorrateiramente; ela poderia ir lá e dizer que tinha assuntos importantes a tratar com ele, deveria tirar aquela desmiolada de lá e levá-la para bem longe dele.

Mas isso não era mesmo de sua conta, Mathew era crescido o suficiente para se cuidar sozinho, não precisava que ela controlasse seus passos, mesmo porque ela não tinha esse direito, não era nada dele, nem mesmo sua amante.

Naquele momento, seu coração sangrou ao imaginar que ele poderia fazer a mesma proposta indecente que fizera a ela a outra mulher, e que

PERIGOSAS ACHERON

nenhuma delas seria tão estúpida ao ponto de rejeitá-lo.



Mathew

Sozinho na biblioteca, ele pensava na criança que agora vivia naquela casa, em como sonhara em ter um filho anos atrás e como sua vida poderia ter sido se não houvesse escolhido a mulher errada.

Mathew pôde ver a interação entre Nicole e Cecília e isso o levou a divagar sobre como sua vida seria com alguém como ela, seus filhos e seus dias ao lado de uma mulher que o amasse, que o respeitasse e a quem ele também amasse e cuidasse.

Não apenas uma mulher completamente diferente da que tomara por esposa, como também de todas as mulheres que conhecera.

“A quem estou enganando, senão a mim mesmo? Nicole, como seria minha vida se ela fosse minha, se ela fosse a mãe dos meus filhos?”

Quando pegara Sophie com outro homem, na cama que partilharam por vezes, Mathew perdeu toda a sensatez e a colocou pra fora no mesmo dia, sabia que estava grávida, mas, em momento nenhum, pensou que pudesse ser seu filho, não depois do que presenciara; mas agora o passado voltava para assombrá-lo.

Seria possível que ele houvesse condenado aquele bebê inocente a uma vida triste e solitária apenas para punir a mãe?

Enquanto a menina o obrigava sutilmente a aceitá-la em sua vida, ele pensava em quanto tempo ela havia passado sozinha e em sua parcela enorme de culpa por seu sofrimento.

Por isso ele não aceitava que ela pudesse mesmo ser sua filha, era muito mais fácil presumir

que não era, com base nas relações extraconjugais que Sophie cultivara. Muito mais aceitável do que admitir que fora relapso ou displicente.

Ouviu a porta se abrir novamente e se preparou para encarar a menina, mas foi surpreendido por uma mulher desconhecida.

Era muito bonita e vestia o uniforme das criadas, certamente uma das novas contratadas; sua primeira conclusão fora de que ela errara o caminho para algum lugar e entrara ali por engano.

Mas quando ele notou os primeiros botões do uniforme abertos e o sorriso insinuante desconfiou de suas pretensões.

Sinceramente, por mais sensual que ela pudesse ser, o marquês considerava ultrajante que uma mulher se prestasse a esse papel.

Nunca o havia visto e por tudo que ela sabia dele – muito pouco – ele poderia ser um homem idoso, casado ou um imbecil e mesmo assim ela

PERIGOSAS ACHERON

entrara ali com a intenção de seduzi-lo, o marquês de Wheston, não se importando com quem fosse o homem.

Mulheres como essa enxergavam apenas o título e a fortuna, assim como sua ex-esposa e Mathew jamais cairia nas garras de outra *dama* como aquela.

Por certo fora uma grata surpresa descobrir que ele era jovem, assim o sacrifício que estava tão empenhada em fazer seria menor.

Mathew conhecia bem o atrativo de suas posses, convivera com aquele tipo de pessoa a vida toda, em todas as classes sociais elas existiam.

Como ela não disse nada, apenas o encarava com um sorriso que certamente considerava o bastante para encorajá-lo, decidiu questioná-la e acabar com aquela bobagem de uma vez.

— Está perdida, senhorita?

O sorriso aumentou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que me perdi sim, milorde. Mas estou encantada com sua biblioteca, quantos livros tem aqui! Deve ser um homem muito inteligente...

Enquanto dizia isso, ela deixava a mão passear pelo colo, tentando atrair a atenção dele para os seios que pulavam para fora do uniforme aberto.

Porém, Mathew respondeu secamente.

— Obrigado, mas é uma biblioteca particular. Então se não se importa, eu gostaria que saísse.

O sorriso da mulher vacilou um pouco, mas ela o recompôs rapidamente.

— Eu poderia limpar o cômodo ou quem sabe tenha outra tarefa em mente para mim.

— Bom, já que está tão disposta, tem algo que gostaria que fizesse.

Os olhos dissimulados até brilharam antecipando o interesse reluzente.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, senhor. O que deseja?

— Quero que feche a porta ao sair.

A expressão de contentamento se desfez em questão de segundos, dando lugar a um olhar zangado, porém, mesmo que estivesse irritada, ela não ousou insistir e saiu, o deixando a sós com suas lamúrias que tanto o consumiam.



Capítulo 17

EM MIL PEDAÇOS

Mathew

Sentia seu corpo arder de desejo a cada gesto inocente que ela fazia.

Por mais ingênuos que aparentassem, despertavam cada célula de seu corpo e o faziam queimar, era como uma feiticeira que vestia a capa da pureza.

Olhares discretos que o atiçavam, um leve roçar dos dedos no pescoço que ele sonhava beijar, o ato de morder o lábio quando se concentrava em determinada tarefa, como agora.

Nicole se esforçava para colocar um dos

enfeites no topo da árvore de natal e estava nas pontas dos pés, em uma tentativa frustrada de alcançá-la.

Ainda mal se falavam após a briga dias antes e ele queria muito se manter distante e rancoroso, porém, quando via o corpo delicado a uma distância tão curta, ousava sonhar tocá-la novamente, esquecia as ofensas que cultivavam um contra o outro e seu maior desejo era beijá-la longa e sensualmente.

Não se contendo, lentamente ele se aproximou tentando não ser notado, quando se posicionou de pé bem atrás dela, notou que a respiração de Nicole se alterou, mas ela não fez nenhum gesto que denunciasse estar ciente de sua presença.

O ignorando, ela impulsionou o corpo novamente tentando alcançar e Mathew espalmou ambas as mãos em sua cintura e a levantou até a

PERIGOSAS ACHERON

altura necessária, apenas vê-la e não poder tocá-la já se transformara em seu martírio, então ele não resistiu.

Um murmúrio que ela permitiu escapar mostrou a ele que não esperava ser tocada, mas aproveitou a ajuda e ajeitou a estrela na árvore.

Vagarosamente ele a trouxe ao chão, mantendo contato com o corpo dela bem próximo ao seu e quando os pés dela tocaram o tapete, Mathew não a soltou.

Manteve as duas mãos ali, e a envolveu em um abraço, nenhum deles disse nada e os dois aproveitaram o breve momento de proximidade para suprir a falta que sentiam um do outro.

— Nicole...

Sua voz soou rouca até para os próprios ouvidos, e ela prontamente atendeu ao chamado se virando de frente para o marquês.

Os olhos dele perscrutavam cada centímetro

do rosto dela, como se sentissem saudade de vê-la tão próxima, e depois se concentraram na boca que ansiava tanto beijar.

Ela mordeu o lábio novamente em expectativa e suas mãos encontraram a nuca dele em um incentivo silencioso.

Mathew aproximou-se ainda mais e suas respirações já se misturavam, estavam tão absortos no momento que não ouviram os passos que se aproximavam.

— Desculpem interromper. Senhorita Smith, estão chamando-a na cozinha.

Nicole deu um pulo para longe de Mathew, mas o estrago já estava feito.

Ana a olhava, sorrindo cinicamente, e Nicole passou por ela apressada e furiosa devido a interrupção.

A criada ainda ousou lançar um olhar indiscreto para Mathew, como se partilhassem um

PERIGOSAS ACHERON

segredo, mas ele nem se dignou a fingir apenas indiferença, lançou lhe um olhar de puro ódio e saiu da sala irritado.

O natal estava se aproximando e sua família chegaria para as festas, que não sabia como o convenceram a realizar, mas com a chegada de seu sobrinho, Josh, ao mundo e com Cecília vivendo ali entre eles, não havia uma maneira de recusar sem causar inúmeros desconfortos.

Ampliara a criadagem e instruíra Nicole para que organizasse e preparasse tudo para as festas, o recado fora dado por meio de Hether e ela prontamente acatara.

Toda a casa estava ganhando vida, de uma maneira que ele não via há muitos anos, desde antes de Sophie, quando sua família festejava ali, visando o ar fresco do campo, em uma fuga da vida agitada na cidade.

Nicole estava muito ocupada e eles haviam

discutido, mas parecia ser mais que isso, ela estava evitando-o e Mathew começou a imaginar se ela não estaria escondendo algo dele, principalmente porque ela não era mulher de fugir de um bom combate.

Mas quando ele a tocou...

Ela sentia falta dos dois tanto quanto ele, porém, se não estava em seus planos se desculpar com Mathew, o marquês não pediria perdão por algo de que não era culpado, ela o acusara, desconfiara dele e o comparara ao pior tipo de homem existente.

A desejava a cada segundo, a queria a todo instante, mas ele não seria aquele que levantaria a bandeira da paz nessa batalha.

Mathew estava ciente de que devia explicações a ela, mas, para isso, ela teria que falar com ele, ouvir o que tinha a dizer, e Nicole não parecia disposta a isso, portanto, ainda não era o

PERIGOSAS ACHERON

momento de se desculpar pela sua minúscula parcela de culpa.



Nicole

Aquele segredo a estava corroendo. Ela queria muito que houvesse uma maneira de ter certeza de sua decisão antes de atirar essa informação sobre ele e ver o mundo bem estruturado do marquês ruir, ele não acreditava que Cecília fosse mesmo sua filha, ou ao menos ainda tinha dúvidas, porém, Nicole daria a ele provas irrefutáveis e toda a vida dele iria mudar.

Infelizmente, depois de algum tempo, Nicole perdera a coragem, não sabia como ele reagiria e nem por quais motivos exatamente ele duvidava da paternidade, mas sabia que a conversa iria ser dolorosa para ele e que a maneira que

PERIGOSAS ACHERON

Mathew reagiria se refletiria em Cecília, que já suportara tanto da vida.

Apesar de todas as suas ressalvas sobre o assunto e de ter o postergado tanto quanto possível, a senhorita Nicole Smith se obrigou a estar pronta para enfrentar Mathew e lhe contar o que descobrira; pedia a Deus apenas para que aqueles olhos negros não a fizessem perder o foco e que pudesse ter maior controle sobre seu corpo do que acabara de demonstrar, diante dele.

Ela entrou na cozinha e viu que Suzane estava ocupada cortando uma maçã em pedaços pequenos para Cecília comer.

— Queria falar comigo, senhorita Suzane?

— Na verdade não, é sempre bom tê-la por perto, não me entenda mal, mas não pedi que a chamassem agora.

Nicole olhou para Cecília, confusa.

— Foi você então, Cecília?

A menina balançou a cabeça negativamente.

Suzane sorriu para Nicole.

— Está ouvindo vozes, senhorita?

— Estou sim, a voz de uma rameira bisbilhoteira.

Suzane arregalou os olhos e em seguida os desviou para Cecília, para que Nicole entendesse.

— Ai, meu pai eterno, perdão, senhorita Cecília, eu não podia ter dito isso.

— O que quer dizer rameira? - A menina quis saber.

— Hum... É uma palavra muito feia que eu não devia ter falado, só disse porque estava zangada.

Suzane aguardou pacientemente que ela se explicasse.

— Aquela Ana foi me chamar e disse que estavam precisando de mim aqui na cozinha.

A criada parecia tentar ligar os

PERIGOSAS ACHERON

acontecimentos.

— E por qual motivo ela inventaria essa bobagem?

Nicole colou os lábios, em seu rompante quase falara demais.

— Pode dizer agora! Não pode começar a dizer algo, xingar a moça e depois fingir que não aconteceu nada.

— Ela é uma assanhada, Suzane. Eu estava... *conversando* com lorde Wheston e ela nos viu, inventou isso para que eu saísse e ela pudesse ficar a sós com ele.

— Menina! - Ela exclamou em voz alta, porém, a frase seguinte saiu sussurrada — Ela está tentando tomar seu homem.

Nicole desviou os olhos dos de Suzane e tentou em vão se recompor, sentiu o rosto corando violentamente e não soube o que responder, então tentou consertar o estrago.

— Eu... Não sei do que está falando, Suzane. Ele não é meu, que absurdo, eu... hum, não sei mesmo de onde tirou isso!

A risada de Suzane invadiu o cômodo.

— Senhorita Nicole, quando foi embora, o homem ficou tão desolado que foi buscá-la, e, antes disso, ouvimos a briga entre vocês e sabíamos que ali tinha alguma coisa, sabe? Ele não fala conosco, mas também nunca gritou ou se exaltou como ouvimos naquele dia... Então foram para o chalé e quando voltaram, chegou a notícia do casamento dele, de que tinha uma esposa e a senhorita não conseguiu disfarçar muito bem como aquilo a incomodou, agora está com ciúmes dessa Ana, e com razão, porque ela parece mesmo uma víbora, ele só pode ser seu homem.

Nicole achou que diante de tantas evidências, o melhor seria admitir.

— Eu pensei que estivesse sendo discreta

sobre meus sentimentos.

— Bom, talvez esteja e eu seja muito observadora, ou talvez nem tanto, já que Ana pegou vocês *conversando*...

Nicole tapou a boca com a mão, entendendo o rumo que tomava a imaginação de Suzane.

— Não aconteceu nada demais entre nós, eu juro. Estávamos muito próximos, só isso...

— Eu não disse que aconteceu nada demais, mas que ela quer tomar ele, isso quer. Mas a senhorita não me parece ser o tipo de moça que se sujeitaria a ficar com um homem casado, quando voltou e descobriu tudo, vocês tiveram outra briga nada discreta e eu acreditei que ia mesmo se afastar dele, afinal, ele te enganou...

Antes que Nicole pudesse responder, uma voz de homem as interrompeu.

— Ele não é casado, o patrão se divorciou anos atrás, parem de falar isso, porque se ele ouvir

algo assim, ficará indignado..

A governanta se virou para a porta de onde Hether falara, e ele então prosseguiu.

— Não deveria dizer nada disso, senhorita, mas creio que o magoou profundamente ao sugerir que ele estava traindo sua família. Lorde Wheston jamais faria algo assim.

Ela ponderou suas próximas palavras, pensando em Cecília, que observava atentamente os comentários.

Suzane percebendo quão sério e crítico era o momento, decidiu intervir.

— Cecília, vamos comigo colher mais algumas frutas? Vamos preparar um refresco.

A menina se levantou e deu a mão para Suzane e juntas saíram da cozinha, deixando Hether a sós com Nicole.

Ele aproveitou a deixa e se sentou na cadeira que antes era ocupada por Cecília; Nicole, PERIGOSAS ACHERON

seguindo o exemplo, se sentou em frente a ele.

— Por que ele se divorciou, Hether? Eu soube que a tal Sophie está muito doente. Quando Cecília me contou isso, imaginei que ele fosse divorciado, porque pelo que conheço dele, não acredito que trairia a esposa doente.

— Mas acreditou que ele trairia uma saudável.

— Bom, deve concordar comigo que as circunstâncias depunham contra ele.

— E acredita que ele ficaria com a senhorita se tivesse algum compromisso?

— Eu nunca disse que ficamos juntos!

Um olhar cético do velho mordomo.

— Nós nos beijamos apenas, algumas vezes devo admitir, mas não fomos além.

Nicole se repreendeu pela mentira parcial, mas não havia necessidade de entrar em detalhes sobre os toques e carícias que haviam trocado.

— O menino Mathew, — Que ele não me ouça chamá-lo assim — ele sofreu muito em seu casamento, por motivos que ele deve lhe contar, mas posso afirmar que suas palavras foram duras para ele, mesmo que tenha lhe deixado acreditar na morte da esposa, porque para o marquês é como se tivesse morrido mesmo.

Como uma pessoa inteligente que era, Nicole já imaginava há tempos que a marquesa tivera relações extraconjugais, tanto pelo impacto que as acusações feitas por ela causaram em Mathew, como pelo fato de ele acreditar que Cecília não era sua filha.

— Hether, a menina é filha dele...

O mordomo assentiu.

— É sim, senhorita. Mas não creio que seja impedimento para que fiquem juntos.

Ela riu amargamente.

— Isso não é impedimento, diversas outras

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas o são. Mas não me entendeu, eu não digo que ela é filha dele, porque acredito que seja, e sim porque eu tenho como provar isso.

O homem ficou calado por um instante, pesando as novas informações, em momento algum questionou seus motivos para afirmar tal coisa, apenas a encorajou sorrindo.

— E está esperando o que para contar a ele?

Ela se levantou e saiu correndo para encontrá-lo; Mathew estava concentrado em uma pilha de papéis e algumas cartas que acabara de receber quando ouviu a batida fraca.

— Entre.

Ela estava nervosa, pressentindo que ele não lidaria bem com aquilo, mas entrou no escritório, tentando aparentar uma calma que não sentia.

— Boa tarde, Mathew.

Ele estreitou os olhos em sua direção.

— Então voltei a ser Mathew?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos conversar...

Ele concordou seriamente, apenas um aceno discreto.

— Eu quero... te contar uma coisa que descobri.

— E eu aqui pensando que ia me pedir desculpas.

— Eu prefiro deixar esse assunto para um outro momento, lorde Wheston.

Ele suspirou em desanimo.

— Claro, *senhorita Smith*. O que deseja me contar?

— É sobre Cecília.

— Ah, o que ela fez? Está tudo bem com a menina?

Nicole se aproximou da mesa um pouco mais.

— Ela é sua filha.

— É o que dizem por aí, mas não posso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditar nisso, ela tem tantas chances de ser minha como de qualquer homem que trabalhou nessa casa quando eu era casado.

Ela tentou não demonstrar pena diante das palavras reveladoras, sabia que ele não aprovaria.

— Não, eu sei que ela é sua filha... Eu dei banho nela alguns dias atrás, e ela tem uma marca de nascença, exatamente igual a sua no... hum, no peito.

Ele a olhava estarecido.

— É uma boa notícia, não é? Se não fosse isso, jamais teria como saber ao certo.

Como ele se mantinha em silêncio, ela continuou.

— Ela é tão doce, Mathew. E agora ela tem uma família e você tem uma filha, eu sei que vem a evitando, mas agora pode ter certeza de que a menina tem mesmo seu sangue.

Silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

— Mathew? Está furioso porque não contei antes? Tive medo de sua reação e de feri-lo ou magoá-lo.

Ele levantou os olhos para ela e o que Nicole viu ali foi desolador, seus olhos mostravam uma tristeza tão profunda, uma dilaceração tão grande na alma, que ela não sabia se de alguma maneira conseguiria trazê-lo de volta das profundezas daquele pesar.

— Pode me deixar sozinho, por favor?

Ela assentiu, por falta de saber o que dizer ou fazer, Nicole deu as costas para o homem que tanto queria e o deixou ali com seus pensamentos.

Logo que saiu do escritório, Ana a aguardava junto com Helen e assim que a viram, correram ao seu encontro.

Ana direcionou um olhar para a porta fechada do escritório, como quem julgava que algo sórdido acabara de acontecer e sorriu em

PERIGOSAS ACHERON

cumplicidade para Nicole, o que a desagradou profundamente.

— Precisam de alguma coisa, senhoritas?

Ao que Helen respondeu animada.

— Queremos ajudar com a decoração da mansão para o natal, ficamos sabendo que toda a família virá e eu, particularmente, adoro as festas.

— Pode me ajudar sim, Helen. Não vejo problema.

Ana pareceu animada ao exclamar.

— Oh! Que maravilha! Sou ótima em decorações, acredito que todos vão apreciar meu trabalho, senhorita Smith.

Nicole ofereceu a ela seu sorriso mais falso.

— Tenho certeza que irão apreciar dormir nas camas com lençóis limpos e as cortinas ficarão mais vistosas depois que lavá-las. É bom começar agora mesmo, porque são muitas visitas, portanto, muitos lençóis e cortinas. Quando terminar, pode

usar seus *dons* para lavar a tapeçaria da mansão.

A maneira com que Ana a encarou, todo aquele furor contido, alegrou o dia de Nicole, seus poderes como governanta tinham que ter alguma serventia e, no momento, eram direcionados para sua pequena vingança.

Helen observou um pouco assustada, enquanto Ana se afastava praguejando.

— Acho que ela não ficou feliz...

— São amigas, Helen?

A moça fez uma careta em desagrado.

— Não, céus! Ela me chamou e perguntou se eu queria ajudar com a decoração e eu disse que obviamente sim. Então me disse para vir falar com a senhorita por nós, porque se fosse só ela, não iria permitir. Achei que ela estava exagerando quando disse que não gostava dela...

— Não, ela não estava. Não gosto mesmo e se ela continuar me irritando, não vai durar muito

por aqui.

Helen apenas concordou, mas se manteve em silêncio.

— Fique tranquila, Helen, da senhorita, eu gosto.

A moça sorriu.

— Eu causo esse efeito nas pessoas, compaixão pela minha aparência e tudo mais...

— Mas do que está falando? Acha que gosto de você porque tem essa cicatriz? De jeito nenhum, querida. Gosto, porque não é abusada ou oferecida.

— Queria saber o que ela faz que a irrita tanto...

— Simples – E sorrindo, completou — Ela quer meu homem.



PERIGOSAS NACIONAIS

A noite caiu e Nicole já havia terminado o jantar; Judite se apressou a servir, mas lorde Wheston não apareceu.

Os criados comeram na cozinha, acompanhados por Cecília.

— Parece cansada, Ana. - Suzane comentou.

— É porque trabalhei como um burro de carga hoje, lavando cortinas.

— Hum, é normal isso por aqui, menina, todas nós fazemos isso.

— Todas? - Ela questionou elevando a sobrancelha e olhando Nicole atentamente.

— Sim, se está se referindo a senhorita Smith, ela não é o tipo de governanta que apenas dá ordens, mesmo porque antes de vocês chegarem era impossível.

— Então todo seu *esforço* não está sendo recompensado, senhorita Smith.

PERIGOSAS ACHERON

A mera sugestão de que Nicole se envolvera com o marquês para aliviar seu trabalho fez toda a mesa se calar, apenas o barulhinho que Cecília fazia ao sugar a sopa era constante.

— Vou ignorar seu comentário, Ana, em respeito aos seus colegas e a lady Cecília, mas na próxima vez que ousar insinuar algo assim, não serei tão paciente. Agora se me dão licença, vou me retirar.

Hether se levantou ao mesmo tempo em que ela e a acompanhou, quando chegaram do lado de fora da cozinha, ele disse em tom de voz baixo.

— Senhorita, o patrão não apareceu para o jantar e fui procurá-lo. Ele... está na biblioteca.

O modo como Hether disse aquilo foi muito mais significativo que suas palavras, imediatamente Nicole soube que Mathew não estava lidando bem com as novidades e foi ter com ele.

Ela bateu na porta e esperou por uma

PERIGOSAS ACHERON

resposta que não veio, então entrou.

Nenhuma vela estava acesa e ela pegou uma lamparina para iluminar o cômodo escuro; o encontrou sentado diante da lareira apagada.

Mathew estava sem camisa e com uma garrafa de uísque na mão, os cabelos desgrehados caiam sobre os olhos e, mesmo naquele estado catatônico, ele era o homem mais lindo que Nicole já havia conhecido.

Ela se sentou ao lado dele no chão e tocou sua mão com carinho.

— Mathew... Não apareceu para o jantar, está tudo bem?

— Eu, eu não sei como fazer isso, Nicole... Ser pai daquela garotinha. Que tipo de pai deixa a filha em orfanatos por quase cinco anos?

A voz dele estava embargada e Nicole entendeu que o maior motivo de sua negação não era desprezo e sim culpa.

— Não é o culpado por isso, foi Sophie quem a deixou sozinha.

Então de repente um choro incontrollável o tomou, ele abaixou a cabeça entre as pernas e se rendeu a tristeza que parecia consumi-lo de dentro para fora.

Nicole o puxou, deitando a cabeça dele sobre suas pernas e acariciou seus cabelos, enquanto ele liberava o pranto de dor que vinha de sua alma quebrada.

Após algum tempo, o choro foi cessando e ele se acalmou o suficiente para se virar de modo que pudesse olhar para ela, que perguntou.

— Quer me contar sua história, Mathew?

E ele contou, narrou sua paixão juvenil pela bela lady, seu casamento rápido e impensado, a descoberta da gravidez e sua alegria com a chegada de um filho, os ataques de fúria de Sophie, a maneira que maltratava os funcionários e todo o

PERIGOSAS ACHERON

resto.

— Ela me evitava em sua cama muitas vezes, mas em outras me aceitava e era apenas fria e distante, mas eu acreditava mesmo que estava esperando um filho meu, até aquele dia.

Ele engoliu em seco, as lembranças voltando a sua mente como se tudo houvesse acontecido no dia anterior.

— Viajei a negócios e comprei os móveis para o quarto do bebê, eu tinha certeza de que ela não sabia da gravidez e estupidamente planejei uma surpresa, mas quando voltei... fui eu quem foi surpreendido.

— O que aconteceu depois? - Ela prendeu a respiração, aguardando as próximas palavras.

— Eu subi as escadas e fui até o quarto para vê-la; a encontrei na cama com outro homem, um cavaliço chamado Dimitri. O que mais me doeu foi ver como ela estava gostando, porque comigo

ela parecia cumprir apenas com sua obrigação...
Aquele cena me destruiu de muitas maneiras.

— Sinto muito, Mathew...

— Depois disso, eu a mandei embora para os pais, mas eles também a rejeitaram e eu nunca mais tive notícias dela até aquele dia; tinha certeza de que o filho não era meu, quando questionei se ela sabia sobre a gravidez, ela nem se deu ao trabalho de responder e saiu dessa casa sem se defender em momento algum, acredito que nem ela sabia quem era o pai do bebê.

— Se ela não sabia, como você iria saber?

— Isso não vem ao caso, a questão é que minha filha foi abandonada em um orfanato e foi jogada de um lado para o outro como lixo e eu não estive lá por ela. Enquanto ela passava fome, eu comia do bom e do melhor, enquanto dormia em lugares horríveis, eu descansava pacificamente em minha cama macia. Entende agora, Nicole? Eu

permiti que ela passasse por isso tudo sozinha.

Nicole não sabia como mostrar a ele que não era o culpado, como consolá-lo e mostrar que tinha uma vida toda para compensar Cecília, mesmo assim disse as únicas coisas das quais tinha certeza.

— Ela iria preferir ter um pai que a amasse a partir de agora, do que nenhum a vida toda, não é culpa sua, Mathew. Não tinha como saber que era sua filha.

Ele sorriu tristemente.

— E mesmo assim você descobriu. Como pôde notar um detalhe tão pequeno e se lembrar disso?

Ela tocou com delicadeza o rosto dele e com o dedo passou a circular a cicatriz pequena em seu torso, carinhosamente.

— Eu pude me lembrar, porque me recordo de cada pedaço seu em que pus meus olhos. Porque

PERIGOSAS ACHERON

tudo que faço desde que retornamos é pensar em você e relembrar nossos momentos juntos.

— Mesmo com raiva de mim?

— Mesmo assim; me desculpe pelas coisas horríveis que eu disse, eu sei que não trairia sua família, mas *eu* me senti traída e usada, enganada... Me deixou crer que ela havia morrido.

— Eu sei, à princípio, eu só não queria compartilhar, é vergonhoso demais, mas depois achei que seria engraçado se me tratasse bem porque tinha pena de mim... E, no fim, não sabia mais como contar a verdade. Me desculpe.

Sem pensar, Nicole apertou o nariz dele com força.

— Aiii! Por que fez isso?

— Achou que seria engraçado me enganar para que eu fosse gentil? Eu sou um amor de pessoa, está me ouvindo?

Ele sorriu, e pela primeira vez na noite,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pareceu um pouco mais leve.

— És uma pessoa louca mesmo.

Os dois ficaram ali, sentados no chão, conversando sobre tudo: passado, presente e futuro, que se fundiam em um só.

Os fardos que o destino impõe sobre nós são por vezes pesados demais para que apenas uma alma frágil suporte, mas quando temos com quem dividir, eles são reduzidos a tal ponto que se tornam sustentáveis.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 18

CHUVA DE EMOÇÕES

Nicole

O dia seguinte amanheceu frio, apesar da neve ter dado uma trégua dias atrás, se as temperaturas continuassem baixas, logo ela retornaria com força total.

Na noite anterior, após a conversa reveladora com Mathew, Nicole o acompanhou até o quarto e o ajudou a tirar os sapatos para se deitar, se colocando em uma posição difícil caso fossem descobertos.

Logo pela manhã, preparou um desjejum reforçado para ajudá-lo a se sentir melhor após o

triste episódio com a garrafa de uísque; Mathew estava disposto a conhecer melhor a filha e dar a ela o tratamento que lhe era devido.

Mais tarde, após preparar o almoço, Nicole pediu que buscassem a menina para que almoçasse com o marquês, ele daria um tempo para que ela se afeioasse a ele, depois contaria a ela quem era e como seria sua vida dali em diante, junto dele.

O plano era bom, não fosse o fato de Cecília não estar em nenhum canto da casa, ao menos Nicole não conseguia encontrá-la em parte alguma da mansão.

Após procurá-la nos lugares em que costumava ficar, o quarto, a cozinha e os jardins, ela se atentou para os outros quartos, incluindo os de hóspedes, biblioteca e até mesmo no escritório de Mathew.

Um pouco cansada de tanto sobe e desce, uma Nicole esbaforida entrou na sala de refeições,

PERIGOSAS ACHERON

onde o marquês aguardava um pouco impaciente pela chegada da menina para comer.

— *Lorde Wheston*, não a encontro em lugar algum.

Ele não sorriu diante das formalidades, por certo estava envergonhado de seu comportamento anterior.

— Procurou nos quartos? Ou na biblioteca? Ela tem passado muito tempo bisbilhotando por lá...

— Já procurei em todos os quartos, claro que em uma casa deste tamanho, sempre corre-se o risco de que tenhamos nos desencontrado.

— Certo, peça ajuda a alguns dos criados para encontrá-la. Acha que pode ter saído da mansão sozinha?

Nicole ponderou por um instante.

— Não sei, ela costuma ser uma garotinha obediente.

— Me avise assim que encontrá-la.

Nicole assentiu.

— Vou pedir que lhe sirvam a refeição, podem jantar juntos mais tarde.

Nicole solicitou a ajuda de Helen e Eline para procurar por Cecília e pediu que Hether ficasse de olho caso ela aparecesse, deu também instruções para que Judite servisse o almoço ao marquês.

Após cerca de uma hora, todos os cantos da mansão haviam sido vasculhados, incluindo móveis, que poderiam servir de esconderijo para uma criança.

Pegando um cobertor para aquecer Cecília quando a encontrasse, Nicole se decidiu.

— Eline, vou sair e procurar por ela ao redor da casa, sabe se tem algum lugar fora da mansão em que possa estar?

— Nada muito próximo, mas tem uma casa

nos terrenos da propriedade, um pouco abaixo daqui, ela pode estar escondida. Levando em consideração o tempo que faz que sumiu, já pode ter chegado até lá.

Nicole concordou, mas em seguida pensou em como parecia improvável.

— Ela não saberia o caminho, não há razão para crer que ela esteja lá.

Eline ficou séria de repente.

— Devemos torcer para que esteja, a opção seria o bosque nos fundos da propriedade; o tempo não está bom e seria muito difícil encontrá-la antes da chuva ou de que se embrenhasse na mata.

Nicole sentiu o coração apertar, não entendia porque Cecília havia saído sem avisá-los e, com uma chuva forte a caminho, as chances de encontrá-la diminuía, precisava achá-la antes disso.

— Se eu não retornar com ela em uma hora,

avise ao marquês.

Eline concordou, mas sua expressão já demonstrava todo o pavor que estava sentindo.

— Que Deus a ajude, senhorita.

Nicole optou pelo bosque, por piores que fossem as trilhas ali, ela achava mais provável que encontrasse Cecília seguindo por esse caminho.

Andou por cerca de um quarto de hora apenas, antes que a chuva chegasse com tudo e a alcançasse, logo Nicole sentiu as vestes molhadas e dificultando que prosseguisse; se tornaram pesadas e inconvenientes e com isso Nicole ficou mais lenta.

O bosque tinha muitas clareiras logo no início, mas à medida que ela caminhava mata adentro, foi ficando escuro e as árvores mais frondosas.

Ainda era início de tarde quando sua busca começou, mas, com a forte chuva, o céu escureceu

e, sem nada que iluminasse o caminho, ficava cada vez mais difícil discernir com clareza tudo que via em sua procura pela garota.

A chuva agora caía copiosamente e Nicole já imaginava ter tomado a decisão errada e, por causa dessa escolha, Cecília estaria agora sozinha e amedrontada na casa vazia abaixo da mansão.

Foi quando um raio caiu não muito longe dali e iluminou o bosque que Nicole a viu; deitada embaixo de uma árvore grande, a menina estava deitada, abraçada ao próprio corpo e tremia incontrolavelmente.

As roupas finas encharcadas, os cabelos grudados no rosto e os pés descalços; Nicole correu até ela e a deitou em seus braços, tentando transferir um pouco de calor para o corpinho gélido.

Pegou o cobertor que trouxera consigo e que agora não tinha utilidade alguma e mesmo

assim, o colocou sobre Cecília, depois iniciou o trajeto de volta para a mansão, tentando acordá-la conversando.

— Cecília, me deixou muito preocupada, querida. Por que saiu assim sem avisar?

Nenhuma resposta; espalmando a mão contra a testa da menina, Nicole notou que ela ardia em febre.

O caminho estava cada vez mais escuro devido ao tempo fechado e as torrentes de água que caíam; Nicole precisava observar cada passo para não se deparar com o chão, levando Cecília com ela.

Seus cabelos estavam pingando, a menina era pequena, mas, naquelas condições, pesava o suficiente para dificultar o retorno ainda mais.

Foi quando ela já acreditava que não conseguiria carregá-la mais, não sem antes fazer uma pausa ali mesmo, debaixo daquela tempestade,

que ouviu os cascos martelando contra a terra.

Notou um cavaleiro vindo ao longe e imediatamente soube quem era. Afinal, quem mais se arriscaria a sair no meio de um temporal à cavalo?

Ele parou em frente a elas, desceu e tomou a menina nos braços.

— Ela está bem?

— Não sei... Não me responde e está ardendo em febre.

Ele apenas acenou em concordância.

— Sabe montar a cavalo?

— Sei, sim.

— Suba que eu vou te dar Cecília e vamos voltar pra casa agora mesmo, não acredito que o cavalo vá suportar o peso de nós três. Será que sabe...

Ela não aguardou que ele concluísse, tomou as rédeas de sua mão e montou no cavalo passando

uma perna pelo outro lado, surpreendendo-o.

— Bom, não tenho tempo para perguntar onde aprendeu montar escarranchado, pegue Cecília e coloque entre suas pernas.

— Certo.

Após acomodar a menina, Mathew caminhou ao lado delas conduzindo o cavalo, não era muito prático, mas ainda era a maneira de chegarem mais rápido em casa.

Algun tempo depois, avistaram a casa ao longe e, em um esforço ainda maior, se apressaram para a entrada da mansão.

Suzane e Joaquim, um dos cavaleiros novos, vieram ao encontro deles e Mathew prontamente entregou o cavalo ao rapaz para que cuidasse dele; pegou Cecília no colo e juntos entraram na mansão.

— O que eu faço, Nicole?

Mathew estava desesperado com a filha que

acabara de descobrir, desacordada em seus braços.

— Leve-a para o quarto.

Ele continuou parado.

— O quarto ao lado do meu.

Concordando, Mathew subiu as escadas com a pequena Cecília, enquanto Nicole pedia aos criados para prepararem um banho para a menina.

Pedi para que mandassem um dos rapazes ao vilarejo, a fim de buscar o médico que atendia a região para ver Cecília e depois subiu atrás deles.

— O que será que ela tem, Nicole? Por que não acorda?

Mathew a recebeu com perguntas para as quais Nicole não tinha respostas.

— Eu não sei, ela está com febre, pode ser apenas um resfriado...

Mathew estava sentado na cama com a menina ainda nos braços, ele não a olhou, mas ambos sabiam que não podia ser apenas isso,

ninguém adoeceria tão rápido por muito que tenha sido a chuva.

Eline subiu com Paulo e ele carregava os enormes baldes para o banho da menina.

Encheram a banheira e Nicole se aproximou da menina para despi-la, porém, ao fazê-lo notou um pequeno corte que sangrava na parte posterior da cabeça.

— Mathew, ela está sangrando. Acho que bateu a cabeça.

— Ai meu Deus, está inconsciente! Eu não sei o que fazer, Nicole, ela não pode morrer, ela nem sabe que tem um pai.

Nicole o olhou com irritação.

— Acalme-se, olha o tamanho desse corte e deixe de exagero, ninguém vai morrer.

Ele virou-se para a criada que passava por ele, já de saída.

— Ei, a senhora aí... Alguém já chamou o
PERIGOSAS ACHERON

médico?

— Sim, lorde Wheston. O Joaquim foi buscá-lo.

Ele concordou e acenou com a mão a dispensando, mas Nicole a deteve.

— Calma aí, Mathew. Essa senhora é a Eline, já trabalha para você há algum tempo.

— Sim, eu sei que trabalha. O que isso tem a ver?

— Só achei que gostaria de ser mais simpático com os criados. Eles têm nomes e não custa aprender; lembra da nossa conversa noite passada?

Mathew entendeu que ela estava comparando seu comportamento ao de Sophie e se aprumou orgulhoso no mesmo instante.

— Eu não sou assim, Nicole. Muito prazer, Senhora Eline, me perdoe se fui rude, serei mais agradável de agora em diante.

A pobre Eline não sabia para onde olhar, o repreendido fora o marquês e ela é que estava constrangida.

— Tudo bem, senhor. – Disse já deixando o cômodo.

—Ela tem medo de mim, sempre foge quando falo com ela. - Mathew concluiu.

— Por que será? - Nicole perguntou, mas o fez já retirando o vestido encharcado de Cecília e suas roupas de baixo.

Colocou a menina na banheira e começou a ensaboá-la, limpando o machucado e a lama.

— Mathew, venha até aqui.

Ele não se aproximou imediatamente, pesando a importância de preservar a intimidade da menina contra a curiosidade de ver a marca; a curiosidade venceu.

— Não tem que acreditar apenas na minha palavra; agora quando lhe perguntarem como tem

PERIGOSAS ACHERON

certeza da identidade de lady Cecília, poderá dizer a eles que me ajudou com ela quando se machucou e viu a marca.

Ele se aproximou da banheira e notou que com o calor da água que aquecia seu corpo, Cecília começava a despertar; Mathew observou assombrado a marca idêntica a sua na pele da menina. Estava ali, clara como o dia, a prova incontestável de sua paternidade.

Aos olhos de Nicole, ele parecia emocionado, porém, ele não permitiu que ela confirmasse isso, pois rapidamente deu as costas e saiu do quarto.

Cecília logo abriu os olhos e viu Nicole a banhando.

— Olá, minha pequena guerreira, suportou muito bem aquela chuva toda sozinha lá fora.

A menina olhou ao redor e logo começou a chorar, um choro de tristeza profunda que tocou

PERIGOSAS ACHERON

Nicole profundamente, pois não eram lágrimas de dor física.

— O que houve, Cecília? Por que está chorando?

— Porque você me trouxe de volta, eu não queria voltar nunca mais.

— Mas... Eu não entendo, você fugiu? Achei que tivesse saído para brincar e se perdido. Por que fugiu, Cecília?

Cecília passou a chorar ainda mais e Nicole a tirou da banheira, em seguida, a secou, vestiu uma camisola limpa e a levou para a cama.

— Eu vou pedir que tragam um pouco de chocolate quente, tudo bem? Depois vamos conversar e vai me contar o porquê desse choro e de ter fugido.

Nicole saiu na porta do quarto e se deparou com Mathew sentado no chão, estava se tornando comum vê-lo nessa posição.

— Está tudo bem?

Ele olhou para cima.

— Ela está bem? Está conversando normal?

Nicole sorriu diante da preocupação demonstrada por ele.

— Sim, ela está bem. Pode pedir que alguém mande um pouco de chocolate quente? Acho melhor não sair de perto dela.

Mathew desceu as escadas e pediu para que levassem o chocolate para Cecília e também que enviassem um pouco a mais para Nicole, ela ainda estava toda molhada da chuva e cuidando incessantemente da menina.

O médico chegou enquanto ele aguardava que retornassem com a bandeja e eles se retiraram para o escritório, a fim de que pudesse explicar a ele o histórico da paciente e o ocorrido.

Após alguns momentos, Ana entrou no quarto carregando a bebida e encontrou Nicole

PERIGOSAS ACHERON

acariciando os cabelos da menina enquanto contava uma história.

— Fico muito feliz que esteja bem, senhorita Cecília, ficamos todos muito preocupados.

Cecília mal olhou para Ana e o choro recomeçou.

— O que foi, Cecília? Por que está chorando outra vez?

— Eu já te contei... não queria voltar para cá.

Ana deixou a bandeja em uma mesa no canto e saiu do quarto em uma velocidade inquietante.

— Por que não quer mais ficar aqui?

— Ela falou, Nicole. Eu estava brincando no quarto onde elas dormem, porque a Suzane tinha dito que eu podia ficar lá quando quisesse e aí eu escutei tudinho que ela falou pra Judite.

— Quem falou, meu bem? A Ana? O que ela falou para a Judite?

Entre soluços, ela completou.

— Falou que o Mathew é meu papai, que ele não me quis e por isso que a vovó vai me levar. Ele não me quer, porque eu sou malcriada? Eu podia aprender a comer direitinho e me comportar...

Nicole sentiu os olhos se encherem de lágrimas ao ouvir tanta tristeza na voz da criança.

— Minha menina, isso não é verdade, claro que seu papai te quer.

— Ele não quer não, minha mamãe também não quis, ele acha que eu não fico quieta, mas eu podia ficar, se meu papai me quisesse, eu não ia dizer mais nadinha.

Era muito triste todo aquele desespero na voz de Cecília. Quando Nicole deu por si, seu rosto estava molhado pelas lágrimas.

Mathew escolheu esse momento para entrar no quarto com o Dr. Pedro.

— O que está acontecendo aqui? Por que as duas estão chorando?

Quando ele as questionou, Cecília escondeu o rosto no colo de Nicole e continuou a chorar baixinho.

— Cecília, meu bem... O médico está aqui para te examinar e você está doentinha, fique aqui com eles, que vou descer e resolver um assunto, na volta trago biscoitos, tudo bem?

A tentativa de Nicole não foi bem-sucedida, já que a menina se agarrou mais firmemente a ela.

— Mathew, precisa dizer a ela, diga que você a quer.

O rosto dele demonstrava toda a surpresa que o pedido lhe causara.

— Como assim? Mas é claro que a quero, quem não iria querer uma garotinha tão linda?

Cecília levantou os olhos e o observou atentamente.

— A minha mamãe não me quis.

Mathew encarou Nicole questionando.

— Contou a ela sobre mim?

— Claro que não, mas *alguém* falou demais e ela ouviu, falou quem você era e que não a queria por aqui. Fique com ela enquanto o médico faz a consulta, vou resolver isso.

Ela se levantou e Mathew tomou seu lugar junto a Cecília, porém, quando Nicole passava pela porta, a voz grave dele a deteve.

— Nicole... Seja quem for, está demitido, faça-me o favor.

— Hum, achei que gostaria de conversar com ela...

— Foi aquela criada dissimulada, não foi? Faça o que quiser, mas não me deixe ver essa mulher na minha frente.

Nicole desceu as escadas e encontrou todos reunidos na cozinha, pareciam mesmo muito preocupados com a saúde de Cecília.

Ela, porém, estava furiosa e era nítido em sua postura, pois logo que chegou, um silêncio desconfortável se abateu sobre todos.

Encontrou Judite entre os criados e parou na frente da mulher mais velha.

— Boa noite. Em primeiro lugar, me perdoe se estiver equivocada, não quero ser injusta e, portanto, preciso saber qual sua participação na conversa que Cecília ouviu entre vocês duas. - Disse apontando para Ana, que agora estava muito séria.

— Eu não tive participação nenhuma nisso, essa daí que ficou falando coisas horríveis sobre a menina e eu não sabia o que dizer, não conheço ninguém aqui ainda e não soube o que era mentira dela ou não. Não sou de fofocas, fiquei quieta,

PERIGOSAS ACHERON

senhorita.

— Certo, imaginei mesmo que fosse o caso.

- E olhando para Ana – Eu gostaria muito de saber o que se passa nessa sua cabeça, por que você achou que era da sua conta a vida dos seus superiores e de onde tirou a ideia absurda de que ele não queria a filha?

Ana pareceu se recompor do susto inicial e se aproximando de Nicole respondeu.

— É óbvio para todos nessa casa, mas eu sou a única que disse em voz alta, a menina estava em orfanatos e agora que está aqui fica mais tempo na cozinha com a criadagem do que fazendo qualquer outra coisa, se ele a quisesse, passaria mais tempo com ela, simples.

A fúria começou a crescer dentro de Nicole e a se avolumar, Ana a irritara desde o primeiro momento, desde o primeiro dia, mas agora ultrapassara todos os limites com suas fofocas,

PERIGOSAS ACHERON

magoando Cecília, que se encontrava acamada e doente por culpa dela.

— Sabe qual o maior problema nisso tudo, Ana? Não sabe do que estava falando. Mathew não sabia que era sua filha, por isso ele não criou a menina, mas agora ele sabe e ela está sob proteção dele e você está muito encrencada por tê-la magoado e feito fugir.

— Ele não sabia? Como podia não saber? - A compreensão alcançou seus olhos – Ah, ele não era o único na cama da esposa, provavelmente não sabia como entretê-la.

Silêncio sepulcral na cozinha.

— Mas já sabe disso, não é? Me diga uma coisa, se ele não sabe agradar uma dama, seu interesse é apenas no dinheiro ou o título também a atrai?

O único som que se ouviu nitidamente foi o barulho que a mão de Nicole fez quando atingiu a

PERIGOSAS ACHERON

face corada de Ana.

Ela arfou em surpresa e levou a mão ao rosto, de repente fúria tingiu seus olhos, geralmente frios e cínicos, e ela levantou a mão pronta para revidar, mas Nicole a segurou no ato.

— Não se atreva a me tocar, sua mexeriqueira. Não ouse supor nada sobre mim e o marquês, porque não me conhece e nem a ele, eu não sou como você, não me atirei na cama dele e não estou interessada nos bens que ele possui, mas uma coisa posso te dizer com convicção, se eu quisesse fazê-lo, ele *jamaís* me rejeitaria.

Enquanto todos no cômodo aguardavam uma resposta de Ana, foi Suzane quem disse em alto e bom tom.

— Céus, eu não disse que Nicole sabia se defender? Essa daí não tinha a menor chance...

Um burburinho correu entre todos que assistiram à cena em silêncio, até mesmo Hether

PERIGOSAS ACHERON

deixou entrever um sorrisinho e, ao ver a desvantagem, Ana começou a se sentir desconfortável.

— Vou me retirar agora, não sou obrigada a ficar ouvindo tudo isso.

Mas antes que ela deixasse o local, Nicole completou sua sentença.

— Recolha seus pertences, está demitida. E se quiser contestar minha autoridade para tal e conversar com o marquês, fique à vontade. Ele será bem menos gentil que eu fui.

A outra lhe dirigiu um olhar que era puro ódio e saiu da cozinha; então uma onda de felicitações chegou até Nicole, ela esperava olhares de repreensão e críticas, mas recebeu ovações e cumprimentos.

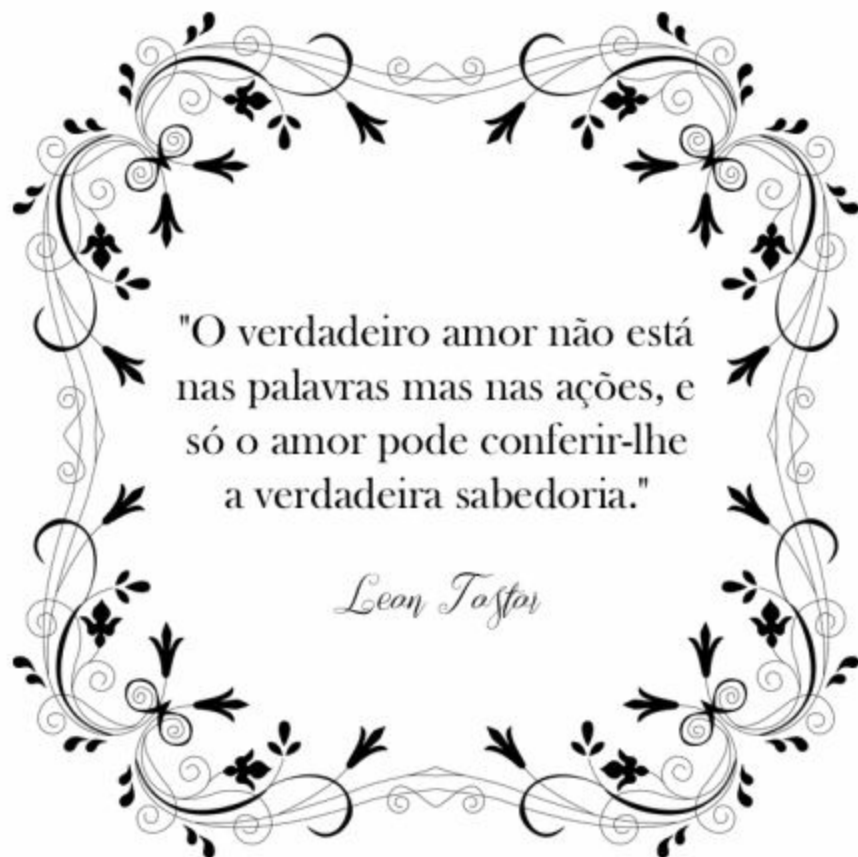
Estava entre amigos, e amigos não julgam os seus; os acolhem no âmago da família, que não é consanguínea, mas que, por vezes, é tudo que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem e, por outras, é o que complementa a felicidade de um ser antes incompleto.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 19

CURA DA ALMA

Mathew

A jovem senhorita Smith se deitara apenas um pouco cansada após o dia exaustivo que tivera, adormecera e depois disso ia e vinha do sono, às vezes consciente, mas, em razão da febre, delirava muito.

Nicole cuidara de Cecília até que ela adormecera e só depois de algum tempo a deixara, indo finalmente para seu quarto. As duas se afeiçoaram muito uma a outra e ele com certeza teria que se esforçar para conquistar algo semelhante no coração da filha.

Sobre a criança, o médico dissera que uma pancada na cabeça causara inconsciência por um curto período, além do pequeno corte, porém, nada mais grave acontecera. Cecília ficaria bem, necessitaria apenas de repouso e muito líquido, pois pegara um forte resfriado.

Já Nicole contraíra o que parecia ser uma gripe e desde que a febre se iniciara, não tivera um momento de lucidez, mesmo quando acordada, os delírios iam e vinham e Mathew se dividia entre o quarto dela e o da filha, que ainda não despertara.

Levantou-se da cadeira que colocara ao lado da cama de Nicole, na qual ficara boa parte da madrugada cuidando dela – inapropriado, ela diria – e se dirigiu ao quarto de Cecília mais uma vez.

A primeira coisa que notou, quando entrou no quarto, foi Cecília desperta sentada na cama; ela o olhou um pouco envergonhada, parecia não saber como agir agora que sabia quem ele era, na verdade

nem mesmo ele sabia exatamente o que dizer a filha.

Se aproximou da cama.

— Posso me sentar aí? Ontem adormeceu logo que Nicole retornou e não pudemos conversar.

Por Deus, parecia falar com um adulto, ele não tinha muito jeito com crianças e precisaria aprender, mas, para sua sorte, ela meneou a cabeça, permitindo.

Mathew se sentou na cama ao lado dela e apoiou a cabeça da garotinha em seu peito.

— Cecília, eu fiquei muito...triste por você ter ouvido aquelas coisas terríveis daquela mulher, ela foi maldosa e não está mais trabalhando aqui, não terá mais que vê-la.

A menina sorriu.

— A Eline veio aqui me trazer um chá, agora a pouco.

Mathew notou a chaleira ao lado da cama

pela primeira vez.

— Me contou que a senhorita Nicole colocou ela para fora, eu queria ter visto quando ela bateu na Ana.

— Ela o quê? Está me dizendo que Nicole bateu naquela mulher?

Cecília assentiu.

— Bom, devo dizer que não me surpreende em nada, Nicole é muito brava, sabe?

A pequena riu.

— Ela não é brava se a pessoa for boazinha, ela nunca briga comigo.

Provavelmente a menina tinha razão, todas as vezes que vira despertar uma Nicole enfurecida, ele havia merecido.

— Cecília, quero falar com você sobre o que descobriu...

Os olhinhos se voltaram para ele.

— Que é meu papai?

— Sim, que sou seu papai.

Os pensamentos dele vaguearam por aquele campo minado de culpa e desespero novamente, mas o marquês se esforçou para manter a concentração no presente e no futuro que podia ter ao lado da menina.

— Eu também não sabia que era seu papai, a sua avó acreditava que sim, mas eu não tinha como saber e por isso não te disse nada...

— Minha vovó é mesmo muito esperta, não é?

— Sim, ela é...

— E como descobriu que eu era sua menina?

Ele sorriu.

— Foi a Nicole quem descobriu, mas não conte a ela que eu disse isso, ela viu que você tem uma marquinha igual a minha, bem aqui – disse apontando para o peito.

— Eu tenho mesmo! Tem uma igual a minha?

— Sim, digamos que é você quem tem uma igual a minha.

Cecília não entendeu, mas concordou, afinal, o importante era saber que ambos tinham a mesma marca.

— Cecília, se eu soubesse antes, se houvesse uma maneira de saber que era minha filha, teria lhe buscado e cuidado de você, quero saber se pode me perdoar por ter passado por tantas coisas difíceis...

— Não sei se passei por coisas difíceis, a senhorita Nicole me explicou que quando dizem isso, é porque não tive uma família antes, e se for isso, eu sempre quis ter uma sim, mas no abrigo não era ruim, a senhora Geórgia gostava de mim e me tratava bem.

Ele encarava a menina pensando em como

uma criatura tão pequena podia apresentar tamanha força; abandonada, sem ninguém que intercedesse por ela, e mesmo assim não considerava seu passado com tristeza.

— Mas eu queria perguntar uma coisinha só, bem pequenininha.

Disse fazendo um gesto com as mãos para demonstrar o tamanho de sua pergunta.

— Pode perguntar o que quiser.

— E minha mamãe? Ela não me quis, não foi?

Mathew observou os olhos brilhantes da menina tão inocentes e puros e resolveu que a verdade ficaria para um outro momento quando fosse mais velha e pudesse ao menos aceitar aquilo melhor.

— Ela morreu, Cecília.

Ele pensou que de alguma maneira aquilo seria uma notícia triste para uma criança, mas

PERIGOSAS ACHERON

Cecília pareceu considerar algo bom, Mathew sabia que um dia contaria a menina toda sua história e quem realmente fora sua mãe, mas não naquele instante que compartilhava com a filha. Tão jovem, mas que já sobrevivera a tantas dificuldades. Ao menos por hora, ele a poupava de mais um sofrimento.

— Pobrezinha... - Foi a única palavra da menina a respeito da mãe.

Depois disso, se aconchegou mais próxima a Mathew.

— Agora eu vou morar aqui?

— Sim, minha pequena menina, agora vai morar comigo. Eu vou cuidar de você e vamos nos divertir muito juntos, tudo bem?

Ele observava o quarto no qual ela fora instalada, bonito, mas totalmente impessoal.

— Vai me ensinar a montar no Rosinha?

Mathew tentou compreender do que ela

PERIGOSAS ACHERON

falava, mas logo se tornou claro que era em vão, então ele questionou.

— O que é um Rosinha?

— Seu cavalo, aquele preto muito grande...

— E achou que esse nome combinava com ele? — Sorriu ironicamente.

— O lorde Hether disse que o senhor não iria gostar, mas depois disso, a senhorita Nicole disse baixinho que aquele ogro merecia mesmo esse nome, então imaginei que ele fosse gostar...

Obviamente Nicole ainda estava com raiva dele quando fizera menção ao apelido *carinhoso* que dera a ele.

— O que o senhor acha, papai? Ele vai gostar desse nome?

Papai. Pela primeira vez ela usou aquela palavra não como um questionamento sobre quem ele era, mas para chamá-lo; uma forte emoção tomou conta de seu peito e uma sensação

indescritível o dominou.

Mathew agora era o *papai* de alguém e havia muitos anos não se imaginava cumprindo esse papel, mas quando o nome saiu dos lábios dela, sentiu que seu coração finalmente encontrara um lugar ao qual poderia pertencer para sempre, por fim, ele tinha um lar e esse jamais lhe seria tomado.

— Com toda a certeza do mundo, ele gostará desse nome, querida.

Ficaram apenas deitados ali por mais alguns instantes, mas Mathew se lembrou que precisava voltar para o lado de Nicole, ver se já havia acordado ou se algo mudara, pois ficava a cada momento mais preocupado com a febre alta.

— Querida, vou ver como está Nicole, mas logo volto para ficar com você.

— A Nicole também ficou doentinha? Eu quero ficar com ela então, porque ela cuidou de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e agora não tem ninguém para cuidar dela...

— Mas está se recuperando, não pode ficar andando por aí, além disso, estou com medo de que piore se ficarem no mesmo local.

— Hum, tudo bem então, promete que volta?

— Claro que sim, nem vai dar tempo de sentir minha falta.

Ela sorriu.

— Cuide bem dela, papai.

Com um sorriso que tocava até sua alma, o marquês saiu do quarto de Cecília e se dirigiu para o quarto ao lado.

Ao entrar, encontrou uma das criadas molhando um pano e passando sobre o rosto de Nicole em uma tentativa de abrandar a febre.

— Bom dia, será que a senhorita poderia chamar o médico de ontem para vir vê-la?

A moça assentiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, milorde. Agora mesmo irei pedir que um dos rapazes vá até o vilarejo buscar o doutor Pedro.

— Fico agradecido. É uma das criadas novas, certo?

— Sim, senhor.

E observando Nicole dormir, lembrou-se de que dissera a ela que podia ser uma pessoa melhor, de que afirmara não ser como Sophie e pessoas como ela, que tratavam os criados como uma subclasse.

— Qual seu nome, senhorita?

— Me chamo Helen, lorde Wheston.

— Certo, muito obrigado então, Helen.

Mathew se sentou ao lado da cama, na mesma cadeira em que passara a noite, e aproximou a mão do rosto dela para sentir sua temperatura, e estava muito alta ainda.

Nicole se remexeu na cama e uma parte de

PERIGOSAS ACHERON

seu seio ficou à mostra, fazendo com que Mathew sentisse que a febre dela havia sido transferida para ele.

Porém, seus pensamentos pecaminosos foram suspensos quando ela teve mais um de seus delírios, um indicativo de que a febre estava acima do que era aceitável para ele, pois significava que Nicole não estava fora de risco.

— Juliette, eu vou para casa logo, cuidado com a mamãe...

Por mais que ela dissesse algumas frases sem sentido, ele notou como um padrão que estava se repetindo, que algumas vezes chamava pela mãe e em outras tantas pela irmã, já chamara pelo pai uma das vezes também.

Com isso em mente, ele tentou se recordar de qual fora a última vez que ela tivera uma folga e chegou a conclusão de que desde que começara a trabalhar ali, Nicole não vira mais a família; sempre

que ela fazia seus planos, um dos problemas dele surgia e a impedia, e ela estava sempre se dedicando ao trabalho, a ele e depois a Cecília, e deixando de lado as pessoas que mais amava.

Ele decidiu que pensaria em alguma maneira de compensar tudo que ela estava fazendo por eles, afinal, se esforçava pela família dele em detrimento de sua própria.

Após algum tempo, o médico chegou para examiná-la e, por meio da consulta, chegou ao diagnóstico de gripe, o quadro da paciente deveria ser analisado de perto e não poderia de maneira alguma evoluir, pois se a doença se agravasse, os riscos seriam muitos, poderia ser até mesmo letal.

Com estas poucas palavras do médico, a preocupação do marquês com o bem-estar de Nicole atingiu o ápice, se algo acontecesse a ela, por estar ajudando a ele e a Cecília, acrescentaria mais uma culpa a sua lista infindável de erros e

PERIGOSAS ACHERON

arrependimentos.

O médico sugeriu ainda que as duas acamadas fossem colocadas juntas no mesmo quarto e que um mínimo de pessoas tivesse contato com elas, para que a doença não se espalhasse.

Mathew, porém, estava receoso. A doença de Cecília parecia bem mais moderada e havia nele temor de que o contato com a doença mais séria de Nicole a fizesse se agravar.

— Nicole, está me ouvindo, minha rainha? Preciso que melhore logo... Meus pais estão vindo para o natal, junto com sua grande amiga Caroline... E adivinhe só? Gregor vem com eles, aquele amigo do qual lhe falei, se lembra? Ele voltou da Escócia e vem direto para cá, e me diga, acha mesmo que algo vai ficar pronto a tempo sem você?

Apenas murmúrios.

— Estou muito preocupado com sua saúde,

mas também não posso deixar Cecília sozinha, o que eu vou fazer, Nicole? Como poderei cuidar das duas de igual maneira?

Então um pensamento chegou a ele, no ir e vir entre um quarto e outro, ele mesmo poderia estar conduzindo a doença entre Nicole e Cecília através de seu contato com elas, decidiu então que o melhor seria coloca-las mesmo em um único quarto, então desceu as escadas e pediu que chamassem um dos criados.

Logo Paulo veio ao seu encontro e o marquês deu ordens para quem mudasse a cama de Cecília para o quarto de Nicole, assim ele poderia cuidar e ficar perto das duas, tendo ambas sob suas vistas o tempo todo.

Após resolver esse assunto, se trancou em seu escritório para redigir algumas cartas.

Primeiro, para seus pais e lady Caroline, contando as novidades sobre Cecília e todo o

PERIGOSAS ACHERON

acontecido. Em seguida, para Gregor, dizendo que era uma visita muito aguardada e que seria muito bem recebido e, finalmente, escreveu para a irmã de Nicole, contando sobre sua doença e convidando toda sua família para conhecerem a propriedade e ficarem por uns dias com Nicole, uma atitude que ele próprio não entendeu bem, apenas considerara correto e sabia que alegraria Nicole ter a família por perto.



Na cozinha

Suzane observou o patrão fechar a porta do escritório e depois olhou para os outros, todos a postos para servirem o almoço dele, que provavelmente comeria no quarto com a filha.

— Ele não saiu do lado dela, notaram?

Judite foi a primeira a responder.

— Mas é claro, pobrezinho, descobrir depois de tanto tempo que tem uma filha de quase cinco anos, por certo deve querer recuperar o tempo perdido.

Eline sorriu de forma conspiratória para Suzane.

— Do que está falando, Judite? Ela está se referindo a senhorita Nicole, sabemos bem que, com ela, o patrão não tem obrigação nenhuma e mesmo assim está lá desde ontem a noite quando a febre teve início — e sussurrando. — Entrei no quarto no meio da noite e ele estava segurando a mão dela, acho que ele gosta da nossa menina...

Então foi a vez de Helen se pronunciar.

— Eu tenho certeza que ela também gosta dele, seria tão bonito se ficassem juntos, não acham?

Suzane suspirou.

— Seria o fim perfeito para essa história

triste dele e da menina, tomara que ele perceba a preciosidade que a senhorita Nicole é antes que seja tarde.

Mas Helen estava ensimesmada e logo lançou sua dúvida para os outros.

— Como foi que ele ficou sabendo que ela adoecera? Ele não estava no quarto com ela...

Hether foi quem respondeu e esclareceu à questão.

— A senhorita Nicole foi se deitar depois que tomou um banho, mas isso foi horas depois que entraram em casa com as roupas molhadas. Como ela não havia comido nada, Eline levou o jantar para ela e eu a ajudei a subir com as bandejas, mas ela já estava se sentindo muito mal e ficou claro que estava febril, o marquês estava no quarto da menina Cecília, então o avisamos, porque sabíamos que era provável que hoje ela não pudesse se levantar para trabalhar.

Eline assentiu, concordando.

— Não imaginávamos que ele fosse se instalar ao lado dela e prestar cuidados a noite toda, o coitado não dormiu nada, indo e vindo entre os dois quartos... acho que está apaixonado!

Essa declaração foi feita com entusiasmo, mas sua expressão murchou em seguida.

— É, mas não podemos nos esquecer das diferenças sociais, é provável que enfrentem uma forte oposição da família dele caso decida mesmo se casar com ela...

Hether olhou para Eline e cordialmente falou.

— Não conhecem bem a família de lorde Wheston, mas eu os conheço há muitos anos; tenho absoluta certeza de que a duquesa apoiaria qualquer escolha do marquês, desde que o fizesse feliz, lady Caroline ficou apaixonada pela senhorita Smith, desde que a viu; e o duque é um homem discreto e

mais sisudo, mas não se intromete nesses assuntos.

— Então acho que podemos torcer para isso, há esperanças de que algo bom nasça de tanta catástrofe... além do mais, ela seria uma excelente marquesa, não concordam?

Todos estavam de acordo.

— Ela fez com que ele me chamasse pelo nome sabe? Disse que não era educado que não falasse com os criados, ele disse que não era uma pessoa desse tipo e, em seguida, me pediu desculpas, imaginem?

Helen se apressou para contar sua experiência com o marquês, o homem que Nicole mudava um pouco a cada dia, ou ao menos trazia de volta à tona.

— Eu fui ao quarto ver a temperatura da senhorita, assim como me pediu senhora Eline, e ele perguntou meu nome e me agradeceu; desde que ela lhe corrigiu sobre a maneira de falar

conosco, ele tem sido muito gentil, acho que seria maravilhoso caso se tornassem um casal, uma família!

Todos eles pareciam estar no clima de romance e animados com a esperança de ver aquele desejo sendo concretizado.

Hether veio em defesa de seu amigo mais improvável e estranho.

— Bom, senhoras, verdade seja dita, ele nunca as tratou mal ou a qualquer um de nós, apenas não parecia se importar com a existência de ninguém, ignorando a todos, mas sem nunca levantar a voz.

Suzane concordou freneticamente.

— Sim, sim, mas é claro. Mal-educado conosco ele nunca foi, sempre muito justo com o pagamento pelo trabalho excessivo e ,depois que aumentou a criadagem, nem mesmo cogitou diminuir nossos ordenados, ele de fato é um bom

homem, apenas um pouco amargurado...

Helen sorriu.

— Mas isso também está mudando, as duas o estão mudando.

Hether as interrompeu.

— A conversa está ótima, mas creio que já fofocaram demais, vamos voltar ao trabalho para servirem o almoço logo, ou vão conhecer a fúria dele rapidamente.

As mulheres sorriram umas para as outras.

— Bem que estava gostando do assunto, senhor Hether... para quem abomina fofocas, está se saindo um ótimo tagarela.

Da parte dele, apenas um sorrisinho ínfimo, logo as deixou sozinhas apenas com um aceno.



Mathew

Subiu para o quarto novamente e encontrou Cecília já instalada ao lado de Nicole.

— E então, o que está achando das novas acomodações?

— Eu gostei muito, muito. Agora posso ficar pertinho dela e não preciso ficar andando por aí.

— Tem toda razão, vamos almoçar juntos aqui no quarto e depois quem sabe possa me contar aquelas cinco histórias maravilhosas que me prometeu?

— Ótima ideia, e assim vamos estar perto quando a Nicole melhorar...

— Sim, isso mesmo.

Logo a criadagem entrou para os servir, lorde Wheston e sua agora declarada filha, lady Cecília; Nicole continuava a dormir.

Após terminarem a refeição, a menina começou sua narrativa unilateral, enquanto Mathew

a ouvia fascinado, claro que as histórias eram ruins, péssimas de um ponto de vista literário, mas o que importava mesmo para ele era saber que a pessoa que as contava era sua filha.

Tão inesperada, tão surpreendente, mas ao mesmo tempo tão redentora. O marquês de Wheston sabia, que poder contar com aquele amor, poder oferecer amor livremente para aquela menina, seria sua salvação.

Sentado ao lado de Nicole, ele a observou enquanto dormia e pensou que um dia, não muito distante, talvez estivesse pronto para um outro tipo de afeto.



Capítulo 20

UMA LUZ

Nicole

Apenas três dias depois do início da febre, Nicole apresentava uma melhora visível, a febre diminuía e, apesar de ainda estar presente, já não causava delírios e era muito mais branda, um milagre realmente, quando todos esperavam que seu quadro evoluísse e se preparavam até mesmo para algo pior, ela melhorou de forma que podia ser vista nitidamente.

Mathew e Cecília não saíram do quarto, apesar do receio inicial do marquês de que o contato fizesse Cecília piorar, a menina já havia se

PERIGOSAS NACIONAIS

recuperado quase que completamente, ambos queriam ficar por perto e faziam todo o possível para que Nicole ficasse confortável.

Na noite anterior, ela despertara pela primeira vez consciente e pedira apenas água, Mathew atendeu a seu pedido e ela tentou murmurar algo sobre um marquês não ser um serviçal, ininteligível até mesmo para seus próprios ouvidos.

Depois disso, teve uma noite de sono tranquila, sem febre alta e despertou apenas pela manhã.

Nicole sentia como se uma rocha enorme e muito pesada houvesse caído por cima dela, todos os membros de seu corpo estavam doloridos, incluindo sua cabeça e garganta, porém, estava lúcida e analisando calmamente o arranjo feito em seu quarto durante sua ausência, ao menos uma ausência mental.

PERIGOSAS ACHERON

Ao lado de sua cama havia uma outra, que não estava ali antes e que tornava o cômodo muito apertado, já que o quarto de uma governanta não era muito grande, e, sobre a cama, Cecília dormia pacificamente, seus olhos atentos escrutinaram a menina, observando se aparentava estar saudável ou não.

Mas a surpresa mesmo se deu quando decidiu pegar um copo de água ao lado da cabeceira e percebeu que sua mão estava presa sob outra mão.

Então ela assimilou a presença de Mathew ao seu lado, sentado em uma cadeira e a cabeça jogada para trás em abandono enquanto dormia.

Pela maneira como estava vestido e o cabelo despenteado, ele passara a noite naquela cadeira, zelando pelo seu sono, apesar de saber que não deveria nutrir esperanças sobre a relação estranha e conturbada dos dois, não pôde evitar que

PERIGOSAS ACHERON

seu coração traiçoeiro se aventurasse por tais expectativas, não conseguiu conter o sorriso por saber que ele se preocupara ao ponto de segurar sua mão e ficar ao seu lado durante toda a noite.

Enquanto ela sonhava, Suzane entrou no quarto e se surpreendeu ao vê-la desperta e, após tocá-la, sua surpresa foi ainda maior ao constatar que estava sem febre.

— Menina, está acordada! Nos deu um susto enorme, sabia?

Olhou para Mathew e confirmou que o patrão ainda dormia, ela tinha o olhar atento e Nicole percebeu o momento em que Suzane notou as mãos entrelaçadas e então se esquivou da mão dele sem nenhuma sutileza.

Suzane sorriu para ela e disse em um tom de voz bem abaixo do normal.

— Ele dormiu aí, sabe? Ficou muito preocupado com a senhorita e quando o médico

PERIGOSAS ACHERON

sugeriu que as duas adoentadas deveriam ficar juntas, ele pediu que trouxessem lady Cecília para cá, a fim de cuidar das duas pessoalmente.

Nicole sorriu, olhando para o marquês, que ressonava baixinho.

— Coitado, tão exagerado! Foi um mal-estar, apesar de estar ainda me sentindo mal, não é nada demais...

Suzane arregalou os olhos.

— Nada demais? Se a febre não diminuísse, poderia ter morrido, sua menina desmiolada. Ficou todo aquele tempo cuidando da pequena com aquelas roupas molhadas e acabou ficando pior que ela, o marquês não exagerou nem um pouco, mas devo dizer que os cuidados que dispensou a senhorita, deixaram a todos nós abismados...

— Como assim? Apenas por que ele dormiu aqui? Cecília estava aqui também, acho que é uma ótima acompanhante para nós, não acha?

Suzane sorriu.

— Não por isso, mas porque fazem quatro noites e três dias que ele não vê a própria cama, está dormindo nessa cadeira desde que adoeceu.

Nicole se encontrava deveras surpresa, não apenas pela atitude de Mathew, mas também por ter ficado doente por quatro dias inteiros.

— Eu fiquei dormindo por todo esse tempo? Como isso é possível?

— Por quatro noites e três dias, mas seu corpo precisava se recuperar e a febre estava muito alta, delirou várias vezes e ele ficou com essa bacia, — apontando para o objeto cheio de água no chão — molhando seu rosto durante a noite para resfriá-la, foi ele também que deu o tônico para as duas.

— Ele dormiu nessa cadeira todo esse tempo?

— Sim, achamos que ele gosta mesmo da senhorita — disse em tom de confiança.

— Ah, Suzane, se fosse tão fácil assim... ele foi tão magoado.

— Tudo vai se ajeitar, fique tranquila.

Nesse momento, um movimento na cama ao lado levou as duas damas a observarem Cecília, que despertava.

— E como ela está, Suzane?

— A menina está bem, a doença dela foi bem mais fraca que a sua e ela se recuperou rapidinho com os tônicos que o doutor receitou, inclusive está na hora de tomarem ele.

Nicole abriu a boca e recebeu o tônico como se fosse ainda uma criança, era muito bom ser cuidada, depois observou enquanto Cecília também tomava.

— Oi, Nicole...

Sua vizinha fina a chamou.

— Oi, Cecília, como está se sentindo?

— Eu estou muito bem já, quem ficou mais

PERIGOSAS NACIONAIS

doentinha foi a senhorita, porque cuidou de mim primeiro, mas eu e meu papai ficamos aqui com você...

— Fico muito feliz por terem ficado comigo e principalmente porque está tão bem assim.

A menina sorriu em resposta e do nada soltou uma alta exclamação, estava mais para um grito inesperado.

— Papaaaaai! A Nicole acordou!

Mathew despertou com um pulo da cadeira, e arregalou os olhos.

— O que aconteceu? Está bem, Cecília?

— Eu estou bem sim, e a Nicole também, olha... — disse apontando para a jovem ao seu lado.

Ele ainda sonolento, concentrou-se em analisar Nicole, foi quando notou que realmente seus olhos estavam abertos e o encaravam, então colocou a mão sobre a testa dela e sentiu também o calor das faces coradas.

PERIGOSAS ACHERON

— Nicole, está me ouvindo? Pode falar comigo?

Ela sorriu e seu coração deu um salto diante de tamanha preocupação que via em seus olhos.

— Estou te ouvindo, sinto dizer que terá que cometer ao menos umas oito ofensas contra mim, para que eu esqueça tantas gentilezas, seja rápido, por favor, porque estou correndo sérios riscos.

Ele sorriu aliviado, porém, Cecília, que tudo observava, não entendeu nada.

— Ah, papai, pensei mesmo que ela estava bem, mas ainda está *deliberando*...

A moça então encarou a menina ao seu lado.

— Delirando, Cecília. Mas não, eu estou muito bem. Estou apenas brincando com seu pai...

E voltando-se para Mathew, o questionou.

— Então já é papai? Parece que se deram

muito bem durante meu ... repouso.

— Estamos nos dando muito bem, não é, Cecília? Ela é uma apaixonada por histórias, como você, logo poderemos ensiná-la a ler. E gosta muito de criar suas próprias narrativas, quem sabe um dia teremos nossa própria Austen?

Nossa. Ele estava fazendo planos futuros que a incluíam e Nicole sentiu que poderia delirar novamente, tamanha era sua felicidade, talvez Suzane tivesse razão e ele precisasse apenas de mais um tempo para se curar.

— Seria maravilhoso, Mathew.

Ele a observava com olhos ternos.

— Tem certeza de que está bem? Tive tanto medo... Eu sei que somos apenas amigos, mas eu não saberia o que fazer caso a perdesse. Depois que chegou nessa casa, minha vida mudou completamente, então Cecília surgiu e juntas estão me ajudando a confiar de novo, a sentir outra vez,

a...

Ela esperou pelas palavras, esperou que ele dissesse *a amar de novo*, mas a frase morreu nos lábios dele, era como se estivesse ali e ele a quisesse proferir, mas bloqueasse por medo ou covardia.

Sentiu uma onda de decepção atingi-la, o homem dormia ao seu lado, segurando sua mão por quatro noites, cuidava dela e não admitia o que realmente sentia.

— Eu não vou a lugar algum. — ela respondeu quando notou que ficara tempo demais o analisando.

— Promete?

— Bom, eu não posso prometer isso. — Ela sorriu. — Preciso ir ver meus pais e minha irmã, já devem estar preocupados, pois faz tempo que não lhes dou notícias, além disso... Bem, você sabe, ainda posso encontrar um príncipe encantado e me

casar.

A expressão de desagrado no rosto dele era impagável, Nicole não era mais uma garotinha estúpida, ela o queria e sabia que ele também a queria, então o ajudaria a entender isso.

— Não pode se casar. — Foi a resposta dele.

— Posso saber o porquê, não?

— Nicole, já passou da idade em que as moças debutam, vai se casar com um idiota qualquer apenas para não ficar sozinha? Acho que deve pensar melhor e ficar por aqui mesmo, estou contratando novos criados e isso vai aliviar muito seu trabalho, além disso, eu sei que gosta da Cecília e... de mim também.

— Percebe que acaba de me insultar? Me chamou de velha!

Sua voz era de ultraje, mas por dentro estava sorrindo diante das tentativas dele de

PERIGOSAS ACHERON

desestimulá-la.

— Eu não disse que é velha, mas as debutantes são apresentadas com dezesseis anos, portanto, já passou da idade e se olharmos as opções que terá, sem debutar em sociedade, estaremos nos referindo a homens viúvos, ou que já foram casados...

Ela sorriu.

— Tens razão, homens que já foram casados ou que sejam viúvos são uma péssima opção, se for as duas coisas então, Deus me livre!

Ele estava tão empenhado em convencê-la que nem mesmo notou a ironia em seu tom de voz.

— Exatamente, péssimas opções para alguém tão bonita e inteligente.

— Certo, fico grata pelos elogios, mas essa conversa é desnecessária, tendo em mente que não tenho nenhum pretendente por enquanto.

Ele concordou, mas ela pôde ver o alívio em

seus olhos; Cecília, que se mantivera quieta observando o assunto com curiosidade, resolveu dar sua opinião.

— Eu acho que deve mesmo ficar com a gente, Nicole. Porque agora eu vou morar aqui, sabe? Minha vovó está vindo ficar conosco para as festas, mas eu não vou mais voltar com ela, porque agora tenho um papai e meninas moram com os papais...

Nicole se sentou no mesmo instante.

— Sua família, Mathew! Eles estão vindo e eu aqui perdendo dias inteiros na cama, tenho tanto ainda para fazer para recebê-los... Como me deixou dormir por tanto tempo?

Ele gargalhou.

— Deve ter sido por que estava correndo risco de morrer. Pode se deitar aí e ficar quietinha, eles chegam em dois dias, mas está tudo em ordem, as criadas já arrumaram os quartos para receber a

PERIGOSAS NACIONAIS

todos e eu pedi que abastecessem nossa despensa com tudo que é necessário para nossa ceia de natal...

— Mas a decoração, eu não terminei.

— Não, mas a Helen terminou.

— Ah, Helen é ótima... Espere, como sabe quem é a Helen?

— Eu estou seguindo o seu conselho e sendo mais atencioso com os criados, tenho perguntado o nome de todos eles.

— Deve estar os assustando.

— Acho que sim, falando nisso, Hether veio vê-la duas vezes já, ganhou o coração do velho desde quando atirou uma bota na minha cabeça, acho que era um desejo secreto dele.

— Ele é um fofo mesmo.

— Falando em fofo, eu fiz uma gentileza que vai adorar, se controle porque vai ser difícil resistir a essa, hein?

PERIGOSAS ACHERON

— Ai, meu coração, o que foi que fez?

— Convidei sua família para passar uns dias aqui, eu sei que sua mãe fica mais na cama, mas arrumei uma enorme carruagem para buscá-los e eles virão passar o natal aqui, perto de você, não sou maravilhoso?

Mas Nicole não pode responder; seus olhos estavam cheios de lágrimas que ela tentava conter e sabia que se tentasse falar, sua voz sairia embargada.

Aquele sim era um gesto grandioso da parte dele, sabia o quanto sentia falta de sua família e o quanto gostaria de passar as festas com eles e os convidara para sua propriedade, mesmo que fossem de classes sociais completamente diferentes e não fossem cear junto com a família dele, estariam na mesma casa e ela poderia passar um tempo com eles sem que precisasse abdicar do trabalho.

— Está chorando, Nicole? Eu pensei que

gostasse deles... pensei que não estava os visitando porque o trabalho a estava impedindo.

— Não, Mathew.

— Mas, que inferno, eu faço tudo errado! Queria fazer uma surpresa quando acordasse e estraguei tudo, me desculpe, eu posso desconvidá-los...

— Não, Mathew. Fique quieto um pouco, eu estou chorando nem sei por qual motivo, mas é que seu gesto foi tão meigo e atencioso que não consegui me controlar, estou chorando de saudades deles e por saber que poderemos passar as festas juntos.

— Ah! Então eu acertei? Fiz uma coisa boa? Isso é ótimo, porque me poupa do constrangimento de ter que avisá-los que não poderão vir. Teremos a casa cheia, será como uma festa, do jeito que minha mãe adora, vai ver como ela é, não dispensa um evento grande... E adivinhe

só? Caroline vem com meu sobrinho Josh, vamos conhecer o bebê!

— Isso é esplendido! Nasceu então? Não vejo a hora de ver o bebê, será que ela me deixará pegá-lo? Eu sei que sou só a governanta, mas eu gostaria de segurá-lo...

— Do que está falando? Claro que poderá pegá-lo, Caroline adora você e Cecília vai conhecer toda a família, não é?

A menina também parecia animada com as novas informações.

— E tem um amigo do papai que também virá para as festas. Nicole, ele é da Escócia e estudou com meu pai, ele também não me conhece ainda, então não precisa ficar com vergonha...

Nicole levantou a sobrancelha e ceticismo puro cobriu suas feições.

— Um amigo? Então lorde Wheston, o mau humor encarnado, tem amigos?

— Claro que tenho! Que absurdo! Já falei sobre o Gregor com você, meu amigo mais antigo. Ele me escreveu dizendo que também vem passar as festas conosco; na verdade, deve chegar antes de todo o pessoal, provavelmente chega hoje ou no mais tardar amanhã.

Como se as palavras que acabara de pronunciar fossem uma profecia, Hether apareceu na porta do quarto com um aviso.

— Bom dia, lorde Wheston. Bom dia, senhoritas, fico feliz em vê-las mais bem-dispostas. - E tornando a olhar para Mathew - Acaba de chegar uma carruagem trazendo lorde MacRae.

Nicole viu um sorriso de sincera alegria tomar conta do belo rosto do marquês.

— Avise-o que já estou descendo. Eu não disse, Nicole? Ele chegou antes... Vou descer para recepcioná-lo, as senhoritas fiquem aqui e tratem de ficarem logo muito saudáveis para que possam

conhecer todos os convidados.

— Mathew, percebe que está muito sorridente? Essa mudança de humor está me assustando e com certeza sua família irá achar um tanto... desconcertante. — Nicole adorava o provocar.

— Quer dizer que prefere minha versão taciturna e amargurada?

— Não! Continue assim, me perdoe pelo comentário inadequado — respondeu sorrindo.



Mathew

Lorde Wheston desceu as escadas, seu humor não apenas melhorara, ele estava exultante.

Nicole apresentara um grande progresso, Cecília estava muito melhor e sua família estava chegando, isso sem mencionar o amigo que não via

há muito tempo e que acabara de chegar.

Ao entrar no hall, procurou por Gregor e não o encontrou, então foi até Hether e o questionou sobre o paradeiro do homem.

— Senhor, seu amigo estava muito... à vontade. Ele entrou em seu escritório e pediu que dissesse que o aguarda lá.

— Permitiu que ele entrasse em meu escritório sem me dizer nada?

Hether começou a gaguejar em uma tentativa de se explicar.

— Me perdoe, se-senhor, ele já foi entrando e quando...

Mathew riu alto.

— Estou apenas sendo engraçado, Hether, ou ao menos tentando, ele é assim mesmo, não ficaria satisfeito sentado aqui me esperando.

Então Mathew abriu a porta do escritório e encontrou o amigo, sentado em sua cadeira, com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas sobre a mesa, tomando seu melhor uísque.

— Se não é meu estimado amigo, o bárbaro.

Gregor sorriu mostrando os dentes brancos.

— Ora se não é o bastardo, marquês de Wheston.

— Decidiu dar o ar da graça, então? Pensei que fosse ficar por lá e aparecer aqui depois de dez anos usando saia.

O homem riu debochado.

— Sabe muito bem que não é uma saia e que eu uso sim, na Escócia.

— Pelo menos não tive que ver isso ainda.

Gregor riu ironicamente.

— Não se esqueça de que pretendo ficar por um tempo, ainda posso vestir um *kilt* e surpreendê-lo à noite.

— Chega de tolices, como vão as *highlands*? Dominou tudo por lá com seu impuro sangue mestiço?

PERIGOSAS ACHERON

Gregor era filho de um nobre escocês com uma nobre inglesa; como tal, sua posição na nobreza da Inglaterra estava assegurada, bem como na Escócia.

— Estou tendo muitos problemas financeiros, mas se vender minhas propriedades em um dos países conseguirei arcar com as dívidas da outra e volto a ser um conde rico sem grandes preocupações.

Mathew se serviu de uma dose de uísque e sentou-se em frente ao amigo.

— E por qual motivo ainda não fez isso?

O outro soltou o ar fortemente pela boca.

— Não consigo me decidir de que lado ficar.

O marquês meneou a cabeça em concordância, apesar das inúmeras brincadeiras, ele conhecia muito bem o homem a sua frente, sabia da importância que o mesmo dava a cultura e história

da Escócia, bem como o apreço que tinha por Londres e sua família e amigos que ali viviam, era mesmo uma decisão difícil.

— Mas e você? O que tem feito enquanto eu estive fora?

— Para começar, Sophie ressurgiu.

O homem engasgou com a bebida.

— Aquela víbora o afrontou a esse ponto?

— E mais... Apareceu com uma menina alegando ser minha filha.

— Não acreditou nela, não é? Aquele demônio de saia!

Mathew não podia julgá-lo por duvidar de Sophie, ele mesmo o fizera.

— Não acreditei, mas minha mãe sim e me pediu que trouxesse a menina comigo até que ela viesse buscá-la.

— Então a criança está aqui?

— Sim, em um quarto lá em cima, doida

para conhecer você.

O homem parecia confuso, observando enquanto Mathew falava da menina sem uma gota do desprezo esperado.

— Continue, sinto que estou perdendo alguma coisa.

— Quando ela chegou aqui, descobrimos que ela é mesmo minha filha.

— Descobrimos?

— Sim, eu ajudava Nicole a dar um banho na menina, porque ela havia se ferido, uma longa história na verdade, e então vimos uma marca que ela tem no peito... Acontece que é idêntica a uma que eu tenho.

— E quem é Nicole?

— A governanta da mansão, senhorita Smith, na verdade.

— Uma governanta que é uma *senhorita*? E a chama pelo nome de batismo? É, meu caro,

parece que sua vida anda mais movimentada que eu me recordava, esperava chegar aqui e encontrá-lo enclausurado na biblioteca, a casa coberta de poeira como sempre... Parece que uma Nicole e uma Cecília fizeram drásticas mudanças por aqui.

— *Senhorita Smith*, Gregor.

— Sim, me referi a sua filha também pelo nome de batismo e não o estou vendo reclamar.

— *Lady Cecília*. — Ele completou para disfarçar o incômodo que o nome de Nicole na boca do amigo lhe causara.

— Imagino que seja extremamente bonita...

— Gregor, não se atreva nem mesmo a olhar para minha governanta com intenções escusas, ela é uma moça de respeito e não vai se converter em mais uma de suas aventuras.

O outro riu com escárnio.

— Me referia a lady Cecília, ela é quem imagino que seja extremamente bonita, afinal, a PERIGOSAS ACHERON

mãe não valia uma libra, mas era bonita como uma sereia, vinda direto do Estige.

— A vida tratou de levar essa beleza também.

Gregor se aprumou na cadeira.

— Está me dizendo que a viu pessoalmente? E que estava feia?

Então Mathew contou toda a história, ocultando sua relação mais íntima com Nicole, a citando apenas como uma amiga, a fim de proteger sua reputação.

Narrou sua ida a Londres e o reencontro com Sophie, suas últimas palavras insensíveis dirigidas a ela e seu retorno com Cecília, além da tensão causada por uma criada, o que culminou na fuga da menina e na descoberta da paternidade.

Obviamente ele reorganizara os fatos para que parecessem em ordem cronológica e correta.

— Nossa, meu amigo, que história

surpreendente. Decidiu o que vai fazer?

— Eu vou ficar com ela, Cecília é uma menina doce e inocente. Acredita que Sophie a deixou jogada em abrigos todos esses anos?

— Claro que acredito, estamos falando de Sophie Blanston, aquela lá não vale nada.

— Não valia. Chegou uma carta de minha mãe ontem, me informando que ela faleceu... Já esperava por isso, então foi apenas uma confirmação.

— Entendo, me parece que as coisas andaram agitadas por aqui, mas e os negócios, como estão?

Os dois amigos de longa data embrenharam em uma conversa sobre investimentos, propriedades e sobre todos os assuntos possíveis.

Era muito tempo de informações perdidas sobre a vida um do outro para cobrir, e eles fizeram isso durante algumas horas regadas a boa bebida e

muitas risadas.

Por mais que as circunstâncias estivessem um pouco complicadas, Mathew sentia que finalmente estava se tornando um homem inteiro novamente; tinha ainda um caminho árduo a trilhar, mas os primeiros passos foram dados na direção da luz que ele tanto almejava.



Capítulo 21

FAMILIARIDADES

Nicole

Dois dias inteiros se passaram e Nicole finalmente parecia bem o suficiente para sair do quarto, aos menos aos olhos de Mathew, já que por ela já teria saído um pouco antes.

Ele dividia seu tempo entre elas, lorde MacRae e seus negócios na propriedade, comprou alguns cavalos novos e estava esperando a entrega. Segundo ele, uma égua mansa havia sido encomendada para ensinar Cecília a montar, além de mais dois potros.

Pedira também alguns móveis infantis para

redecorar o quarto da menina e muitos brinquedos para ela.

Nicole estava farta de ficar deitada na cama, o corpo ainda estava um pouco dolorido, mas mesmo assim se sentia como nova; os convidados estavam chegando e ela tinha que conferir se tudo realmente estava de acordo com as diversas instruções que ditara durante os últimos dias.

Ainda não havia visto nem mesmo a sombra do amigo do marquês, pois seria totalmente inadequado conhecê-lo vestindo uma camisola e em seus aposentos. Obviamente, ela sugerira a ideia a Mathew, apenas pelo prazer de vê-lo enraivecido.

Era o primeiro dia dela e de Cecília fora do quarto e estavam radiantes, tanto por finalmente saírem daquele isolamento, como principalmente pelo clima de festividade que tomava conta da casa toda.

Enquanto ajudava Cecília a se vestir para

descer e conhecer lady Caroline, lorde Albert e o bebê Josh, notou que a menina parecia nervosa e remexia os pés sem parar.

— Cecília, olhe para mim, meu bem.

A menina voltou-se para Nicole e os olhos estavam brilhantes pela expectativa de conhecer os tios.

— Está com medo, querida? Seus tios vão amá-la, eu conheci sua tia e ela é encantadora, não há nenhuma razão para que não a adorem.

Cecília a observou por entre os longos cílios e disse baixinho.

— Eles têm um bebê. Quando as pessoas têm bebês, não gostam mais de meninas grandes.

Nicole entendeu exatamente o que se passava na cabeça da menina, seu passado, que ela alegava não ser triste, estava sempre presente trazendo lembranças ruins.

— Meu amor, eu vou te contar uma coisa e

quero que preste muita atenção. Quando eu tinha quase sete anos, minha mãe descobriu que teria um outro filho, um bebê; eu também tive medo de que ela desse atenção apenas ao bebê e não se importasse mais comigo, ela me amava muito e passávamos muito tempo juntas, e então nasceu minha irmã.

O rostinho da menina estava elevado enquanto ouvia com muita atenção.

— Mamãe deu a ela o nome de Juliette, e quando eu a vi, eu soube que ela precisava de muitos cuidados, porque era muito pequena, e então sabe o que aconteceu? - Cecília balançou a cabeça de um lado para o outro negando. - Eu comecei a ajudar nos cuidados com ela e eu e mamãe passávamos ainda mais tempo juntas e, ouça bem, ela nunca amou mais ao bebê, sempre amou a nós duas da mesma maneira.

— Então quer dizer que eles vão gostar de

PERIGOSAS ACHERON

mim mesmo que tenham um bebê novinho?

— Claro que sim, você é a única sobrinha que eles têm e para seus avós ainda é a única neta que eles possuem.

— Mas e o Josh?

— Ele é um menino, não poderia ser uma netinha. Estamos entendidas? Agora vamos descer e você será uma menina comportada como sempre e eu sei que todos vão amá-la do jeitinho que é.

Cecília assentiu.

— Estou bonita? - Ela rodou com seu vestido branco, com belas mangas bufantes.

— Está linda!

Para Nicole, a menina não poderia estar mais encantadora. Completando o visual delicado, usava um laço amarelo de cetim nos cabelos soltos e o mesmo sorriso que nunca deixava os lábios.

Já Nicole escolhera para si um vestido de um rosa claro e sutil, de modo a não chamar muita

PERIGOSAS ACHERON

atenção; à princípio até cogitara a possibilidade de usar o uniforme por causa das visitas, mas, se o fizesse, teria de adotá-lo durante todo o período que ali estivessem e durante as festas também e dessa forma não poderia exhibir um vestido novo na noite de natal, como vinha planejando.

Os cabelos estavam presos no habitual coque prático, que há tempos não usava, porém, dessa vez com alguns fios soltos a emoldurar o rosto.

Desceram as escadas juntas e Nicole acompanhou a pequena Cecília até onde os outros estavam aguardando para o desjejum.

Ao entrar na sala, observou que o pequeno grupo já estava sentado e uma cadeira estava vaga no lado esquerdo de Mathew, ela então conduziu a menina para lá.

— Bom dia a todos, com licença, vim acompanhar lady Cecília e já vou pedir que sirvam

a refeição.

Mathew se levantou, assim como lorde Albert, que estava sentado ao lado de um carrinho de bebê com um pequeno embrulho dentro, e os dois outros homens, que Nicole ainda não conhecia, mas que soube identificar imediatamente.

Um senhor mais velho, porém, muito elegante, que obviamente só podia ser o duque de Morph; isso se confirmou quando ele levou o monóculo ao olho para as observar melhor - é de conhecimento geral que todos os duques que se prezam usam monóculos.

Já o outro homem, Nicole presumiu ser o amigo de Mathew, lorde MacRae; tudo no homem loiro gritava Escócia, desde o porte atlético e robusto, até os olhos de um azul selvagem.

Assim que lady Caroline a viu, começou a falar.

— Nicole, minha querida! Senti saudades

de sua deliciosa comida e da senhorita também, claro. Soube que está se recuperando de uma gripe terrível, espero que se sinta melhor. Agora, pelo amor de Deus, façam as apresentações! Então essa boneca é minha amada sobrinha? - E virando-se para o marquês - Mathew, ela é muito linda!

Cecília parecia um pouco constrangida com toda aquela atenção dispensada por lady Caroline e Nicole sorriu ao notar que a maternidade não mudara em nada o espírito espontâneo da jovem dama.

— Estou melhor, obrigada, lady Caroline; e sim, esta é lady Cecília.

Os homens se sentaram assim que Nicole instalou a menina na cadeira.

— Cecília, não vem dar um abraço na sua avó?

A menina sorriu em resposta e saiu da cadeira na qual acabara de se sentar, correndo para

o colo da avó.

Apenas então Nicole reparou na distinta mulher que se sentava em frente ao duque, vestida de maneira discreta, porém, refinada, com os cabelos grisalhos presos em um penteado elaborado, a mulher era a personificação da elegância e da classe.

Assim como ela notou isso tudo, percebeu também que a maioria das pessoas naquele cômodo a analisavam sem nenhuma discrição e então se deu conta de que não deveria permanecer ali, seu lugar não era com eles, mesmo que doesse deixar Cecília antes que ela se acostumasse e se sentisse mais à vontade.

— Peço licença a todos, vou me retirar.

Com uma reverência desajeitada, Nicole se preparou para sair, porém, foi impedida quando uma voz desconhecida até então, a chamou.

— Não nos deixe, senhorita. Ainda não

fomos apresentados e devo dizer que estava curioso a seu respeito.

Era lorde Gregor. Instantaneamente, Nicole viu o semblante de Mathew se fechar e soube que ele não apreciara nenhuma das palavras ditas pelo amigo, porém, não estava preparada para a dor e o choque que viriam sobre ela com as palavras que o marquês proferiu a seguir.

— Deixe a moça em paz, Gregor. É minha governanta, por Deus!

Nicole se apressou em deixar o cômodo, sentindo uma onda de humilhação a cobrir, ela podia ser sua amante e podia ser sua amiga, mas, diante dos familiares dele e de seus amigos, era apenas mais uma funcionária da mansão, era apenas a governanta.



Mathew

Ele a observou sair da sala e soube pela expressão que leu em seu rosto que havia lhe magoado; não havia sido sua intenção diminuí-la diante dos outros, apenas protegê-la das más intenções de Gregor.

— Inferno!

A duquesa correu a tapar os ouvidos da neta.

— Mathew! Que coisa feia! Blasfemando diante de crianças e mulheres, e sem motivo aparente.

Gregor sorriu, obviamente ele entendia bem o que motivara o rompante do marquês.

— Desculpe, querida. - Mathew pediu a filha.

Clarice sorriu ao ouvir o tratamento carinhoso que o filho dispensava a Cecília.

O duque Leopold, que apenas observava

PERIGOSAS ACHERON

tudo sem proferir uma única palavra até então, parecia muito feliz com ambos os netos ao seu lado e decidiu, por fim, participar da conversa.

— Filho, conte-nos melhor como obtive a confirmação de que Cecília era mesmo sua filha, disse-nos na carta que tinha certeza absoluta, mas não explicitou seus motivos.

Mathew já tinha toda a história ensaiada, a mesma que compartilhara com Gregor, mas Cecília achou que era o momento ideal para perder a repentina timidez e desembestar a falar.

— Não foi ele quem descobriu que eu era sua menina, foi a Nicole.

A duquesa franziu a testa sem compreender.

— A governanta? Como ela poderia ter descoberto isso?

— Ela é inteligente vovó... Viu minha marquinha e soube na hora que eu era a filha do meu papai.

PERIGOSAS NACIONAIS

Abateu-se um silêncio constrangedor sobre a mesa, o único que parecia achar a cena engraçada era Gregor, já que aquilo lhe fornecia ainda mais munição para suas suspeitas.

O marquês sabia que uma explicação mais clara era absolutamente necessária, a fim de preservar a reputação de Nicole.

— Mãe, não faça essa cara, não é nada do que está pensando e eu vou explicar. Contratei criados novos e entre eles uma moça fofoqueira e de má índole - Nesse momento, fez uma pausa e se dirigiu a irmã - Aliás, Caroline, precisa analisar melhor os candidatos... Mas então a moça começou a espalhar boatos de que Cecília era minha filha e de que eu não a queria, infelizmente Cecília ouviu isso e muito magoada fugiu de casa...

A duquesa parecia furiosa.

— Pobrezinha da minha neta, Mathew! Espero que essa cobra esteja bem longe daqui.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, mãe, ela já foi demitida. Prosseguindo, a senhorita Smith saiu para procurar Cecília e entrou no bosque, foi lá que ela a encontrou, mas estava no meio de uma tempestade e as duas se molharam muito, Cecília caiu e se machucou e quando eu as encontrei, ela carregava minha filha no colo no meio daquela chuva horrorosa...

— Nicole é um anjo, mamãe. — Caroline interrompeu.

A duquesa continuou ouvindo, assim como todos os outros que estavam vidrados na narrativa do marquês.

Nesse momento, Eline e Helen entraram carregando as bandejas com o café, Mathew permitiu que o servissem, porém, não interrompeu sua história.

— Quando chegamos, Cecília estava desacordada e a senhorita Smith pediu para

PERIGOSAS ACHERON

encherem a banheira para limpá-la e aquecê-la; eu me prontifiquei a ajudá-la e foi assim que vi a marca exatamente igual a minha.

A duquesa ainda parecia desconfiada.

— Cecília disse que foi a moça quem descobriu.

— Sim, porque foi ela quem notou a marca, pensou que fosse um machucado e comentou comigo a respeito, quando eu olhei, soube na hora que era a mesma marca que carrego comigo. Depois disso, Nicole pegou uma gripe terrível que poderia tê-la matado, tudo porque salvou sua neta, *minha* filha.

Ele não disse, mas estava implícito ali que não ousassem julgá-la mal depois de tudo que fizera; o efeito foi o esperado.

— Estou impressionada! Essa moça é uma heroína, Mathew. Faço questão de conhecê-la melhor.

Lorde MacRae concordou prontamente.

— Estou de pleno acordo com isso. Que jovem estimulante e ímpar é sua governanta, Wheston!

O marquês apenas direcionou um olhar enviesado para o amigo e Caroline fingiu uma tosse para disfarçar a risada.

— Bom, devemos agradecê-la de alguma maneira, não acha, mamãe?

— Evidente que sim! Tem cuidado muito bem da nossa menina. Precisava ver como estava magrinha, Caroline. Como vamos retribuir alguém que salvou a *vida* de Cecília?

Mathew aproveitou o momento para camuflar sua atitude, a fim de que seu gesto não fosse considerado tão estranho.

— Quanto a isso, eu tive uma ideia e já a coloquei em prática, espero que possam concordar. A senhorita Smith nunca tirou uma folga desde que

veio trabalhar aqui e obviamente com tantas visitas não poderia ir para a casa passar o natal com sua família, mas achei que ela merecia isso depois de tudo que fez por nós, então os convidei para passar as festas conosco e quero que os tratem bem...

Lorde Albert concordava com a cabeça, aprovando a ideia.

— Eu sei que são de uma classe social diferentes, e que não terão talvez tantos assuntos em comum, mas acho que devemos isso a ela, todos nós. Não precisam ficar juntos o tempo todo, mas ao menos a ceia de natal quero compartilhar com a família dela.

Dessa vez, o próprio duque parecia ultrajado.

— Por quem nos toma, Mathew? Alguma vez tratamos alguém com inferioridade apenas por posição social? Tivemos a sorte de nascer em famílias ricas e isso nos foi passado pelos nossos

pais, outros não tiveram a mesma sorte, é apenas isso. Dinheiro. É claro que vamos receber essa família muito bem, principalmente depois de saber de tudo que a moça tem feito... *por aqui*.

Mathew sentiu que o pai não se referia apenas a Cecília, mas considerou mais prudente se calar e dar o assunto por encerrado, tudo correria muitíssimo bem e ele conseguira justificar seu gesto, para que não passasse por um tolo romântico. Tudo parecia muito bem, mas então Gregor conseguiu levar embora a paz de espírito que ele sentia.

— Faço questão de valsar com a senhorita Smith, duas vezes se não me condenarem a um casamento por isso. — e sorriu — Que mulher extraordinária!

Lorde Wheston nada respondeu, ignorou o amigo como se ele nem mesmo houvesse falado e, com uma concentração que beirava o ridículo,

PERIGOSAS ACHERON

começou a cortar seu pão.



Lady Caroline

Após a refeição, Josh iniciou um choro intenso que para Caroline, que já o conhecia tão bem, só podia representar uma única coisa: fome.

— Com licença, vou me retirar para amamentá-lo. Cecília, não deseja me acompanhar? Seria maravilhoso passar um tempo com sua tia linda, não acha?

A criança concordou de pronto e juntas rumaram para a biblioteca.

Depois de entrarem e Caroline fechar cuidadosamente as portas e discretamente conferir se realmente estavam sozinhas, ela tratou de cuidar da fome desesperadora de Josh, além de colocar em prática o pequeno interrogatório que preparara

ainda na mesa para a menina.

— E então, querida... Como tem sido tudo por aqui? Gosta de morar na mansão?

Cecília parou em frente a ela e se sentou no chão, mesmo havendo uma poltrona vazia.

— Gosto muitíssimo! Meu papai lê histórias para mim e eu também já contei váááárias para ele.

Lady Caroline estava mesmo muito contente com as boas novas.

— Que maravilha! Seu pai parece muito feliz, estava sempre triste antes que você surgisse, fico tão alegre em saber que agora têm um ao outro... Mas Cecília, me conte – ela se pôs de pé para acalmar o bebê que recomeçava a chorar – Seu papai é amigo da senhorita Smith?

Caroline sabia que eles sentiam algo um pelo outro desde sua primeira visita, mas como era de se esperar, ainda era um sentimento muito cru; por isso mesmo, se absteve de intrometer-se até que

PERIGOSAS ACHERON

ambos estivessem preparados para sua lapidação, para seus estratagemas e incentivos.

Agora, sentia que o momento era chegado; se Cecília confirmasse suas suspeitas, teria uma franca conversa com Mathew para descobrir em que pé as coisas estavam, mas se as reações de ciúmes exageradas dele fossem indícios de algo, Caroline sabia que chegara oportunamente.

— Meu papai e ela são muito, muito amigos.

Interessante.

— Ah, sim? Por que diz isso? O que eles fazem juntos exatamente?

— Bom, fazer mesmo eu não sei. Mas ele ficou lá no quarto todos os dias enquanto ela esteve doentinha e cuidou de nós duas, direitinho.

Caroline ficou exultante, isso não demonstrava apenas desejo carnal, era cuidado, preocupação... Era afeto sincero.

— Maravilha!

Seu grito de alegria acordou Josh que mal adormecera e o bebê voltou a chorar, além disso, fez com que Cecília desse um pulo.

— Acordou ele, tia Caroline.

— Acordei mesmo. Desculpe, bebê... Cecília, quando diz que ele cuidou de vocês, o que quer dizer exatamente?

— O papai cuidou para que a febre dela não subisse, com paninhos molhados a noite e deu nosso remédio todas as vezes, ele também sempre segurava a mão dela para ela não sentir medo.

Caroline apostaria no escuro que fora ele quem sentira um medo aterrador de perdê-la, Mathew merecia ser feliz, depois de tudo que vivera, ele merecia alguém que o amasse pela pessoa que era.

Olhando a pequena menina a sua frente, ela se lembrou do quanto odiara a mãe dela e de como

a odiava ainda mais agora que via Cecília ali, tão meiga e ingênua.

Ela já amava a menina por ser tão forte. Após ter se tornado mãe, conheceu a real necessidade que uma criança tem de ter alguém que zele por ela, alguém que cuide e a ame e, como era de seu feitio, decidiu por conta própria que Nicole seria a mãe perfeita para Cecília, bem como uma marquesa à altura de seu irmão.

Enquanto Caroline arquitetava seus planos para todo tipo de variável, a carruagem que Mathew mandara adaptar para transportar a família de Nicole até ali era conduzida pelas terras da propriedade.

Dentro dela, três pessoas muito deslumbradas com tudo aquilo conversavam animadamente.

— Foi tão gentil da parte do marquês nos convidar para as festas, não acha, querido?

A senhora Marie Smith comentou com seu esposo, John Smith, enquanto sacolejava deitada em sua cama improvisada, sua aparência corpulenta tornava ainda mais engraçado quando ela era jogada para o alto.

— E inesperado! Jamais imaginaria ser convidado a festejar com um marquês, o pai dele é um duque, Marie, um duque!

Juliette sorriu.

— Tratem de tirar essa expressão de abobalhados do rosto, comportem-se e não envergonhem Nicole, estão me ouvindo? Devem gostar muito dela na mansão, para que nos convidem.

Ao que Marie respondeu.

— Mas é claro que a estimam. Nicole é maravilhosa, uma menina doce e delicada.

— Doce e delicada? Tem certeza, mãe? Aposto que ela o ameaçou para que nos permitisse

vir.

Todos riram.

— Nossa Nicole seria mesmo capaz de tal feito. Assustar um marquês!

— Espero que seja uma grande festa — Juliette parecia sonhadora — Nunca antes estive em uma propriedade como esta, vai ser maravilhoso ter lembranças desse lugar.

A moça colocou a cabeça para fora da janela já avistando a mansão, permitiu que o vento soprasse seus cabelos escuros, enquanto a carruagem adentrava os portões que cercavam a casa.



Capítulo 22

UM COMPLÔ COMPLETO

Nicole

Estava iniciando os preparativos para o almoço quando Hether a encontrou na cozinha. Segundo ele, sua família acabara de chegar e sua presença estava sendo requisitada.

Ela então saiu andando apressada em direção a antessala até mesmo se esquecendo por alguns momentos da mágoa que Mathew lhe causara mais cedo, ao lembrar-se de que eles estavam ali, porque ele mesmo os convidara.

Encontrou o pai e a irmã de pé no hall, observando tudo ao redor da maneira mais discreta

que conseguiam.

— Papai! Estou tão feliz em vê-lo...

Correndo para os braços dele, o enlaçou em um abraço apertado.

O senhor John não estava tão familiarizado com gestos públicos de afeto, mas recebeu a filha com um enorme sorriso e alguns tapinhas desajeitados nas costas.

— Olá, Nicole querida. Senti sua falta.

Ela se desvencilhou do abraço e tocou o rosto do pai, algumas rugas ali evidenciavam a idade e os anos de trabalho duro.

— Também senti, meu pai.

Em seguida, se virou para a irmã, sorrindo largamente, e as duas se abraçaram intensamente.

— Ai, Nicole, pensei que não a veríamos mais, se esqueceu de nós, foi?

— Me perdoe, minha irmã, tudo tem sido uma loucura por aqui desde que cheguei. -

Respondeu a soltando, mas ainda a mantendo junto a si, segurando em suas mãos.

— Imagino mesmo, muitas festas e viagens, deve ser um verdadeiro horror! - Juliette disse, fazendo graça com a situação de Nicole.

— Pobre Juliette e sua imaginação muito fértil, nunca tivemos uma festa aqui desde quando comecei a trabalhar e o único lugar para o qual fomos foi um chalé não muito longe daqui.

— Que chato!

Nicole revirou os olhos.

— E mamãe? Onde está?

— Na carruagem, sabe como é... Vamos ter que pedir a um homem forte que a ajude a entrar, ela não irá conseguir andar até aqui sozinha.

Uma voz as interrompeu, oferecendo ajuda.

— Boa tarde, senhoritas. Homem forte se apresentando.

As duas irmãs se voltaram, a fim de ver

quem se dirigia a elas e Nicole reconheceu lorde MacRae.

— Boa tarde, lorde MacRae. Não é necessário, eu ia agora mesmo pedir que um dos criados a ajudasse, muito obrigada por sua gentil oferta.

Galantemente, Gregor tomou a mão de Nicole na sua e a beijou, repetindo o gesto com Juliette em seguida.

Nicole observou ele se apresentando por conta própria, como se fosse algo natural, provável que fossem os costumes de sua terra.

Para o pai das moças, que tudo observava, o lorde ofereceu a mão em um firme aperto.

— Faço questão de ajudar, onde está a senhora e para aonde devo conduzi-la?

Ela sorriu ante a cortesia, adorando seu jeito nada afetado.

— Já que insiste, ficarei em dívida com o

PERIGOSAS ACHERON

senhor. Ela está na carruagem e pode levá-la para o terceiro quarto de hóspedes aqui no andar de baixo - E olhando para o pai, completou - Terão que ficar nesta parte da casa para facilitar movê-la, papai; o quarto já está preparado os esperando.

Juliette a olhou com grandes olhos e questionou surpresa.

— Eu vou ficar no andar superior?

Nicole sorriu com a pergunta.

— De acordo com lorde Wheston, sim. A casa tem muitos quartos e acomodará a todos perfeitamente bem.

Logo, lorde MacRae retornou amparando a senhora Smith e a conduzindo para dentro da casa.

— Senhorita Smith, eu tentei carregá-la, mas ela me chamou de inadequado.

O homem exalava charme por todos os poros e com todos aqueles galanteios, não seria nada surpreendente se houvesse um séquito de

PERIGOSAS ACHERON

damas apaixonadas em seu encalço.

— Tudo bem, lorde MacRae, um apoio é o bastante.

— Certo, nos veremos depois. Foi um enorme prazer conhecer as senhoritas.

Nicole observou o homem se afastando com sua mãe, seguidos de perto por seu pai e depois voltou-se para Juliette e se surpreendeu ao flagrar o olhar de intensa admiração da irmã.

— Juliette, esse tipo de homem... você sabe, não são para moças como nós.

A irmã sorriu astutamente.

— E existe um tipo de homem para garotas falidas e sem dote? Ao menos posso olhar. Nosso destino está selado como solteironas e pobres, mas não *cegas*. Seriam infortúnios demais.

Nicole sorriu. Que Deus a ajudasse.

— E nossos anfitriões? Quando vamos conhecê-los?

— Nosso anfitrião. O marquês não tem esposa, mas tem uma filha, Cecília é um doce e vai conhecê-la agora mesmo.

— Hum, então vamos.

Nicole arrastou a irmã para dentro, a puxando pela mão, e ambas saíram em busca de Cecília. Ao ser questionado sobre o paradeiro da menina, Hether as informou que a vira seguir na direção da biblioteca com a condessa.

Nicole bateu na porta e aguardou a permissão de Caroline para entrar; a voz de Cecília veio lá de dentro em um agudo "*entre*".

— Olá! Com licença, condessa, eu gostaria de apresentar minha irmã a Cecília, se me der licença.

Lady Caroline instalava Josh no carrinho do bebê que seu esposo gentilmente acabara de trazer e em sequência colocou as duas mãos na cintura.

— Oras, Nicole, vai ficar cheia de
PERIGOSAS ACHERON

cerimônias agora? Comigo que quase dei à luz nessa mesma biblioteca para ajudá-la na arrumação? Com quem quase viu o filho nascer em uma carruagem para persegui-la pelas estradas? - E com um sorriso dissimulado – Com a discreta mulher que ouviu toda a conversa que teve com meu irmão e nunca disse nada a ninguém?

Nicole sorriu, não havia mulher mais espontânea em toda sociedade londrina, disso estava certa.

— Acho que essa última parte deve ser mantida em segredo, como se nunca houvesse ocorrido.

Lady Caroline a estudou enquanto Juliette e Cecília apenas observavam a conversa estranha.

— Quer mesmo esquecer *tudo* sobre esse assunto?

— Hum, acho que essa conversa está ficando muito esquisita.

A jovem condessa gargalhou.

—Eu sou mesmo muito intrometida, me perdoe, Nicole, não vai mais acontecer.

A mentira escapou docilmente de seus lábios.

— Não tem o que perdoar, só não sei o que dizer a respeito.

— Tudo bem, Cecília é toda sua. Mas eu gostaria de ser apresentada a moça também.

Nicole riu de sua própria falta de modos.

— Claro, me desculpem. Essa é minha irmã, a senhorita Juliette Smith, e Juliette, essa é a condessa de Devon, lady Caroline Courtenay. E essa menina linda, é lady Cecília Calston, a filha do marquês.

Caroline não se conteve – mais uma vez.

— Na verdade, senhorita Juliette, é quase como se fosse filha dela também, afinal, cuida tão bem da menina. É isso, Cecília! Esta jovem pode

ser chamada de tia Juliette, estou certa disso.

— Lady Caroline! — Nicole levou a mão a boca. — Isso é muito impróprio, se lorde Wheston ouvisse algo assim, eu nem sei o que faria.

Juliette estava considerando todo aquele falatório muito estranho, e foi logo mudando o rumo da conversa.

— Olá, Cecília, muito prazer.

Cecília se aproximou da outra e fez uma pequena reverência.

— O prazer é todo meu, lady Juliette.

A moça olhou consternada para Nicole, que sorria.

— Ela ainda não entende muito bem para quem deve prestar reverência ou quem é uma lady ou um lorde.

Juliette pareceu entender e apenas sorriu de volta para Cecília, enquanto isso Caroline aproveitou-se do fato de estarem todas entretidas se

conhecendo e deixou a biblioteca sorrateiramente.



Lady Caroline

Em questão de poucos segundos, estava diante do escritório de Mathew, era necessário que tirasse todas as suas dúvidas e descobrisse como ele se sentia em relação a moça antes de arquitetar um plano de ação específico.

Entrou mesmo sem bater e o encontrou mexendo em alguns papéis sobre a mesa.

— Olá, irmão, o que faz aqui sozinho? Onde estão meu esposo e lorde MacRae?

Ele continuou com o olhar fixo na papelada.

— Acredito que estejam com nosso pai.

— Hum... Viu que a família de Nicole já chegou? Estão todos muito bem acomodados.

Como o esperado, o nome dela desviou a

PERIGOSAS ACHERON

atenção do marquês de sua tarefa.

— Já os viu?

— Apenas a irmã, encantadora, devo dizer.

— Ótimo, logo irei conhecê-los e dar as boas-vindas.

Caroline atirou a primeira seta.

— Não sei se é uma boa ideia, hoje de manhã me pareceu que Nicole ficou chateada com algo que você fez... Não andou agarrando à moça a força novamente, não é?

Ele estreitou os olhos em sua direção.

— E eu pensando que havia se esquecido dessa história.

— Jamais! Meu irmão, um marquês e futuro duque, agarrando uma simples criada.

Um olhar duro como pedra e frio como gelo foi dirigido a ela.

— Caroline, não fale dela dessa maneira nunca mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah! Então apenas você pode menosprezá-la?

— Eu não fiz isso.

— Me pareceram estas as exatas palavras que disse hoje de manhã, disse que ela era a governanta, como se fosse inferior de alguma maneira.

— Eu estava apenas a protegendo das atenções de Gregor, não creio que todos me interpretaram mal assim.

Caroline se colocou a andar pelo escritório e mudar alguns enfeites de lugar, para que a conversa parecesse casual.

— Todos, eu não sei, mas ela com certeza sim. Mas, sabe, não vejo razão para tal coisa, ela é uma mulher solteira e ele também, qual seria o problema se entendessem?

— Está de brincadeira, Caroline? Gregor é meu amigo, mas ele é um libertino.

PERIGOSAS ACHERON

Ela percebeu que aquilo o incomodava muito mais do que tentava demonstrar.

— Que pode se regenerar, meu caro. Garanto a você que Nicole é o tipo de mulher pela qual um homem mudaria.

Ele ficou em silêncio, o que deu permissão para que ela prosseguisse e buscasse extrair dele palavras ou expressões que demonstrassem o tamanho do afeto que sentia por Nicole.

— A menos que o problema seja outro, se estiver enciumado ou a quiser para si, nossa conversa será trilhada por caminhos diferentes.

— Honestamente não sei nem de onde saiu essa conversa, mas para mim já chega. Eu não estou com ciúmes, porque não estou interessado!

Era exatamente o que ela esperava, negação.

Uma negação tão veemente que só podia ser para camuflar a verdade; Caroline conhecia todos

PERIGOSAS ACHERON

os hábitos dele, fora assim que ele lhe respondera quando o questionou sobre a personalidade de Sophie, assim também ele reagiu quando ela o arrasou, negando qualquer tipo de sentimento, como se isso os fizesse desaparecer. E era exatamente assim que lutava para não revelar seu amor por Nicole.

— Ótimo! Então não se meta no meu passatempo, eu acho que será divertido uni-los.

Ela podia ver como estava furioso, mas ainda não era o bastante para fazê-lo admitir, ele precisaria perdê-la, ou ao menos pensar que perderia.

— Está fora de si! Gregor não pretende se casar e se ele a tocar impropriamente e ainda com seu incentivo... Eu não permitirei que façam mal a ela.

— Mathew! Deixe de dizer tolices! Nicole não é uma juvenzinha influenciável, ela sabe muito

PERIGOSAS ACHERON

bem se cuidar e eu não estou falando de nada imoral, estou falando de *casamento*. Ela não tem dote, mas MacRae não precisa disso... é perfeito! Já posso até imaginá-la na Escócia, usando flores nos cabelos, participando de rituais druidas, não acha que combina com ela? Tão livre!

Lady Caroline não era má, mas, nesse momento, se sentia uma bruxa travessa, lendo no rosto do irmão os pensamentos que aquele comentário havia suscitado. Gregor e Nicole, em rituais tão antigos quanto o ato de fazer amor, ela dançando nua a luz do luar.

E estava certa, aquelas palavras trouxeram nitidamente a mente dele a imagem de uma Nicole correndo pelos campos, sem nada que a impedisse de ser livre, a imagem era linda e assustadora ao mesmo tempo.

— Saia daqui, Caroline. E faça-me o favor de esquecer essa tolice, Gregor é um conde e nem é PERIGOSAS ACHERON

tão rico assim, certamente irá buscar uma esposa que tenha um alto dote quando enfim decidir se comprometer.

— Mathew, querido... Não menospreze aqueles belos olhos cor de mel, isso porque nem estou falando de outros atributos mais *carvais*. Ele vai adorá-la, estou certa disso e insisto em tentar.

Ela sabia que o marquês também pensava assim, ele próprio conhecia Nicole bem o bastante para saber que ela poderia conquistar um rei se o quisesse. Assim como já o havia conquistado.

— Quer saber? Faça como quiser, verá que são apenas bobagens e que não terá resultados satisfatórios.

— Veremos, meu irmão. Eu sei como adora minhas brincadeiras, então o mantereii informado dos progressos.

A condessa de Cloehn saiu do escritório e, antes que pudesse se distanciar, ouviu um vidro se

PERIGOSAS ACHERON

estilhaçando no chão. Ela sorriu com o desespero dele, agora bastava alinhar seu exército de seguidores.



Todos se observavam atentamente, cada qual tecendo suas próprias conjecturas sobre o que os levara até ali, sobre o que poderia ter unido um grupo tão heterogêneo em um único propósito.

A condessa de Devon deu um passo à frente e sorriu para seu seletos time.

Sentados à sua frente estavam: Hether, Eline e Suzane, lorde MacRae e a duquesa de Morph, lady Cecília e a senhorita Smith mais jovem.

Estavam acomodados em um dos cômodos que até pouco tempo atrás estava inutilizado e fechado, mas que agora brilhava de tão limpo, as

PERIGOSAS ACHERON

portas, porém, estavam trancadas fazendo com que um ar ainda maior de mistério, pairasse sobre a reunião.

Todos estavam impacientes esperando que lady Caroline lhes dissesse o que os levara até ali.

— Caros amigos, em primeiro lugar, devo dizer que estamos aqui hoje em prol do amor. Portanto, se alguém aqui despreza ou não acredita no sentimento, deve se retirar de imediato.

Lorde MacRae foi o único a esboçar uma reação, se levantando nada discretamente; porém, antes que avançasse Caroline, o deteve.

— Exceto o senhor, lorde Gregor. Está aqui por ser essencial para o meu plano, e isso independe de suas crenças.

Sorrindo falsamente, ele sentou-se novamente à contragosto.

— E podemos saber qual é esse projeto que levou a nos trancafiar aqui, lady Courtenay?

— Claro, estou apenas aguardando o último componente de nossa equipe.

Nesse momento, ouviu-se nitidamente uma série de batidas rítmicas na porta, como uma espécie de senha ensaiada previamente.

— Ele chegou!

Ela se apressou para abrir a porta e o conde Albert de Devon entrou matreiramente, trazendo no rosto ares de investigador, detetive, ou algo assim.

Lady Caroline colocou a cabeça para fora e observou os dois lados do corredor, confirmando que o esposo não havia sido seguido, depois girou a chave duas vezes na fechadura. Cúmplices em tudo.

— Vamos lá! Em que parte, eu estava mesmo?

Foi a duquesa quem respondeu.

— Bom, aparentemente estamos aqui em nome do amor...

Com a alegria tão típica dela, que

PERIGOSAS ACHERON

contagiava, mas ao mesmo tempo não a fazia perder a classe e a elegância, Caroline começou a falar.

— Creio, que exceto pela senhorita Smith, todos aqui estão a par do passado do marquês, estou certa? A propósito, esta é a senhorita Juliette Smith, irmã da senhorita Nicole Smith.

Alguns acenaram, outros mantiveram as feições inexpressivas, mas todos permaneceram concentrados.

— O fato é que apesar de ter vivido em completo isolamento e em uma solidão profunda por anos, tudo se modificou quando ela colocou os pés nessa casa. Sei que Hether, Eline e Suzane poderão confirmar isso. Ouso dizer que se apaixonaram à primeira vista, desde o momento em que tiveram a primeira briga e ela o tirou da inércia em que vivia.

— Com licença — Juliette interrompeu. —

Tem certeza de que eu deveria estar aqui? Isso me parece algo pessoal e eu nem mesmo conheci o marquês até agora e menos ainda a moça em questão.

A condessa sorriu, satisfeita.

— Acontece que ninguém nessa sala a conhece tão bem quanto a senhorita, afinal, estamos falando de sua irmã.

Com um baque, ela se sentou novamente, incrédula.

— Nicole e *um marquês*?

Caroline fez um gesto de desdém.

— Ah, o que são títulos diante do amor? O fato é que ela lhe devolveu a vida, foi ela quem o trouxe dos mortos. Alguém poderia elucidar o que estou dizendo? Quero que comentem atitudes dele que estão mudadas para corroborar minha visão romântica dos fatos.

Eline foi a primeira a levantar a mão.

— Ela o instruiu a ser mais cortês com os criados, agora ele já conhece a todos pelo nome e sempre nos cumprimenta sorrindo, antes disso nunca tínhamos ouvido sua voz, até chegamos a cogitar que fosse gago e por isso se mantivesse tão calado.

— Que absurdo! — A duquesa exclamou.

Hether sorriu para ela, se compadecendo de sua posição como mãe, e completou.

— Na verdade, já fazia cinco anos que a criadagem era mínima, mas ela o convenceu a aumentar o número, o que ajudou a colocar a casa em ordem outra vez.

Lorde MacRae foi o próximo.

— Estou de acordo, da última vez que estive aqui, a mansão parecia um mausoléu e o morto era ele próprio.

— Mamãe? Algo a acrescentar? — Caroline se dirigiu a duquesa.

— Sim, ele reaprendeu a sorrir, eu acreditava que fosse apenas por Cecília, mas vejo que é mais que isso.

Ela concordou.

— Pois bem, Cecília me contou sobre como ele agiu quando ela adoeceu, como cuidou dela e ficou ao lado de seu leito por dias sem dormir, isso é mais que suficiente como prova de amor. Mas e quanto a ela? Todos estão certos de que ela o ama?

Hether e as criadas confirmaram, Juliette deu de ombros e a duquesa exclamou:

— Evidente que sim! Quem em seu juízo perfeito não amaria meu filho?

Lady Caroline retomou a palavra.

— Agora chegamos ao cerne da questão. Se eles se amam, por qual motivo não estão juntos?

Ela mesma respondeu.

— Mathew tem medo, medo de amar, de sofrer, de ser traído e, acima de tudo, ele tem medo

de não ser o bastante, de não ser suficiente para ela; mas é óbvio que esse medo é infundado, Nicole jamais faria nada que o magoasse e ela o ama na mesma medida, tenho certeza disso, então precisamos fazer com que ele tema ainda mais, mas não tudo o que citei, precisamos fazer com que ele tenha medo de perdê-la para sempre, isso o fará agir e pedi-la em casamento, sei que ele acabaria fazendo o pedido, mas poderia demorar muito até que se sentisse preparado.

— E como vai fazer o papai casar com ela, tia Caroline? — Cecília parecia animada com a perspectiva.

— Faremos o seguinte, cada um terá sua função nesse projeto, sendo que lorde Gregor é a chave principal. Vou distribuir as tarefas.

Ela se aproximou de onde lorde MacRae estava sentado.

— Demonstrará um interesse anormal pela

PERIGOSAS ACHERON

senhorita Nicole. Irá agir como um homem apaixonado e quando ele questionar suas intenções, — e ele o fará — deve dizer que pretende se casar com ela, fazê-la sua, isso o deixará enfurecido. Mas preste muita atenção, ele precisa acreditar que é sério, porque ele a conhece bem o bastante para não se preocupar com a possibilidade de que a seduza... Mas casamento? Que moça solteira o rejeitaria?

Caminhou até Juliette.

— Amanhã, eu as convidarei para irmos até o vilarejo para escolhermos os vestidos para a ceia de natal, a senhorita irá sugerir que eu estenda o convite a lorde MacRae, ele irá conosco e apenas isso já irá incomodar Mathew profundamente.

Em seguida, encarou a duquesa e a jovem Cecília.

— Mamãe, a senhora irá citar casualmente que Cecília precisa de uma mãe, alguém como a governanta que cuida tão bem dela, tente ser sutil.

E, Cecília, querida, você deve dizer a ele que ouviu que a senhorita Smith pode ir embora caso se case com lorde Gregor e que não quer isso. Sei que estou pegando pesado, mas quero resultados urgentes!

Ternamente pegou a mão de lorde Albert.

— Meu marido irá detalhar as maravilhas do casamento para ele, o tentando e mostrando como pode ser perfeito se for com a pessoa certa.

E então ela suspirou quando finalmente chegou até Hether, Eline e Suzane.

— Serão os responsáveis por ela, devem fazê-la perceber que hoje de manhã Mathew não quis diminuí-la diante de nós, mas que estava com ciúmes apenas. Devem fazê-la querer provocá-lo ao limite, pois é vital que ela o faça.

Lorde Gregor se manifestou.

— Não seria melhor se ela soubesse do plano? Não quero que ela pense que realmente

PERIGOSAS ACHERON

estou apaixonado e assim tudo seria mais fácil.

— Seria, não fosse o fato de que ele encararia como traição e manipulação da parte dela e aí tudo estaria arruinado. Mas não se preocupe, ela saberá a diferença de um flerte inocente e pretensões verdadeiras, basta que não fale nada sobre casamento com ela, essas palavras são para os ouvidos dele, apenas.

— Estou impressionado, pensou em tudo mesmo.

Ela sorriu orgulhosa.

— Sempre penso. Então é esse o plano, se tudo correr conforme o planejado, em três dias, na véspera de natal, ele estará em pânico com o pedido que supostamente o senhor fará, lorde MacRae. Então irá reclamar a donzela para si, na manhã de natal teremos oficialmente um anúncio de noivado e levaremos nosso segredo para o túmulo.

— Espere um instante. Quer dizer que

PERIGOSAS ACHERON

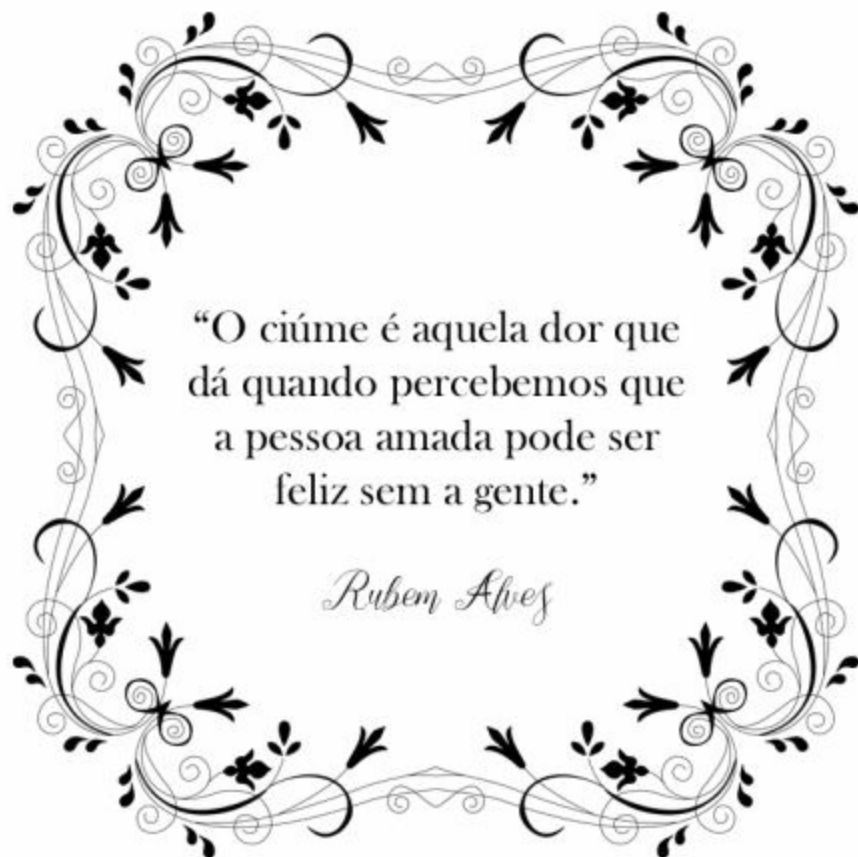
PERIGOSAS NACIONAIS

depois que tudo der certo, eu não poderei revelar a verdade? Mas qual a graça se não puder rir dele depois?

— Se contar, estraga nosso bom gesto, esse é nosso milagre de natal, um que estamos tecendo com nossas próprias mãos... Não concordam?

Ninguém prometeu segredo eterno, e assim, em meio a risadas e planejamentos, aquele grupo estranho se formou, pessoas que tinham em comum apenas o desejo de ajudar um casal que era perfeito um para o outro, mas que ainda não se dera conta.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 23

O CIÚME VEM DE VESTIDO

Nicole

A neve havia começado a cair singelamente. Olhando através de uma das enormes janelas da mansão, Nicole tentava imaginar como o cenário ficaria lindo quando o manto branco cobrisse tudo.

Ouviu passos se aproximando e, olhando por sobre o ombro, viu lady Caroline entrar em seu campo de visão.

— Bom dia, minha querida. Vim convidá-la para um passeio no vilarejo, podemos levar sua irmã conosco e escolher alguns vestidos na modista para o natal. O que acha?

Nicole sorriu com pesar.

— Não sabe como eu adoraria, queria muito poder usar um vestido novo no nosso baile, até mesmo me planejei para isso, mas infelizmente adoeci e fiquei de cama por dias, como bem sabe, portanto, tenho muito trabalho a fazer.

— Não tem não, tomei a liberdade de conversar com as criadas e dividimos seus afazeres entre elas. Ficaram muito preocupadas com a senhorita quando adoeceu, querem vê-la bem e lindamente viva no natal e nada nos traz mais vida que um belíssimo vestido.

Ela sabia que deveria recusar, mas não o faria; estava trabalhando sem uma única folga desde que fora contratada e precisava daquele descanso, além do mais, o marquês bem que merecia comer a comida de Eline pelo modo como a tratara diante dos convidados.

— Então eu aceito o convite, vou chamar

Juliette para ir conosco.

Mas nesse instante a jovem entrou na sala.

— Já estou aqui, iam me chamar para ir a algum lugar?

— Iremos para a vila para comprar belos vestidos para o natal, comprarei um traje para você, a fim de que o use vestes novas também.

Lady Caroline sorriu.

— Será maravilhoso, uma tarde de compras.

Juliette respondeu animadamente.

— Oh! Que ideia excelente! Avisarei mamãe de que sairemos, mas estou certa de que cuidarão bem dela em minha ausência, volto logo para me encontrar com as duas bem aqui. — E olhando para lady Caroline, acrescentou – Obrigada por estender o convite a mim.

Nicole subiu para seus aposentos e pegou no armário a bolsinha na qual guardava suas economias, trocou o vestido por um mais

apropriado para o clima gélido do lado de fora da mansão e depois voltou ao local marcado para se encontrarem.

Quando entrou novamente no recinto, percebeu que as jovens damas estavam na companhia de lorde MacRae e conversavam sobre algo animadamente, era como se fossem todos bons amigos e ela realmente estranhou aquela interação repentina.

— Bom dia, lorde MacRae — cumprimentou. — Estou pronta, milady, podemos ir a qualquer momento.

Lady Caroline concordou com um gesto e acrescentou.

— Nicole, lorde MacRae se ofereceu para acompanhar-nos, como bem sabe, com esse tempo horrível, seria bom ter um homem por perto caso uma tempestade nos alcançasse.

A senhorita Smith achou aquela justificativa

um tanto quanto descabida, afinal, se houvesse risco de nevasca, elas nem mesmo deveriam sair. Obviamente o tempo não estava ruim a esse ponto, mas não ousou questionar a condessa, principalmente na frente do próprio conde MacRae.

— Pois então vamos todos.

A condessa de Devon solicitou a carruagem grande para que coubessem todos e, em seguida, rumaram para a vila. Em um arranjo estranho, lorde MacRae acabara sentado ao lado de Nicole, mas não lhe dispensou maior atenção durante o trajeto.



Mathew

Encontrou Hether próximo a porta de entrada da mansão, em seu habitat natural.

— Hether, sabe me informar em qual quarto foram instalados os convidados da família da

PERIGOSAS ACHERON

senhorita Smith?

O homem respondeu prontamente.

— Claro, senhor. Siga pelo corredor, é a terceira porta à esquerda, na ala dos criados. Infelizmente, como a senhora Smith não pode caminhar muito bem, tiveram que ficar aqui, conosco.

— Certo. Irei conhecê-los. A senhorita Smith, Nicole, está com eles?

Hether acenou negativamente.

— Não, senhor, saiu com a condessa, sua irmã.

— Tudo bem, vou ter com eles então.

O mordomo o deteve com o seguinte questionamento.

— Irá se apresentar a eles?

— Acha que ajo mal?

— Bom, senhor, é inapropriado para alguém de sua classe social, irei com o senhor

PERIGOSAS ACHERON

anunciá-lo.

Mathew revirou os olhos.

— Se insiste, vamos logo então.

Hether caminhava a frente de Mathew e, após uma discreta batida, entrou no quarto.

— Bom dia, senhor e senhora Smith. Apresento-lhes vossa graça, o marquês de Wheston.

Com uma reverência enferrujada devido à idade do homem, ele se curvou e, em seguida, saiu os deixando a sós.

Mathew entrou e deu um sorriso um pouco envergonhado.

— Perdoem toda essa pompa, não suporto essas regras de apresentação. Eu sou lorde Wheston e é um prazer enorme tê-los me minha casa.

A senhora Smith lhe dirigiu um sorriso astuto e ele gostou imediatamente da mulher.

— É uma honra conhecê-lo. Eu me

PERIGOSAS ACHERON

curvaria, mas até que me levante e faça a reverência já terá anoitecido ou quem sabe o senhor tivesse minha idade.

Com bom humor, ele lhe respondeu.

— Vejo de quem minha governanta herdou a sagacidade.

— Ah! — A mulher levou a mão ao peito.

— Minha adorável Nicole... Aposto que lhe deu boas respostas.

— Em defesa dela, devo dizer que mereci todas elas.

O senhor John achou graça na situação.

— Ela não é mesmo nada sutil, nunca foi, milorde.

Disfarçadamente, Mathew analisou o quarto a procura da última integrante da família, que ainda faltava conhecer.

— E sua filha mais jovem? Ainda não tive o prazer de conhecê-la.

— Juliette foi ao vilarejo com a irmã e a condessa, devem voltar logo.

Ele assentiu.

— Nicole precisava de uma folga, tem trabalhado muito e depois ficou doente...

A senhora Smith o olhou com admiração e um pouco intrigada.

— Sobre isso... Nos contaram o que o senhor fez quando ela ficou de cama por vários dias e milorde cuidou dela. Estou muito agradecida por isso, lorde Wheston.

Ele dispensou os agradecimentos com um gesto.

— Não foi nada, ela não teria adoecido se não estivesse cuidando da minha filha.

— Oh, sim! Conhecemos a pequena Cecília ontem à noite. Nicole a trouxe até aqui, mas mesmo assim... agradecemos por ter se importado, geralmente alguém de sua posição social jamais se

incomodaria com uma simples governanta.

— Nicole não é apenas uma governanta para... nós.

O senhor e a senhora Smith o olharam silenciosamente, até que ele se deu conta de que estava sendo um tanto estranho na maneira como se referia a filha deles.

— Com licença, nos veremos no jantar, eu espero.

— Oh, sim, milorde. Será um enorme prazer nos unirmos a vocês para a refeição.

Assim que ele saiu, ouviu a voz da mulher dizendo.

— John, notou que ele a chamou pelo nome de batismo?

Mathew se distanciou dali a passos largos, antes que a situação ficasse ainda mais constrangedora caso o pegassem ouvindo a conversa alheia.

Caminhou pelos corredores à procura de Cecília, e encontrou-a junto a duquesa na sala de música.

Entrando sorrateiramente, ele disse as assustando.

— Ahá! Encontrei minhas meninas preciosas!

A mãe teve um sobressalto e o olhou brevemente, antes de dizer.

— E quem lhe ensinou que isso são modos de entrar nos lugares, assim na surdina? Mas agora que está aqui, entre, quero lhe falar, estou ensinando algumas notas a ela. É indispensável que contrate um professor de música adequado urgentemente.

— Farei isso, mamãe.

A duquesa se levantou do banco diante do piano e caminhou até onde ele estava.

— Ela precisa de muita atenção, filho. Para

que recupere o tempo perdido, precisará aprender a ler e escrever, desenhar, a dançar e a tocar, precisa ser iniciada em tudo isso na infância para que se torne uma moça prendada.

— Mamãe, eu entendo a importância de todas essas coisas, mas ela ainda não tem nem cinco anos, temos muito tempo para tudo isso.

Ela voltou o semblante para a neta, que martelava as teclas do piano.

— Soube que sua governanta sabe ler, é verdade?

— Sim, e escrever também.

A duquesa notou o tom de orgulho empregado por ele.

— Isso já ajuda, mas ela precisa mesmo é de uma mãe, Mathew, talvez alguém como essa moça, que possa ensiná-la.

Ele suspirou em alto e bom som. Na verdade, estava mais para um grunhido exasperado.

— Já conversamos sobre isso diversas vezes, e eu lhe disse em todas elas que não pretendo me casar novamente.

Ela o sondou astutamente.

— E isso ainda é verdade? Mesmo depois de tanto tempo?

— Não é como se isso fosse uma decisão a ser revogada ou não, eu simplesmente não me sinto pronto.

Ela retrucou.

— É uma decisão sim, e espero que não leve muito tempo para tomá-la, a mulher certa pode já ter escapado por entre seus dedos e não quero que caia nas garras da errada, mais uma vez.

— Não se preocupe com isso, aprendi a identificar as erradas apenas com um olhar.

— Ótimo! — ela exclamou. — E reconhece as certas?

— Evidente que sim, mas no momento,

mamãe, o errado sou eu.

A mãe o observava com desaprovação e com certeza teria continuado a discussão se Cecília não os interrompesse.

— Papai, a Nicole já retornou? Quero mostrar a ela a música que aprendi.

Ele sorriu, grato pela interferência, não tinha absolutamente nada a ver com o nome pronunciado.

— Não voltou, meu bem. Devem estar se divertindo muito escolhendo vestidos.

— Verdade. Lorde Gregor também gosta de vestidos?

A risada dele ecoou pelo cômodo.

— Ele adora usar saias se é a isso que se refere.

— Hum, por isso que ele foi junto com a Nicole? Foi escolher uma saia?

— Do que está falando, minha filha? — E

virando-se para a mãe, questionou — Viu o Gregor, mamãe?

— Sim, querido. Ele saiu com sua governanta, como a Cecília disse.

— E por que diabos ele iria com ela à modista?

A duquesa em outro momento questionaria sua escolha de palavras na frente da filha, mas não nesse instante. Ela sorriu, vitoriosa.

— Ele adora saias, meu filho.

— Mamãe, não ouse brincar com isso, eu vou matá-lo, estou avisando a vocês que parem de jogar Nicole para ele como se fosse um pedaço de carne, porque eu não quero perder o único amigo que me resta e, se ele tocá-la, irei matá-lo.

Lady Clarice se afastou dele e lentamente caminhou até o sofá do outro lado da sala, sentou-se e apenas então o encarou.

— E por qual motivo faria isso? Ela é

apenas uma governanta, Mathew.

Com um último olhar de fúria direcionado a ela, Mathew saiu irado da sala, sem notar o sorriso cúmplice que a avó direcionou a neta.



Nicole

De pé sobre um pequeno banquinho de madeira, ela admirava sua própria imagem no espelho; um belo tecido vermelho fora ajustado em torno de seu corpo para criar a ilusão de como o vestido pronto ficaria e mesmo a mera sugestão já a deixara maravilhada.

Estavam em uma grande loja feminina que ela nem mesmo imaginava que existisse ali, em uma vila pequena e afastada da capital por várias longas horas.

Através do reflexo, viu quando Juliette foi

PERIGOSAS ACHERON

conduzida para o banco ao lado do seu usando um modelo pré-pronto na cor bege e todo bordado com belíssimas pedras, que reluziam quando ela caminhava.

O modelo necessitaria apenas de alguns ajustes para que ficasse perfeito na jovem e Nicole viu a surpresa da irmã ao se ver no belo vestido, elas nunca haviam usado nada com tecidos como aqueles, mesmo porque não havia onde exhibi-los, mas agora haveria e Nicole sabia que valeria cada centavo dar a si mesma e a querida Juliette o prazer que acompanhava os trajes de gala.

Em seguida, Lady Caroline entrou sendo perseguida por uma jovem costureira que tentava a acompanhar, enquanto a condessa escolhia tecidos e vestidos ajustáveis aos montes, os atirando sobre uma cadeira no canto.

Mas quando ela se virou, as viu pela primeira vez de pé em frente aos enormes espelhos.

— Oh! Como estão encantadoras! Imagino quando os vestidos estiverem prontos e com os sapatos certos... Sim, de tirar o fôlego!

Nicole estava pensativa.

— O tecido é maravilhoso, mas creio que seja impossível que um vestido novo fique pronto a tempo para o natal.

— Sim — lady Caroline respondeu — Mas existem os modelos pré-prontos.

— Eu vi os que estão usando, mas não entendi muito bem, pensei que fossem apenas para sugestões.

— Madame Amelie se mudou da França para a Inglaterra e revolucionou a indústria da moda com seus diversos ateliês espalhados pelo país. Ela trouxe consigo essa inovadora forma de vender vestidos, os modelos são feitos quase que totalmente e colocados à venda, depois são ajustados de acordo com o corpo da cliente, não é

PERIGOSAS ACHERON

fabuloso?

— Sim, fabuloso, mas está me dizendo que estamos em uma das lojas dela?

A costureira a olhou com reprovação, até mesmo ela considerava inacreditável que Nicole não reconhecesse a loja apenas pela fachada.

— Exatamente! Eu mesma não acreditava que pudesse dar tão certo, mas após comprar alguns vestidos de uma de suas lojas em Londres, tive que ceder, a mulher é inteligentíssima.

Juliette demonstrava ares de confusão.

— Mas por que Madame Amelie montaria uma loja aqui? Nesse vilarejo esquecido por Deus.

Caroline adorava ser a detentora do conhecimento.

— Bom, apesar de a vila ser mesmo pequena, o que importa está em volta dela, nos arredores. Assim como a mansão Wheston, há outras dezenas de residências do mesmo porte por

aqui, como os Langford, para quem Nicole trabalhou, por exemplo. O fato é que quando alguém nessa região precisava de um vestido novo para um baile, era necessário que se deslocasse até Londres, então ela começou a localizar suas lojas nessas regiões, como a senhorita disse, esquecidas por Deus, e isso foi brilhante! Além dos escoceses...

Ambas as irmãs aparentavam confusão.

— Escoceses?

— Sim, bem, sabem o que faz um marquês?

A senhorita Smith, Nicole, conhecia superficialmente as funções que vinham com o título, mas percebeu que sua resposta não importaria diante do fato de que Caroline queria compartilhar as informações.

— O título na verdade era cedido a um homem nobre, que fixaria residência em um local estratégico, a fim de proteger uma das fronteiras de

PERIGOSAS ACHERON

um reino, depois passou a ser uma herança, um título que é passado de pai para filho, mas, em teoria, a função de um marquesado ainda é a mesma; por isso a mansão Wheston faz divisa com a Escócia.

Nicole estava impressionada, mais que uma bela dama inglesa, criada para ser nada menos que perfeita e apaixonada por romances — assim como todas as mulheres da época — a condessa de Devon era culta e inteligente.

— Mas o que isso tem a ver com os vestidos? — Juliette questionou.

Caroline riu abertamente.

— Acho que me empolguei e fugi do cerne da questão. Bom, muitas famílias nobres da Escócia vivem logo aqui ao lado, como vizinhos e também compram aqui. Por isso não é tão absurdo que Madame Amelie tenha montado a loja nesta região.

— Hum... Então é uma mulher visionária,

viu uma oportunidade de negócios e a agarrou.

— Sim, senhorita Juliette. Dois dias realmente é um prazo curto para a confecção de um vestido, mas se houver um modelo no tecido que sua irmã tanto apreciou, poderão ajustá-lo a tempo, assim como o seu, que não posso deixar de elogiar, é lindíssimo.

As irmãs se viraram novamente para o espelho. Juliette admirava o vestido e acenou afirmativamente para a costureira, estava decidida.

Nicole, por sua vez, analisava seu reflexo, gostara imensamente do tecido e não queria abrir mão dele.

— Pode me ajudar a ver se encontro um vestido nesse tom?

— Vamos virar a loja se for necessário!

Não foi preciso. Logo encontraram o vestido ideal, o tecido era exatamente o que Nicole queria, vermelho e que oscilava em um tom mais

aberto ou mais escuro de acordo com o caminhar, como se, em momentos, brilhasse.

Rapidamente ela retirou o que estava usando e passou o que desejava pela cabeça; lady Caroline auxiliava a modista a fechar o corpete marcado, que descia justo formando um "v" um pouco abaixo dos seios, onde a saia ampla se abria; várias anáguas foram colocadas por baixo, para que elas pudessem ter uma ideia de como seria depois de pronto, e Nicole viu que não poderia ser mais perfeito.

Exceto talvez se o corpete apertasse menos, ou se as saias dessem mais liberdade de movimento. Bom, nem tudo poderia ser perfeito, mas valeria a pena.

Ela observou pudicamente o decote revelador que o modelo trazia, já havia notado que estavam em alta e eram a última moda em Paris, que ditava as regras ali também.

— Não acha que é muito decotado? Poderia passar a impressão errada de mim.

Juliette foi a primeira a discordar.

— Nicole, o vestido é perfeito, não a deixa vulgar, apenas um pouco mais... feminina.

Já a condessa amara o vestido e desdenhou do comentário da jovem.

— Deixe de ser puritana, não é como se seus seios estivessem saltando para fora, ele é apenas um pouco mais revelador que os modelos aos quais está habituada.

Ela olhou de uma para outra e depois de volta para o reflexo.

— Tudo bem, ficarei com ele.

Lady Caroline havia escolhido diversos modelos e a modista pediu o auxílio das demais costureiras para que o trabalho fosse concluído logo. As medidas foram tiradas e as moças deixaram-nas vagando livremente pela loja,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto começavam os ajustes.

— Sabe, Nicole... O que pretende usar por baixo do vestido?

— Oras, que pergunta pessoal, vou usar o de sempre.

A outra riu.

— Acalme-se e venha ver o que encontrei, um novo tipo de roupas de baixo, o corpete continua, mas ao invés das calças...

Dizendo isso, ela levantou uma peça delicada, bordada com renda nas laterais e que se assemelhava a uma calça, porém, menor, descia até pouco abaixo da metade das coxas.

— É parecido com as calças normais, porém, um pouco menor.

Ela contemplava a peça pensativa.

— Sabe que eu gosto?

— Bem mais atraente, não acha?

Nicole estreitou os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Lady Caroline, sou uma moça solteira, não há motivos para que minhas roupas de baixo sejam *atraentes*.

— Quis dizer atraente para si mesma. Deve levar e usar com o vestido, estou certa de que lhe dará mais confiança.

Ela olhou para Juliette, que apenas deu de ombros.

— Certo.

Lady Caroline saiu toda alegre e pegou meia dúzia das peças, a mulher não tinha controle.

Juliette já estava gargalhando ao vê-la saltitando pela loja e pegando novos *bonnets* e fitas coloridas para eles. Parecia uma criança que ganhara um pote de doces.

De repente, ela estacou. Os olhos arregalados como se só então se lembrasse de algo de enorme importância.

— Sapatos! Como não comprar sapatos

novos com esses vestidos maravilhosos? Não pode usar sapatos velhos, em definitivo!

— Condessa. — A outra revirou os olhos diante do honorífico - Lady Caroline...

— Por Deus, me chame apenas de Caroline!

— Como preferir, Caroline. Eu sei que vivemos em realidades diferentes, mas, definitivamente, não posso pagar por dois vestidos, roupas de baixo e sapatos novos.

— Mas eu posso, pagarei por tudo que escolher!

— Caroline, tens essa mania de vir com esses disparates, como eu poderia aceitar uma coisa absurda como essa?

Ela parecia deveras ofendida.

— Tudo bem, pagará pelo que escolheu e eu pago apenas pelos sapatos, um par para cada uma, como presente de natal. Não se pode rejeitar um presente de natal de uma quase irmã.

O sorriso era genuíno, apesar das palavras provocativas que tiveram um efeito certo.

— Eu... Como assim, quase irmãs?

A mulher se aproximou e segurou em suas mãos.

— Nicole, ele está pronto para você. Apenas ainda não sabe, ele precisa superar o medo e se declarar de uma vez por todas. Acredito que o ajudará a fazer isso, porque uma marquesa nunca desiste do que quer.

— Caroline, eu não desisto fácil, mas também não forçaria algo que ele não deseja, não quero alguém que não me queira na mesma medida.

— Mas ele a quer! Estou certa disso.

— Ele disse ontem a lorde Gregor que sou apenas uma governanta.

Juliette riu e entrou no assunto, dando apoio a lady Caroline.

— Esse desdém se parece extremamente

com ciúmes.

Caroline designara aquela parte do plano aos criados, mas não podia deixar passar a oportunidade quando fora Nicole quem introduzira a questão.

— Óbvio que disse por ciúmes! Quem não teria ciúmes de um espécime de homem como lorde Gregor? Sabe, meu esposo tinha ciúmes e agia assim antes de nos casarmos... Foi o ciúme que o fez se decidir logo por se casar comigo.

Isca lançada com êxito. Ela pôde ver quando um brilho de traquinagem cintilou nos olhos claros da governanta.

— A senhorita acha que... seria bom se nos entendêssemos? Sua família e posição social são completamente diferentes da minha.

— Sua família é uma graça, e a minha família não se importa com o fato de não ser uma nobre, não vou dizer que nunca se importaram,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque estaria mentindo, mas isso é passado, hoje sabemos que o prestígio não constrói pessoas de bem e desejamos apenas a felicidade de Mathew. Pode estar certa de que falo por meus pais quando digo isso, adorá-íamos que se entendessem.

Nicole assentiu satisfeita, mas esse era apenas um dos empecilhos que antes acreditara barrar sua felicidade, ainda teria que transpor o mais difícil deles, o medo que o próprio marquês sentia.

— Que tal se nos reunirmos com lorde Gregor, que a propósito deve estar impaciente com nossa demora, e almoçarmos juntos em algum lugar por aqui? Voltamos para buscar os vestidos em seguida.

As duas senhoritas Smith acataram a sugestão feita pela condessa prontamente e pouco depois se encontravam sentadas, junto a lorde MacRae, em um bonito e discreto restaurante.

PERIGOSAS ACHERON

— Devo dizer que resolvi todos os assuntos que precisava tratar e ainda fiquei um bom tempo as esperando, devem ter comprado a loja toda.

Lady Caroline se fez de ofendida.

— Lorde Gregor, quando fala assim, até parece estar sugerindo que sou mulher dada a futilidades, compramos apenas o necessário e ousou dizer que quando vir minhas companheiras de compras aqui em seus vestidos, irá concordar que valeu cada minuto que ociosamente nos aguardou.

Ele as encarou sorrindo.

— Tenho certeza de que valerá.

Os pratos chegaram e eles foram servidos por um garçom educado, que lhes ofereceu a carta de vinhos.

— Muito cedo para beber, senhor. Queremos apenas água, por favor.

Foi a resposta da condessa, que pareceu desagradar lorde Gregor ao extremo, o que levou

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicole a imaginar o que ele fora fazer na vila com elas.

Obviamente não se interessava por compras, e seus negócios, que eram urgentes, terminaram em uma velocidade alarmante, ele estava entediado e parecia desesperado para voltar a mansão.

Mas foi sua irmã quem o questionou, em um tom de deboche que Nicole não compreendeu.

— Não está apreciando o passeio, lorde Gregor?

— Senhorita Juliette, não me leve a mal, a companhia de tão belas damas é muito aprazível, mas seus planos fazem de mim um inútil.

Nicole franziu o sobrolho.

— A que planos o senhor se refere?

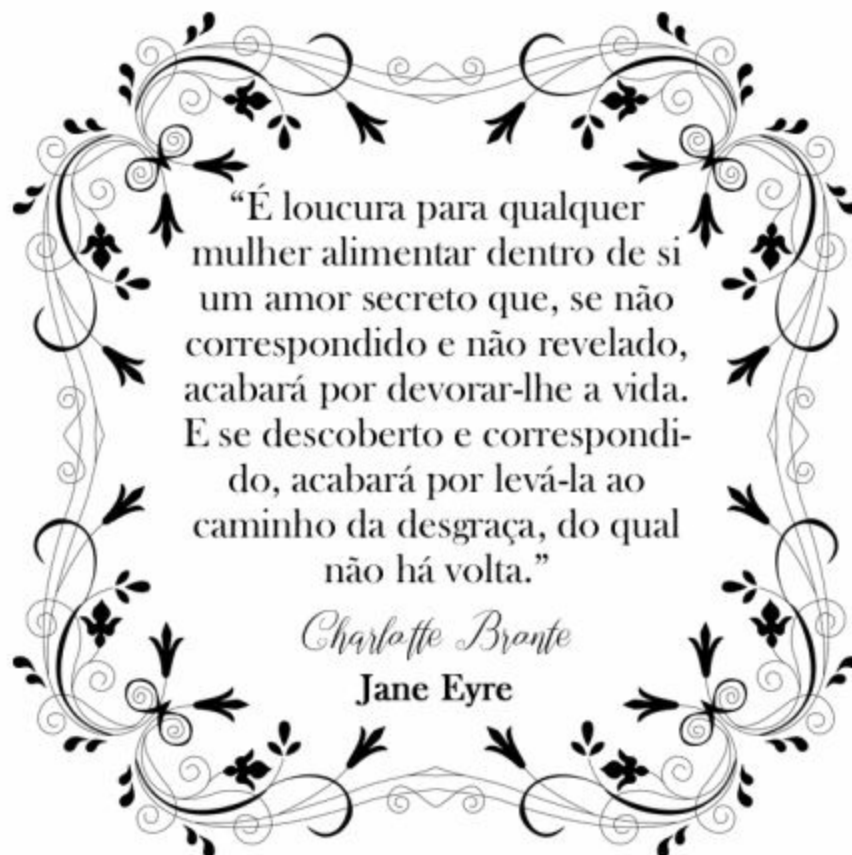
Lady Caroline se engasgou nesse momento e ela se esqueceu de aguardar uma resposta empenhada em auxiliar a amiga.

PERIGOSAS ACHERON

Mas ele, sorrindo cinicamente para a senhorita Juliette, respondeu.

— Planos de compras. Inútil no que se refere a aquisição de novos trajes para as senhoritas e a condessa.

O almoço correu sem maiores relevâncias, e logo, após pegarem as encomendas na modista, retornaram a mansão Wheston.



Capítulo 24

BEIJOS ROUBADOS

Mathew

Ele ouviu quando bem depois que o almoço havia sido servido e retirado, elas retornaram do passeio, acompanhadas por Gregor, escutou quando Henri parou a carruagem em frente a porta de entrada e então desceu para encontrá-los casualmente

Entrou em uma das salas que ficava logo após o hall e provavelmente onde entrariam primeiro.

Começou a caminhar como quem admirava os quadros que estavam ali dispostos. Ridículo. Ele

se sentia ridículo, observando um quadro que já vira milhares de vezes como se fosse a primeira vez, apenas para poder vê-la quando entrasse... e MacRae.

Sua irmã entrou na sala retirando o casaco e se sobressaltou ao vê-lo ali, em seguida, entraram Nicole, uma moça que se assemelhava um pouco a ela, porém, com cabelos e olhos mais claros e, por último, seu grande amigo, Gregor.

Todos pareceram desconfortáveis ao encontrá-lo ali; mas ele se virou e sorriu como o inocente que era.

— Boa tarde, espero que tenham apreciado o passeio pela vila. Senhorita Smith, não vai me apresentar sua irmã?

Nicole sorriu para ele e seu coração parou por um instante, imaginara que ainda estaria furiosa pela maneira como se referira a ela anteriormente, mas pelo visto ela era mais compreensiva do que

PERIGOSAS ACHERON

havia suposto.

— Evidente que sim, meu senhor. Querida irmã, diante de vós está vossa graça, o marquês de Wheston, futuro duque de Morph, mas pode chamá-lo apenas de lorde Wheston, ou milorde, ele é apenas meu patrão e não podemos nos permitir maiores intimidades, deve sempre conhecer seu lugar. Lorde Wheston, esta é minha irmã, a senhorita Juliette Smith, irmã de sua governanta.

Ele deveria estar chateado com o modo que ela pronunciou cada palavra, destilando sarcasmo e ironia, talvez apreensivo, pois fora ele mesmo quem provocara aquilo, mas na verdade se sentia aliviado.

Não seria a sua Nicole se não reagisse a altura.

Mathew se preparava para revidar, lembrar os velhos tempos de desavenças poderia ser divertido, porém, antes que o fizesse, lorde

PERIGOSAS ACHERON

MacRae se aproximou dela e tomou sua mão pequena e delicada entre as suas mãos enormes. - com toda certeza, Mathew podia ver que não se encaixavam ali - Ele depositou um beijo casto antes de dizer.

— Uma mulher que consegue colocar essa mansão em ordem deveria ter seu próprio castelo, senhorita. Não se menospreze, pois esse é apenas seu trabalho, mas jamais poderia descrever quem realmente és.

Nicole o olhava com certa admiração e Mathew não sabia exatamente o que supor daquela proximidade demonstrada por eles, ela pareceu surpresa, mas claramente lisonjeada com as palavras do outro.

Lorde Wheston se recordou de que deveria cumprimentar a moça mais jovem, apesar da fúria mal contida.

— É um enorme prazer conhecê-la,
PERIGOSAS ACHERON

senhorita Smith. Não leve sua irmã tão a sério, ela está enraivecida comigo.

A moça sorriu para ele e respondeu astutamente.

— E ela tem motivos para isso, senhor?

— Ela sempre tem. Parece um dom que tenho, sempre que lhe faço uma gentileza, corro logo para cometer duas ofensas.

Nicole o olhou de lado brevemente, devido ao comentário feito na intenção de incitá-la. Mas nada disse.

— Entendo. - Juliette respondeu – Qual a última gentileza que o senhor fez antes de ofendê-la?

Com um sorriso galante, ele respondeu.

— Convidei sua encantadora irmã e seus pais para passarem as festas aqui, ao lado dela.

Mas antes que Juliette pudesse dizer algo, Nicole disse em voz alta o bastante para que todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvissem.

— Pobre marquês, ter que se misturar com essas pessoas menos abastadas e sem classe.

Ele finalmente deixou que uma centelha de raiva fosse direcionada a ela.

— Nicole, está ofendendo sua irmã, não a mim. Deixe de ser teimosa, sabe muito bem que eu me referi a você daquela forma para que o Gregor não a incomodasse com suas atenções.

Lorde MacRae se mantinha sério, mas apenas seu olhar era provocação mais que suficiente para Mathew.

— De que forma, milorde? Não sei do que está falando, apenas me lembrou de meu lugar nessa casa, sou apenas a governanta e não deveria mesmo me ofender com seus dizeres, afinal, esse é mesmo o meu trabalho.

Lorde MacRae mais uma vez interrompeu a discussão.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas uma moça tão inteligente e bonita não deveria se contentar com pouco. Se escolhesse para si um bom casamento, poderia desfrutar de uma vida menos árdua. Percebo que trabalha demais nessa casa.

Ela o olhou interrogativamente, mas cinicamente respondeu.

— Oh! O senhor percebe, lorde MacRae? É interessante como alguém que acaba de chegar pode enxergar muito melhor que outros.

Juliette observava tudo divertidamente e lady Caroline se sentara em um dos sofás, a fim de ter uma visão mais privilegiada do embate orquestrado por ela mesma.

— Chega dessas tolices! Não percebe que ele está flertando com você, Nicole? E você, lorde Gregor, me lembro de tê-lo alertado sobre ela, eu disse exatamente com estas palavras que ela não seria convertida em uma de suas aventuras.

Gregor se aproximou dele corajosamente, pois, sim, coragem era necessária quando o marquês se assemelhava a uma fera prestes a atacar.

— Caro, amigo. Fique tranquilo, eu jamais consideraria uma joia preciosa como a senhorita Smith apenas uma aventura. Ela merece muito mais que isso e creio que, por ela, eu poderia ser um homem melhor.

Agora ela olhava para o chão, completamente estarecida.

Estaria levando a sério as palavras daquele patife?

— Por favor, peço que me deem licença. Gostaria de falar com a senhorita Smith a sós.

Agilmente, todos saíram da sala os deixando sozinhos, ele mal aguardou que a porta se fechasse antes de dizer exaltado.

— Nicole, pode me dizer por que permite

PERIGOSAS ACHERON

que ele fale assim? Nem o conhece, mal haviam se falado antes e agora permite que ele fique lhe dizendo palavras mansas?

Ela se aproximou um pouco mais.

— Mathew, ele tem sido gentil comigo. Não são *palavras mansas*, é apenas um homem acostumado a galantear as mulheres.

— Não sei não. Ele é meu amigo mais antigo e eu o alertei para ficar longe de você. Se ele insiste nisso, mesmo indo contra meu pedido, é porque está levando isso mais a sério do que eu imaginei.

Ela o fitou pensativa, abriu um largo sorriso e respondeu.

— Devemos ficar felizes então, se ele estiver mesmo interessado em me cortejar, não há motivo nenhum para alarde. Ele não é nenhum idiota, como os que me instruiu a evitar, obviamente é rico e não precisa do meu inexistente

dote e isso sem contar aquela aparência.

A expressão dele mudou de contemplativa para taciturna rapidamente.

— O que tem a aparência dele? Está me dizendo que o acha atraente?

— Ora, o senhor não acha? - Ela perguntou com toda inocência que aquela pergunta permitia.

— Eu não acho o que?

— Não acha lorde Gregor atraente? Com aqueles belos olhos azuis e aquele porte selvagem... Sabe, estão dizendo que na Escócia ele usa *kilt*, algumas criadas mais ousadas estão apostando sobre o que ele usaria por baixo... Se é que usa alguma coisa.

— Nicole! Diga-me quem são agora mesmo e demitirei a todas! Que bando de mulheres indecorosas! E você? Não me diga que está atraída por ele... Acha mesmo que ele é o homem adequado para você?

— Acalme-se, uma pergunta por vez. Primeiro, não vou lhe dizer quem são, elas podem admirá-lo se assim desejarem, não atrapalha o trabalho em nada. Em segundo lugar, não sei se ele seria adequado para mim, mas...

Mathew não permitiu que a frase fosse concluída, avançou sobre ela com ímpeto e, em um impulso, desceu a boca sobre a de Nicole, com urgência.

A segurou com ambas as mãos e a levantou como se não pesasse mais que uma pena. Deus! Ela era tão linda e se moldava ao seu corpo com perfeição.

Se distanciou apenas o bastante para fitar seu reflexo nos olhos anuviados dela e entre dentes lhe disse.

— Quero que saiba que ele nunca a beijará assim.

E uniu suas bocas novamente, os lábios

PERIGOSAS ACHERON

macios contra sua fome voraz, a pele delicada contra seu toque bruto.

Dessa vez aproveitou-se do momento em que ela, surpresa, os entreabriu e deslizou sua língua para dentro sem hesitar, como se fosse seu lugar por direito, sem se preocupar em ser gentil, não queria que ela o visse como um príncipe encantado, ansiava que ela o desejasse com tanto furor como ele a queria.

Por mais que a houvesse surpreendido, logo Nicole deixou a hesitação de lado e se entregou ao beijo, não passivamente apenas se permitindo ser beijada, mas correspondendo ao apelo das mãos e da boca dele.

Ela segurou os cabelos de Mathew entre seus dedos com um pouco mais de força do que ele esperava e levou sua própria língua de encontro a dele, em seguida, as mãos passearam pelo corpo forte e bem delineado, relembrando.

Sentir o quanto ela o desejava o instigou ainda mais, Mathew começou a beijá-la pelo pescoço afora, inalando seu doce aroma e se perdendo nas sensações do que lhe era exposto.

A retomada da intimidade tinha o doce sabor de nostalgia.

Um gemido de prazer escapou, vindo direto da garganta de Nicole, e ele o colheu com mais um beijo. Com uma das mãos, sentiu a carne macia e arredondada do bumbum dela, separada de seu pelas camadas de tecido, e investiu seu quadril contra ela, a prendendo ainda mais em seu abraço, para que sentisse a reação que um beijo dela causava em seu corpo.

Lentamente foi diminuindo o ritmo até que a soltou totalmente, indo contra seus mais primitivos desejos.

Sorriu orgulhoso, observando a pele corada, o peito subindo e descendo rapidamente e os lábios

inchados devido ao ardor com que foram tomados.

Mas Nicole levou menos que alguns momentos para se recompor, e o olhando de forma matreira e dissimulada, respondeu as palavras que até mesmo ele se esquecera de haver proferido.

— Foi uma deliciosa prova de suas habilidades, Mathew. Mas apenas depois de beijar o escocês poderei fazer comparações.

Sem lhe dirigir nem mais um olhar, ela saiu do cômodo o deixando frustrado e furioso.



Nicole

Fora um dia atípico em tantos sentidos que ela mal poderia começar a enumerar, mas não deixaria de tentar.

Primeiro, a visita a modista e o novo vestido, tão diferente de tudo que estava habituada

a usar.

A declaração de lady Caroline sobre querer tê-la como irmã e a sugestão dela de que Mathew estava enciumado o bastante para ofendê-la; sugestão que ele próprio confirmara, ao esclarecer diante de todos que estava tentando evitar que lorde MacRae lhe dispensasse maiores atenções.

O lorde escocês era outra das incógnitas do dia, tudo que ele fazia parecia ser deliberadamente a fim de irritar Mathew. Durante a manhã e a tarde no vilarejo, ele mal se dirigira a ela e poucas foram as palavras trocadas entre os dois; na verdade, ele e sua irmã travaram um conhecimento maior, bem como o conde e lady Caroline.

Mas a reação dele ante sua pessoa se transformara instantaneamente diante da presença do marquês; como se do nada houvesse surgido um interesse absurdo por ela, afeto e tudo o mais.

Estranho. Aquilo tudo era muito estranho.

Para completar a excentricidade do dia, aquela conversa com Mathew lhe rendera bons momentos; percebendo o quão enciumado ele estava com os galanteios do amigo, Nicole provocou-o ao extremo ao afirmar que considerava lorde Gregor atraente e foi deliciosamente risível ver a onda de ciúme e competição o tomar.

O beijo era outra história.

Ela sentira a ausência dos braços dele quase tanto quanto sentiria se fosse impossibilitada de respirar e, ao ser pega de surpresa, não se permitiu perder nem mesmo um instante com pensamentos de pudor ou de preservação própria; retribuiu com todo o ardor que havia em si, era tudo direcionado a ele e ao amor que nutria por seu amado.

Porém, quando ele se afastou e a olhou com tanta prepotência, ela soube como ele se orgulhara de despertar a luxúria nela e por isso mesmo sorriu e fez-se de indiferente, deixando que ele cultivasse

os pensamentos incômodos sobre suas pretensões com outro homem.

Mas o dia estava longe de acabar e as coisas ainda poderiam ficar mais estranhas, sempre.

Sentada na cozinha, ela observava Judite cozinhando enquanto lhe ditava algumas instruções, a mulher era mesmo boa no preparo das refeições e o que não sabia, compensava em disposição para aprender.

Eline chegou pouco tempo depois com uma bandeja e um bule de chá vazio, que acabara de trazer do quarto da duquesa.

— Olá, não a vi até agora, senhorita Nicole. Como foi o passeio?

— Foi maravilhoso. Comprei um vestido fantástico para usar na noite de natal em nosso baile.

— O marquês os convidou para cear com ele e sua família? - Foi Judite quem perguntou.

Ao que Eline respondeu.

— Vamos todos participar do baile, você também, claro.

A mulher pareceu surpresa quando disse.

— Não pode estar falando sério. Por qual motivo ele nos convidaria para a festa?

— E por qual motivo convidaria apenas a mim e minha família e deixaria vocês de fora? - Retrucou Nicole.

Eline sorriu ironicamente.

— Quer mesmo que eu responda? A questão aqui é justamente essa, senhora Judite, ele queria Nicole lá e não podia fazer isso sem convidar a todos nós. Ótimo para nós que teremos um natal decente.

— Pare de bobagem, Eline. Claro que não foi por minha causa que ele estendeu o convite a todos, ele está mudado e quis ser gentil.

— Sim, espero que mantenha essa gentileza

PERIGOSAS NACIONAIS

quando aceitar se casar com ele.

— Eline! Fale baixo, não sei de onde surgem essas suas ideias.

— Estou aproveitando que ainda posso falar o que quiser, porque quando for a dona da casa, terei que fazer reverências e a chamar de Sua graça.

As duas riram do quão inacreditável aquilo soava.

— Sabe, eu gostaria de ter uma conversa franca com a senhorita a respeito disso.

Nicole suspirou.

— Pode perguntar o que quiser, Eline.

— A senhorita o ama, estou certa?

— Infelizmente parece que sou muito transparente, sim, eu o amo.

A outra pesou as palavras para que surtisses o efeito desejado.

— Precisa fazê-lo enxergar, senhorita. Ele a ama, todos já se deram conta.

PERIGOSAS ACHERON

Os olhos dela brilharam diante da esperança.

— Como farei isso? Não posso forçá-lo a assumir que sente algo por mim.

Foi a voz de Hether que respondeu.

— Exatamente como fez hoje mais cedo, senhorita Smith.

Ela não estava certa se ouvira bem, como Hether poderia saber do que ocorrera entre eles mais cedo?

— Eu... Eu o provoquei, deixei que acreditasse que me sentia atraída por lorde Gregor, mas como o senhor sabe disso?

O mordomo sorriu misteriosamente.

— Ouvi uma garrafa de uísque se quebrando assim que a senhorita deixou a sala.

Ela arfou com a notícia.

— Não se preocupe, senhorita. É a segunda essa semana e pode não ser a última se continuar o

atizando assim, mas ele acabará por pesar o que sente, contra o que teme e se decidirá pelo melhor.

Ela olhou de um para outro.

— Acham mesmo que ele gosta de mim? E se eu insistir e estiver fazendo papel de tola?

Suzane se uniu aos outros e Nicole não pôde deixar de notar o quão estranho era aquilo tudo, mais uma estranheza para a lista do dia.

Mas foi o mordomo quem continuou.

— Ele a ama, mas sofreu muito por amar alguém que não o merecia; por isso mesmo essa relação fantasiosa entre a senhorita e lorde Gregor o incomoda tanto e me atrevo a dizer que deve contar a ele que nunca esteve interessada em seu amigo, de fato. Mas apenas depois quando estiverem finalmente juntos, para que não reste dúvidas a ele de seu afeto.

Ela ficou um tempo ali sentada, repensando as palavras ditas por Hether, era ele quem o

PERIGOSAS ACHERON

conhecia a mais tempo, o único que presenciara seu casamento e todo o horror vivido por ele.

Certamente sabia do que estava falando.

Mas Nicole não era o tipo de pessoa que usaria os outros para seu próprio bem, portanto, precisava esclarecer as coisas com lorde Gregor, sobre suas reais intenções e o que ele pretendia com aquilo.

Após ter se banhado e estar pronta para o jantar, para o qual ela e sua família haviam sido convidados, Nicole desceu alguns minutos antes para tentar falar com MacRae antes que os demais chegassem.

Após questionar Hether sobre o paradeiro do homem – era o mordomo quem sempre sabia onde cada pessoa estava - o encontrou na sala de música, tocando uma melodia suave ao piano.

Ele levantou os olhos quando ouviu a porta se abrir e lhe ofereceu um meneio desinteressado

com a cabeça, ali estava o mesmo homem indiferente que estivera em sua presença o dia todo.

— Lorde Gregor, posso falar com o senhor por um minuto?

Ele assentiu sem nunca deixar que as mãos parassem de tocar, Nicole se aproximou do piano.

— Me perdoe se estiver sendo inconveniente, mas não sou mulher de meias palavras, portanto, vou direto ao ponto. Eu gostaria de saber se tem demonstrado interesse por mim apenas para provocar seu amigo.

Finalmente ele parou com a música e sorriu debochadamente.

— Estou magoado que não esteja apreciando meus elogios e lisonjas, senhorita.

— Está mesmo? Pois sinto que se os olhos de Mathew não estiverem nos vendo o senhor deixa até mesmo de notar que estamos no mesmo ambiente.

Ele gargalhou.

— Quando disse que seria franca, não imaginei que chegaria a tanto.

Ela também não resistiu e se rendeu as risadas.

— Santo Deus! Fui tão grosseira, nem acredito que disse isso desse modo.

— Mas está correta em sua suposição, senhorita. Me perdoe se isso a ofende de alguma maneira, mas eu tenho em mim essa... alma travessa. Eu percebi desde o primeiro instante que ele não queria a senhorita em meu caminho, sabe como é, sou um homem de maus hábitos. Então, como a peste que sou, gosto de provocá-lo ao extremo.

Ele se levantou e parou de frente a Nicole, que logo esclareceu.

— Não me ofende de modo algum, na verdade eu queria confirmar isso, porque não

tencionava magoá-lo caso suas intenções fossem sinceras, mas como não o são, pretendo usar um pouco de toda essa situação a meu favor.

Inesperadamente ele colocou a mão sobre a dela e disse galantemente.

— Use-me como quiser, senhorita.

Como em todas as histórias que são contadas desde que o mundo existe, foi esse o momento que lorde Wheston escolheu para passar pela porta que estava entreaberta; oculto da visão de Nicole, que estava de costas, apenas lorde MacRae teve um vislumbre de sua entrada, o que bastou para colocar em prática suas más intenções.

Em uma velocidade impossível de se prever, a pegou pela cintura e lhe roubou um beijo, como se fosse algo necessário e até mesmo tedioso.

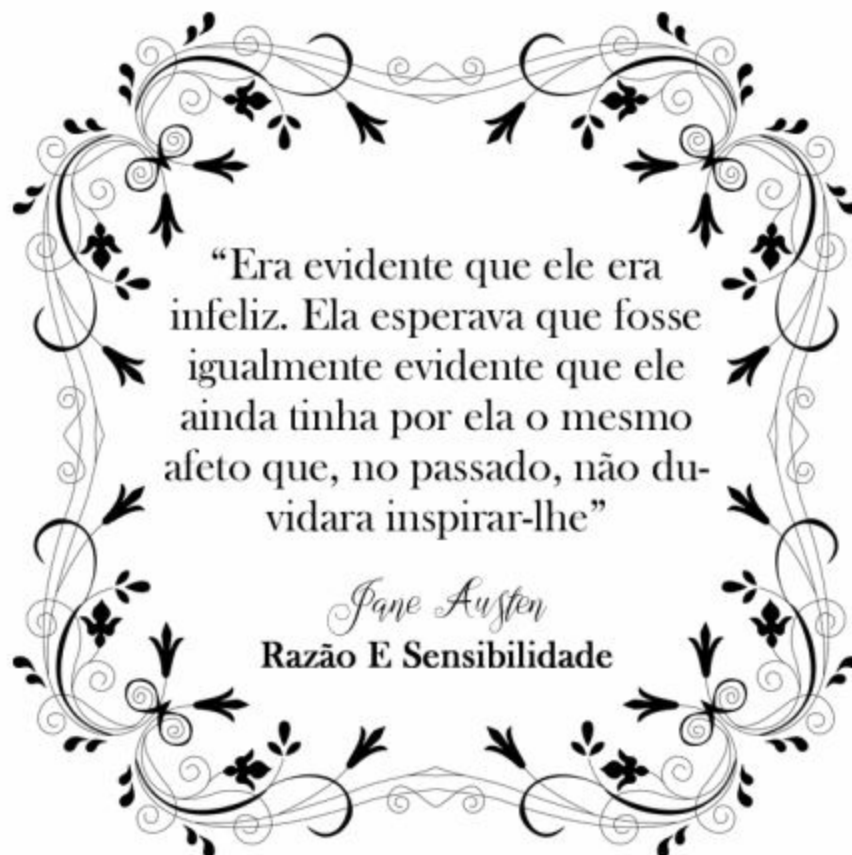
Nicole o empurrou no mesmo momento e só então olhou por sobre o ombro avistando o marquês, sentiu então que o coração perdia o

PERIGOSAS ACHERON

compasso e a mágoa que vira nos olhos dele a assustou enormemente, isso quase a fez se apressar em explicações; mas então ele disse com aquela voz que tanto a afetava.

— Os outros estão aguardando para o jantar.

Ela tentou sorrir e passou por ele em direção a cozinha, deixando que lorde MacRae o enfrentasse.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

SENTIMENTOS

Mathew

Ele sentiu uma forte pontada no lugar onde estava certo de que seu coração devia estar. Fazia alguns anos que acreditava não ter mais um, até que naquele momento se deu conta de que ele sempre esteve ali, mesmo quando despedaçado e já há algum tempo batia por aquela linda mulher, que nesse momento era beijada por outro.

A mão de outro homem a tocando e a sensação aterradora que ele tentava afastar; lembranças de um outro momento, de uma outra porta que abriu e de uma cena que o destruiu.

Mas a mulher também era outra. Nicole jamais o trairia, jamais se deitaria com alguém que não fosse seu marido caso um dia viesse a se casar e, se ela estava de fato se interessando por outro, a culpa era exclusivamente dele, que não tomava uma atitude que a tornasse sua em definitivo.

Mas isso estava acabado, ele a tomaria para si e faria dela sua esposa, não podia ser um covarde que perdia a mulher que amava por medo.

Porque a amava. Estava certo disso, a amava tanto que sentira aquela terrível sensação de impotência diante do sentimento e, ao invés de se arriscar e se entregar ao que tinham juntos, ele cedeu ao pavor de se expor e ter o que restava dele destruído.

Ela passou por ele e parecia um pouco envergonhada pela cena romântica que ele presenciara; Gregor caminhou até ele disposto a segui-la, mas o marquês fechou a porta o

PERIGOSAS ACHERON

impedindo.

— O que foi, Wheston?

O marquês o encarava com uma fúria que nunca imaginara direcionar ao amigo um dia.

— Quero saber o que está fazendo com ela. Eu lhe disse, pedi que não a envolvesse nesse seu modo de vida e está tentando enredá-la.

Lorde Gregor ficou muito sério de repente.

— O problema é esse? Eu sei que nunca fiz planos de me comprometer, mas isso mudou.

— Está me dizendo que pretende se casar? Que quer se casar com Nicole? Percebe como isso não faz nenhum sentido? A conheceu poucos dias atrás, não há uma maneira de me convencer de que tem intenções sérias.

— Por que não? Eu não a amo, claro que não. Mas estou cansado de viver sozinho. Decidi me casar e quero fazê-lo logo, ela é uma moça linda e inteligente que provavelmente não se casará

devido à idade. Acho que é um verdadeiro desperdício e, além disso, ela é muito desejável. E o beijo? Muito promissor, já posso imaginar como será em todo o resto.

Dessa vez foi Gregor quem não pôde prever, o soco veio direto e o atingiu em cheio no olho esquerdo.

Quando deu por si, estava deitado de costas e o *nobre* marquês de Wheston estava sentado em cima dele e o segurava pela camisa, o trazendo de encontro ao seu rosto, que era uma máscara de puro ódio.

— Gregor, se tocá-la, se ousar colocar suas mãos imundas em cima dela de novo, eu juro que vou matá-lo. Não sei se ficou louco e de repente decidiu se casar com a primeira mulher bonita em quem pôs os olhos, mas quero que fique bem longe.

— Fiquei louco? Acaba de me socar apenas porque fiz elogios a minha futura esposa. E sim,
PERIGOSAS ACHERON

pouco me importa se acabei de conhecê-la. Se ela me quiser, eu me casarei com ela e não adianta nada me bater, se acha que é páreo para mim, me enfrente como homem e a conquiste.

— Ela é minha. - Mathew queria ter gritado, mas ainda tinha noção de que seus convidados poderiam ouvi-lo, portanto, pronunciou as palavras em um tom audível apenas para seu oponente.

— E Nicole sabe disso? Porque se ela sabe, não debes supor que me aceitará quando eu lhe propuser casamento. Agora saia de cima de mim e deixe de se comportar como um troglodita.

Ao longe, Mathew ouviu a voz de seu pai os chamando.

"Wheston e MacRae, não se cansaram ainda de nos deixar esperando? Onde estão?"

Então antes que o duque fosse obrigado a assistir aquela cena, ele se levantou e permitiu que Gregor fizesse o mesmo.

Depois sorriu.

— Boa sorte para explicar o olho roxo, amigo.



Nicole

O jantar começara permeado por grandes hiatos entre as conversas; além de as famílias estarem se conhecendo, tinha o agravante do olho roxo recém adquirido por lorde Gregor.

A criada entrou na sala de jantar e serviu vinho a todos, porém, quando chegou o momento de servir ao escocês, ela substituiu a garrafa por uma jarra de água.

Estranhando a atitude, Gregor questionou.

— Com licença. Por que está me servindo água?

Helen pareceu incomodada com a atenção

inesperada.

— Lorde Wheston falou sobre seus problemas estomacais e que por isso não poderia beber vinho.

A moça olhou para o marquês, que Nicole notou, sorria presunçoso.

— Hum, é claro. Como fui me esquecer?

Até que os pratos foram retirados, eles conseguiram escapar de perguntas mais incisivas sobre o ocorrido, mas quando finalmente a sobremesa foi servida, lady Caroline se aproveitou para ter um pouco de diversão às custas dos dois velhos amigos.

— Então, lorde MacRae, vai nos contar o que houve com seu olho?

Nicole sentiu as mãos suando. Para ela, era muito óbvio o que havia acontecido depois que ela deixara a sala de música.

Mas o conde não pareceu se importar com a

PERIGOSAS ACHERON

atenção e sorriu com deboche para a condessa.

— Não pode perder a oportunidade de me ver passar vergonha, lady Caroline? Pois bem, o meu olho teve um encontro inoportuno com o punho de seu irmão.

Todos ficaram sérios e foi lorde Albert quem se atreveu a questionar.

— E por que ele o socou?

MacRae ergueu o canto da boca em um sorriso charmoso e ao mesmo tempo cínico.

— Porque decidi me casar e não convidá-lo.

A moça não acreditava que ele levara aquela brincadeira aquele ponto, deixando o marquês furioso ao pensar que ele lhe faria um pedido.

Compreendendo a deixa, lorde Albert completou.

— Mulher de sorte, a escolhida.

— Obrigado, meu amigo. Mas, na verdade,

eu serei o sortudo da relação caso ela me escolha.

Mathew parecia a ponto de atirar MacRae pela janela.

— Mulher nenhuma o escolheria, você é um libertino. Todos aqui estão cientes de que ele é um mulherengo?

Nicole sabia que a informação era especialmente dirigida a ela.

— Posso ter sido um homem volúvel, mas eu ao menos ofereço uma relação de verdade. Serei apenas dela e ela será *minha*, após o casamento.

Nicole o olhou brevemente e não pôde deixar de alertá-lo, a discussão disfarçada de conversa polida estava chegando a um nível perigoso.

— Lorde MacRae, por favor.

— Como preferir, querida.

Ela abaixou a cabeça envergonhada, agora todos imaginariam que se referiam a ela, e era

PERIGOSAS ACHERON

mesmo, mas preferia que seus pais não estivessem presentes para presenciar aquele momento constrangedor.

Rapidamente, ela terminou sua torta, que estava deliciosa até então.

— Peço que me perdoem, mas vou até a cozinha pedir que chamem um criado para ajudar minha mãe a se retirar.

Mathew se levantou antes que Gregor pudesse fazê-lo.

— Não precisa se incomodar com isso, faço questão de auxiliar a senhora Smith.

Ela o olhou e viu o desafio que brilhava em seus olhos, enquanto ele lançava um olhar enviesado para seu amigo do outro lado da mesa.

— Pois bem, vou me retirar para meus aposentos então. Foi ótimo compartilhar essa refeição com todos vocês.

A situação a seus olhos estava saindo de
PERIGOSAS ACHERON

controle, mas ao menos surtira algum efeito, Mathew parecia mesmo acreditar que tinha um oponente e que deveria se esforçar para vencê-lo.

Ela entrou em seu quarto e notou que a cama de Cecília havia sumido, provavelmente de volta para seus aposentos.

Apesar de amá-la e sentir falta de ter a menina por perto, estava de certa maneira aliviada por não ter aquela pequena detetive a observando enquanto ela vivenciava um turbilhão de emoções.

O dia dela fora extremamente agitado, porém, o dia seguinte prometia muito mais; finalmente seria véspera de natal, com direito a um jantar especial, baile e todas as pessoas que mais amava em um mesmo lugar.

Seria também sua oportunidade de testar Mathew, de colocar o que ele sentia à prova e fazer com que tomasse uma decisão de uma vez por todas; ela sabia que passaria os anos ao lado dele,

PERIGOSAS ACHERON

provando que seu medo era infundado, mostrando que o amava com tudo que era, mas ele precisaria permitir.

Ela se preparou para dormir e logo estava deitada em sua cama olhando para o teto e contemplando as possibilidades; estava se arriscando muito ao provocá-lo, pois caso ele se afastasse ainda mais, precisaria conviver com ele todos os dias com o coração em frangalhos, mas não podia viver mais imaginando o que teria sido se ficassem juntos.

Pensou nisso durante muito tempo, horas talvez, mas, em algum momento, o sono chegou e Nicole adormeceu, apenas para ser despertada algum tempo depois por gritos de uma voz que ela conhecia bem, vindos do corredor.

Levantou-se depressa, vestindo apenas um robe por cima da camisola e saindo afoita para o corredor, determinada a descobrir o que estava

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo agora.

Viu Mathew parado na porta do quarto de lorde Gregor e ele a esmurrava ameaçando pô-la abaixo.



Mathew

Ele acompanhou a senhora Smith e seu esposo até seus aposentos após o jantar, de jeito nenhum permitiria que Gregor ganhasse a afeição deles, afinal de contas, estava agora convencido de que tomaria Nicole como esposa e eles seriam parte de sua família.

Após auxiliar sua futura sogra a se deitar, ele se despediu brevemente. A senhora Smith, no entanto, decidiu questioná-lo a respeito do assunto que fora abordado durante o jantar.

— Lorde Wheston, peço perdão pela

indiscrição, mas tivemos a sensação de que aquela conversa com lorde MacRae era sobre nossa filha. Estamos corretos?

O senhor John o olhava sério, aguardando também uma resposta.

— Sim, senhora. Estão certos, peço perdão por ter me exaltado.

Ela lhe sorriu com cumplicidade.

— Não se desculpe. Gosta dela? De verdade?

Mathew nunca precisara convencer os pais de alguém de afeto, todos visavam apenas sua fortuna; mas não aqueles dois diante dele, por mais que pudessem se beneficiar de um casamento vantajoso para a filha, não era o que importava para eles, e sim que ela fosse feliz.

— Eu a amo.

A senhora Marie estava radiante.

— E seu amigo? Ele também a ama?

— Não. Ele não é um homem ruim e sei que a trataria bem e com respeito, apesar do que eu disse mais cedo, mas ele não a ama.

O senhor John Smith se aproximou dele e lhe estendeu a mão.

— Então temos um vencedor.

Ele saiu do quarto se sentindo vitorioso. Em apenas um dia, admitira seus sentimentos para si mesmo e se decidira sobre o que fazer com relação a eles; além disso, contava agora com o apoio dos pais de sua amada e estava pronto para se declarar a ela no dia seguinte.

Subiu as escadas e abriu devagar a porta do quarto de Cecília para ver como ela estava, já que não a vira durante o jantar; ela havia preferido comer com a babá que Caroline contratara e o primo Josh, que na verdade vivia à base de leite.

Ela dormia como um anjo e ele sorriu feliz, finalmente teria uma família como sonhara anos

atrás, as coisas estavam se encaixando e ele podia ver que a escuridão de sua vida se dissipava.

Mas então Mathew passou em frente ao quarto em que Gregor dormia e ouviu vozes vindas lá de dentro; ele não queria se deter, não queria nutrir a desconfiança e os ciúmes, mas então ouviu um gemido e talvez por uma semelhança no timbre ou apenas porque não a tirava da cabeça, ele teve certeza de que era Nicole.

Ela estava nos aposentos dele.

Saber que MacRae provaria o doce dos lábios dela e que ela o aceitaria sem jamais saber que ele a amara tão intensamente, como nunca antes havia amado alguém. Estar ciente de que ela poderia se entregar a Gregor sem o conhecimento de que a alma dele seria dela para sempre se o quisesse. Tudo isso foi o que o impulsionou a tomar uma decisão.

Ele a tiraria dali naquele instante e eles

ficariam juntos, isso depois que matasse Gregor.

Então começou a bater na porta e a gritar para que o outro a abrisse.

— MacRae, abra essa porta agora ou eu vou arrancá-la à pontapés, eu vou matar você!

Ouviu sussurros vindos de dentro do quarto e isso o instigou ainda mais.

— Eu não vou avisar de novo, vou cortar sua mão fora se encostar nela, seu canalha! Tem apenas alguns minutos de vida.

E com um chute bem plantado no meio da porta, ele arrancou de vez a tranca e conseguiu a abrir.

Lady Caroline e lorde Albert, o duque e a duquesa, além da pequena Cecília e até mesmo alguns dos criados, todos se aglomeravam, a fim de descobrir o que estava acontecendo.

Mathew entrou no quarto capturando Gregor como se este fosse uma presa indefesa e o

PERIGOSAS ACHERON

jogando no corredor apenas de ceroulas brancas, em seguida, o deixou lá e voltou para dentro, a fim de tirar sua futura esposa dos aposentos de seu amigo, que no momento odiava mais que um dia odiara Sophie.

A reação dele ao se deparar com o quarto vazio teria sido cômica, não fosse o fato de ser tão enormemente trágica.

O marquês entrou no cômodo adjacente onde ficava a banheira e procurou dentro dos armários, apenas para encontrar um grande nada.

Voltou para o corredor e encontrou Gregor sentado no chão emburrado.

— Em que diabos estava pensando para invadir o quarto dessa forma e me botar para fora apenas de ceroulas? Honestamente, sua maneira de recepcionar já foi melhor, Wheston.

— Eu ouvi alguns sons vindos dos seus aposentos e pensei...

— Pensou o quê?

Nesse momento, Nicole se aproximou e disse furiosa.

— Pensou que eu estivesse na cama dele, *milorde*? Me tem em tão baixa conta que acreditaria que o que não lhe entreguei entregaria a outro homem?

Mathew fechou os olhos, havia estragado tudo uma vez mais e agora sua família toda estava a par de que havia algo entre eles; ao menos a reputação dela se manteria intacta, já que ela declarara abertamente que não se entregara.

Virando-se, a encarou.

— Nicole, meu amor, aí está você. Precisamos muito conversar sobre outras coisas mais importantes, esqueça isso.

Ela emitiu um som que destilava sarcasmo.

— Meu amor? Esqueça. Nunca vai confiar em ninguém, não é? Não confia em mim e com
PERIGOSAS ACHERON

certeza não confia em lorde Gregor, seu único amigo.

— Nicole, claro que confio em você. Ele estava me provocando, todos viram na mesa; ele disse que ia se casar com você e te beijou, eu sei que você não queria. Não queria, certo?

Ela então gritou.

— Claro que não, e eu não me casaria com ele, homem obtuso.

E em um tom mais baixo e envergonhado, finalmente lembrando-se da plateia, prosseguiu.

— Por que acha que eu me casaria com um homem que acabo de conhecer? Acha que estou desesperada a esse ponto que me casaria com um alguém que usa essas ceroulas justas e com esse buraco estranho que prefiro não imaginar a finalidade?

Esse último comentário, ela fez apontando para lorde Gregor, que ainda estava sentado

PERIGOSAS ACHERON

ouvindo a conversa.

— Claro que pensei, quem seria tolo de não se casar imediatamente com você?

Ele ouviu os murmúrios de todos ao redor e soube antes mesmo que ela falasse algo que havia dito outra estupidez.

— Que homem? Talvez todos que não se casaram comigo até hoje, talvez o imbecil que tem meu coração nas mãos.

Ele sorriu, como se a briga nem mesmo existisse mais, afinal, ela havia dito que ele tinha seu coração.

— Nicole, está dizendo que me ama?

Nicole percebeu o deslize que cometera e tratou de colocar uma fachada de cinismo no rosto; as ofensas eram seu único trunfo.

— Além de imbecil, é cego agora?

Mathew ouviu um risinho e olhou para trás a tempo de ver a duquesa cobrindo a boca, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

engraçado na situação era ver que sua família anormal admirava Nicole ainda mais ao vê-la enfrentando-o.

Ele sorriu para seus pais e lady Caroline, olhou Cecília e se dirigiu a eles com um sorriso bobo no rosto.

— Ela me ama, ouviram? - E olhando para Gregor – Pode se deitar novamente e continuar o que quer que estivesse fazendo sozinho, mas escute um conselho, arrume uma mulher, porque isso é muito esquisito.

Lady Caroline abafou uma gargalhada nada discreta.

— Não vai me pedir desculpas?

— Pelo que eu deveria me desculpar? Ficou me provocando, teve a audácia de beijá-la e ainda disse que vai se casar com ela, quero vê-lo tentar.

Gregor passou por ele bufando e entrou em seu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mathew se voltou novamente para Nicole.

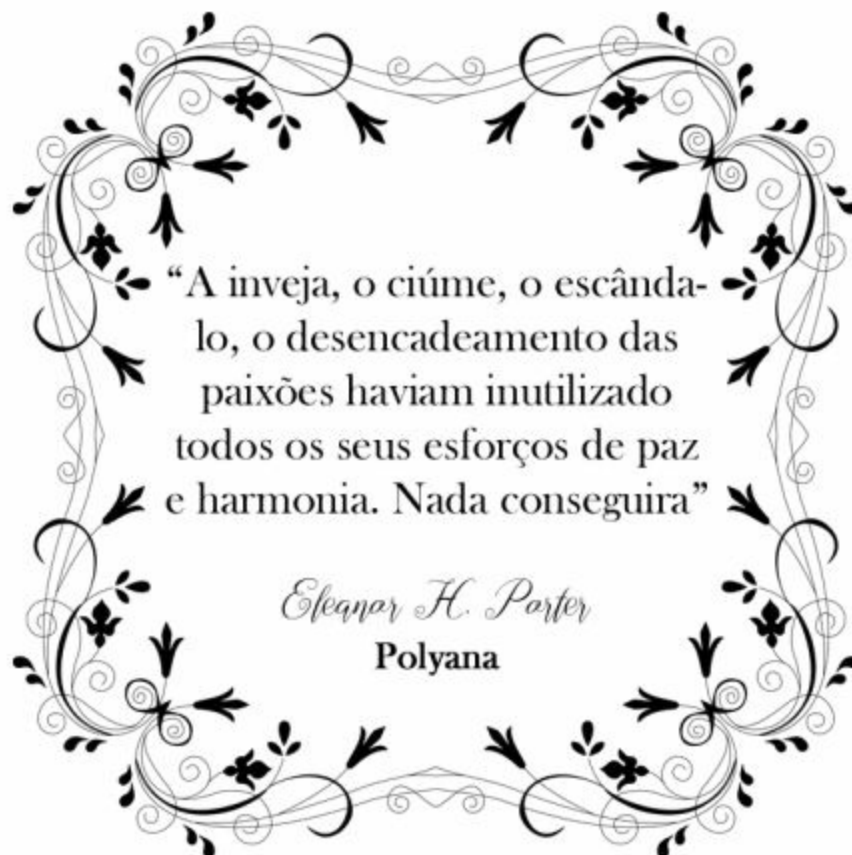
— Venha, vamos conversar lá embaixo, longe desses curiosos.

— Conversar? Não quero conversar sobre nada, eu sei por tudo que passou, mas não pode desconfiar de mim a esse ponto e, em seguida, ficar distribuindo sorrisos.

E com essas palavras, ela lhe deu as costas e entrou em seu quarto.

Com isso, a pequena aglomeração se dissipou e todos voltaram também aos seus aposentos, o deixando ali sozinho e pensando na enorme besteira que havia feito e em como consertá-la.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 26

ENTÃO É NATAL

Nicole

Era finalmente véspera de natal e o dia amanhecera exatamente como ela sonhara em ver; a neve cobria toda a estrada e a entrada da casa.

E continuou a cair durante todo o dia.

Nicole estava na cozinha junto com Cecília, preparando uma receita de cookies, especialmente para a noite e o baile.

A menina, de pé sobre a cadeira, já estava coberta de farinha, mas parecia estar se divertindo muito.

— Cecília, vou deixar que quebre o ovo

para a massa, tudo bem?

— Obaaa! Nicole, posso falar uma coisa que eu estava pensando aqui?

— Claro, meu bem.

— Se você se casar com meu papai, vou poder te chamar de mamãe? Ia ser muito bom ter uma mamãe...

Nicole a observou atentamente e, como se fosse mesmo uma mãe, detectou que ela escondia algo.

— Cecília, foi seu pai quem pediu para dizer isso, não foi?

A menina negou veementemente, o que apenas serviu de confirmação.

— Bom, vamos por partes. Primeiro, sim, eu adoraria ser sua mamãe, mas veja se fica bem quietinha, porque não é para dizer isso a ele, ouviu?

Cecília sorriu concordando.

— Agora vejamos o que vai dizer a ele;

PERIGOSAS NACIONAIS

diga que não posso me casar com alguém que nunca me pediu em casamento, nem com alguém que desconfia de mim e, para finalizar, diga que estou cogitando a possibilidade de me casar com lorde Gregor se ele realmente me pedir e ir morar na Escócia. Por fim, agradeça a ele por ter me sugerido isso.

Ela sabia que isso o deixaria furioso, mas era exatamente a intenção. Depois de ter achado que ela estaria no quarto com lorde MacRae, merecia mesmo se martirizar um pouco.

— Mas não vai se mudar de verdade, vai?

— Claro que não, mas não diga a ele essa parte.

Cecília concordou feliz e abriu o caderno de receitas de Nicole na página que ela indicara, para que pudessem saber como prosseguir com os pedaços de chocolate e o tempo para que ficassem prontos.

PERIGOSAS ACHERON

— Prontinho, querida. Agora vamos subir para nossos banhos, depois vamos nos arrumar para o jantar. O que acha se eu ajudá-la com o vestido?

— Sim, como uma mamãe, não é?

Nicole sorriu ternamente em resposta e pegou na mão delicada para ajudá-la a descer da cadeira.

— Sim, como *sua* mamãe.

Disse apertando o nariz dela.



A casa fora ricamente decorada e todos estavam em polvorosa com o baile. Quando Mathew desceu para o salão onde serviriam a comida e no qual poderiam dançar, notou que todos já estavam ali e mesmo os criados estavam usando roupas bonitas e pareciam felizes.

A enorme árvore fora colocada no centro e

PERIGOSAS NACIONAIS

adornada com dezenas de enfeites, alguns brilhavam e conferiam a ela um ar etéreo. Caixas de presentes estavam aos pés dela, mantendo a tradição da data e plantas compunham a decoração em todo o grande salão. Estava perfeito, a única que ainda não chegara era aquela que mais desejava ver.

Cecília havia lhe contado sobre os planos dela de se casar com Gregor e se mudar, mas não havia se incomodado. A conhecia o suficiente para saber que estava apenas punindo-o pelo que fizera na noite anterior, além do mais, ela mesma confirmara que não tinha essas intenções.

Uma atitude verdadeiramente estúpida, ele admitia; mesmo assim tinha convicção do que ouvira, estava certo de que MacRae estava acompanhado e por mais que soubesse com certeza que não era Nicole, alguém estivera com ele e saíra de alguma forma despercebida.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ele analisava cada moça ali, tentando adivinhar qual delas teria cedido aos encantos do escocês, ouviu um burburinho de exclamações quando Nicole entrou no cômodo.

E, por Deus, como estava linda!

Um belíssimo vestido vermelho abraçava o corpo delgado, o decote generoso na frente a deixava ainda mais sensual e contrabalançava com as mangas longas, que iam até os pulsos onde se encontravam com luvas delicadas. A saia longa deixava entrever os pés, calçados com sapatilhas de cetim na mesma cor do vestido.

Ele não conseguia tirar os olhos dela, notou os cabelos presos em um coque com cachos emoldurando o rosto.

Ela não se parecia com uma governanta e nem tampouco com uma marquesa, ela era uma rainha. Sua rainha.

Em sua admiração, mal notou quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hether se aproximou dele.

— Milorde, é uma belíssima festa.

Percebeu que mesmo Hether deixara o uniforme de lado e usava um terno mais apropriado que lhe caía muito bem.

— Obrigado, Hether. Espero que se divirtam.

— Eu, infelizmente, creio não ter mais idade para dançar, mas espero que o senhor se divirta, não apenas hoje, mas que volte a ser, — um pigarreio — bem, o senhor sabe.

Mathew sorriu.

— Obrigado por me aturar todos esses anos, Hether. De agora em diante, as coisas serão diferentes, agradeço sua preocupação e sua amizade, a única que tive nos últimos tempos.

O homem mais velho pareceu emocionado com as palavras do patrão, mas apenas concordou e se distanciou em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele voltou a observar Nicole e viu quando ela se aproximou do local onde haviam acomodado sua mãe e conversava com ela e o pai animadamente.

Mas um toque em seu ombro lhe roubou a atenção mais uma vez.

— Está tudo lindo, Mathew.

Ele sorriu para Caroline.

— Está encantadora, minha querida irmã.

Ela apoiou a mão na curva do braço que ele lhe ofereceu e o conduziu para um canto discreto.

— Lembra-se de que estávamos em um baile como esse, alguns anos atrás, e de que eu o alertei a não se casar por conveniência?

— Jamais me esquecerei de não ter lhe dado ouvidos.

— Pois bem, nesse momento meu conselho é o oposto; case-se com a garota.

Ele sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

— Finalmente estamos de acordo em alguma coisa.

Caroline lhe ofereceu um sorriso capaz de iluminar o ambiente e dois tapinhas em seu rosto, antes de dizer.

— Meu irmão está crescendo e ficando esperto. Já que decidiu se casar com ela, preciso confessar uma coisa...

— O que fez agora, Caroline?

— Bom, uma marquesa precisa de um guarda-roupas novo e completo. Fomos a modista ontem e Nicole comprou o vestido que está usando, eu tomei a liberdade de me aproveitar das medidas dela e pedi duas dezenas de vestidos novos no mesmo tamanho, além das roupas de baixo, sapatilhas, *bonitas* e tudo mais que era de máxima urgência, deixarei as joias para que ela mesma escolha depois... Mas voltando aos vestidos, pedi que mandassem a conta em seu nome, está sobre

sua mesa no escritório.

Mathew gargalhou e alguns rostos se viraram, a fim de entender o motivo.

— Ao menos não preciso me preocupar com a possibilidade de que não goste de minha esposa.

— Não. Eu a adoro, acho que deveria se aproveitar dos vestidos novos e fazer uma surpresa para ela... Pretende mandar reformar o quarto que se comunica com o seu?

Ele sorriu.

— Não da forma que imagina. Aquele quarto não seria digno dela, além disso, nós somos diferentes, ela vai dormir comigo todos as noites.

— Ah! Que coisa linda! Então vá logo tirá-la para dançar.

Mas quando ele se virou novamente, percebeu que seu grande amigo MacRae havia se adiantado e tomava Nicole pela mão, a conduzindo

para o centro do salão.

— Ah, MacRae não sabe quando parar...

Foram as palavras de Caroline antes de desaparecer do lado dele.

Mas Mathew só tinha olhos para Nicole, ela sorria para Gregor, que a tomou nos braços, a guiando em uma dança lenta pelo salão.

Mathew tinha consciência de que Nicole não estava interessada em Gregor de fato, mas o simples fato de ele tê-la tão próxima, a mão dele na base de sua coluna, saber que naquela distância ele poderia sentir o cheiro dela, o encheu de ciúmes.

Todos pareciam estar se divertindo, exceto ele, que a cada momento via Nicole ser conduzida pelo salão nos braços de outros, mesmo que estes não lhe causassem ciúmes, estavam tomando o tempo que deveria ser seu.

Lorde Albert, o senhor Smith e até seu próprio pai, todos a tiraram para dançar. Algum

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo depois, ele viu que Gregor conduzia a senhorita Juliette pelo salão e notou que o clima entre eles não parecia muito amigável, como fora até então.

Quando a música terminou, Nicole se afastou do duque com uma reverência perfeita e então, antes que um dos criados a tirasse para dançar, ele se aproximou.

— Creio que a próxima dança só pode ser minha, visto que até agora fui o único privado de seus encantos.

— Infelizmente, milorde, prometi essa dança a outra pessoa.

Ele a olhou irritado.

— Nicole, isso aqui não é o *Almack's*. Dance comigo e depois pode cumprir suas promessas.

— Hum, não acho que deva, não está merecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso não merecer, mas já disse que me ama e é assim mesmo que o amor funciona.

Ela desviou os olhos.

— Eu posso voltar atrás no que disse? Estou achando que isso o deixou ainda mais convencido, não imaginava que fosse possível.

— Não pode não, mas pode dançar comigo e quem sabe eu possa lhe dizer o mesmo?

— E por que não diz de uma vez? - Ela retrucou.

— Durante a dança eu explico.

Ela finalmente cedeu e colocou a mão na dele para ser conduzida.

— Vai me dizer por que não admite logo que não pode mais viver sem mim?

Ele riu.

— E o convencido sou eu? Acho que seu ego já atingiu as estrelas, mas devo dizer que com toda razão, pois estás ainda mais linda esta noite.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, estás tão lindo quanto em todas as outras noites.

Ele aproximou a boca do ouvido dela vagarosamente e disse em tom conspirador.

— Vou dizer tudo o que quiser ouvir quando a tomar em meus braços e a fizer minha.

Nicole sabia que se ele chegasse mais perto ouviria as batidas de seu coração que gritava deselegantemente, uma espécie rara de arrepio que ocorria em seu âmago a dominou, como se seu corpo se contraísse em razão das palavras dele, a ansiedade se avolumando na boca do estômago. Em uma última tentativa de manter a integridade, ela respondeu.

— Então supõe que eu me deitaria com seu amigo em uma noite e na seguinte quer me fazer sua? Por quem me tomas, Mathew?

— Me perdoe por ter sido tão infantil e ciumento, não seria uma traição, já que não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prometeu nada, mas destruiria minha alma. Eu suplico que deixe a porta do seu quarto aberta para mim, quero entregar seu presente quando todos forem dormir, por favor, me ouça ao menos dessa vez.

Ela acenou com a cabeça de maneira quase imperceptível e caminhou para perto de sua irmã logo que a dança terminou.

Mathew valsou com Cecília, a erguendo sobre seus pés, e também com sua mãe um pouco depois; sua cota de danças estava completa, mas conduziria Nicole mil vezes mais se pudesse tê-la aconchegada contra si por um pouco mais de tempo.

Viu quando Gregor pegou a senhorita Helen pela mão e a conduziu em uma dança vagarosa, o que o levou a pensar que talvez fosse ela a garota da noite anterior; mas aquilo não era mesmo de sua conta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Algum tempo depois, a comida foi posta sobre a mesa e todos serviram a si mesmos, permitindo aos criados um descanso.

Mesmo o duque e a duquesa aprovaram a ideia e entraram no espírito natalino.

E enquanto a neve caía lá fora, todos se alegravam e festejavam juntos.

Os cookies feitos por Nicole e Cecília vieram algum tempo depois, acompanhados do delicioso chocolate quente que ela preparara e, após todos se fartarem, tarde da noite, o salão começou a esvaziar.

Mathew ficava mais ansioso para na medida em que as pessoas se recolham para seus aposentos e que o relógio se adiantava.

Pouco tempo depois de seus pais irem se deitar, solicitou a um criado que ajudasse a senhora Smith, para que ela e o marido também se retirassem.

PERIGOSAS ACHERON

Nicole subiu apenas um pouco mais tarde, levando Cecília, a fim de prepará-la para dormir e a senhorita Juliette aproveitou o momento para se recolher também.

Logo estavam apenas os criados ali, eles aguardavam que todos fossem se deitar para começar a arrumação.

Mas os planos dele exigiam que todos estivessem adormecidos.

— Hether, diga a todos que estão dispensados por hoje. É natal, peça que deixem tudo como está e amanhã podem voltar para arrumar tudo.

— Claro, senhor.

Então ele também subiu para o seu quarto e sentado na cama, aguardou. Esperou até que não se ouvisse nenhum som na casa e até ter certeza de que ninguém o ouviria também. Em seguida, pegou as caixas que sabiamente Caroline havia deixado

PERIGOSAS NACIONAIS

em seu quarto e separou um dos armários maiores para os vestidos comprados para Nicole.

Caroline havia sido modesta ao narrar suas compras. Na verdade, comprara trajes de montaria completos e delicadas camisolas, robes e casacos, além dos vestidos que mencionara.

Arrumou os sapatos embaixo e os *bonnet's*, no chapeleiro; a ideia era que ela tivesse uma visão superficial de tudo e de como sua proposta era séria.

Futuramente, poderiam quebrar a parede do quarto ao lado e dobrar o cômodo de tamanho, deixando as coisas dela e todas as que ele ainda lhe compraria, organizadas.

Quando terminou a arrumação, Mathew saiu pelo corredor silenciosamente e, antes de entrar no quarto dela, olhou para ambos os lados.

Encontrou Nicole de pé, próxima a janela, observando a paisagem branca e limpa lá fora.

PERIGOSAS ACHERON

— Ainda não se trocou... — Ele notou.

— Achei mais apropriado que estivesse completamente vestida.

Mathew sorriu. De maneira nenhuma, ela terminaria a noite assim.

— Quero lhe mostrar uma coisa, pode me acompanhar?

Ele a conduziu de volta aos seus aposentos e deixou que ela assimilasse a visão do armário abarrotado de vestidos em todas as cores e tecidos.

— O que é isso tudo?

— Seu novo guarda-roupas, apenas aceitarei seu pedido de casamento se comprometer-se a passar todas as noites na minha cama.

Ela estava surpresa.

— Meu pedido? Do que está falando?

Mathew sorriu e a puxou de encontro ao calor do seu peito.

— Peço que dê um fim a minha agonia. Eu

a amo, ardentemente.

— Está citando o senhor Darcy, não se esqueça de que eu li o livro meses atrás, então não adianta roubar as palavras de outro cavalheiro.

Ele estreitou ainda mais seu abraço.

— Nunca as palavras escritas pela senhorita Austen se encaixaram tão bem em um momento. Preciso fazer isso direito, eu sei que muitos lugares serviram de base para o desenvolvimento de nossa relação, poderia ser na biblioteca em meio aos livros e sei que a deixaria satisfeita, quem sabe na estufa do chalé? Bom, em vários outros lugares. Mas foi aqui que me atingiu pela primeira vez, *literalmente*.

Ela sorriu com a lembrança.

— Isso o quê? O que exatamente está fazendo?

Então ele vagorosamente se ajoelhou diante dela, em suas mãos, um belíssimo anel de

PERIGOSAS ACHERON

brilhantes. Mas o que oferecia a ela naquele momento ia muito além de uma joia.

— Nicole Smith, lhe ofereço essa joia como um lembrete diário do amor que sinto por você. Mas aqui e agora, estou lhe entregando mais que isso, entrego meu coração, esperando que cuide bem dele, mas te dando total domínio para que o faça em mil pedaços se preferir, é todo seu.

Ela estava emocionada com as palavras dele, mas não a prepararam para as que ele pronunciou a seguir.

— Muito além disso, lhe dedicarei confiança total, algo que prometi não oferecer a ninguém nunca mais. Porém, és a única digna de receber tudo de mim. Quero que seja minha, pois eu já sou todo seu. Me dê a honra de poder gritar para o mundo que és minha esposa.

Sendo eles dois quem eram, a resposta ao pedido não veio da forma esperada.

Nicole vagorosamente começou a abrir cada botão de seu vestido.

Ao compreender suas intenções, Mathew sorriu.

— Isso com certeza é um sim.

Com estas palavras, ele a pegou no colo, selando aquele compromisso com um longo beijo.

Deitou-a em sua cama e terminou o que ela começara, abrindo todos os botões do vestido.

Tirou as luvas sensualmente, em um ritual que era lento e desesperado ao mesmo tempo; em seguida, livrou os braços dela das mangas do vestido e suas pupilas se dilataram ante a visão do corpete bordado que estava por baixo.

Nicole se sentou na cama e, com uma ferocidade inesperada, arrancou a camisa dele pela cabeça e colou seus lábios no torso nu, distribuindo beijos por toda a extensão de seu corpo.

— Senti tanto a sua falta, falta de tocá-lo, de

beijá-lo.

— Ah, minha querida, não faz ideia de como fantasiei tomá-la para mim nessa cama.

Ela o olhou e seu olhos transmitiam certeza.

— Eu o quero, quero ser sua hoje.

Mathew sorriu.

— Por nada nesse mundo, a deixarei escapar agora que a tenho aqui.

Ajudou-a a se livrar do vestido e admirou a imagem diante dele por apenas um instante, antes de atirar o corpete e todas aquelas roupas para longe.

Eles não apenas se despiam de peças finas de roupa, mas de toda aquela incerteza, de todas as dúvidas e circunstâncias que os prendiam até então.

Ao libertar os seios fartos, ele sentiu a boca encher de água, tamanha era a ânsia de prová-los, mas seu objetivo nessa noite era outro.

— Não se assuste com o que vou fazer, eu

sonho com isso e não posso mais esperar.

Nicole se preparou para uma dor aguda como a que era descrita em alguns romances mais sórdidos que lera, mas não foi o que aconteceu.

Primeiro, ela sentiu a boca dele se apossar dela em um lugar que jamais imaginara possível; depois, sentiu sua língua deslizar por sua extensão e, por fim, se contraiu quando ele a sugou demoradamente.

Mathew prosseguiu em sua exploração, provando e se deleitando, se apossando e se doando, oferecendo e tomando.

Logo as sensações começaram a crescer dentro dela e ela soube que se ele prosseguisse com aquela deliciosa tortura por muito mais tempo, ela chegaria ao clímax mais rápido do que pretendia.

— Mathew... Eu quero mais, quero que me dê tudo de si, *agora*.

Ele se apoiou nos dois braços e a olhou

PERIGOSAS ACHERON

sorrindo de onde estava.

— Seu desejo é uma ordem, minha rainha.

Abriu o cinto com vagar proposital e logo seu membro pulsava em sua mão enquanto ele o manuseava lentamente, adorando ler a expectativa e o desejo nos olhos dela. Ele a sentiu dessa vez com os dedos e comprovou que ela estava tão ansiosa quanto ele.

Com toda a paciência que conseguiu reunir, ele se aproximou da entrada úmida e apertada. Lentamente iniciou o processo de deslizar para dentro, sempre atento as reações dela, para se deter caso fosse necessário.

Ele sentiu a resistência dentro dela.

— Tem certeza? Daqui para frente não há mais volta.

Nicole acenou afirmativamente e apertou os olhos aguardando.

Mathew arremeteu e se perdeu nas

sensações.

As unhas dela se cravaram em suas costas e a boca se escancarou em surpresa.

— Dói muito, meu amor?

Ela fez que não.

— É suportável, mas espere um pouco para que eu me acostume.

Mathew se manteve imóvel dentro dela, mas aproveitou-se da posição privilegiada para abocanhar o mamilo exposto que se erguia diante dele. Beijou-a demoradamente ali, instigando, dando prazer, até que ela se sentisse preparada. Sua boca a acariciava e Nicole se rendia mais uma vez, os beijos molhados, seguidos pelo sopro gelado, a levavam a ansiar por mais.

— Continue. – Ela pediu se inclinando na direção de seu desejo.

— Eu não quero que sinta dor, quero que aprecie tanto quanto eu.

Ela acariciou o rosto dele e colocou uma mecha dos cabelos, que insistiam em cobrir os olhos, para trás.

— Não sentirei, apenas vá com calma e não deixe de me beijar.

— Farei melhor que isso.

Mathew desceu os lábios de encontro aos dela e a beijou com paixão, ao mesmo tempo levou a mão para o ponto pelo qual estavam unidos e um pouco mais acima, no centro do prazer dela, ele a tocou.

Quando finalmente sentiu que ela o comprimia em busca de mais, começou lentamente a se movimentar.

Finalmente chegando ao nível de intimidade que estava acima de qualquer outro, no qual se tornavam um em corpo, alma, mente e espírito; naquele momento, eles se pertenceram

Em uma dança muito mais sensual do que

aquela que compartilharam mais cedo, os corpos moldados um ao outro e ambos banhados pelo calor que produziam, Mathew a conduziu rumo ao êxtase e quando ela o alcançou e seu corpo foi liberto para navegar em águas profundas, murmurou em seu ouvido.

— Eu a amo.

E mergulhou após ela.



No dia seguinte, Mathew acordou disposto a gritar para o mundo todo sua felicidade; como não era possível, decidiu propagá-la para seu grande e querido amigo, lorde MacRae.

— Então, Gregor... Espero que não fique ressentido por Nicole ter aceitado minha mão em casamento, creio que, ao menos por aqui, as damas prefiram os cavalheiros ingleses.

Lorde MacRae tentou por um instante manter uma fachada de tristeza e melancolia, mas não conseguiu permanecer assim por muito tempo.

— Wheston, seu demônio, o que fez para seduzi-la e fazê-la aceitar esse casamento relâmpago? Não me conte! Melhor que eu não saiba...

Mathew o observou, por um momento sua vitória foi abalada ao notar que Gregor não estava desolado ou furioso.

— Não pretendia se casar com ela, não é?

A gargalhada de Gregor ecoou pelo escritório.

— Eu já lhe afirmo há vários anos, não vou me casar nunca.

— Então porque diabos ficou me provocando e até mesmo levou um soco por isso? Por que a beijou?

— Para que se decidisse logo, claro. Eu

PERIGOSAS ACHERON

estava o ajudando com minha encenação. E agora olhe só para você, o que ofereceu para conseguir essa licença especial? Nunca vi tal coisa.

— Sei.

O marquês permitiu que seus pensamentos vagueassem pelos últimos acontecimentos, as conversas que tivera, a aceitação unânime do anúncio feito por ele mais cedo e em tudo ele via apenas um rosto orgulhoso e nada surpreso.

— Caroline?

— Condessa de Devon para os meros mortais, como eu. A mulher é uma força da natureza.

Mathew sorriu.

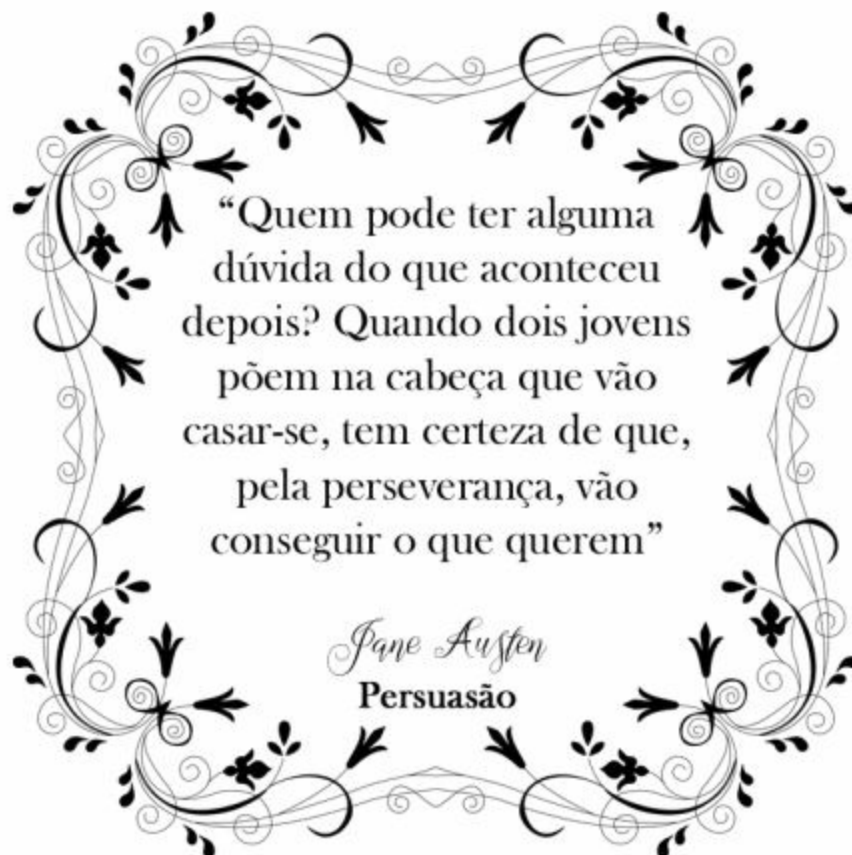
— Ela é mesmo. Tomou para si a organização do casamento e estou certo de que tudo chegará de Londres a tempo. Um dia desses me lembre de te contar como ela fisgou Albert.

— Adoraria ouvir essa história agora que

seu ódio por mim se foi.

— Meu ódio vai demorar a passar completamente, mas hoje minha felicidade o supera.

E então, como os bons amigos que eram, eles brindaram com o melhor uísque escocês, um presente de Gregor para os noivos.



Epilogo

INÍCIO DA ETERNIDADE

Nicole

O momento mais especial da vida dela havia finalmente chegado e Nicole não poderia estar mais feliz, ou mais nervosa.

Lady Caroline andava ao redor dela no quarto que ainda era de Nicole, ao menos diante de todos, em nome das aparências.

Seus pais ficaram ali para aguardar o grande dia, mas devido ao presente de casamento que Mathew lhe dera, eles ficariam por perto.

A pedido dele, a casa que ficava abaixo da mansão Wheston, dentro da propriedade dele,

estava sendo reformada e eles passariam a viver ali, próximos a ela.

Como seu presente, no entanto, ele lhe pediu que continuasse cozinhando ao menos uma das refeições diárias; presente este que ela lhe cedeu com prazer, pois não saberia viver se precisasse abrir mão de algo que tanto apreciava fazer.

Enquanto ela pensava nas mudanças pelas quais passara nos últimos meses, Cecília entrou no quarto.

— Já está na hora de ir. O papai não para de andar de um lado para o outro.

Nicole se olhou uma última vez no espelho, o vestido era dourado, tinha o corpete todo bordado com pedras pesadas e brilhantes, a saia era tão rodada que ela chegava a temer que não passasse pela porta e seus longos cabelos haviam sido enrolados e desciam soltos pelas costas, mas eram

cobertos completamente pelo véu.

Alguém abriu a porta para que ela passasse, Nicole nem saberia dizer quem foi, mas logo a estavam conduzindo para o grande salão de baile, onde a cerimônia seria realizada.

— O último buquê de hoje, Nicole.

Lady Caroline lhe estendia um belíssimo buquê de rosas vermelhas, que havia sido enviado por Mathew, assim como ele enviara rosas brancas pela manhã e fora escurecendo a cor das flores nas horas seguintes, até chegar ao tom púrpura, no momento final.

Uma tradição inglesa para os casamentos da nobreza, ao menos essa estavam respeitando, já que haviam quebrado todas as outras, claro que o natural seria que isso fosse feito durante um longo cortejo e não em apenas um dia. Apenas um dia após o dia de natal que sucedera o pedido.

Obviamente, a família da noiva deveria

arcar com a cerimônia e com a festa, além de sediar o casamento; claro que a família de Nicole não tinha as condições necessárias para isso e nem a de Mathew estava se importando com as regras ridículas que deveriam seguir diante da sociedade.

O noivado deveria ser mais longo para não levantar suspeitas, mas o marquês não quisera esperar nem mais um dia, solicitando uma licença especial e gerando todo o tipo de fofoca que antes ele abominava, mas que agora o divertiam.

E a tradição mais óbvia e simples de todas, a moça deveria ter sido apresentada a sociedade, debutando. Nicole não o fizera, não vira motivos para tal coisa antes e os via menos ainda agora.

Quando ela desceu as escadas, percebeu como a casa estava cheia de flores espalhadas por todos os lados, dessa vez sim, elas haviam sido buscadas em Londres no meio da noite.

Lady Caroline havia pensado em todos os

PERIGOSAS ACHERON

detalhes, apesar de pedir a aprovação de Nicole em tudo o que fazia, ela tomava as decisões com base na sua experiência com bailes e festas da alta sociedade e acertara em cada detalhe, adivinhando os gostos e preferências dos noivos.

Ao chegar na porta do salão, notou que todos os seus pouquíssimos convidados estavam ali reunidos.

O padrinho escolhido por Mathew para testemunhar o momento era obviamente lorde MacRae; logo após tudo ser esclarecido sobre a não intenção do homem de tomar Nicole como esposa, a amizade deles voltara a ser inabalável como sempre.

Nicole escolheu lady Caroline como madrinha, por mais que tivesse o desejo de levar também sua irmã, ambas reconheceram que a condessa merecia a posição acima de todos, pois trabalhara arduamente para que o casamento

PERIGOSAS ACHERON

acontecesse, mesmo antes que eles se dessem conta do quanto se amavam.

Seria uma enorme falta de modos deixar lorde Albert sentado na cadeira enquanto sua esposa era privilegiada, portanto, a noiva acabou por ter seu desejo concedido e dois casais serviram como espectadores da união, sendo eles: o conde e a condessa de Devon e o conde MacRae acompanhado de Juliette Smith. Deve-se dizer que ambos pareceram infelizes com o arranjo.

As poucas cadeiras dispostas pelo salão estavam ocupadas pelos pais dos noivos e por Hether, Eline, Suzane, Helen, Judite, Henri e até mesmo Paulo; Nicole fizera questão de tê-los todos ali.

Cecília entrou a sua frente, levando um belíssimo buquê de rosas nas mãos, apenas porque queria ser atuante na cerimônia.

Nicole Smith, até então governanta,
PERIGOSAS ACHERON

caminhou pelo salão de braços dados com o pai, os olhos fixos em seu amado, que a aguardava de pé no fim do curto trajeto.

Junto a ele, estava um bispo, outra tradição que mantiveram em nome da preservação da boa saúde da duquesa, que declarara que sem um padre ela não os consideraria casados e que casamento civil não era válido aos olhos de Deus.

A futura marquesa de Wheston deu mais um passo e sorriu para seus amigos, alguns deles tinham lágrimas nos olhos ao ver aquele sonho se realizando, sorriu para sua mãe que parecia felicíssima por ver um conto de fadas acontecendo diante de seus olhos.

Finalmente olhou para seus padrinhos e também lhes agradeceu alegremente e, em seguida, sentiu a mão de Mathew tomar a sua quando seu pai enfim a entregou a ele.

As palavras de devoção e promessas se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguiram ao discurso feito pelo bispo, porém, as juras mais importantes eles já haviam feito em particular, no leito que discretamente dividiram.

E quando por fim a benção foi proferida, delicadamente Mathew levantou o véu que cobria seu rosto e pousou os lábios sobre os dela castamente. Aos olhos de todos, sua vida como casal começaria naquele momento.

Uma grande festa sucedeu a cerimônia, um banquete de grandes proporções para os poucos, mas verdadeiros amigos ali presentes; Nicole e Mathew celebraram pelos longos anos que agora viriam.

Festejaram por pertencerem-se e por terem o coração do outro como morada permanente.

Lorde MacRae se aproximou do novo casal e abraçou o amigo lhe felicitando.

— Parabéns, Wheston. É a última vez que assisto a um casamento seu, estou avisando.

PERIGOSAS ACHERON

Nicole o olhou entre irritada e divertida.

— Quer, por favor, não citar o passado no dia em que celebrou meu futuro, lorde Gregor?

— Olhe só, marquesa, se ficar se irritando comigo, não poderei lhes oferecer meu presente de casamento.

Wheston não parecia impressionado.

— E o que me daria de presente? Uma de suas saias? — provocou o amigo.

— Uma lua de mel digna, meu caro. Quero convidar-lhes para viajarem comigo amanhã mesmo para a Escócia, prometo ficar fora do caminho de vocês e deixá-los à vontade. Mencionei que moro em um castelo histórico?

Mathew observou a reação de Nicole e ela a dele, ambos pareciam animados com a perspectiva.

Lady Caroline, sempre atenta a tudo que acontecia ao redor, se aproximou dos três amigos.

— Não percam essa oportunidade, meus

queridos, eu cuidarei de minha sobrinha com prazer. Acho que deve levar uma acompanhante, Nicole, para ajudá-la se precisar de algo.

— Mas de que eu precisaria?

— Bom, é um país desconhecido e por certo Mathew vai passar algum tempo com MacRae, eu levaria uma irmã querida.

MacRae bufou.

— Sem armações, lady Caroline.

— Do que está falando, lorde Gregor? Jamais armaria para o senhor, não o quero tão bem assim para me preocupar com sua vida amorosa.

— Hum, certo.

Nicole olhou de um para outro e depois para a irmã que estava cumprimentando a duquesa.

— Acho que deveria mesmo levar Juliette, posso precisar de ajuda realmente.

E assim, com uma lua de mel nas *highlands* subitamente planejada, os recém-casados

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começavam uma nova etapa de suas vidas, completamente diferente do que fora até então, mas muito melhor que já fora algum dia.

Fim

PERIGOSAS ACHERON

Chocolate Quente Senharita Smith

Ingredientes:

1 litro de leite

1 caixa de creme de leite

6 colheres de chocolate em pó

1 pedaço de canela em pau

Açúcar a gosto

Modo de Preparo:

Mexa tudo e deixe ferver até engrossar, em seguida retire o pau de canela e sirva em belas xícaras do século XIX.

Obs: Se achar que não está cremoso o bastante, uma colher de amido de milho pode salvar seu chocolate.



Cookies de Natal

Ingredientes:

125 g de manteiga sem sal em temperatura ambiente

3/4 xícara de açúcar

1/2 xícara de açúcar mascavo

1 ovo

1 3/4 xícara de farinha de trigo

1 colher (chá) de fermento em pó

300 g de chocolate meio amargo picado

1 colher (chá) de essência de baunilha

Modo de Preparo:

Para fazer cookie de chocolate acrescentar 1/4 xícara de chocolate em pó. Misturar a manteiga, açúcar mascavo, açúcar, essência de baunilha e chocolate em pó (se for fazer cookie com base de chocolate).

Adicionar o ovo batido aos poucos e

misturar bem. Adicionar a farinha aos poucos e ir misturando bem. Pode ser na mão ou na batedeira planetária. Por último adicionar o fermento e misturar só para incorporá-lo à massa. Depois da massa bem misturada, adicionar o chocolate picado. Formar bolinhas pequenas e assar em forno pré-aquecido, sobre papel manteiga por aproximadamente 15 a 20 minutos no forno à 250°.

As bolinhas podem ser pequenas pois os cookies se espalham no forno. O tempo de forno depende e tem que cuidar para não queimarem.

Bom Appetite!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O
MELHOR
AMIGO
DA LADY

*Um conto da Trilogia
Paixões Improváveis*

S.G.FIDELIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Lady Caroline Calston e lorde Albert, o conde de Devon, são amigos desde crianças e tudo sempre foi muito natural entre os dois.

Até que, de repente, tudo muda!

Enquanto ela lida com as propostas de casamento e as descobertas de sentimentos conflitantes e novos, Albert decide enfim se comprometer.

Conseguirão eles reconhecer que os sentimentos que nutrem um pelo outro são mais profundos que a amizade?

Ciúmes, comédia, intrigas e muito romance,

PERIGOSAS NACIONAIS

na história de amor do casal mais parceiro do século XIX.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 01

ENTRE BEIJOS E PROMESSAS

1832

Lady Caroline de Calston se levantou em mais uma manhã ensolarada; o verão em Londres já chegava ao fim, mas os dias continuavam tão quentes quanto no início.

Tocou a campainha ao lado de sua enorme cama, que poderia facilmente pertencer aos aposentos de uma princesa — o que não estava muito longe da realidade — e esperou que Eve, sua criada pessoal, viesse atendê-la.

— Bom dia, senhorita Calston. Trouxe seu café da manhã.

— Bom dia, Eve. Pode preparar um banho para mim? Temos um baile hoje e combinei com lorde Albert de ajudá-lo com seu smoking, vou encontrá-lo no alfaiate em uma hora.

— Claro que sim, senhorita; devo ir também ou pretende levar outra acompanhante?

Caroline soltou o ar pesadamente — aprendera há muito tempo que uma lady não bufa.

— Não consigo entender por que isso é necessário, é óbvio para todos que nos conhecem que Albert e eu somos apenas amigos, não existe nenhum interesse romântico entre nós.

A criada aguardou que lady Caroline concluísse sua fala exasperada, pois sabia o que diria em seguida.

— Mas entendo que é assim que as coisas são. Pode ir conosco, Eve.

A outra acenou em concordância.

Realmente a amizade entre lady Caroline e

PERIGOSAS ACHERON

lorde Albert, o jovem conde de Devon, era sólida e de conhecimento geral.

Quando a família dele fixou residência em Londres, em uma enorme mansão aristocrática situada ao lado da, ainda maior, mansão ducal, Albert, Mathew e Caroline ficaram amigos instantaneamente. Porém, os meninos foram matriculados em colégios diferentes e com as constantes idas de Albert para casa, a amizade entre ele e Caroline se estreitou ainda mais.

Desde então eram como unha e carne, onde quer que Caroline fosse, o menino a seguia e o contrário acontecera também muitas vezes.

Até que a adolescência chegou e, com ela, as regras de decoro e recato que os obrigaram a mudar alguns hábitos; mesmo assim o grande afeto entre eles permaneceu.

Após se refrescar em sua banheira, imersa na água quente pelo que pareceram horas, Caroline

PERIGOSAS ACHERON

saboreou um delicioso café da manhã e saiu para encontrar o amigo.

A carruagem estacionou na porta dos fundos da alfaiataria e Caroline entrou sorrateiramente. Logo avistou Albert sobre um degrau, enquanto o senhor Roland, o alfaiate, ajustava o smoking.

Albert era um rapaz alto e de compleição forte, os olhos cinzentos como uma manhã nublada e um sorriso fácil que ganhara a afeição de Caroline anos atrás.

Ele se olhou no espelho e com uma das mãos jogou para trás os cabelos escuros, que iam na altura dos olhos, a fim de ter uma visão melhor de sua aparência; porém, a viu através do reflexo e lhe dirigiu o mesmo sorriso sincero de sempre.

— Boa tarde, lady Caroline, já pensava que não viria.

— Alguma vez o decepcionei quando dei

minha palavra, lorde Albert?

— Nunca! E então? — questionou ele sobre a roupa.

— Magnífico, como sempre querido.

Albert acenou afirmativamente para o alfaiate, como se só aguardasse a opinião dela.

Em seguida desceu do degrau e pediu licença a elas para se trocar.

Instantes depois, ele retornou usando outro de seus inúmeros ternos e com o pacote a tiracolo.

— Obrigado por vir. E seu vestido para o baile? Quer companhia para buscá-lo?

— Sabe muito bem que Eleanor jamais o deixaria entrar em uma loja feminina, seu suborno com o senhor Roland é que é muito bom.

— Claro que sim, nenhuma palavra sobre suas vindas aqui comigo, não ousaria manchar sua reputação imaculada.

Discretamente, ela lhe deu uma cotovelada,

o que rendeu uma risada dele.

— Estou falando muito sério. Já imaginou se te descobrem no alfaiate comigo? Ou em minha casa em uma de nossas tardes de xadrez? Me veria obrigado a pedir sua mão em casamento.

Caroline achou graça no comentário.

— Que idiotice, Albert. Ninguém jamais iria nos descobrir e por certo seria absurdo que nos casássemos. Já pensou? Dois amigos como nós?

Albert ficou sério de repente.

— Poderia ser pior, não?

— Claro que poderia, nos divertiríamos juntos, mas não quero me casar com um amigo, quero amor e paixão. Por falar nisso, estou certa de que logo receberei uma proposta de casamento!

Ela nem notou que o bom humor de Albert se esvaíra completamente.

— E qual a novidade nisso? Pelo que sei, já recebeu várias e rejeitou a todas.

Ela lhe dirigiu um sorriso malicioso.

— Aí está. A proposta que espero receber logo é de Bernard Langford, o conde. É o pedido que desejo desde que debutei e o único que aceitarei.

— Pensei que ele se casaria com lady Mariane Stanford. Todos comentam sobre os dois.

Caroline fez um gesto de desdém com a mão.

— É o que ela quer que pensem. Que homem em seu juízo perfeito a pediria em casamento?

— Bom, muitos, eu creio. É muito bonita e educada, além disso vem de excelente família.

— Tolices...

Apesar do aparente desinteresse, as palavras de Albert a incomodaram. Seria possível que Bernard a trocasse por Mariane?

— E o que ele tem de especial? — Albert

interrompeu seus devaneios.

— Ora, Albert. É um dos melhores partidos de toda Londres, bonito, rico e amável, sabe dançar, tem um gosto refinado e é um conde.

— Você é filha de um duque, não deveria aguardar um marquês, no mínimo?

— Não é pelo título. Acho que posso vir a gostar dele de verdade. Critiquei tanto meu irmão por escolher uma moça sem amá-la, não quero cometer o mesmo erro, pretendo me apaixonar.

Albert riu, mas não parecia de fato, alegre.

— Não escolhemos por quem ou quando nos apaixonamos, infelizmente, Carol.



O baile havia começado algumas horas atrás e lady Caroline Calston havia dançado incessantemente. Valsas e quadrilhas sem descanso,

PERIGOSAS ACHERON

afinal seu cartão estava cheio uma vez mais.

Reservara uma quadrilha para lorde Albert e os dois dançaram animadamente, porém quando a orquestra mudou a melodia e a próxima valsa teve início, ele a conduziu até seu par, que a aguardava.

Lorde Langford.

— Boa noite, lady Calston. Está encantadora como sempre.

— Obrigada, lorde Bernard, o senhor está muito bem.

Albert que assistia de pé ao flerte, revirou os olhos. Seria possível que ela, sempre tão esperta, não notasse como Langford era um idiota?

— Pensei que poderíamos caminhar ao redor do salão, para conversarmos.

Caroline assentiu, concordando prontamente. Resignado, o conde Albert se afastou.

Aceitando o apoio que Langford oferecia, Caroline caminhou com ele falando sobre
PERIGOSAS ACHERON

banalidades, até que, de repente, o tom dele mudou.

— Gostaria de conversar com a senhorita sobre um assunto muitíssimo sério. Concordaria em caminhar comigo pelos jardins? Posso lhe garantir que minhas intenções são as melhores.

Olhando por sobre o ombro, Caroline certificou-se de que não estavam sendo observados, avistou Albert dançando com lady Mariane enquanto sorria para ela.

Traidor.

E então saiu pelas portas da varanda, que conduziam aos jardins, acompanhada de Bernard.

A lua já havia traçado metade de seu caminho pelo céu e brilhava intensamente, iluminando o caminho deles por entre as fileiras de flores e sebes.

Lady Caroline estava ansiosa, ele tinha algo importante para dizer e a expectativa já a deixava em estado de euforia. Analisou o vestido de um

PERIGOSAS ACHERON

tom claro de rosa, os laços de cetim e as joias delicadas. Sim, estava bem para viver aquele importante momento.

— Lady Caroline, sei que a senhorita deve estar a par de minhas intenções. — Os belos olhos dele estavam fixos no caminho que trilhavam. — Tenho a cortejado há algum tempo, por mais que não tenha tornado claras as minhas pretensões até agora.

Ia mesmo acontecer!

— Gostaria de conversar com seu pai, se a senhorita estiver de acordo, e pedir sua mão em casamento.

Oh céus! Tinha mesmo que dizer sim, certo?

Mas ele prosseguiu sem esperar por uma resposta.

— Aprecio sua amizade e a senhorita é muito bonita. Se aceitar se casar comigo, estou

certo de que nos daremos muito bem, tenho absoluta certeza de que nossos filhos serão muito bonitos também. É vantajoso para os dois lados, certo? O que me diz?

Não era muito romântico, Caroline precisava admitir para si mesma; mas, ainda assim, era o rapaz mais belo e o que ela decidira desde o início que queria para si. Uma decisão racional demais para suas ideias românticas.

Mesmo assim, Caroline ficou em silêncio um pouco antes de responder. Ele não declarara amor por ela e nem prometeu o céu ou as estrelas, fora apenas prático.

— Tenho um problema com sua proposta, lorde Langford; o senhor é um perfeito cavalheiro e devo dizer que sinto-me lisonjeada com seu pedido, mas tenho alguns princípios sabe? Não pretendo me casar com um homem que não me ame.

Os olhos dele se arregalaram diante da

PERIGOSAS ACHERON

resposta e lorde Bernard pareceu honesto quando lhe respondeu.

— Mas eu amo! Caroline... posso chamá-la assim, certo? Eu a amo tanto que mal consigo conter o que sinto. Temi assustá-la com uma declaração, tive medo de não ser correspondido e que então acabasse me rejeitando.

Ela ainda não tinha certeza de que acreditava nas palavras dele.

— Me ama desde quando? Por que apenas agora decidiu pedir minha mão?

Lorde Bernard se aproximou; tocando o queixo dela com uma das mãos, ergueu seu rosto para que ela o olhasse nos olhos.

— Amo desde que me fitou com seus belos olhos, desde a primeira vez que a tirei para dançar e sorriu para mim. Foi como se o meu mundo de repente fizesse sentido.

Finalmente convencida de ele realmente a

PERIGOSAS ACHERON

estimava, Caroline sorriu.

— Então ficarei feliz em ser sua esposa; quando pretende falar com meu pai?

— Avise ao duque para que me espere amanhã à tarde. Depois que ele aceitar meu pedido, lhe darei o anel mais lindo do mundo.

De braços dados, os dois retornaram ao salão, mas se separaram logo que chegaram às portas; a jovem estava radiante em sua felicidade por finalmente conseguir o que tanto desejara e ansiosa para que a notícia se espalhasse.

Observou quando lorde Bernard, agora seu noivo, se aproximou de lady Mariene e a convidou para dançar.

Caroline sorriu ao notar as tentativas de flerte da outra, que baixava os olhos em uma falsa modéstia; em breve todos saberiam de seu casamento iminente e o sorriso de Mariene seria varrido de seu rosto pálido.

Ela, assim como as outras, ouvira comentários sobre os novos métodos usados pelas jovens para clarear a tez e parecerem mais frágeis aos olhos dos potenciais maridos; seria possível que Mariene fosse tola ao ponto de as utilizar?

Avistou Albert na varanda, sozinho, e decidiu se aproximar para contar-lhe as novidades.

— Lorde Albert? Vejo que já apreciou bastante o baile esta noite.

O conde de Devon voltou-se na direção de sua voz, os olhos cinzentos pareciam ainda mais tempestuosos naquela noite. Como se uma sombra de preocupação os tingisse.

— Do que está falando?

— Eu o vi mais cedo, dançando com lady Mariene Stanford.

— Ah, isso outra vez.

Caroline estava um pouco irritada.

— Sim, isso. Sabes que não gosto dela, por

que a tirou para dançar?

Albert virou o corpo todo de frente para ela, finalmente.

— Está com ciúmes, Carol?

As palavras foram uma surpresa para ela, mas de alguma forma a incomodaram.

— Não seja tolo, Albert. Por que eu estaria com ciúmes?

Ele ainda sorria.

— Exatamente. Por quê?

Caroline caminhou até a amurada e apoiou os braços sobre ela, o olhar estava fixo nos jardins.

— Ele me pediu.

A voz de Albert se tornou séria de repente.

— O que? Do que está falando?

— Lorde Bernard me pediu em casamento e eu disse sim, irá falar com papai amanhã mesmo.

Albert, sempre tão paciente e calmo, a virou para si bruscamente.

— Aceitou se casar com ele, Carol? Como pôde fazer uma coisa estúpida como essa?

— Eu lhe disse que queria me casar com ele!

— Sim, você disse. Pensei que talvez estivesse me provocando. Ele é um tonto e além disso um libertino, jamais a respeitaria, Carol. De novo, por que cometeu essa sandice?

— Ele me ama, Albert, claro que irá me respeitar; disse que me ama realmente e eu acredito nele.

Albert conhecia bem aquele tom, era a obstinação tão característica dela.

Ele poderia se afastar e aceitar que perdera, que jamais a teria para si como desejava há muito tempo, mas não sem antes fazer uma tentativa.

— E você? Também o ama?

Caroline desviou os olhos, confusa.

— Bem, claro que o amo. Afinal, ele será

meu marido!

— E desde quando isso significa amor? Quero saber se ele faz seu coração disparar, se quando sente a presença dele é como se uma luz se acendesse e o ambiente fosse todo iluminado com vida. Se olhá-lo e não poder tocá-lo, beijá-lo, se esse sentimento é um martírio.

Lady Caroline observou a expressão de Albert, atenta as suas palavras de uma maneira que nunca antes estivera. Tanto sentimento, tanta emoção... ele sabia do que estava falando.

— Eu deveria sentir tudo isso para descrever como amor?

— Como se sentiu quando ele a beijou, Carol?

Finalmente ele conseguira a desestabilizar.

— Albert! Sabe que não saio por aí beijando os cavalheiros, como eu saberia?

— Mas e se for horrível? E se não despertar

nenhum sentimento em você? Ou ainda pior... e se você não souber o que fazer e seu querido Bernard, tão experiente, achar horrível?

— Eu... Albert, está fazendo com que minha alegria se dissipe com essa conversa agourenta!

— Penso que deveria treinar um pouco antes... bom, vou lhe fazer um favor, como seu melhor amigo.

Colocando-se à frente dela, Albert fez aquilo que tanto queria. A segurou pela cintura de uma maneira mais íntima que todos os toques anteriores e, acariciando seu rosto com veneração, desceu os lábios sobre os dela e tomou sua boca em um beijo.

Caroline arfou com a surpresa e o empurrou alguns centímetros.

— O que pensa que está fazendo, Albert?

— Deixe-me mostrar, Carol.

Se foi por causa da perturbação que viu nos

olhos que sempre haviam sido sua calma, ou porque de repente a boca dele passou a atrair a dela como um ímã, Caroline se rendeu.

Apoiando as mãos no peito dele, permitiu que ele a mantivesse enlaçada e que a boca dele tomasse a sua outra vez, no entanto, ao contrário do primeiro toque, gentil e singelo, com a permissão dela o beijo se tornou profundo e afoito.

Logo, Albert deslizou sua língua por entre a pequena abertura que Caroline lhe cedia e intensificou o beijo.

As mãos dele a apertaram contra si, querendo os unir de alguma maneira ainda mais íntima e Caroline se viu o correspondendo com paixão.

Permitiu que seus dedos subissem e acariciassem os cabelos dele e, tomando a atitude dela como incentivo, Albert avançou, seus dedos com agilidade trilharam o caminho em direção ao

PERIGOSAS ACHERON

seio coberto pelo corpete rosa do vestido.

O segurou por sobre o tecido e Caroline gemeu entregue ao toque dele; seu próprio gemido, o som que escapara de seus lábios, foi o que a fez voltar a realidade, lembrar-se do compromisso que acabara de assumir e das pessoas que estavam tão perto e que poderiam flagrá-los.

O afastando, ela levou os dedos aos lábios, ainda sensíveis pelo beijo.

— Eu... não devia ter permitido que fizesse isso, estamos estragando tudo. Vou me casar com ele, Albert, e continuaremos sendo amigos.

Então, tempestivamente ela saiu dali, retornando ao salão de baile e deixando o conde com uma sensação amarga na boca, totalmente diferente da doçura dos lábios dela que acabara de provar.



Alegando uma indisposição, lady Caroline retornou à mansão ducal; Eve a ajudou a se vestir e ela finalmente se deitou na cama e tentou colocar os pensamentos em ordem.

Bernard nem mesmo perguntara se ela o amava, como se a resposta não importasse de fato; mas quando Albert a questionou, obrigou-a a repensar sua resposta.

Ela amava Bernard?

Então por que se sentira como areia sendo moldada nas mãos de Albert?

Por que permitira que ele a beijasse e correspondera aos seus avanços com entrega e desejo?

E o mais importante.

O que seria da amizade entre ela e Albert depois do que ocorrera?

Em meio aos pensamentos reticentes, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

finalmente adormeceu.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 02

O JANTAR QUE VINGOU

O jantar na mansão do duque de Morph fora preparado para receber cerca de vinte pessoas, os amigos mais íntimos da família. Lady Caroline estava ansiosa.

O conde Bernard Langford fora em sua casa mais cedo a fim de conversar com o duque e pedir a mão dela em casamento, pedido ao qual lorde Calston prontamente deu seu consentimento quando informado de que a filha havia aceitado o pedido.

Em uma recepção formal, o noivado de lady Caroline Calston e lorde Bernard Langford seria

PERIGOSAS NACIONAIS

anunciado naquela noite. Todos estavam curiosos diante da grande novidade que seria partilhada em breve e Caroline sorria intimamente ao notar que lady Mariene presenciaria seu triunfo sobre ela.

Lorde e lady Stanford, vinham tentando casar a filha com o conde Langford há algum tempo, sem sucesso. Era a primeira temporada da moça, mas provavelmente não seria a última se dependesse do pedido do conde, pois este já se comprometera.

Caroline se olhou no espelho; os cabelos escuros arrumados em cachos bem feitos no alto da cabeça, enfeitados com uma tiara que se assemelhava a uma coroa, cravejada de diamantes.

O vestido em um tom de verde que contrastava com o verde dos olhos dela, coberto de pedrarias e com uma saia ampla que a obrigava a usar várias anáguas pesadas; mas o efeito era encantador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela desceu as escadas para encontrar os convidados que testemunhariam aquele momento, estranhamente não se sentia radiante ou mesmo feliz com o anúncio.

Deveria se sentir feliz, não?

Talvez fosse melhor repensar a união, afinal de contas o beijo de Albert mexera com ela de uma maneira impensável.

Não. Ela iria até o fim.

Quando por fim chegou aos últimos degraus da escadaria, notou primeiro que Albert ainda não havia chegado.

Por mais que lhe parecesse estranho não ter seu melhor amigo ali, talvez fosse preferível mesmo que ele não comparecesse. Afinal, poderia tentar dissuadi-la e bem... ela não sabia como reagiria.

Talvez ele a beijasse outra vez e isso poderia confundi-la ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

Os convidados estavam preparados para serem conduzidos ao salão de jantar, mas Caroline ainda não avistara o futuro marido e não poderiam anunciar o noivado sem ele.

Questionou o mordomo sobre seu paradeiro e ele lhe informou que lorde Bernard já havia chegado, portanto ele deveria estar na casa, em algum lugar.

Caroline, matreiramente decidiu procurá-lo para avisar que o jantar teria início.

Se esgueirou pelos corredores a sua procura; olhou na biblioteca, nas demais salas de espera e até mesmo no escritório de seu pai. Não o encontrava em parte alguma.

Por fim, decidiu procurar nos jardins; ele poderia estar tão nervoso quanto ela e poderiam conversar um pouco para se prepararem.

Ainda assim... Albert poderia estar ali, ele saberia o que dizer para ajudá-la a se acalmar;

PERIGOSAS ACHERON

infelizmente não nesse caso em particular, a presença dele apenas a deixaria mais confusa.

Caminhando apressada, a fim de que não dessem por sua falta — tudo que ela não precisava era de um escândalo que fizesse parecer que ele se casara a força — Caroline caminhou entre as sebes.

Por Deus!

Não podia nem mesmo chamá-lo em voz alta pois poderiam ouvi-la.

Foi quando fez uma curva dentro do labirinto dos jardins que ela o viu. Ou melhor, os viu.

Caroline sempre fora esperta demais e sabia muito bem o que os homens faziam com suas esposas na noite de núpcias. Mas aquela com certeza não era a esposa dele e Bernard com certeza não era mais seu noivo.

Sem emitir nenhum som, Caroline observou enquanto o homem se perdia no decote de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher, oculta pelo corpo dele.

A mulher ria baixinho e a jovem dama ouviu quando a outra finalmente falou.

— Bernard... temos que ir, logo vão nos procurar e darão por nossa falta.

— Eu não quero ir, Anne. — Ele sorriu. — Pode me encontrar mais tarde?

Anne? A esposa do marquês de Winter! Aquela rameira estava traindo o marido bem ali, no meio dos jardins.

— Ouvi boatos de que pretende anunciar seu noivado essa noite, com a menina Calston.

— E o que isso tem a ver conosco?

Canalha!

— Bom, pensei que talvez não quisesse me encontrar mais depois disso...

Ele riu.

— Por quê pensaria isso? Ela é adorável, mas é puritana demais.

PERIGOSAS ACHERON

Puritana? Ele não a conhecia mesmo!

Se era isso que ganhava por controlar seus impulsos e agir como uma dama exemplar, seus esforços não estavam valendo muita coisa.

— Pretendo manter nossos encontros semanalmente depois do casamento. Apenas teremos que ser cuidadosos, Caroline não é estúpida.

— Não, isso ela não me parece ser mesmo.

E não era. Silenciosamente ela retornou ao salão, já maquinando formas de destruir aos dois, mantendo sua reputação intacta.

A mais importante descoberta que acabara de fazer não fora a de que seu futuro marido era um canalha, ou mesmo que a marquesa Anne Winter era infiel, o que mais a surpreendera fora a constatação de que, de fato, não amava Bernard, pois o único sentimento que a traição dele lhe causara fora raiva e sede de vingança.

Quando voltou ao salão, notou que os convidados ainda aguardavam o início do jantar; percebeu que Albert ainda não havia chegado e se aproximou do pai.

— Pai, o senhor viu lorde Devon?

— O Albert? Sim, esteve aqui agora a pouco — respondeu o duque Leopold parecendo um pouco aborrecido.

— O que foi?

— Ele foi embora.

— Disse o porquê?

— Não disse, mas nem precisava. Me perguntou qual a ocasião que nos fez oferecer esse jantar com toda essa extravagância e eu contei... pensei que não teria problema, são grandes amigos, afinal.

— Então ele foi embora depois que contou a ele sobre o anúncio?

— Sim, logo que contei sobre o noivado,

PERIGOSAS NACIONAIS

me pediu licença e saiu parecendo bastante chateado. Devia ter contado a ele antes, Carol.

— Mas ele sabia, eu disse a ele ontem mesmo.

— É, acho que apenas não contávamos que ele gostasse de você dessa forma.

Caroline sentiu o peito apertar. Será mesmo que havia sido tão cega ao ponto de não notar os sentimentos de Albert?

— Mas bem, vamos fazer o anúncio em breve... tem certeza de que vai levar isso adiante? Detestaria que meus dois filhos fizessem a escolha errada.

Caroline sorriu para o pai.

— Não haverá casamento papai, mas não o avise, deixe que espere a noite toda e no momento oportuno o convide para fazerem o anúncio. Eu darei a ele uma lição...

O duque ficou sério de repente.

PERIGOSAS ACHERON

— Carol, isso não é coisa de uma dama. Não faça nada de que se envergonhe.

Ela tinha um brilho no olhar que só podia significar uma coisa: Caroline tinha um plano.

— Não serei eu a envergonhada.



O jantar teve início e todos estavam agitados com as notícias que seriam dadas; nada de surpreendente, afinal, a nobreza sempre adorou um bom mexerico — disfarçado de comentário.

Lorde Bernard observava Caroline por sobre a borda da taça de vinho e ela lhe sorria ocasionalmente com uma doçura que, se ele a conhecesse, o faria temer por sua vida.

Os criados serviram as entradas e Caroline piscou para Eve que passou por ela e serviu ao conde e em seguida tratou de servir a marquesa de PERIGOSAS ACHERON

Winter.

Discretamente, de maneira que nenhuma outra pessoa no salão notaria, Eve assentiu para sua patroa e se retirou em seguida.

Os convidados apreciavam a sopa e a duquesa entretinha a todos contando sobre os eventos em que comparecera e sobre a nova propriedade que planejavam comprar; vez ou outra Caroline respondia a alguma pergunta direcionada a ela, mas sua concentração estava toda em Bernard e Anne.

Um pouco depois o segundo prato foi servido e Eve acenou afirmativamente para ela outra vez e assim sucessivamente; Caroline esperava que o caos tivesse início no final do jantar, mas com a quantidade de pratos que foram servidos, antes da sobremesa as coisas começaram a ficar divertidas.

Lady Anne — que de lady, não tinha nada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— encantava a todos com suas histórias sobre as coisas maravilhosas que o marido lhe comprara na última viagem deles a França. Como lady Mariene estava sentada à sua direita, era quem estava mais próxima quando os efeitos do elixir que Eve adicionara aos pratos da marquesa se tornaram reais.

— O casaco de peles que ele me deu é magnífico. Eu lhe disse que não precisava de mais um, mas ele fez... *aaaaargh...*

Um silêncio sepulcral caiu sobre o ambiente.

O som do arroto ecoando.

Lady Caroline, atuando com tanta maestria quanto as famosas atrizes da ópera, chamou ainda mais atenção para o ocorrido.

— Lady Anne! Coitadinha... deve ter comido rápido demais e por isso os ... gases.

— Caroline! — exclamou a duquesa

PERIGOSAS ACHERON

Clarice.

— Oh, me desculpe se a ofendi marquesa. É que tivemos um cachorro na casa de campo que sempre fazia isso, na frente dos convidados como a senhora e descobrimos que era por comer demais e muito rápido.

Lady Anne a olhava com ódio contido, mas não ousou dizer nada pois seu constrangimento já era enorme.

Lorde Bernard observava Caroline e parecia um pouco desconfiado, com a mão sobre a barriga se controlando para não cometer uma gafe como a de sua amante, ele foi ficando verde.

— Lorde Bernard, não me parece se sentir muito bem? Está doente?

— Claro que não, me sinto perfeitamente bem.

Caroline sorriu diabolicamente e olhando para o pai, disse:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Papai, acho que todos estão ansiosos com as novidades.

O duque Leopold se levantou e franziu a testa observando a filha, algo estava muito errado ali.

— Por favor, lorde Langford, fique aqui ao meu lado.

Mas Bernard sabia que não estava em condições de se manter de pé e muito menos discursar, situação que por si só já lhe revolvía as entranhas.

Mesmo assim, em um esforço ele se postou ao lado do homem que até então, acreditava ser seu futuro sogro.

— Estamos aqui hoje, meus caros, para fazer um anúncio especial de noivado, gostaria de dizer que eles têm minha aprovação, mas espero que lorde Bernard nos conte sobre isso e revele a todos vocês, quem foi sua escolhida.

PERIGOSAS ACHERON

O conde Bernard Langford estava ciente do que poderia acontecer logo que abrisse a boca; havia visto o que acontecera a marquesa Anne Winter e o mesmo aconteceria com ele pois já sentia seu estômago se contorcendo e suas necessidades fisiológicas estavam gritando por liberdade.

Mesmo assim ele falou, e por sorte não teve o mesmo destino da marquesa. Ou azar.

— Agradeço a todos os presentes, quero hoje contar-lhes o motivo de minha maior...alegria...

A expressão de alarme no rosto dele, era cômica aos olhos da jovem senhorita Calston. Eram infortúnios bem merecidos.

Um forte odor atingiu a todos os presentes e as damas começaram a se abanar com o leque, o cheiro era forte o bastante para que todos tivessem uma reação diante dele, uns olhando para os outros

PERIGOSAS NACIONAIS

com reprovação, se questionando sobre quem seria tão sem classe ao ponto de fazer algo tão indelicado em uma mesa de jantar, na residência de um duque.

Lorde Bernard percebeu que não prosseguiria com aquilo, o constrangimento já tingia sua bela face de vermelho e murmurando um “*com licença*” baixo demais para ser ouvido, ele saiu apressado em direção a porta.

Se retirou andando com as pernas mais abertas que o normal, um claro indicativo do que era a mancha escura em seus trajes.

Caroline pediu licença, dizendo que ia solicitar que alguém verificasse se ele estava bem e o seguiu para fora.

— Lorde Bernard, onde o senhor vai?

Ele virou-se para ela, o rosto contorcido em uma máscara de ódio.

— Foi você não foi? Se não queria aceitar meu pedido, bastava dizer não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A expressão inocente dela deu lugar a uma sarcástica.

— Ah, mas eu queria sim, meu lorde. Queria, até encontrá-lo se engalfinhando com a marquesa de Winter nos meus jardins mais cedo, ou talvez não quisesse de verdade, mas mesmo assim me casaria. Não sei o que o senhor ouviu sobre mim, mas sou uma mulher *puritana* demais para aceitar que meu marido tenha uma amante; terei que ser o suficiente para o homem que se casar comigo e felizmente, não é o senhor, mesmo porque eu não poderia me casar com alguém que faz... essas coisas que o senhor acaba de fazer na frente dos convidados, creio que todos vão me entender. Boa noite, lorde Bernard.

E com um sorriso meigo nos lábios, ela curvou-se em uma reverência perfeita e se afastou em seguida, voltando ao salão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 03

UMA DAMA AO ATAQUE

Com um exemplar do *Floreios & Cetim* aberto sobre o colo, lady Caroline tomava seu desjejum enquanto ria abertamente da manchete.

“Por mais promissora que parecesse, a noite de ontem não terminou bem para o conde de Langford. Sem uma noiva, ele saiu da residência do duque de Morph em meio a sujeira; nesse caso, uma muito mais literal que a que costuma acompanhar jovens lordes. A lady que supostamente aceitara se casar com ele não se pronunciou, alguém pode culpar a coitadinha? Uma dama de família respeitável jamais se uniria

em matrimônio a alguém que, o que lhe sobra em beleza, lhe falta em educação.”

Coitadinha.

A jovem terminou de comer e se preparou para sair de casa furtivamente e ir até a residência de lorde Albert. Precisavam conversar e ela estava ansiosa para que fizessem as pazes e pudesse lhe contar o que aprontara.

Colocando seu *bonnet* amarelo, que combinava com o vestido e a sombrinha bordada — que óbvio, jamais seria aberta — lady Caroline rumou na direção de seus objetivos; decidida e resoluta, tudo voltaria a ser como antes... talvez até melhor, pensou.

Mas sentiu uma punhalada no coração logo que chegou até a mansão do conde.

— Bom dia, senhorita Calston. Veio para o piquenique, suponho.

Piquenique?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum, sim. O piquenique que a condessa está oferecendo, claro.

O mordomo franziu a testa.

— Na verdade foi lorde Devon quem programou a festividade, mas a mãe dele está aqui, entre.

Albert não a convidara, o que demonstrava que as coisas estavam piores que ela pensara a princípio. Mesmo assim, ativamente ela entrou.

Ao entrar nos jardins que ficavam atrás da propriedade ela foi surpreendida outra vez e tomada pela apreensão.

Havia tecidos espalhados pela grama e sentados embaixo das árvores, muitas moças e cavalheiros conversavam animadamente enquanto eram servidos pelos criados.

Não era uma reunião para poucos amigos, parecia que Albert convidara todas as jovens solteiras de Londres — exceto uma.

PERIGOSAS ACHERON

Percorrendo o ambiente com o olhar, ela o encontrou conversando com lady Mariene, de novo ela, e percebeu que a moça estava recostada em uma árvore e envaidecida por algum elogio idiota que ele lhe fizera.

Claro que Caroline sabia que ele era bonito, o porte atlético, o rosto bonito, os olhos cinzentos e os cabelos escuros. Albert cativava a todos com seu jeito extrovertido e honesto; o problema era que ele nunca antes parecera interessado em alguém de modo especial e agora... ela não sabia mais.

— Oi Caroline, querida. — A condessa viúva, mãe de Albert se aproximou.

— Bom dia, Inês, está tudo lindo!

Se conheciam há tempo o bastante para tratarem-se pelos nomes de batismo.

— Está, não é? Pensei que você não viria...

— Ah é? Por que?

A mulher sorriu, radiante.

— Pelo objetivo, claro. Albert finalmente se decidiu, vai escolher uma esposa, já passou da hora de se comprometer não acha? Claro que elas não sabem, mas como vocês são amigos acho que não tem problema mesmo em te contar.

Caroline tentou sorrir em resposta a alegria da outra mulher.

— E por que eu não viria então? Acha que não seria uma boa esposa para ele?

Seu tom era de brincadeira, mas em seu íntimo se ressentira do comentário.

— Oh querida, claro que seria; mas você é a filha de um duque e o Albert é apenas um conde, sei que nunca o olhou dessa maneira.

— Tem razão... eu nunca olhei...

E por que? Por que nunca pensara nele nesses termos?

Deixou que seus olhos se fixassem na figura dele, que ainda estava entretendo lady Mariene e

PERIGOSAS ACHERON

permitiu-se imaginar como seria uma vida ao lado dele. Acordar e dormir com aquele homem residindo na mesma casa que ela, os passeios e viagens, os dias maus e os bons... então percebeu que exceto pelas noites, eles já faziam tudo juntos.

— Ele parece bem interessado em lady Mariene, não acha que ela daria uma ótima esposa para meu Albert, querida?

Caroline sentiu que uma onda de raiva tomava conta dela; como Albert podia beijá-la daquela forma e logo estar cortejando aquela garota arrogante e tediosa? Tudo bem que em teoria ela mesma iria se casar com outro, mas ele não precisava ser tão insensível, precisava?

— Honestamente não acho, acho que ele está apressando as coisas e que existem outras opções melhores.

— Melhores que lady Mariene? Mas ela é perfeita!

— Não, não é.

Lady Inês de Devon desviou os olhos um pouco alarmada pelo tom de Caroline e em seguida se afastou na direção do filho.

Instantes depois ele ergueu os olhos ao vê-la se aproximar e avistou Caroline que o fulminava com o olhar; então caminhou até ela sério.

— Boa tarde, lady Calston, futura condessa de Langford.

Ele estava com raiva?

Caroline também não lhe sorriu.

— Então ainda não soube?

— Não soube de que?

— Nada, esqueça.

Ele apenas assentiu, sem insistir no assunto como ela esperava que fizesse.

— Albert, precisamos conversar. Pode me acompanhar até em casa?

— Infelizmente não posso, tenho

convidados como pode ver.

— Sim, vejo seus convidados e inclusive não me recordo de ter recebido um convite.

Ele colocou as mãos nos bolsos da calça e a olhou de soslaio.

— Pensei que estaria ocupada.

— Ah, você pensou? Não passou pela sua mente que poderia perguntar?

— Não. Não passou.

Caroline estava fervendo de raiva, furiosa deu as costas a ele e se dirigiu a saída.

Quando finalmente se aproximava da rua, ouviu passos atrás de si e sorriu satisfeita, ele tinha vindo atrás dela.

— Lady Caroline, espere um momento.

Não era ele.

Caroline se virou e aguardou que lady Mariene a alcançasse.

— Tudo bem? Pensei que fosse ficar mais

tempo, nem pudemos conversar.

Como se tivéssemos qualquer assunto em comum.

— Fiquei sabendo de seu noivado ou quase... com lorde Bernard, queria dizer apenas que de minha parte sem ressentimentos.

Abusada.

— Eu não estou noiva dele.

— Oh, não? Me desculpe, eu pensei... bem, pensei errado.

— Sim, pensou.

— Bom, eu não me importaria sabe? Sei que a senhorita e lorde Albert são muito amigos e ele conversou comigo, falou que pretende me cortejar, então pensei que talvez pudéssemos ser amigas também. O que acha?

Caroline a olhou furiosa, odiava pessoas que camuflavam a verdade com suas palavras, odiava frases ditas de maneira gentil com intuito de

PERIGOSAS ACHERON

magoar.

— Não acho que nenhuma de nós faria bom proveito de uma amizade lady Mariene. Com licença.

E como um furacão saiu da residência do conde.



Duas noites após os últimos acontecimentos, lady Caroline ainda não se encontrara com lorde Albert, o que era algo novo em sua vida e a falta que sentia dele era absurda e beirava o ridículo.

Soubera por meio das fofocas no *Floreios & Cetim*, que lorde Albert fora visto no baile dos Acheford na companhia de lady Mariene e que conduzira a moça em sua carruagem até o *Hyde Park* naquela tarde.

Decididamente era um cortejo.

Enquanto se arrumava para a ópera daquela noite e se preparava mentalmente e emocionalmente para encontra-los, Caroline recordou a noite do baile em que ele a beijara.

As sensações que o beijo despertara e a reação de seu corpo ao toque dele, aquilo definitivamente não era comum entre pessoas que se diziam apenas amigos.

Pensando que Albert estava fazendo planos de casamento com outra mulher, que outra pessoa, Mariene, desfrutaria dos beijos dele, estaria em seus braços, ela sentia algo que não conseguia nominar.

Um peso em seu estômago e uma angústia, uma vontade de cortar os cabelos acobreados de Mariene e atirá-la no meio de um lago, de preferência cheio de crocodilos.

A jovem terminou de se vestir, com a ajuda

de Eve. Usando um vestido azul escuro, que contrariava as sugestões que eram feitas de modo veemente as debutantes e com um belíssimo colar de esmeraldas — joia que estava na família a algumas gerações e que segundo as informações de que dispunha pertencera a princesa Isabel Tudor — lady Caroline saiu, vestida para ofuscar sua rival.

Tomou a carruagem acompanhada de sua família e quando por fim chegaram ao teatro, entrou no camarote que pertencia ao duque de Morph e ali permaneceu até o final do primeiro ato. Mas ela já avistara Albert no camarote em frente e sim, ele tinha companhia feminina.

Aproveitou-se do tempo de que dispunha e caminhou apressada até lá, com a desculpa de cumprimentá-los, mas decididamente queria ver com seus próprios olhos como Albert se comportava com lady Mariene na sua frente.

Enquanto andava distraída pelos corredores,

esbarrou em algo, ou alguém. Lorde James Stanford, irmão de lady Mariene e a desculpa perfeita.

— Lorde Stanford! Que prazer em vê-lo.

O rapaz se assustou com o comentário.

— É mesmo lady Caroline, pensei que nunca mais fosse querer me ver depois que me rejeitou.

Ele precisava lembra disso nesse momento?

— Claro que não, uma coisa nada tem a ver com a outra, milorde. Infelizmente não sou uma moça prática com relação a matrimônio, pretendo me casar por amor. Perdoe se minha recusa o ofendeu.

Ele pareceu mais feliz em ver que não era nada contra ele particularmente.

— Tudo bem, eu compreendo, muitas moças são assim como a senhorita.

— Obrigada por me entender, podemos ser

amigos, certo? Inclusive estava indo ao camarote de lorde Devon cumprimentar sua irmã. Não quer ir comigo?

Os olhos do rapaz brilhavam, pareciam dois lampiões acesos no meio de seu rosto magro e comprido.

— Claro que sim, vamos.

Oferecendo o braço para lady Caroline, ele a acompanhou até a entrada do camarote e logo que entraram ficou mudo e parado como uma estátua.

Que homem estranho.

— Boa noite, lady Devon. Está encantadora esta noite — disse cumprimentando a senhora que estava atenta a entrada dela.

— Boa noite, querida. Que bom que veio nos ver; Albert, lady Caroline está aqui!

Claro que ele já reconhecera sua presença, mas a estava ignorando propositalmente. Até que não pôde mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, lady Calston.

Lady Mariene sorria ao lado dele, como se fosse a mais gentil das criaturas. O rosto voltado para o irmão, pois ela parecia não querer olhar para Caroline.

— Lady Mariene, como vai?

A moça ergueu os olhos na direção dela e prontamente desembestou a falar.

— Muito bem, obrigada. Achei encantadora sua escolha de vestido, queria eu ser tão ousada como a senhorita.

Caroline já se sentia irritada. A mão dela perto da de Albert, ela ali, sentada como se o lugar fosse seu de direito.

— Por acaso está criticando minhas roupas, lady Mariene?

— Claro que não! Realmente a elogiei. Levantando-se rapidamente, lady Mariene se aproximou de Caroline para tentar se explicar.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu realmente achei admirável, considero tolice que tenhamos que nos vestir com cores tão apagadas, sempre.

— É mesmo? Então a senhorita usaria um vestido mais alegre? Nada branco ou marfim?

A outra desviou os olhos.

— Bem, não. Não gostaria que pensassem mal de mim e que talvez eu não pudesse me casar por me considerarem...

Calou-se rapidamente, percebendo que seria mal interpretada e Caroline sentindo um ciúme esmagador e incontrollável, dirigiu-se a moça com palavras irônicas.

— Imaginei mesmo; acho que a senhorita deveria voltar para o seu assento e continuar suas tentativas de fisgar lorde Albert.

A moça corou intensamente e virou-se para fazer exatamente o que lhe fora sugerido.

Infelizmente, para todos os envolvidos,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Albert decidiu que era o momento de intervir e com isso a jovem, em sua pressa de sair de perto de lady Caroline, tropeçou na bota dele que estava parado de pé, bem atrás dela e em um movimento impressionante foi arremessada na direção da balaustrada do camarote.

Caroline arregalou os olhos assustada ao ver o que acontecia e correu para segura-la.

Por sorte conseguiu.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 04

ENFIM, NÃO ESTÃO SÓS

No dia seguinte, ainda pela manhã, ela sentou-se sozinha em sua sala particular enquanto tomava chá; acordara a pouco e sem se importar em vestir-se adequadamente, desceu a fim de ler o que haviam escrito sobre o incidente.

“Dizem nossas seguras fontes, que lady Caroline de Calston cometeu atentado contra a vida de outra jovem senhorita ontem à noite na ópera. Influência da amaldiçoada peça Macbeth ou o instinto assassino espreitava no âmago da jovem sem o conhecimento de todos?”

Caroline atirou o jornal no sofá exasperada.

Claro que aquilo poderia ser consertado, afinal fora um acidente; mesmo assim não sabia como Albert reagiria aquilo.

Albert.

Como pôde ser tão cega durante todo esse tempo? Se houvesse admitido para si mesma antes, se não tivesse se recusado a enxergar o que estava ali, diante de seus olhos o tempo todo as coisas seriam diferentes.

Ela estava apaixonada por seu melhor amigo e percebera isso tardiamente.

O beijo fora o responsável por finalmente abrir aquela comporta de sentimentos adormecidos e ocultos por uma camada de sólida amizade. Desejo, sentira aquilo nos braços dele e se assustara, mas estar com ele era tão...certo.

Nenhum desconhecido chegaria e roubaria seu coração, nada de novidades e de homens vindos de terras longínquas que a fariam se apaixonar, mas

PERIGOSAS ACHERON

mesmo assim uma grata surpresa. Afinal, estava apaixonada e não sabia nem mesmo mensurar a quanto tempo isso ocorrera sem que se desse conta.

Ele sempre estivera ali, ocupando todo o espaço do seu coração sem jamais se manifestar.

Mas o ciúme fora a luz que ela precisara para finalmente enxergar a verdade. Chegara ao ponto de quase causar um acidente terrível por ciúmes do homem, antes de finalmente reconhecer o que sentia por ele.

E por demorar tanto para compreender seus próprios sentimentos, estava perdendo-o.

Enquanto Caroline devaneava sobre seus sentimentos, ouviu uma leve batida na porta; estava tão imersa em suas próprias divagações que se sobressaltou ao ouvir que o mordomo a chamava.

— Lady Caroline? Lorde Albert está aqui para vê-la.

Bom, em algum momento teria que

PERIGOSAS ACHERON

enfrentá-lo.

— Deixe-o entrar, por favor.

Instantes depois, Albert entrou na sala e ela sentiu que seu corpo inteiro se acendia; aquilo sim era algo de novo dentro de tudo que era tão harmônico na relação deles.

A vontade de ter os braços fortes dele a envolvendo. Não fora assim que ele descrevera o amor?

— Boa tarde, Albert.

Ele a olhou por um longo tempo, antes de dizer alguma coisa.

— Carol, não estou nada contente com o modo como tem se comportado, você não é assim, por Deus!

— Não acredito que pense que eu tentei atirar lady Mariene de cima do camarote, você estava lá, viu que foi um acidente.

Albert ainda estava muito sério.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sei que não queria lhe causar mal, mas criou uma discussão com a moça por nenhum motivo, a provocou ao extremo e quando a pobre lhe pediu desculpas a destratou. Honestamente não sei o que deu em você para agir dessa maneira.

— Albert, não pode ser tão inocente assim, a menina é dissimulada e fica se atirando em cima de você, primeiro lorde Bernard e agora você também.

Ele suspirou irritado.

— Não Caroline, ela não faz isso. A garota é tão tímida que mal fala comigo, tenta puxar assunto com você sempre que a vê. E seu querido noivo é quem fica andando atrás dela, a cortejando.

— Mas e você?

— Eu o que?

— Ela está seduzindo você. Sua mãe me disse que pretende se casar com ela!

PERIGOSAS ACHERON

Albert gargalhou.

— Seduzindo? Lady Mariene tem seus encantos, mas não seduziria alguém nem que estivesse nua no *serpentine*. Ela não é assim, Carol. É apenas vergonhosa e você não gosta da pobre por ciúmes daquele imprestável do Langford.

Caroline começou a se recordar das vezes que encontrara a moça. Tudo poderia se tratar apenas de um mal-entendido? Nada explicava realmente a resistência que ela criara a moça, a não ser que realmente sentisse ciúmes, não de lorde Bernard, claro.

— Mas ela não quer se casar com você?

— Claro que quer. E por que isso faz dela alguém abominável? Talvez você nunca tenha notado, mas eu sou um excelente partido, Carol.

— Sim, você é mesmo. Vai se casar com ela?

— Ainda não tenho certeza, acredito que

PERIGOSAS NACIONAIS

acabe me decidindo por isso.

— Eu não vou me casar com o conde Bernard.

Albert ficou quieto por um tempo, nada era ouvido na sala além das respirações rasas dos dois.

— Por que não? — perguntou finalmente.

— Por muitos motivos, um deles é que ele não é quem eu pensava, mas o principal é porque não o amo. Você tinha razão.

Ele assentiu.

— Que bom que descobriu por si mesma.

Caroline concordou. Era diferente o estranhamento entre eles, o silêncio.

— Você a ama? Lady Mariene?

Ele deu de ombros apenas.

— Isso não me importa.

— Já a beijou?

Albert apenas balançou a cabeça negando e Caroline sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

— Não pode se casar sem saber se ela faz seu coração disparar, se quando sente sua presença é como se o ambiente todo se acendesse e ela fosse a luz. Se quando a olha e não pode tocá-la, beijá-la... se isso é um martírio.

A expressão no rosto dele demonstrava que reconhecia suas próprias palavras saindo dos lábios dela.

Caroline se aproximou lentamente, o penhoar desnudando o ombro e deixando entrever a pele alva por baixo dele.

Parou a poucos centímetros dele, o admirando. Tão lindo. Seu coração estava acelerado, mas ele era o único homem no mundo que não a julgaria por qualquer de suas atitudes para com ele.

— Precisa ter com o que comparar, Albert...

Ficando nas pontas dos pés, Caroline passou as duas mãos em volta da nuca dele e aproximou

sua boca dos lábios de Albert; a respiração dele irregular.

— O que está fazendo?

— Beijando você.

E então ela o fez. Unindo sua boca a dele, Caroline iniciou um beijo que transmitia tudo aquilo que ela sentia, tentando demonstrar através do gesto o quanto o queria para si.

Apesar do choque inicial, Albert logo se recuperou e abraçou com ardor, aprofundando o beijo.

Suas mãos se apertaram contra si e Caroline soube que todo seu desejo era recíproco, que seus sentimentos eram correspondidos.

Após algum tempo, perdidos um nos braços do outro; eles finalmente se separaram.

— O que exatamente isso significa para você, Carol?

— No mínimo que não vai se casar com
PERIGOSAS ACHERON

outra mulher.

Albert sorriu.

— Não abriria meu coração para outra pessoa, a menos que não houvesse opção. Enquanto você estiver aqui, ao meu lado, tudo que sinto e tudo que sou pertence a ti. Amo tudo em você, seu temperamento impulsivo, sua paixão, a bondade e sagacidade, amo o brilho nos seus olhos quando tem algum plano em mente.

Caroline percebeu que uma lágrima escorria por sua face.

— Eu também o amo, Albert. Amo que seja meu par e que apoie minhas ideias malucas, que torne cada momento especial; amo seu sorriso e seu coração e sim, eu aceito me casar com você.

Albert sorriu fascinado, aquela era a mulher da sua vida e aquele momento era o que havia esperado por toda sua existência.

— Mas eu não a pedi em casamento, Carol.

Ela ergueu a sobrancelha, claramente o desafiando a contrariá-la.

— Esmeraldas. Quero um anel de esmeraldas.

Em um único impulso, ele a pegou no colo e a carregou para a poltrona enquanto Caroline sorria deliciada.

— Tudo o que você quiser, para sempre.

E Albert cumpriu sua promessa; por todos os anos que tiveram, foram felizes; um amor tão fácil e certo quanto respirar. Almas gêmeas.

Agradecimentos

Sei que se trata de um clichê, mas quem dentre nós não ama clichês? Agradeço então, primeiramente ao meu Deus, que me deu forças para lutar a cada adversidade e persistência para lidar com os obstáculos, e principalmente, por ter me agraciado com a capacidade para criar e contar histórias.

Dediquei este livro, meu primeiro romance, ao meu querido pai; obrigada por me ensinar a ter valores, me mostrar o caminho do amor e da perseverança; mas com esta realização em mente, quero agradecer principalmente por ter me ensinado o amor aos livros, por apoiar meus

escritos desde sempre.

Obrigada por ler meus poemas desconexos aos seis anos e imprimir meu primeiro livro aos sete, “Samy, a maléfica”. Queria eu, que todos tivessem pais como o senhor, eu te amo.

Ao meu esposo, Gustavo, agradeço por todo incentivo, por se orgulhar de mim e contar minhas realizações para o mundo, por me amar sempre, descabelada ou de pijama e por ter sido meu primeiro ogro, que assim como Mathew, aprendeu a ser quem é hoje quando se apaixonou. Te amo para sempre.

Aos meus filhos, Enzo e Théo, por serem a luz que ilumina meus momentos sombrios e por completarem minha felicidade, amo vocês.

Agradeço a minha família, por serem babás e faxineiras nos momentos em que necessitei, sou muito grata por todo apoio e por acreditarem em mim; obrigada minha mãe, Rosimar, minhas irmãs,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esther e Damares, minha tia Rosângela que é uma segunda mãe e que faz mais por mim que eu poderia sonhar em pedir, meu tio Pedro e Samara, minha prima e melhor babá do mundo todo, amo vocês. Agradeço a Cristina, que é mesmo uma avó maravilhosa para meus filhos e aos meus sogros e cunhados por todas as orações e ajuda.

Agradeço a cada um de vocês, leitores, porque isso não faria nenhum sentido se não estivessem ao meu lado; vocês são como uma segunda família, aquela que me entende e acolhe. Obrigada por cada comentário de incentivo, foram vocês o meu combustível para chegar até o final. Aqui não vou citar nomes, mas vocês sabem quem são. Todas as meninas do meu grupo de leitoras e todos os outros, que em silêncio estão sempre ali. Não quero me arriscar a esquecer alguém, mas espero que saibam o quão especiais são para mim.

Aos amigos que de alguma forma fizeram

PERIGOSAS ACHERON

parte desse processo, deixo aqui o meu muito obrigada também, vocês são muitos e o apoio, a divulgação, o ânimo de cada um fez toda a diferença, mas nesse caso quero citar alguns nomes em especial; desde já peço que me perdoem se esqueci alguém que contribuiu com o livro.

Letti Oliver. Meu Deus, não sei nem mesmo o que dizer de você, meu melhor presente de 2018; por mais que eu a tenha conhecido antes, jamais esperei que fosse se tornar a melhor amiga que alguém poderia ter. Obrigada por ter me ajudado desde o início, por todas as dicas, por todo o trabalho gratuito, por usar seu tempo livre, mesmo quando este é apenas nas madrugadas, para fazer o seu melhor por mim. Obrigada por essa diagramação linda e por todo seu empenho para que O Ogro e a Louca ganhe o mundo. Quero aproveitar para te dizer mais uma coisa. Nunca deixe de ser assim, você é única de uma forma que

PERIGOSAS ACHERON

nem sei descrever, o tipo de pessoa que deseja o sucesso dos outros tanto quanto o seu próprio e que não mede esforços para ajudar, mesmo os desconhecidos. Você é incrível.

Ju Barbosa, obrigada por tudo que fez por este livro, por dizer as palavras certas quando eu precisava ouvir e pelos nossos papos madrugada a dentro. Obrigada por me dar de presente a revisão do livro e por torcer tanto por ele, quanto eu torço pelo seu sucesso.

Fernanda Santana, agradeço por todas as palavras nos momentos difíceis que passei e por me ajudar a manter os pés no chão mesmo sem deixar de sonhar.

Minha grande amiga Sissi Freire e minha sócia/amiga Cecília Mondadori, vocês realmente têm o dom das palavras e me deram muita força. Além disso, contar com o trabalho e ajuda de vocês na Bem-te-li, me deu fôlego para chegar ao “fim”.

Minhas amigas autoras. Nossa, são tantas que não vou dizer todos os nomes, mas vocês sabem quem são. Meu muito obrigada a cada uma de vocês, prometo um post de agradecimento onde vou marcar a cada uma.

Agradeço a L.A Capas pela obra de arte que criou para mim, à revisora Mariana Rocha por seu empenho, amei o resultado, e ao meu querido amigo e designer, Washington Rodrigues, pelos banners, artes e claro, pela amizade.

Bom, é isso. Se você chegou até aqui, meu muito obrigada em particular a você, espero que tenha sido uma excelente leitura e que eu te encontre aqui também nos próximos.

Obrigada

Obrigada

Obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Notas da Autora

Querida leitora (ou leitor), (sim, você é mesmo querida) convido você a conhecer O Highlander e A Devassa, que está sendo escrito e publicado no wattpad; o livro conta a história de lorde MacRae e de Juliette Smith, irmã de Nicole e tenho certeza de que você vai amar! Ele também será publicado na Amazon em breve se preferir, então fique de olho nas redes sociais para não perder a história desses dois.

Deixo aqui então, minhas redes sociais para que possam acompanhar as novidades e para que de alguma forma, estejamos mais próximos.

Meu grupo no facebook

<https://www.facebook.com/groups/354301831222222>

Meu perfil, também no facebook

<https://www.facebook.com/sgfidelis.autora?ref=bookmarks>

No wattpad, poderão me encontrar aqui:

<https://www.wattpad.com/user/SGFidelis>

E no instagram, como @sgfidelisautora

<https://www.instagram.com/sgfidelisautora/>

Espero vocês lá para muito bate papo,
spoilers e sorteios!